

UFRRJ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E
ESTRATÉGIA

DISSERTAÇÃO

**ESTRATÉGIAS PARA A SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO EM
DISCIPLINAS DO CICLO BÁSICO, ESTATÍSTICA BÁSICA E
CÁLCULO I E DE SEUS REFLEXOS NA GESTÃO DA UFRRJ**

JANAINA GAMA MARTINS

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ESTRATÉGIA

**ESTRATÉGIAS PARA A SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO EM DISCIPLINAS DO
CICLO BÁSICO, ESTATÍSTICA BÁSICA E CÁLCULO I E DE SEUS REFLEXOS
NA GESTÃO DA UFRRJ**

JANAINA GAMA MARTINS

Sob a Orientação da Professora

Marcia Cristina Rodrigues Cova

Dissertação submetida como requisito parcial
para a obtenção do grau de **Mestre em Gestão
e Estratégia**, no Programa de Pós-Graduação
em Gestão e Estratégia.

Seropédica, RJ
Julho de 2025

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M379e Martins, Janaina Gama, 1977-
Estratégias para a superação da retenção em disciplinas do ciclo básico, estatística básica e cálculo I e de seus reflexos na gestão da UFRRJ / Janaina Gama Martins. - Seropédica, 2025.
201 f.: il.

Orientadora: Marcia Cristina Rodrigues Cova.
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Estratégia, 2025.

1. Retenção no ensino superior. 2. Evasão no ensino superior. 3. Gestão Universitária. I. Cova, Marcia Cristina Rodrigues, 1968-, orient. II Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós Graduação em Gestão e Estratégia III. Título.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.”



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ESTRATÉGIA**



TERMO Nº 670 / 2025 - PPGE (12.28.01.00.00.00.05)

Nº do Protocolo: 23083.043705/2025-19

Seropédica-RJ, 07 de agosto de 2025.

JANAINA GAMA MARTINS

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre(a), no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Estratégia, Área de Concentração em Gestão e Estratégia.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 31/07/2025.

Prof(a). Dr(a). Márcia Cristina Rodrigues Cova

Presidente da Banca/Orientador(a)

Membro Interno

UFRRJ

Prof(a). Dr(a). Robson Mariano da Silva

Membro Interno

UFRRJ

Prof(a). Dr(a). Renan Gomes de Moura

Membro Externo

UNIGRANRIO

(Assinado digitalmente em 07/08/2025 22:30)

**MARCIA CRISTINA RODRIGUES COVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptAdT/IM (12.28.01.00.00.82)
Matrícula: 2283475**

(Assinado digitalmente em 08/08/2025 08:59)

**ROBSON MARIANO DA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DCOMP (11.39.97)
Matrícula: 18248**

(Assinado digitalmente em 07/08/2025 22:20)

**RENAN GOMES DE MOURA
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 138.729.717-19**

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrrj.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: **670**, ano: **2025**, tipo: **TERMO**, data de emissão: **07/08/2025** e o
código de verificação: **fdb2d3e9d7**

“Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível,

e de repente você fará o impossível.”

(São Francisco de Assis)

Dedico essa dissertação aos meu amado esposo Igor Mansur Gonçalves, aos meus filhos Pedro Gabriel Gama e Igor Mansur Gonçalves Filho, à minha adorada Mãe Neuza de Carvalho Gama que sempre me motivou a estudar e nunca desistir dos meus sonhos. Ao professor Robson Mariano da Silva, a quem tive a sorte de conhecer e trabalhar ao seu lado através da UFRRJ, que se tornou um amigo além de grande incentivador, motivador e inspiração da minha pesquisa. E, a minha querida orientadora Profa. Dra. Marcia Cristina Rodrigues Cova, que esteve ao meu lado me motivando a cada passo da minha pesquisa, por quem tenho profundo respeito, carinho e admiração.

AGRADECIMENTOS

Ao olhar para trás, vejo que esse percurso foi preenchido por obstáculos, descobertas e grandes aprendizados, muitos só superados graças ao carinho e apoio de pessoas especiais. Este trabalho reflete não apenas meu empenho, mas sobretudo a contribuição, a motivação e o afeto daqueles que estiveram comigo nos momentos mais desafiadores.

A Deus, minha eterna gratidão: a Ele devo a vida, a saúde, a força e a clareza de pensamentos que nortearam cada passo, mesmo quando tudo parecia incerto.

Igor, meu querido esposo, agradeço pela paciência, pelo apoio amoroso e por me incentivar nos momentos em que a exaustão me tomava. Seu suporte foi meu alicerce durante toda essa caminhada.

Pedro e Igor Filho, vocês são minha inspiração diária. Cada sorriso e gesto de carinho me renovou, lembrando-me do porquê de todo esse esforço. Que no futuro este trabalho sirva como um legado para vocês, para lembrá-los sempre da força da dedicação e da importância de nunca desistir de seus sonhos

À minha Mãe, Neuza, agradeço por seu amor incondicional, seus conselhos sábios e por acreditar em mim quando as forças faltavam. Você é meu exemplo constante de resiliência.

Ao meu Pai, embora a saudade seja eterna após sua partida quando eu tinha dez anos, seu legado de valores permanece vivo em mim. Levo com orgulho e gratidão os ensinamentos que deixou.

Ao Professor Robson Mariano, meu grande incentivador e amigo: sua crença no meu potencial foi o primeiro impulso para ingressar no mestrado e abraçar essa pesquisa. Sou grata por isso.

A professora Márcia Cova, minha querida orientadora, agradeço a sensibilidade, dedicação e generosidade. Sua orientação, sua motivação nos momentos difíceis, suas palavras acolhedoras e revisões criteriosas foram decisivas para a evolução deste trabalho. Nos momentos de dúvida, quando o desânimo ameaçava me paralisar, você estava lá, firme e serena, segurando minha mão e dizendo: "Vamos juntas". Você não apenas me orientou academicamente, mas me ensinou a acreditar que eu era capaz, a enxergar além das dificuldades e a transformar cada obstáculo em aprendizado. Sua dedicação, paciência e carinho foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Você me mostrou que a verdadeira orientação vai além do conhecimento técnico; ela é feita de escuta atenta, de incentivo constante e de um apoio incondicional. Por tudo isso, sou eternamente grata. Este trabalho é tão seu quanto meu.

Turma de mestrado 2023, que alegria dividir essa jornada com vocês! Obrigada pela sintonia, estímulo mútuo e pelas trocas enriquecedoras que marcaram nossa trajetória. Aproveito para destacar duas amigas especiais, Gabriele e Joana, a amizade e parceria de vocês foi combustível nesse percurso.

A minha equipe de trabalho Pedro, Rômulo, Gisela, Maurício, Bia, Vinícius, Márcio, pessoas especiais por quem tenho profundo carinho e amizade, muito obrigada pela motivação e pelo estímulo a seguir em frente, sempre acompanhando e apoiando minha pesquisa: a presença de vocês e o incentivo tornaram essa trajetória menos solitária e mais vibrante.

A vocês, meu mais sincero agradecimento. Este trabalho é uma expressão do que construímos juntos — e a realização dele também pertence a cada um de vocês.

RESUMO

MARTINS, Janaina Gama. **Estratégias para a superação da retenção em disciplinas do ciclo básico, Estatística Básica e Cálculo I e de seus reflexos na gestão da UFRRJ.** UFRRJ, 2025. 206 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia) Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas.

A retenção no ensino superior está relacionada com reprovações ou trancamentos que provocam a permanência prolongada além do previsto em um curso de Graduação. A retenção, principalmente em disciplinas importantes do ciclo inicial no ensino superior, constitui um fenômeno de amplitude macrossocial e provoca repercussões desfavoráveis nos indivíduos, na sociedade e na administração acadêmica. O que se observa é que existe retenção em disciplinas do ciclo inicial do Instituto de Ciências Exatas (ICE) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e isso acarreta problemas na gestão física, acadêmica e social da Instituição. Diante desse contexto, este trabalho apresenta como objetivo principal analisar como o DEMAT/ICE da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro pode desenvolver ações para superar os motivos que influenciam a retenção nas disciplinas do ciclo básico, Estatística Básica e Cálculo I. O percurso metodológico foi realizado a partir de uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa, descritiva-exploratória e a partir de um estudo de caso no ICE/UFRRJ. Na coleta dos dados, foram realizadas 14 entrevistas. Após as entrevistas utilizou-se o método de análise de conteúdo para as análises dos dados coletados. Após as análises foi possível identificar que a transição desestruturada do ensino médio para o superior e a defasagem de base em conteúdos essenciais são os principais fatores que levam à retenção nas disciplinas de Cálculo I e Estatística Básica, conforme a percepção de alunos e docentes. A retenção de estudantes acarreta impactos econômicos significativos na gestão universitária, elevando custos operacionais, diminuindo o investimento governamental, precarizando serviços, comprometendo o planejamento de vagas e a qualidade da pesquisa e extensão, e prejudicando o papel da instituição de formar profissionais qualificados. Apesar da monitoria e tutoria serem as principais ações institucionais para apoiar o desempenho acadêmico, enfrentam limitações significativas como número insuficiente de monitores, problemas de horário e falta de acompanhamento e avaliação contínuos de seus resultados. Como Produto Técnico Tecnológico foi desenvolvido um Relatório Técnico Conclusivo com propostas de ações estratégicas que emergiram das entrevistas.

Palavras-chave: retenção no ensino superior, evasão no ensino superior, gestão universitária.

ABSTRACT

Student retention in higher education is linked to course failures or with drawals that cause prolonged study duration beyond the standard curriculum. This phenomenon, especially in crucial initial-cycle disciplines, constitutes a macro-social issue with unfavorable repercussions for individuals, society, and academic administration. It is observed that retention exists in initial-cycle disciplines at the Institute of Exact Sciences (ICE) of the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ), which creates problems for the institution's physical, academic, and social management. Given this context, this work's main objective is to analyze how DEMAT/ICE at the Federal Rural University of Rio de Janeiro can develop actions to overcome the reasons influencing retention in basic cycle disciplines, namely Basic Statistics and Calculus I. The methodological approach was based on applied research, with a qualitative, descriptive-exploratory approach, and a case study at ICE/UFRRJ. For data collection, 14 interviews were conducted. After the interviews, content analysis was used to analyze the collected data. The analyses revealed that the unstructured transition from high school to higher education and a lack of foundational knowledge in essential subjects are the main factors leading to retention in Calculus I and Basic Statistics, according to both students and faculty. Student retention results in significant economic impacts on university management, increasing operational costs, decreasing government investment, deteriorating services, compromising enrollment planning, affecting the quality of research and extension, and hindering the institution's role in producing qualified professionals. Although mentoring and tutoring are the main institutional actions to support academic performance, they face significant limitations, such as an insufficient number of mentors, scheduling conflicts, and a lack of continuous monitoring and evaluation of their results. As a Technical and Technological Product, a Conclusive Technical Report was developed, proposing strategic actions derived from the interviews.

Keywords: student retention in higher education; student dropout in higher education; university management.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tramitação do projeto no comitê de ética	56
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gráfico comparativo entre alunos ingressantes x diplomados (2017-2022)49

Gráfico 2: Gráfico demonstrativo da relação entre ingressantes e diplomados51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Conceitos diversos para definir a retenção	31
Quadro 2: Fatores que propiciam a retenção e a evasão	33
Quadro 3: Esquematização de perguntas em relação a abordagem bibliográfica para os discentes	57
Quadro 4: Esquematização de perguntas em relação a abordagem bibliográfica para os docentes, TAES e gestores	58
Quadro 5: Perguntas sociodemográficas	59
Quadro 6: Categorização dos dados – Categoria 1 – Vivências dos Aluno.....	65
Quadro 7: Categorização dos dados – Categoria 1 – Vivências dos Docentes.....	67
Quadro 8: Categorização dos dados – Categoria 1 – Vivências dos TAES.....	69
Quadro 9: Categorização dos dados – Categoria 1 – Vivências dos Gestores.....	70
Quadro 10: Categorização dos dados – Categoria 2 – Subcategoria 1- Vivências dos Alunos.....	72
Quadro 11: Categorização dos dados – Categoria 2 – Subcategoria 2- Vivências dos Alunos.....	74
Quadro 12: Categorização dos dados – Categoria 2 – Subcategoria 3- Vivências dos Alunos.....	77
Quadro 13: Categorização dos dados – Categoria 2 – Subcategoria 4- Vivências dos Alunos.....	78
Quadro 14: Categorização dos dados – Categoria 2 – Subcategoria 5- Vivências dos Alunos.....	83
Quadro 15: Categorização dos dados – Categoria 2 – Subcategoria 1- Vivências dos Docentes.....	87

Quadro 16: Categorização dos dados – Categoria 2 – Subcategoria 2- Vivências dos Docentes.....	88
Quadro 17: Categorização dos dados – Categoria 2 – Subcategoria 3- Vivências dos Docentes.....	91
Quadro 18: Categorização dos dados – Categoria 2 – Subcategoria 4- Vivências dos Docentes.....	94
Quadro 19: Categorização dos dados – Categoria 2 – Subcategoria 5- Vivências dos Docentes.....	95
Quadro 20: Categorização dos dados – Categoria 2 – Subcategoria 6- Vivências dos Docentes.....	97
Quadro 21: Categorização dos dados – Categoria 2 – Vivências dos TAES.....	98
Quadro 22: Categorização dos dados – Categoria 2 – Vivências dos Gestores.....	100
Quadro 23: Categorização dos dados – Categoria 3 – Vivências dos Alunos.....	104
Quadro 24: Categorização dos dados – Categoria 3 – Vivências dos Docentes.....	108
Quadro 25: Categorização dos dados – Categoria 3 – Vivências dos TAES.....	111
Quadro 26: Categorização dos dados – Categoria 3 – Vivências dos Gestores.....	113
Quadro 27: Categorização dos dados – Categoria 4 – Vivências dos Docentes.....	118
Quadro 28: Categorização dos dados – Categoria 4 – Vivências dos TAES.....	122
Quadro 29: Categorização dos dados – Categoria 4 – Vivências dos Gestores.....	123
Quadro 30: Categorização dos dados – Categoria 5 – Vivências dos Alunos.....	126
Quadro 31: Categorização dos dados – Categoria 5 – Vivências dos Docentes.....	131
Quadro 32: Categorização dos dados – Categoria 5 – Vivências dos TAES.	136
Quadro 33: Categorização dos dados – Categoria 5 – Vivências dos Gestores.....	138
Quadro 34: Implementação de Disciplinas de nivelamento.....	166
Quadro 35: Padronização de Conteúdo e Avaliações.....	167
Quadro 36: Materiais Didáticos Complementares.....	168

Quadro 37: Melhorias para Monitoria e Tutoria.....	169
Quadro 38: Sistema de Mapeamento do Perfil Acadêmico dos Alunos Ingressantes.....	170
Quadro 39: Sistema de Alerta Precoce.....	171
Quadro 40: Centro de Estudos.....	172
Quadro 41: Mapeamento de Perfil Docente.....	173
Quadro 42: Programa de Reforço e Preparação Pré-Universitária.....	174
Quadro 43: Roteiro de entrevista sociodemográfica	187
Quadro 44: Roteiro de entrevista com os discentes	188
Quadro 45: Roteiro de entrevista com os docentes	189
Quadro 46: Roteiro de entrevista com os TAES	190
Quadro 47: Roteiro de entrevista com os gestores	191

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de alunos matriculados x ingressantes x diplomados (2017-2022)	48
Tabela 2: Comparativo e percentual entre diplomados e ingressantes	50
Tabela 3: Análise da Disciplina Cálculo I no período 2017-2022	52
Tabela 4: Análise da Disciplina Estatística Básica no período 2017-2022	52

LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEP	Comitê de ética na pesquisa
CONEP	Comitê nacional de ética na pesquisa
DAMP	Diretório Acadêmico Mercedes Pertsew
DECOMP	Departamento de Computação
DEFIS	Departamento de Física
DEMAT	Departamento de Matemática
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
ICE	Instituto de Ciências Exatas
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNAES	Plano Nacional de Assistência Estudantil
PPG	Programa de Pós-Graduação
PROAES	Pró-Reitoria de Assistência Estudantil
PROEXT	Pró-Reitoria de Extensão
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROUNI	Programa Universidade para todos
REUNI	Plano de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SIG	Sistema Integrado de Gestão
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TAEG	Cálculo Total de Alunos Equivalentes de Graduação
TAES	Técnicos Administrativos em Educação Superior
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I: Roteiro de entrevistas.....	187
ANEXO II: Termo de consentimento livre e esclarecido.....	192
ANEXO III: Termo de anuência institucional.....	195
ANEXO IV: Parecer do comitê de ética e pesquisa em seres humanos da UFRRJ.....	196

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	21
1.1 Apresentação do tema.....	21
1.2 Apresentação do problema de pesquisa.....	24
1.3 Objetivos.....	26
1.3.1 Objetivo principal.....	26
1.3.2 Objetivos intermediários.....	26
1.4 Relevância teórica e prática.....	26
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	27
2.1 Acesso ao ensino superior.....	27
2.2 Retenção no ensino superior.....	31
2.3 Evasão no ensino superior.....	35
2.4 Gestão universitária.....	37
3. PERCURSO METODOLOGICO.....	42
3.1 Caracterização quanto a natureza do estudo.....	42
3.2 Caracterização quanto ao tipo de abordagem.....	42
3.3 Caracterização quanto aos objetivos.....	43
3.4 Caracterização quanto aos procedimentos.....	43
3.5 Público investigado.....	44
3.5.1 Critérios de inclusão.....	46
3.5.2 Critérios de exclusão.....	46
3.6 Coleta e análise de dados.....	47
3.7 Procedimentos éticos.....	49
4. ESTUDO DE CASO.....	50
4.1 Apresentação.....	50
4.2 Pesquisa.....	56
4.3 Análise dos resultados.....	60
4.3.1 Pré-análise e exploração do material.....	61
4.3.2 Codificação e categorização dos dados.....	61
4.3.3 Interpretação das respostas.....	63
4.3.4 Análise temática das entrevistas e comparação teórico empírica.....	64
4.3.5 Perfil do aluno retido.....	145

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	146
6. PRODUTOS TÉCNICOS.....	150
7. REFERÊNCIAS.....	178
8. ANEXOS.....	187

1. INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do tema

O Ensino Superior no Brasil passou por várias mudanças ao longo dos anos e dentre elas podem ser citados o Plano de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Sistema de Seleção Unificada (SISU) e a implementação do sistema de cotas que estão entre as medidas tomadas para facilitar o crescimento da comunidade acadêmica (Oliveira e Barbosa, 2016). O SISU também foi uma mudança importante para o acesso ao ensino superior e foi implementado logo após o REUNI, em 2009, como o sistema digital pelo qual as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) oferecem suas vagas aos participantes do ENEM (Neves e Martins, 2016). Os autores ainda esclareceram que este sistema possibilita aos candidatos verificarem sua classificação durante um período específico e modificar suas opções para cursos com maior probabilidade de aprovação.

Também podem ser citados o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) que fazem parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), instituído em 2007, no âmbito do Ensino Superior. Esse Plano foi constituído por 5 princípios norteadores complementares entre si: a expansão da oferta de vagas, a garantia de qualidade, a promoção da inclusão social pela educação, ordenação territorial possibilitando que um ensino superior de qualidade fosse acessível às regiões mais remotas do Brasil e o desenvolvimento econômico e social. (Brasil, 2007).

O REUNI tinha como principal intuito o aumento das vagas e a redução da evasão nos cursos do ensino superior enquanto o PNAES surge para consolidar o REUNI, através da adoção das políticas afirmativas, conforme descrito em Brasil (2007):

O REUNI, mediante investimento maciço na educação superior, pretende melhorar os indicadores das instituições federais de educação superior, projetando alcançar um milhão de matrículas de graduação. O REUNI permite uma expansão democrática do acesso ao ensino superior, o que aumentará expressivamente o contingente de estudantes de camadas sociais de menor renda na universidade pública. O desdobramento necessário dessa democratização é a necessidade de uma política nacional de assistência estudantil que, inclusive, dê sustentação à adoção de políticas afirmativas. O Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) consolida o REUNI (Brasil, 2007, p.27).

Dessa forma, o PNAES foi implementado com intuito de amparar os estudantes em situação de vulnerabilidade econômica matriculados em cursos de graduação presenciais nas Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), visando a permanência e conclusão do Ensino Superior, viabilizando o equilíbrio de oportunidades entre todos os alunos, melhorando o desempenho acadêmico através de ferramentas que buscam mitigar os problemas causados pelo insucesso, repetências e evasão e, promovendo a inclusão social através da educação (Brasil, 2010).

As ações de assistência aos estudantes (PNAES) são desenvolvidas contemplando as necessidades de moradia estudantil, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico, acesso e suporte a participação e aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos do desenvolvimento e altas habilidades. Estas ações são implementadas e geridas pelas Ifes a quem compete definir os critérios e metodologia de seleção dos discentes beneficiados, levando em consideração o perfil descrito em legislações válidas à época de vulnerabilidade social e econômica, em consonância com as especificidades destas Ifes, as áreas estratégicas de ensino, pesquisa e extensão e as necessidades encontradas em seu corpo discente. Devendo fixar ferramentas de acompanhamento e avaliação do PNAES, bem como, prestar contas e informações solicitadas pelo Ministério da Educação (MEC) referente a implementação e desenvolvimento das ações (Brasil, 2010).

Apesar de todas as ações desenvolvidas, os esforços e transformações, o sistema de ensino superior no Brasil ainda é confrontado com graves problemas, principalmente relacionados ao insucesso acadêmico, retenção e por conseguinte a evasão. Segundo Duarte (2019) um dos principais fatores que levam os alunos as consecutivas reprovações e retenções é o baixo desempenho acadêmico. A autora indicou ainda como um dos pontos que propiciam este baixo desempenho é o perfil socioeconômico desses discentes, que normalmente tiveram uma trajetória escolar comprometida, dificultando seu rendimento ao ingressar em uma Universidade. Lima Junior *et al* (2019) corrobora quando afirma que é a descontinuidade entre as realidades vivenciadas no Ensino Médio e a Graduação, a frágil integração social e acadêmica à instituição, a dificuldade para conciliar a vida pessoal, profissional e acadêmica entre outros. Oliveira (2019) ressalta que se trata de uma problemática que precisa ser corrigida através do mapeamento dos fatores que afastam o discente da Instituição de Ensino.

A retenção pode ser conceituada como a permanência prolongada além do previsto no curso de Graduação, seja por baixo desempenho (reprovações) ou trancamentos, de acordo com os estudos de diversos autores. O conceito de Retenção é sempre associado ao da Evasão, visto que a Retenção pode ser elencada como um dos fatores principais motivadores desta. A Evasão pode ser definida como o abandono total do curso e da Instituição onde se estudava. Para Oliveira e Barbosa (2016) a diferença entre retenção e evasão se baseia no sentido temporal existente em ambos. Enquanto a retenção se dá quando o aluno tranca sua matrícula no curso ou tem baixo rendimento, reprovando em disciplinas, aumentando seu tempo na Instituição, a evasão acontece através no abandono definitivo da graduação. Para Lima Junior *et al* (2019), a expansão da inserção dos jovens no Ensino Superior é fundamental para diversos setores da economia, na inovação e principalmente no combate a injustiça social, porém, não basta apenas promover a entrada destes jovens na Graduação. O autor ainda ressalta que é fundamental dar condições para permanência deles desde o ingresso até a conclusão do curso. Oliveira e Barbosa (2016) concluem que a retenção e a evasão são reflexos de problemas institucionais e pessoais no processo de formação acadêmica dos discentes de graduação. E isso pode ser constatado em grande parte das Instituições de Ensino Superior, visto que não obstante existem vários estudos que tratam justamente dessa questão, da saúde emocional dos alunos graduandos dos mais diversos cursos. Essa situação reflete as questões institucionais e pessoais que afligem uma parcela dos estudantes do Ensino Superior.

Araújo, Mariano e Oliveira (2021) destacam que os estudantes de graduação retidos prejudicam o orçamento da Instituição devido ao Cálculo Total de Alunos Equivalentes de Graduação (TAEG) pois, é realizado com ênfase na taxa de sucesso dos alunos, quanto mais alunos que integralizam seus cursos no tempo regular, mais recursos a Instituição receberá do governo, ao passo que, a situação contrária, de insucesso dos alunos diminuirá o orçamento repassado para as Instituições de Ensino Superior. Nessa abordagem, cabe destacar o importante papel do gestor público no comando da Instituição de Ensino Superior. Assim, citando Rios *et al* (2018), levando em consideração a importância do Gestor Público na condução das políticas Públicas dentro da Instituição por ele gerida, cabe ressaltar o papel fundamental que ele assume com a sociedade e desenvolvimento do país, como responsável por uma Instituição de Ensino Superior.

De acordo com a análise de Duarte (2019), se levarmos em consideração as limitações dos discentes, do curso e da Instituição de Ensino, nos deparamos com um alto índice de retenção, principalmente nas disciplinas do ciclo inicial, como é o caso do assunto abordado

nesta pesquisa. Tal situação, causa um ônus social devido ao aumento dos gastos públicos, gera prejuízos emocionais e financeiros ao discente e compromete a qualidade e eficiência da Instituição, no caso deste estudo, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), se levarmos em consideração que a Universidade possui um compromisso com as demandas da sociedade.

1.2 Apresentação do problema da pesquisa

O ensino superior representa uma forma de progressão social e satisfação profissional que é considerada um privilégio pela maioria dos discentes, servindo como um percurso principal para acessar a força de trabalho. Em contrapartida, a retenção e o insucesso acadêmico distanciam esses alunos de seu objetivo principal, a diplomação. Podendo levá-lo a desmotivação e desistência através da evasão. Embora o problema da evasão, já tenham sido amplamente discutidos ao longo dos anos, os fenômenos do baixo desempenho acadêmico e da retenção não receberam a atenção merecida, ficando em segundo plano nas pesquisas já desenvolvidas. Ainda assim, não se chegou a uma solução conclusiva sobre nenhuma dessas questões que afligem a todos os envolvidos. Portanto, o baixo desempenho acadêmico e a retenção serão os pontos focais deste estudo.

O escopo desta pesquisa foi delimitado na análise das disciplinas do Departamento de Matemática que são ofertadas para o maior número de cursos de graduação presenciais do Campus Seropédica da UFRRJ. Considerou-se também aquelas disciplinas que possuem o maior percentual de reprovações e baixo desempenho acadêmico. Assim, foram definidas as disciplinas Cálculo I e Estatística Básica para análise nesta pesquisa por integrarem o rol de disciplinas oferecidas pelo Departamento de Matemática (DEMAT), compondo o ciclo inicial de vários cursos de graduação presencial que são ofertados na UFRRJ. Tais disciplinas são conhecidas como “disciplinas de serviço”, visto que não atendem apenas ao Curso de Matemática ou os demais cursos do Instituto de Ciências Exatas (ICE). A disciplina estatística básica é ofertada, para cerca de sessenta por cento (60%) dos cursos de graduação presencial que são ofertados no Campus de Seropédica enquanto a disciplina Cálculo I é ministrada para aproximadamente quarenta por cento (40%) dos cursos de graduação presencial oferecidos no mesmo campus, e por isso, percebe-se a importância do desempenho dos discentes nestas disciplinas ofertadas para toda a Instituição. Estatística Básica faz parte da matriz curricular dos cursos de graduação em Administração (Diurno e Noturno), Agronomia, Ciências Agrícolas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Engenharia de Alimentos, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Engenharia de Materiais, Engenharia

Florestal, Engenharia Química, Física, Geografia, Geologia, Matemática, Química (noturno), Química Industrial (diurno e noturno), Sistemas de Informação e Zootecnia. Enquanto a disciplina Cálculo I faz parte da grade curricular dos cursos de graduação em Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Materiais, Engenharia Química, Física, Geologia, Matemática, Química (diurno e noturno) e Sistemas de Informação. Outro fator importante a ser destacado é o fato de a disciplina ser pré-requisito para outras. Logo, a reprovação do aluno nestas disciplinas, prende sua grade o impedindo de cursar algumas disciplinas posteriores. A retenção implica na desperiodização dos alunos e essa situação prejudica suas vidas acadêmicas.

A escolha do tema aconteceu em função dessas particularidades citadas acerca das disciplinas escolhidas para este estudo e ao fato da pesquisadora, ter sido lotada como Servidora Técnica Administrativa, no Departamento de Matemática do Instituto de Ciências Exatas durante a maior parte de sua vida laboral na UFRRJ. Após cinco anos, vivenciando de perto todos os problemas decorrentes da retenção dos alunos nas disciplinas do ciclo básico, foi convidada a trabalhar na Direção do Instituto e lá se encontra de 2018 até 2025, ano da defesa desta Dissertação. O trabalho na Direção do Instituto permitiu vivenciar estas questões a partir de uma visão macro por ter acesso a informações de outros cursos; A Direção do Instituto é responsável pela alocação dos espaços acadêmicos de lecionação para as turmas e por isso foi possível detectar o quanto a questão do alto índice de reprovação, de retenção, perpassa as questões acadêmicas e atinge a gestão da Instituição. Com um índice elevado de alunos reprovados, surge a necessidade de abertura de novas turmas destas disciplinas para conseguir absorver o corpo discente que precisa cursar os componentes curriculares, acarretando o surgimento de outras questões como quantidade de docentes e quantidade de salas de aula insuficientes para atender todas as demandas por turmas destas disciplinas. Nesse sentido, o insucesso acadêmico gera reflexos que atingem a gestão da Instituição como um todo.

A retenção na disciplina não pode ser abordada apenas como insucesso por parte dos discentes porque ela também demonstra ineficiências institucionais e educacionais, uma vez que gera à sociedade perda intelectual, econômica e social, conforme descreveu Santos (2021). Dessa forma, pressupõem-se que o baixo rendimento acadêmico que provoca as contínuas reprovações nas disciplinas bem como a retenção, podem gerar reflexos negativos na administração da UFRRJ. Assim, chega-se a seguinte questão de pesquisa: como o DEMAT/ICE da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro pode desenvolver ações para

superar os motivos que influenciam a retenção nas disciplinas do ciclo básico, Estatística Básica e Cálculo I?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo principal

Analisar como o DEMAT/ICE da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro pode desenvolver ações para superar os motivos que influenciam a retenção nas disciplinas do ciclo básico, Estatística Básica e Cálculo I.

1.3.2 Objetivos intermediários

- Identificar o perfil do aluno retido na UFRRJ;
- Mapear os fatores que contribuem para a retenção das disciplinas Cálculo I e Estatística Básica do ponto de vista dos discentes e professores das disciplinas;
- Diagnosticar quais efeitos causados pela Retenção na Gestão Universitária;
- Descrever quais ações já são desenvolvidas no intuito de minimizar a Retenção e Evasão;
- Apresentar um produto técnico que com propostas para mitigar os problemas encontrados na pesquisa.

1.4 Relevância teórica e prática

No que tange a relevância teórica desta pesquisa se dá na ampliação e aprofundamento do debate sobre a problemática da retenção e evasão no Ensino Superior, principalmente nas disciplinas da área de exatas, desenvolvendo uma base teórica que contribua para aprimorar as metodologias e estratégias de Ensino e o suporte aos discentes.

A relevância prática ocorre a partir do desenvolvimento de estratégias de enfrentamento do insucesso acadêmico, da retenção e por conseguinte da evasão, mitigando os reflexos na Gestão Universitária, visando sempre a melhoria do processo acadêmico.

Ainda cabe ressaltar que este estudo auxiliará com a Gestão da UFRRJ tendo em vista que a retenção em disciplinas e a evasão são fenômenos que impactam no orçamento da IFES e em sua responsabilidade social, a partir do momento que deixa de entregar o resultado social esperado. Esta pesquisa contribuirá com a Administração da IFES, na medida em que entregará

seu resultado em forma de propostas de ações visando mitigar a retenção em disciplinas e os reflexos no orçamento e social causado por estas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Acesso ao Ensino Superior

A educação influencia a vida de um indivíduo tanto social quanto economicamente. Como um processo de inclusão social, permite que a pessoa participe de um grupo específico como aluno. Financeiramente, a educação funciona como um meio de geração de renda, aumentando as chances de ingresso no mercado de trabalho ao ensinar profissões. O acesso à educação é uma questão de Estado e transcende governos, sendo garantido pelo artigo 5º da Constituição Federal (Brasil, 1988), que define a educação como um direito de todos, atribuindo ao Estado e à família a responsabilidade de assegurar esse direito. Além disso, cabe à sociedade promover e incentivar o acesso à educação, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Ainda assim, durante muitos anos, conforme descreveu Chaui (2003), o ingresso no Ensino Superior no Brasil foi elitizado, privilegiando interesses, em detrimento do acesso às classes menos favorecidas. Entretanto, este cenário foi alterado através das transformações político-educacionais realizadas no Ensino Superior Brasileiro, nos últimos anos, primeiramente com a implementação da LDB, em 1996 e em seguida, nos anos 2000, com o REUNI, SISU, PROUNI, PNAES, no intuito de permitir o acesso às camadas menos favorecidas que foram excluídas por muito tempo da possibilidade de acesso ao ensino superior, conforme será descrito no decorrer deste tópico.

Segundo a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (1996) o maior anseio de quaisquer Instituição de Ensino Superior, em especial as Instituições Federais, é prezar pela boa qualificação de seus discentes e garantir uma boa quantidade de diplomados para inserção na sociedade para exercício profissional. A Comissão Especial (1996), já no ano de 96, sinalizava a preocupação com os fenômenos do desempenho acadêmico, retenção e evasão, mesmo antes das transformações que ocorreriam nos anos 2000 para democratizar o ensino superior, já balizavam que “os índices de diplomação, retenção e evasão devem ser examinados em conjunto, não como um fim em si mesmos, ou apenas com objetivos "rankeadores", mas sim como dados que possam contribuir tanto à identificação dos problemas a eles relacionados,

como à adoção de medidas pedagógicas e institucionais capazes de solucioná-los” (Comissão Especial, 1996, p.56).

Ainda em 1996, foi promulgada a lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96), que levou as IFES brasileiras a diversas mudanças, principalmente no que tange ao seu papel social, conforme sinalizado por Duarte (2019). A autora ainda ressaltou a importância da LDB na definição dos caminhos que o Ensino Superior tomaria, seja através da exigência que seu corpo docente com titulação de mestre ou doutor e um terço contratado em tempo integral ou, através da concessão de autonomia para que, dessa forma, as IFES pudessem abrir ou fechar cursos, estabelecer quantitativo de vagas, gerenciar suas diversas atividades administrativas (Duarte, 2019). Ainda de acordo com a pesquisadora, a LDB, mediante seu artigo 43, estabeleceu as seguintes finalidades para o Ensino Superior (Duarte, 2019):

- I - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- VIII - Atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (Incluído pela Lei nº 13.174, de 2015)

Nos anos 2000, de acordo com Duarte (2019), com o intuito de ampliar o acesso de jovens e trabalhadores de classes sociais historicamente excluídas da IFES, foram implementadas as iniciativas, ampliação do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), criação do Programa Universidade para Todos (PROUNI/2005), do Programa de apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI/2007) e a Lei nº 12.711, conhecida como a “Lei das Cotas”, criada em 2012 e renovada em novembro de 2023. Não seria suficiente apenas facilitar e ampliar o acesso destes jovens às IFES, a permanência destes é fundamental para o sucesso das Ações Afirmativas criadas e pensando assim foi criado em 2007, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Este programa oferece apoio financeiro e assistência aos discentes objetivando a permanência e o sucesso acadêmico destes.

Enquanto o PROUNI foi implementado com intuito de oferecer bolsas de estudo parciais, estas podendo ser complementadas com os recursos do FIES, e integrais para alunos provenientes de escolas públicas e das classes sociais que vivem em situação de vulnerabilidade financeira, nas Instituições de Ensino Superior Privado. O Ministério da Educação (MEC) (Brasil, 2007), estabeleceu que o REUNI teve como objetivo, em sua criação, proporcionar condições de acesso e permanência aos discentes do Ensino Superior das IFES, aumentando nos 5 anos subsequentes a sua implementação, para 90% a taxa de conclusão dos cursos presenciais e a razão discente/docente para 18/1. Abaixo, as normativas que constam em seu decreto:

- I – Redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;
- II – Ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;
- III – Revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;
- IV – Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;
- V – Ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil;
- VI – Articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica. (Brasil, 2007)

Segundo Gomes *et al* (2018), a Lei de Cotas foi implementada no ano de 2012 de forma a garantir a reserva de vagas para pretos, pardos e indígenas nas Universidades Públicas, Concursos Públicos e Escolas de Ensino Médio Federal. No mesmo ano de sua promulgação 40.661 alunos ingressaram no Ensino Superior através das ações afirmativas. E avaliando o recorte temporal dos 10 últimos anos esse número aumentou em 167%. De acordo com os dados do Censo, no ano de 2022, 55.371 indivíduos foram admitidos em Instituições Federais de Ensino Superior, sob o critério étnico-racial. Ficando abaixo apenas dos 99.866 cotistas que ingressaram através do critério Ensino Médio realizado em Instituições Públicas de Ensino. E, no total, 45.266 possuíam renda *per capita* inferior a um salário-mínimo e meio. Lembrando que, o mesmo candidato pode se inscrever em mais de um tipo de forma de acesso ou programa de reserva, desde que se enquadre nos critérios, nas palavras de Brasil (2024). Em 2023, a Lei de Cotas foi revisada ampliando o rol de cotistas e alterando alguns critérios previstos. Dentre essas alterações destacam-se que os cotistas potenciais poderão ingressar através da ampla concorrência, redução da renda familiar para um salário mínimo *per capita*, passou a constar na Lei as ações afirmativas para Programas de Pós-Graduação, dando amparo legal aqueles que já se amparavam neste tipo de ação, os quilombolas passam a ser contemplados, discentes em situação de vulnerabilidade social serão prioridade na percepção de auxílios, o programa passará por avaliação a cada 10 anos mas, serão divulgados relatórios anuais dando visibilidade as taxas de permanência e conclusão dos beneficiados. Essas alterações já estão vigentes no SISU 2024. Ainda nesse sentido, o SISU 2024 irá oferecer 264.360 vagas para o primeiro e segundo semestres, das quais 53,6% serão destinadas as ações afirmativas. Dessa forma, 121.750 vagas serão destinadas ao atendimento à “Lei de Cotas” e 19.899 para ações afirmativas da própria Instituição e 122.711 serão destinadas à ampla concorrência (Brasil, 2024).

Assim, como Duarte (2019) constatou, as referidas iniciativas contribuíram para expansão e democratização do Ensino Superior, principalmente no que tange às minorias historicamente excluídas deste nível de ensino. Entretanto, Moreira *et al* (2018) ressaltou que o investimento necessário para manter as Universidades Públicas, que são as únicas responsáveis pela tríade ensino, pesquisa e extensão, não acompanhou esse processo de expansão de acesso relatado até aqui, estando cada dia mais sucateadas. E, em consequência dessa redução de investimentos nas IFES, de acordo com a pesquisa de Moura e Passos (2015), as metas que foram propostas na criação do REUNI não foram alcançadas visto que, os escassos

recursos repassados, principalmente ao longo desses últimos 8 anos, não foram suficientes para atender as demandas criadas pelo aumento de matrículas.

2.2 Retenção no Ensino Superior

Ao longo dos anos, muitos pesquisadores se debruçaram sobre o fenômeno da evasão (Tinto, 1975; Polydoro, 2000; Mainier, Passos e Silva, 2006; Fialho, Pfeiffer e Prestes, 2014; Oliveira, 2018) contudo percebe-se que a questão da retenção acadêmica ficou em segundo plano. De forma a facilitar a compreensão e visualização de algumas das definições, foi confeccionado o quadro a seguir, com as perspectivas sobre o conceito de retenção de diversos autores.

Quadro 1 Conceitos diversos para definir a retenção

Autor	Conceito
BRASIL (1996, p. 06)	Caracteriza como aluno retido aquele que já ultrapassou o prazo de integralização curricular do seu curso, ainda não terminou e permanece efetivamente matriculado.
Pereira (2013)	Se caracteriza na situação do discente que necessita de um prazo maior que o previsto na matriz curricular do curso para sua integralização.
Oliveira e Barbosa (2016)	A retenção acontece quando o aluno tranca sua matrícula no curso ou tem baixo rendimento, reprovando em disciplinas, aumentando seu tempo na Instituição.
Lamers <i>et al</i> (2017)	A retenção se dá devido a suspensão, cancelamento ou trancamento da matrícula em disciplina ou, pela reprovação, levando o discente a necessitar de mais tempo para integralizar o curso.
Lima Júnior <i>et al</i> (2019)	Retenção é a permanência no curso, com a matrícula ativa, além do prazo previsto no currículo da Instituição.
Araújo, Mariano e Oliveira (2021)	A retenção é definida como o resultado da permanência prolongada do discente universitário estendendo-se além do prazo regular de integralização do curso.

Fonte: elaborado pela autora partir da pesquisa bibliográfica, 2023.

A análise da retenção não é uma tarefa simples considerando a complexidade dos fatores que a influenciam e seus desdobramentos. Existem algumas discrepâncias na forma de conceituar o fenômeno, que podem variar de acordo com o entendimento do pesquisador. A palavra retenção tem suas raízes no latim, no termo “*retentio*”, que nos traz o conceito “ato de reter”. Sua composição se dá pelo prefixo “*re*” que indica o sentido de repetição, de novo, para trás, e pelo verbo “*teneo*” que significa reter, segurar. Observando a etimologia e as demais

definições, para fins dessa pesquisa, a retenção acadêmica é definida como o prolongamento do período regular do curso, ou seja, um período maior que o previsto para o cumprimento da carga horária definida na matriz curricular do curso, desde que este discente permaneça matriculado. Essa retenção acontece principalmente pelo insucesso acadêmico, repetidas reprovações e abandono das disciplinas.

Campelo e Lins (2008) e Mainier *et al.* (2006) argumentam que um adiamento no cumprimento dos requisitos acadêmicos pode resultar na evasão discente. Portanto, essas estruturas conceituais são altamente interconectadas, destacando a importância de diminuir as taxas de retenção para abordar as razões subjacentes que culminam nos alunos abandonarem permanentemente suas atividades acadêmicas. Consequentemente, as variáveis que influenciam a retenção de estudantes estão intrinsecamente conectadas aos fatores que precipitam a evasão estudantil. Nesse mesmo sentido, Oliveira e Barbosa (2016) corroboram que a retenção é reflexo de problemas institucionais e pessoais no processo de formação acadêmica dos discentes de graduação. Essa situação reflete as questões institucionais e pessoais que afligem uma parcela dos estudantes do Ensino Superior.

Entre os fatores que influenciam nessa problemática vivenciada pelos alunos, segundo Lima Junior *et al* (2019) é a descontinuidade entre as realidades vivenciadas no Ensino Médio e a Graduação, a frágil integração social e acadêmica à instituição, a dificuldade para conciliar a vida pessoal, profissional e acadêmica entre outros. Na visão de Campelo e Lins (2008) e Manier *et al* (2006), retenção e a evasão são conceitos que se relacionam, a reprovação posterga sua conclusão, levando-o a uma frustração que pode resultar na evasão. Pereira (2013) corrobora observando que a amplitude no conceito da retenção acadêmica permite detectar a correlação de vários elementos no processo, entre os quais merecem destaque as reprovações, que são fruto do baixo desempenho acadêmico e, os trancamentos. Ressalta que a retenção se desdobra em diversos problemas tanto para o aluno quanto para a Instituição, pois implica em um tempo maior para a concretização do curso e a diplomação, compromete a taxa de sucesso da Instituição, gera a ociosidade de recursos humanos e materiais e ainda pode causar a evasão do aluno, que acaba por desmotivar-se em decorrência das reprovações. De acordo com essa análise, Araújo *et al* (2021) observou então a importância na redução da retenção na correção dos antecedentes que ocasionam a evasão permanente do discente. A autora ainda apresentou que várias pesquisas brasileiras nesta área detectaram que fatores internos e externos à instituição propiciam a evasão. Assim, para apresentar de forma mais objetiva alguns desses fatores, foi elaborado o quadro abaixo:

Quadro 2 Fatores que propiciam a retenção e a evasão

Fatores externos à Instituição	Fatores Internos à Instituição
Alunos que trabalham encontram dificuldade em conciliar a jornada de trabalho com o tempo para os estudos. (Vanz <i>et al.</i> , 2016)	Falta ou restrição nos programas acadêmicos, como bolsas de auxílio financeiro, bolsa monitoria etc. (Silva, 2017)
Idade acima da média (31 a 50 anos), filhos e responsabilidade financeira por ser provedor da família. (Vasconcelos e Silva, 2011)	Dificuldades no conteúdo das disciplinas causando reprovações recorrentes, metodologia dos docentes, falta de prática do curso etc. (Silva, 2017)
Desempenho acadêmico na vida escolar pregressa à entrada ao Ensino Superior, dando ao discente a oportunidade de escolher o curso e instituição de sua preferência. (English e Umbach, 2016)	Alunos que não são aceitos na primeira opção de curso tendem a não ficarem tão motivados e comprometidos com os estudos. (Ferrão e Almeida, 2018)
Falta de políticas públicas com intuito de capacitar melhor os docentes da educação básica, que causariam melhorias na aprendizagem destes alunos e uma melhor bagagem de conhecimentos para acessar o Ensino Superior. (Bauer, Cassetarie, Oliveira, 2017)	Principais fatores que propiciam a retenção, pode ser solucionada dentro da Instituição de Nível Superior, com maiores oportunidades de aprendizagem, ofertas de disciplinas, na elaboração curricular dos cursos, no acolhimento da diversidade etc. (Lima <i>et al.</i> , 2019)

Fonte: elaborado pelo autor a partir da pesquisa bibliográfica, 2023.

Dias, Cerqueira e Lins (2009) se debruçaram sobre o estudo da retenção no curso de graduação em Engenharia de Produção da UFPE detectaram através dos dados extraídos do sistema de gestão da Instituição que a mudança do perfil curricular do curso, que aumentou a carga horária de 3.270 horas para 3.600 horas e a duração prevista do curso de quatro para cinco anos, ocasionou a melhora no desempenho acadêmico dos discentes e com isso houve um decréscimo nos índices de retenção.

Lautert, Rolim e Loder (2011) se propuseram a investigar em sua pesquisa as causas da retenção no Curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e de acordo com as opiniões de seus entrevistados, obtiveram como possíveis fatores que propiciam a retenção acadêmica, a falta de diálogo entre discente e docente, a alta complexidade e necessidade de abstração para a aprendizagem de conteúdos principalmente nas disciplinas fundamentais dos primeiros ciclos, a falta de atividades práticas, grade de horários de disciplinas que não leva em consideração a distância entre os locais de lecionação e o deslocamento dos alunos entre esses espaços e, principalmente problemas associados à prática docente.

De acordo com a pesquisa de Rissi e Marcondes (2011), que buscava identificar os fatores que propiciavam a retenção acadêmica na Universidade Estadual de Londrina (UEL) identificaram através das repostas dos docentes acerca do desempenho dos estudantes nos cursos que o fator preponderante que contribuiu para o baixo desempenho acadêmico, reprovações e retenção foi a desmotivação decorrente da complexidade das disciplinas do Ensino Superior, principalmente aquelas dos ciclos iniciais, em oposição às do Ensino Médio. As autoras ressaltaram que nas aulas no período noturno, o desafio em equilibrar os compromissos de trabalho com as responsabilidades acadêmicas foi identificado como o principal fator de retenção dos alunos e subsequente desmotivação.

Na pesquisa de Zimmermann *et al* (2011) o objetivo principal era correlacionar a evasão de estudantes de graduação do Curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com o baixo desempenho acadêmico e reprovações nas disciplinas visando detectar em quais períodos do curso ocorriam as maiores incidências. Os autores utilizaram o recorte temporal para análise no período de 2000 e 2009, e encontraram a maior incidência em evasão e índices de reprovação nos dois primeiros anos do curso. Eles ainda verificaram que conforme o discente avança no curso, menor é a probabilidade de evasão e seu rendimento acadêmico aumenta.

Alguns estudos apontam para a necessidade de uma forma de controle da retenção, ressaltando a importância da escolha por parte dos gestores de indicadores educacionais, para que desta forma consigam diagnosticar previamente os índices de retenção e evasão, de forma a traçar um plano de ações, conforme asseveraram Andriola e Araújo (2018). Neste mesmo sentido, Oliveira (2019), observou que se trata de uma problemática que precisa ser corrigida através do mapeamento dos fatores que afastam o discente da Instituição de Ensino. E, de acordo com Donoso-Díaz, Iturrieta e Traverso (2018), é essencial elaborar ações com intuito de diminuir as taxas de retenção. Os autores continuaram chamando a atenção para o desenvolvimento de Sistemas de Alerta Precoce nas Instituições, que consistem em um sistema de alertas automatizados que visa detectar antecipadamente alunos que possuem maior risco de retenção ou evasão, para que desta forma seja possível minimizar as condições ruins dos discentes e evitar a retenção e o abandono do curso.

2.3 Evasão no Ensino Superior

Impossível tratar do baixo desempenho acadêmico, do insucesso e da Retenção sem mencionar a evasão. Para corroborar com essa constatação, Oliveira (2022) afirma que quando um discente evade, implica na perda do investimento que foi aplicado naquele estudante. Em contrapartida, quando este aluno permanece na instituição retido, para além do período regimental do curso, ele gera maiores custos para a Instituição. Logo, ambos fenômenos são preocupantes e de suma relevância para os pesquisadores. Cabe ainda ressaltar, que ambos os fenômenos estão intrinsecamente ligados quando analisamos que a Evasão pode ser considerada como um desdobramento da Retenção. Discentes com inúmeras reprovações, baixo rendimento acadêmico e retido, pode levar a uma desmotivação e consequente evasão.

A evasão é um conceito que há muito vem sendo discutido e tem sido alvo de diversos estudos ao longo dos anos. No Brasil, o Ministério da Educação (MEC), em uma publicação da Secretaria de Ensino Superior, apresentou em 1997 três modalidades para este processo (MEC/SESU, 1997):

Nos aspectos conceituais, ainda na década de 1990, [...] apresentou três modalidades para este processo, quais sejam: evasão de curso, quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como abandono, desistência, transferência ou reopção, exclusão por norma institucional; evasão da instituição, quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; e evasão do sistema de ensino superior, quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (p. 20).

A Comissão Nacional de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Brasileiras (Brasil, 1996) categorizou os tipos de evasão em três: do curso, da instituição ou do sistema. Essa classificação é similar à visão de Polydoro (2000), segundo a qual a evasão pode se manifestar de diversas maneiras, dependendo: da instância (curso, sistema ou instituição); de quem partiu a decisão (aluno ou instituição acadêmica); se o período dessa evasão é temporário ou definitivo; e do ponto do curso em que ela ocorre (anos iniciais, meio ou final). Tinto que foi um precursor nas pesquisas sobre evasão do Ensino Superior analisou em seu trabalho (Tinto, 1975) que os traços pessoais dos discentes, estrutura familiar, maturidade e evolução acadêmica refletem no grau de obstinação em concluir o curso. Ele ainda assevera que as interações acadêmicas e sociais são fundamentais para que o aluno permaneça em seu curso. Nesse sentido, Lemos (2019) destaca que ao ingressar no Ensino Superior o aluno idealiza toda

sua trajetória acadêmica dentro da Instituição e quando essa ilusão não se materializa em realidade, na maioria dos casos acaba acontecendo a evasão. O autor continua citando que se somam a essa desilusão fatores como a ausência de suporte familiar, a distância entre residência e instituição de ensino, a omissão por parte da coordenação de curso, a falta de identificação ao curso e a exaustão por jornada dupla (trabalho e estudos), todos estes já citados por outros estudiosos da área. Por conseguinte, pode-se depreender que todos os envolvidos – alunos, instituição, familiares e amigos e a sociedade – perdem com a evasão. Isso é evidenciado por Fritsch et al. (2015), que conceituam em sua pesquisa que a perda de discentes que iniciam e não finalizam sua trajetória escolar configura um desperdício econômico, acadêmico e social, e conceituam evasão como desistência por qualquer razão. Ressaltam ainda que se trata de um fenômeno complexo, pois se relaciona com a frustração pela falta de concretização de expectativas dos alunos e refletem causas variadas de origem subjetiva e objetiva dentro de um contexto socioeconômico, político e cultural.

A fala de Lobo e Lobo (2009) vem enfatizar sobre essas perdas que são sociais, econômicas e acadêmicas e ressalta que a Instituição aloca recursos humanos (professores e técnicos educacionais) equipamentos e espaços físicos que são desperdiçados, ficando ociosos com desistência dos alunos. Essa constatação pode ser facilmente verificada no âmbito da UFRRJ, nos períodos de alocação de disciplinas normalmente há falta de espaços para alocação e no decorrer do período o que se verifica são salas vazias ou com poucos alunos e essa situação vai se intensificando com a proximidade do término do período. Porém, tão pouco esse fracasso pode ser atribuído exclusivamente ao discente. A evasão também é responsabilidade da Instituição e do Estado, visto que é decorrente de múltiplos fatores estruturais, como podemos verificar na ponderação de Fonseca (2012):

Atribuir a um fracasso pessoal a razão da interrupção da escolaridade é um procedimento marcado pela ideologia do sistema escolar, ainda fortemente definida no paradigma do mérito e das aptidões individuais. Justifica o próprio sistema escolar e o modelo socioeconômico que o sustenta, eximindo-os da responsabilidade que lhes cabe na negação do direito à escola. Mascara a injustiça das relações de produção e distribuição dos bens culturais e materiais, num jogo de sombras assumido pelo próprio sujeito condenado à situação de exclusão que, tomando para si a responsabilidade pelo abandono da escola, sentir-se-ia menos vitimado e impotente diante de uma estrutura injusta e discriminatória (Fonseca, 2012, p. 33).

Pode-se constatar dessa forma, que a evasão é um fenômeno multifacetado que necessita de um estudo pormenorizado para que seja compreendido e devido a sua complexidade, não sendo viável a superação da evasão deve-se objetivar ao menos sua diminuição (Oliveira, 2018).

2.4 Gestão Universitária

Ao longo dos anos, a universidade evoluiu para um centro fundamental de conhecimento, estabelecendo-se como uma referência para a investigação científica, bem como um ambiente intelectual e acadêmico dedicado ao cultivo de cidadãos informados (Daehn e Tosta, 2018). No entanto, essa instituição também é caracterizada pelo tradicionalismo, conservadorismo, ineficiência burocrática e fragmentação, que geram coletivamente uma resistência à mudança transformadora, colocando desafios significativos à inovação. De acordo com Vieira e Vieira (2004), a proliferação de processos burocráticos, marcados pela abundância de regulamentações muitas vezes supérfluas e pelas estruturas hierárquicas predominantes nas universidades públicas, impede a fluidez da dinâmica do trabalho, resultando em diminuição da produtividade e, conseqüentemente, exercendo uma influência prejudicial na eficácia institucional geral. Por outro lado, os avanços nas políticas educacionais em todo o país exigem que essas instituições acadêmicas adotem uma abordagem mais dinâmica e ágil para melhorar seu desempenho na prestação de serviços de qualidade à sociedade.

As universidades podem ser caracterizadas como organizações complexas, diferenciadas por especializações específicas que as diferenciam de outros tipos de instituições. A heterogeneidade de objetivos, aliada à experiência diversificada dos profissionais empregados nessas instituições e indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão, levou as universidades a cultivarem estilos estruturais, metodologias operacionais e processos de tomada de decisão únicos, que, por sua vez, impactam significativamente a dinâmica da governança (Colossi, 1999).

É imperativo reconhecer que os desafios associados à governança universitária são substanciais e, às vezes, até mal interpretados. Tavares (2011) elucida a evolução das políticas governamentais, sejam elas originárias de estruturas nacionais ou entidades internacionais. O domínio do ensino superior atualmente enfrenta novos imperativos contextuais e sociais, necessitando de adaptação a essas pressões transformadoras. Magalhães e Machado (2013), juntamente com BernheimTünnerman e Chauí (2008), afirmam que os princípios de eficiência e eficácia, quando integrados ao contexto universitário, devem estar alinhados com o objetivo geral de revitalizar os objetivos educacionais que sustentam a identidade institucional. A

universidade tem como tarefa o formidável desafio de decifrar as transformações e exigências apresentadas pela sociedade contemporânea. Segundo as palavras de Ribeiro (2014), é essencial que a universidade adote uma postura proativa em relação à sua governança e gestão, bem como ao seu papel no ecossistema educacional mais amplo. Além disso, a instituição enfrenta o desafio quantitativo de acomodar o número cada vez maior de matrículas sem comprometer a qualidade do ensino superior; manter o equilíbrio entre as principais funções de ensino, pesquisa e extensão representa outro desafio crítico que só pode ser enfrentado se todas as funções contribuírem colaborativamente para o alcance de metas educacionais, especificamente o desenvolvimento de especialistas e acadêmicos profissionais equipados com os conhecimentos e competências necessários, ao mesmo tempo em que promovem a avanço, extensão e disseminação do conhecimento (Ribeiro, 2014).

Tavares (2011) delinea vários dos desafios que as instituições de ensino superior enfrentam: os meandros do processo de tomada de decisão e as modalidades de participação facilitadas por meio de conselhos que representam as partes interessadas da universidade; o princípio da autonomia universitária, que emana logicamente dos objetivos e da missão da instituição; a dimensão política inerente à universidade, que se baseia em seus estatutos operacionais e as forças específicas que defendem ou resistem às alterações em eficácia institucional. Isso implica uma capacidade de resposta necessária às demandas prementes de supervisão institucional e social, exigindo que mecanismos de responsabilidade sejam instituídos para garantir a transparência; esses mecanismos podem se manifestar por meio de órgãos colegiais, consultivos e deliberativos, juntamente com indicadores qualitativos e quantitativos que promovam a avaliação e a abertura de dados, relatórios e resultados institucionais. Além disso, a gestão do risco em horizontes de médio e longo prazo continua sendo uma preocupação fundamental; além disso, a universidade deve navegar pelas complexidades da diferença e da diversidade, pois serve como um local para conflitos, onde a geração de conhecimento exige o cultivo de ideias que oscilam entre o ceticismo e a doutrina estabelecida. Sousa (2011) postula outros desafios que as universidades contemporâneas devem enfrentar, notadamente o imperativo de sobrevivência institucional, a exploração de novos caminhos e a busca pelo crescimento; a necessidade de transcender os comportamentos e modelos tradicionais de planejamento para se alinhar às crescentes demandas do mercado de trabalho; o estabelecimento de mecanismos eficazes dentro dos programas institucionais; e o monitoramento vigilante da rápida evolução das políticas governamentais, sejam elas emanadas de estruturas nacionais ou de agências internacionais. Na época atual, o ensino superior é

compelido a navegar por novos critérios dentro do meio econômico e social, necessitando assim de adaptação a essa dinâmica transformadora. Magalhães e Machado (2013), juntamente com BernheimTünnerman e Chauí (2008), afirmam que a eficiência e a eficácia que estão sendo instituídas dentro da estrutura universitária devem estar alinhadas com a intenção de reformar os objetivos educacionais que sustentam a identidade da instituição. Segundo Ribeiro (2014), a universidade é, portanto, confrontada com o desafio de discernir e responder às transformações e exigências da sociedade contemporânea. Consequentemente, é imperativo que uma universidade adote uma postura proativa em relação à sua governança e gestão, bem como ao seu papel dentro do sistema mais amplo do qual é parte integrante. Além disso, a instituição enfrenta o desafio quantitativo de acomodar um número cada vez maior de matrículas sem comprometer a qualidade que é parte integrante do ensino superior; além disso, alcançar o equilíbrio entre as funções fundamentais de ensino, pesquisa e extensão apresenta um desafio formidável que só pode ser enfrentado por meio da contribuição coletiva de todas as funções para a consecução de objetivos educacionais que visem cultivar profissionais especialistas e acadêmicos dotados dos conhecimentos e competências necessários, enquanto promovendo simultaneamente o avanço, a extensão e a disseminação do conhecimento (Ribeiro,2014).

O contexto atual da gestão universitária revela a ausência de uma teoria consolidada acerca da administração desse segmento, conforme destacado por Keller (1983). A realidade é que a gestão das universidades tem se apoiado em modelos e paradigmas desenvolvidos para outros ambientes organizacionais (Meyer, 2014). Diferentemente das empresas e demais organizações, a gestão universitária requer habilidades e conhecimentos especializados, uma vez que as técnicas de gestão, sejam elas aplicadas no setor público ou privado, não podem ser, de maneira direta, transferidas para as instituições de ensino superior (Kobiyama, Silva e Perardt, 2011). Portanto, cabe ao gestor universitário a tarefa de conduzir sua instituição em direção a um futuro desejado, decidindo sobre questões prioritárias e administrando os conflitos que possam surgir (Ésther, 2011).

Outro desafio identificado por Gomes et al. (2013) refere-se ao fato de que muitos gestores universitários não exercem a função de gestor público, sendo frequentemente nomeados ou eleitos para a administração, após deixarem suas atividades docentes. Isso pode limitar sua atuação, pois esses profissionais, muitas vezes, possuem apenas uma formação pedagógica. A crítica de alguns estudiosos à presença de docentes na gestão universitária se fundamenta na existência de diversas atividades administrativas nas universidades, como a gestão de pessoas e finanças, que vão além do âmbito acadêmico (Leitão, 1985).

A estrutura gerencial das instituições de ensino superior é delineada em seus estatutos, a partir da missão, objetivos e características específicas de cada organização, levando em conta as rápidas transformações nos contextos político, social, econômico e cultural. Em resposta a essas mudanças, a política universitária, que engloba ensino, pesquisa e extensão, é organizada com base nos valores idealizados pelos líderes e gestores, sendo executada pelas pessoas que integram a universidade — possivelmente, o recurso mais valioso da instituição. Neste sentido, é pertinente a afirmação de Colombo (2011) de que o sucesso das instituições de ensino superior não depende unicamente das competências e desempenho de suas equipes, mas que estas prosperam quando profissionais talentosos são capazes de desenvolver processos e produtos eficazes, que estejam alinhados às demandas do mercado e dos clientes.

As universidades, enquanto organizações, têm visto a transferência de muitos conceitos e ferramentas de gestão das mais recentes teorias de administração de organizações. Conceitos como estratégia, planejamento, eficiência, produtividade, cliente, consumidor, prestação de contas e responsabilidade social têm se tornado cada vez mais relevantes na gestão universitária, conforme defendido por BernheimTünnerman e Chauí (2008).

As universidades contemporâneas enfrentam desafios significativos, que incluem questões sociais, culturais, ambientais e econômicas. Para lidar com essas demandas, é imprescindível que a gestão universitária promova práticas adequadas e orientadas, indo além de suas tarefas básicas de produção de conhecimento e formação profissional. Nesse contexto, torna-se essencial considerar os impactos gerados pelas atividades acadêmicas na própria instituição, em sua comunidade interna e em seus stakeholders. Conforme argumenta Vallaey (2006), a responsabilidade social universitária (RSU) deve estar no centro da gestão, focando nos impactos institucionais e na formação acadêmica.

Vallaey (2006) define quatro eixos principais de uma gestão socialmente responsável: gestão da organização, com ênfase no clima organizacional; gestão de recursos humanos, por meio de processos democráticos; gestão da formação, que envolve a organização curricular e as metodologias de ensino; e gestão do conhecimento, centrada na produção e difusão do saber, investigação e modelos epistemológicos. Além disso, corrobora Ribeiro (2014), a gestão da participação social, com vistas ao desenvolvimento da comunidade, também é fundamental. Essas dimensões refletem a necessidade de uma estratégia de gestão de impactos associada ao sentimento de pertença social, garantindo que a universidade cumpra sua missão institucional e responda às demandas da sociedade.

Entretanto, a gestão universitária enfrenta também desafios financeiros, especialmente no que tange à retenção e evasão de estudantes. Araújo, Mariano e Oliveira (2021) destacam em sua pesquisa que a retenção de estudantes de graduação tem implicações diretas no orçamento institucional, uma vez que o cálculo do Total de Alunos Equivalentes de Graduação (TAEG) está vinculado à taxa de sucesso acadêmico, quanto mais alunos que integralizam seus cursos no tempo regular, mais recursos a Instituição receberá do governo, ao passo que, a situação contrária, de insucesso dos alunos diminuirá o orçamento repassado para as Instituição de Ensino Superior.

Nesse cenário, cabe destacar o importante papel do gestor público no comando da Instituição de Ensino Superior. Como observa Rios et al. (2018), os gestores públicos são responsáveis por conduzir políticas que conciliem os objetivos institucionais com as demandas sociais, mesmo diante de restrições administrativas e financeiras. Cabe ressaltar o papel fundamental que ele assume com a sociedade e desenvolvimento do país, como responsável por uma Instituição de Ensino Superior. Apesar da autonomia administrativa das Instituições de Ensino Superior (IES), seus orçamentos são condicionados por indicadores, como o número de discentes matriculados, ingressantes e concluintes, o que torna a evasão e a retenção fatores críticos.

Fialho, Pfeiffer e Prestes (2014) apontam que a retenção acadêmica, especialmente em disciplinas do ciclo básico como Cálculo I e Estatística Básica, resulta não apenas em prejuízos financeiros para a instituição, mas também em ônus sociais e emocionais para os discentes. Conclui-se então, de acordo com a análise de Duarte (2019) que levando em consideração as limitações dos discentes, do curso e da Instituição de Ensino, depara-se com um alto índice de retenção, principalmente nas disciplinas do ciclo inicial, como é o caso de Cálculo I e Estatística Básica. E essa problemática, causa ônus social devido ao aumento dos gastos públicos, gera prejuízos emocionais e financeiros ao discente e compromete a qualidade e eficiência da Instituição, no caso deste estudo, da UFRRJ, haja vista que a Universidade possui um compromisso com as demandas da sociedade.

No caso específico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a retenção em Cálculo I e Estatística Básica tem sido um desafio significativo, influenciando diretamente a qualidade da formação acadêmica e os indicadores financeiros da instituição. Nesse sentido, estudos que analisam variáveis como número de ingressos, alunos aprovados, reprovados e evadidos tornam-se essenciais para compreender os fatores que influenciam a

retenção. Nesta pesquisa propõe-se analisar qualitativamente a Retenção Acadêmica, conforme será explicitado na próxima seção, e tais análises podem subsidiar a Administração Superior e as unidades acadêmicas na formulação de estratégias para mitigar esses índices e seus reflexos na gestão universitária, promovendo maior eficiência e alinhamento com as demandas sociais.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Esta seção do estudo refere-se ao percurso e procedimentos metodológicos que foram utilizados para a realização da pesquisa. A princípio, é definido o tipo de pesquisa será realizada balizando quanto a abordagem, a natureza, aos objetivos e procedimentos.

3.1 Caracterização Quanto a Natureza do estudo

Quanto a natureza, esta pesquisa classifica-se como aplicada, visto que busca investigar e aplicar conhecimentos teóricos no desenvolvimento de estratégias práticas para a mitigação de uma problemática. Essa natureza adotada se justifica, de acordo com as palavras de Gil (2008), pois o principal interesse desta pesquisa é a aplicação, utilização e consequências dos conhecimentos desenvolvidos e, ainda se relaciona com verdades e interesses locais, como asseverou Prodanov e Freitas (2013). O presente estudo propõe não só a análise para a solução dos problemas apresentados, mas também a elaboração de um produto técnico que apresente as ações que podem ser tomadas para solucionar tais problemas.

3.2 Caracterização quanto ao Tipo de abordagem

Quanto ao tipo de abordagem, optou-se por uma abordagem qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas e em profundidade com coordenadores e técnicos administrativos lotados nas secretarias acadêmicas dos cursos de graduação presencial e diretores de institutos cujos cursos vinculados possuam em suas matrizes curriculares uma das disciplinas selecionadas para esta pesquisa, para analisar os efeitos causados na gestão da Instituição e, com discentes retidos que já reprovaram em Cálculo I e/ou Estatística Básica e professores que já trabalharam com essas disciplinas buscando compreender melhor os motivos que levam a retenção. O método de coleta dos dados visa permitir diagnosticar e compreender as ações e motivações dos sujeitos em interação no tempo e no espaço organizacional escolar (Gaskell, 2003). Assim como nas palavras de Creswell (2014) utiliza-se a pesquisa qualitativa pois o problema precisa ser amplamente explorado, devido a necessidade de estudar a comunidade identificando variáveis que não podem ser medidas, escutar vozes silenciadas ou compreender os contextos e ambientes em que os participantes abordam os problemas. E segundo Prodanov

e Freitas (2013) este tipo de pesquisa considera que existe um vínculo indissociável entre ambiente e o sujeito que não pode ser avaliado por números ou métodos estatísticos.

A análise de conteúdo foi para fins de interpretação dos dados. Bardin (2011) conceitua a análise de conteúdo como um grupo de técnicas que tem como finalidade analisar as comunicações.

3.3 Caracterização quanto aos objetivos

Quanto aos objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva-exploratória. A pesquisa descritiva, de acordo com Prodanov e Freitas (2013) tem como objetivo detalhar as nuances de uma população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. E o autor ainda ressalta que o pesquisador não interfere nos fatos descritos e observados. Já a pesquisa exploratória

[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas. [...] Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla (GIL, 2008, p. 27).

3.4 Caracterização quanto aos procedimentos

Em relação aos procedimentos, a investigação adotou a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e estudo de caso. Lakatos e Marconi (2010) descrevem a pesquisa bibliográfica como toda bibliografia já produzida e publicada sobre a questão estudada. As autoras ainda ressaltam que este tipo de pesquisa não é mera reprodução do que já foi publicado sobre o assunto, possibilita a análise da questão sob uma nova abordagem ou enfoque, gerando conclusões inovadoras.

Lakatos (2003) ressalta ainda que o exame de fontes secundárias envolve a investigação de quaisquer documentos disponíveis publicamente, com o objetivo de conectar o pesquisador a todas as informações existentes relativas ao assunto. Assim, serão realizados levantamentos sobre a problemática da Retenção Acadêmica no Ensino Superior no Brasil e no mundo e como essa questão atinge a gestão universitária. O escrutínio dos dados secundários é imperativo

devido às possíveis imprecisões em seu processo de coleta, o que pode representar uma ameaça à validade dos resultados da pesquisa. Diversificar as fontes de dados pode reduzir o risco de replicar esses erros. (Gil, 2008)

Gil (2008) observou também que a pesquisa documental pode ser confundida com a pesquisa bibliográfica visto que, a diferença entre elas é somente a natureza de suas fontes de pesquisa. O autor explica que a pesquisa bibliográfica utiliza como fonte diversos autores sobre a questão abordada enquanto a pesquisa documental dispõe de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, podendo ser utilizados e reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Assim, neste trabalho foram utilizados documentos como fontes para pesquisa, tais como os textos das legislações e relatórios: Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, a Constituição Brasileira, a Lei nº. 6.096, de 24 de abril de 2007, a Lei nº. 7.234, de 19 de julho de 2010, o relatório do Grupo de Trabalho de Produção Técnica CAPES, o PDI/UFRRJ 2023-2027 que foi publicado em 2022.

A estratégia a ser aplicada para fins desta pesquisa é o estudo de caso que como Stake(1995) definiu-se trata de uma estratégia de investigação que tem como principal objetivo o entendimento aprofundado de um caso singular dentro de seu contexto. Ainda segundo Prodanov e Freitas (2013) asseveraram caracterizando o estudo de caso como uma pesquisa que possui como alvo do seu estudo uma unidade de forma mais profunda, essa unidade pode ser uma comunidade, um sujeito, uma família etc. E o autor complementa afirmando que para a utilização deste procedimento de pesquisa são necessários alguns pré-requisitos como severidade, objetivação, coerência e originalidade.

3.5 Público Investigado

No que tange à parte empírica desta pesquisa, na forma de entrevistas semiestruturadas, destinadas ao público investigado que foi composto por alunos retidos que já estudaram uma das disciplinas selecionadas (Cálculo I e/ou Estatística Básica) e não obtiveram aprovação, aos docentes que já trabalharam com alguma das disciplinas, técnicos administrativos lotados em coordenação de cursos graduação presencial que possuam em suas matrizes curriculares uma das referidas disciplinas, coordenadores dos cursos de graduação presencial e diretores de institutos cujos cursos vinculados possuam em suas matrizes curriculares uma das disciplinas selecionadas para esta pesquisa, dentro do Campus Seropédica, da UFRRJ, buscando compreender melhor e mapear os motivos que levam a retenção e seus efeitos na gestão universitária. Assim foram entrevistados 14 indivíduos a fim de observar as perspectivas por

parte de todos os envolvidos na questão, discentes, docentes, TAES e gestores. As entrevistas foram realizadas de forma presencial e on-line através do Google Meet, com o quantitativo de entrevistados à exaustão da amostra do público investigado, com duração em torno de 60 minutos.

A seleção desses participantes foi realizada por meio de um processo aleatório, através de convites, visando uma demografia variada, incluindo indivíduos de diferentes faixas etárias e uma representação equilibrada de gênero. Além disso, dentro da possibilidade, foram incluídos na pesquisa sujeitos em diferentes situações, como quantidade de reprovações nas disciplinas, aqueles que recebem algum tipo de auxílio estudantil, em como os que não recebem, os indivíduos que são alojados na Instituição e os que não são, os sujeitos que têm atividade remunerada, que já realizam estágio e aqueles que não exercem nenhuma das duas atividades, visando obter insights sobre diversas realidades e experiências.

Por meio da observação e de entrevistas, foi possível realizar uma análise detalhada do comportamento humano e coletar dados sobre diferentes aspectos da vida social. Stake (1995), referência nas pesquisas qualitativas, especialmente aquelas com viés educacional, destaca que as entrevistas são o coração da coleta de dados em uma pesquisa qualitativa. As entrevistas, em sua visão, são ferramentas essenciais para capturar as perspectivas, significados e complexidades de um caso, possibilitando uma interpretação aprofundada e humanizada. Stake (1995) conceitua o estudo de caso como um método de pesquisa qualitativa focada na interpretação, que procura uma compreensão holística de um fenômeno único e limitado, como um sistema integrado. Para Stake, (2011) o pesquisador não é um mero observador, ele precisa interagir com os participantes desempenhando um papel ativo na interpretação dos dados. Na visão de Stake (1995), o principal objetivo do pesquisador a partir das entrevistas é construir uma descrição densa do fenômeno estudado. Realizando uma narrativa com focando nos detalhes para que consiga capturar a essência do caso. Ele ainda defende a importância da triangulação dos dados obtidos nas entrevistas com para validação da pesquisa. Ele sugere ainda que, em uma abordagem de estudo de caso, as entrevistas são frequentemente realizadas de maneira informal e flexível, permitindo que os entrevistados compartilhem seus pensamentos e interpretações sobre os eventos em pauta (Stake, 2011). Além disso, as perguntas são elaboradas com base em estudos anteriores e com a colaboração e aconselhamentos da orientadora.

3.5.1 Critérios de Inclusão

Como critério de seleção dos participantes da pesquisa, foram incluídos: 1) Alunos regularmente matriculados em curso de graduação presencial, no Campus Seropédica da UFRRJ, que estejam em situação de retenção acadêmica e que já tenham cursado e reprovado pelo menos 1 vez, umas das disciplinas selecionadas para esta pesquisa (Cálculo I e / ou Estatística Básica); 2) Docentes (efetivos e/ou substitutos) lotados no Departamento de Matemática, no Campus Seropédica da UFRRJ, que já tenham ministrado aulas das disciplinas Cálculo I e / ou de Estatística Básica; 3) Servidores Técnicos Administrativos em Educação, que sejam lotados em secretarias de coordenação de cursos graduação presencial que tenham uma das disciplinas selecionadas para este estudo em suas matrizes curriculares, ou seja, que tenham contato com os alunos em situação de retenção que já foram reprovados nestas disciplinas; 4) Gestores: Coordenadores de Curso de Graduação Presencial no Campus Seropédica da UFRRJ que possuam Cálculo I e / ou Estatística Básica como componentes curriculares e, Diretores de Institutos cujos cursos de graduação vinculados possuam em suas matrizes curriculares uma das disciplinas selecionadas para esta pesquisa, dentro do Campus Seropédica, da UFRRJ.

3.5.2 Critérios de Exclusão

Como critério de seleção de exclusão de participantes da pesquisa, foram observados: 1) Discentes que não estejam regularmente matriculados em curso de graduação presencial, no Campus Seropédica da UFRRJ ou, que não estejam em situação de retenção em seus cursos ou, que ainda não tenham estudado Estatística Básica e/ou Cálculo I ou, ainda que tenham estudado e tenham sido aprovados nas disciplinas sem nenhuma reprovação anterior nas mesmas; 2) Docentes (efetivos e/ou substitutos) que sejam lotados em outros departamentos ou, em outro Campus da UFRRJ ou, que nunca tenham lecionado Estatística Básica e / ou Cálculo I; 3) Servidores Técnicos Administrativos em Educação, que sejam lotados em secretarias de chefias de departamento e/ou Instituto ou, que não desempenhem as funções de secretário de coordenação de curso de graduação presencial ou, que não seja lotado no Campus de Seropédica da UFRRJ ou, que seja lotado na secretaria da coordenação de cursos graduação presencial que não possuam nenhuma das 2 disciplinas selecionadas para este estudo em suas matrizes curriculares, ou seja, que não tenham contato com os alunos em situação de retenção que já foram reprovados nestas disciplinas; 4) Gestores: Coordenadores de Curso de Graduação à Distância vinculados à UFRRJ ou, Coordenadores de Curso de Graduação Presencial que não sejam lotados no Campus Seropédica da UFRRJ ou, Coordenadores de Curso de Graduação Presencial que não possuam Cálculo I e / ou Estatística Básica como componentes curriculares

e, Diretores de Institutos que não possuam nenhum curso de graduação presencial vinculado com uma das disciplinas selecionadas para esta pesquisa em suas matrizes curriculares ou, Diretores de Institutos que não estejam dentro do Campus Seropédica, da UFRRJ.

3.6 Coleta e Análise dos Dados

O método de coleta dos dados visa permitir diagnosticar e compreender as ações e motivações dos sujeitos em interação no tempo e no espaço organizacional escolar (Gaskell, 2003). A coleta de dados foi realizada através de entrevistas com roteiros semiestruturados.

A análise de conteúdo foi utilizada para fins de interpretação dos dados qualitativos através da comparação das respostas em atenção a revisão bibliográfica apresentada e, foram entregues proposições de ações visando o enfrentamento da Retenção Acadêmica e das questões geradas por ela. Bardin (2011) conceitua a análise de conteúdo como um grupo de técnicas que tem como finalidade analisar as comunicações.

O estudo se fundamentou em textos de autores que abordam as questões da retenção acadêmica no ensino superior, os efeitos causados na gestão universitária e suas teorias corroboraram para análise. Segundo Lakatos (2003), citar as principais conclusões de outros pesquisadores ajuda a ressaltar a contribuição da pesquisa, evidenciar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. O método de análise de conteúdo proposto por Bardin é dividido em três etapas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

O estágio inicial, conhecido como pré-análise, é dedicada à organização dos conceitos preliminares estudados de forma que sejam instrumentalizados e estruturados. Apesar da natureza adaptável desse esquema analítico permitir a inclusão de novos procedimentos durante seu percurso, a precisão continua sendo um requisito fundamental. Nesta fase, ocorrem leituras iniciais, a escolha dos documentos a serem utilizados, além da definição de objetivos, hipóteses e indicadores que orientarão a interpretação dos dados (Bardin, 2011).

Posteriormente, a segunda fase, envolvendo a exploração do material, envolve a implementação das decisões delineadas durante a pré-análise e se desenrola organicamente ao longo do processo de pesquisa. Conforme asseverou Bardin (2011), apesar de sua aparente simplicidade teórica, essa fase é demorada e árdua, envolvendo principalmente codificação e construção de processos, necessitando de truncamento de texto em alinhamento com critérios pré-estabelecidos. Essa etapa significa a conversão de dados brutos em conteúdo informativo,

onde o texto evolui gradualmente para encapsular o conhecimento, constituindo uma fase fundamental.

A terceira etapa, que também é a final, abrange o processamento, a inferência e a interpretação dos resultados, girando em torno da geração de conteúdo com base nas informações acumuladas. De acordo com Bardin (2011), a validação desse conteúdo é essencial para aumentar a confiabilidade, permitindo que os pesquisadores façam inferências e interpretações significativas, enquanto permanecem cientes dos objetivos originais e das possíveis novas descobertas que poderiam estimular novas investigações.

Ademais, a análise de conteúdo se esforça para mergulhar nas profundezas das entrevistas, abrangendo tanto a análise semântica quanto a significante. Bardin (2016) enfatiza as entrevistas requerem transcrição completa e análise abrangente, abrangendo pistas verbais e não verbais. Essa variedade de metodologias auxilia coletivamente na comunicação e visa examinar e deduzir as mensagens subjacentes. Ainda segundo a autora, os pesquisadores devem demonstrar astúcia ao decifrar todas as conotações possíveis nas mensagens e nos dados coletados. (Bardin, 2011)

Com relação às restrições da pesquisa, postula-se que a limitação nesse contexto diz respeito ao próprio sujeito da pesquisa, a saber, os estudantes, professores, servidores TAE ou os gestores (coordenadores e diretores). O acesso aos indivíduos é considerado fundamental, com a garantia de sua cooperação e participação na entrevista constituindo o principal desafio do estudo.

Em um esforço para simplificar a estrutura de avaliação dos programas de pós-graduação (PPGs) brasileiros, a Capes desenvolveu uma metodologia para avaliar a produção técnica e tecnológica, destinada à aplicação em todos os domínios do PPG (GT DAV/CAPES, 2019). De acordo com GT DAV/CAPES (2019, p.16), define "produto" como o resultado concreto produzido por alunos ou professores durante uma atividade. Esse produto pode ser criado individualmente ou em grupo e é algo que pode ser percebido fisicamente, como um objeto, um texto ou um conjunto de instruções. O produto é elaborado antes de ser entregue ao cliente ou receptor, que só poderá acessá-lo após a conclusão do trabalho.

Conforme aponta Kopittke (2022), a pesquisa tem como objetivo, ao final do estudo, produzir um relatório técnico conclusivo que apresente sugestões de ações para a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Um relatório técnico é definido como a documentação dos

fatos observados durante as pesquisas ou experiências relacionadas ao tema abordado, contendo explicações detalhadas que sustentam as informações apresentadas.

3.7 Procedimentos éticos

A fim de um melhor entendimento, cabe ressaltar que a CONEP é a Comissão Nacional (Instância Máxima) responsável pela análise e adequação das diretrizes que regulam os aspectos éticos das pesquisas com seres humanos. É a CONEP que coordena os Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) de todo o Brasil. Cabe ressaltar que os CEP têm abrangência regional. É a ferramenta de gestão do CONEP e CEP é a Plataforma Brasil, por onde os pesquisadores submetem suas pesquisas para avaliação da Comissão. É uma ferramenta nacional e unificada de registro, análise, controle e monitoramento, que permite acompanhar as diferentes etapas do processo de avaliação, desde a submissão da pesquisa até sua conclusão. (GOV.BR, 2017)

Nesta pesquisa foram utilizados métodos de pesquisa que envolvem seres humanos, através dos questionários das entrevistas para a coleta de dados e posterior análise. Dessa forma, conforme preconiza a Resolução CNS nº 466/2012, 510/2016 e as demais vigentes, orientam que “toda pesquisa envolvendo seres humanos deve ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) através da Plataforma Brasil.” (GOV.BR,2023)

Dessa forma, os questionários utilizados para coleta dos dados desta investigação foram submetidos na Plataforma Brasil, para avaliação do CEP e dessa forma proteger a integridade dos participantes e resguardar e dar maior segurança ao pesquisador. Os questionários foram apreciados antes de serem utilizados e, dessa forma o CEP, analisou e emitiu seu parecer positivo para o prosseguimento da pesquisa. Caso este parecer fosse negativo, deveria ser revisto pelo pesquisador e submetido novamente na Plataforma Brasil para nova avaliação. Na figura 5, observa-se a tramitação do processo que o projeto segue ao ser submetido ao Comitê de Ética via Plataforma Brasil.

Figura 1 Tramitação do projeto no Comitê de Ética



Fonte: GOV.BR, 2017, p. 08

4. ESTUDO DE CASO

4.1 Apresentação

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro é uma Instituição centenária que está localizada na cidade de Seropédica, que fica situada na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Em seus primórdios, ela tem sua origem ligada ao ensino agropecuário e com o passar dos anos, diversificou seu perfil, oferecendo cursos em todas as áreas.

A Instituição teve sua origem nos anos de 1900 e sua primeira sede física foi no bairro do Maracanã, na cidade do Rio de Janeiro, ainda como uma Escola de Ensino Superior. Sua inauguração oficial, data de 1913 e, na época suas instalações oficiais já haviam mudado para o bairro de Deodoro, também da cidade do Rio de Janeiro. Após passar por um encerramento de atividades por falta de recursos financeiros, a reabertura da Instituição, várias mudanças de sua sede pelos bairros do Rio de Janeiro e até pela cidade de Niterói, algumas alterações no nome da Instituição, finalmente na década de 40, a UFRRJ fixou sua sede onde se encontra até os dias atuais.

Em seu início a Instituição oferecia os cursos de Ensino Superior em Agronomia, Veterinária, Engenharia Florestal, Educação Técnica e Educação Familiar e dois cursos de nível médio, Economia Doméstica e Agrícola em seu colégio de Aplicação. A partir dos anos 60 recebeu o nome que conserva até a presente data e, na década seguinte surgiram novos cursos de Ensino Superior como o de Química, o de Licenciatura em História Natural, Engenharia

Química e Ciências Agrícolas. Nos anos seguintes continuou expandindo, chegando a um total de 22 cursos de Graduação e Pós-Graduação entre os anos de 1900 a 2000. Se mantendo como uma Instituição tipicamente voltada para o ensino das Ciências Agrárias, Biológicas e Exatas e da Terra.

Neste período, mais precisamente em de agosto de 1970, nascia o Instituto de Matemática, Física e Química da UFRRJ que era composto por apenas dois departamentos: o Departamento de Física e Química e o de Matemática e Estatística. Neste período, também já existia, e fazia parte do Instituto, o Curso de Pós-Graduação em Química Orgânica a nível de Mestrado. Em 1980, o Instituto receberia o nome pelo qual é conhecido até os dias atuais, Instituto de Ciências Exatas (ICE), que será muito importante para o estudo.

Com a implementação das políticas públicas de expansão e interiorização do Ensino Superior, a Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) que ocorreu em todo país, a partir dos anos 2000, introduziu a UFRRJ em uma nova fase de crescimento, visto que com a criação de 24 novos cursos de Ensino Superior distribuídos pelos três campus da Instituição, visando atender as demandas das comunidades e municípios do entorno de onde a Universidade se encontra sediada. Neste mesmo período, a Instituição também criou seus primeiros Cursos na Modalidade Ensino à Distância (EAD), através do Consórcio formado entre as Instituições Federais de Ensino Superior do Estado do RJ e a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ).

Atualmente, a UFRRJ detém uma estrutura física de 4 campus (Seropédica, Nova Iguaçu, Três Rios e Campos dos Goytacazes), 56 cursos de Graduação, 2 cursos de Graduação a Distância, 29 cursos de Mestrado Acadêmico, 8 cursos de Mestrado Profissional, 17 cursos de Doutorado, 1.159 docentes do Ensino Superior, 1.154 Técnicos Administrativos em Educação, 27.300 estudantes de Graduação, 2.037 discentes de Pós-Graduação.

Retornando ao Instituto de Ciências Exatas, que será um dos personagens principais deste estudo, no final da década de 2010, o Curso de Química se desligou do ICE para criar o Instituto de Química (IQ), assim, desde então até os dias atuais o Instituto de Ciências Exatas é composto pelos Departamentos de Física (DEFIS), Matemática (DEMAT) e Computação (DECOMP) e, pelos cursos de graduação em Matemática, Física e Sistemas de Informação. Destes departamentos que hoje compõem o ICE, o maior deles é o Departamento de Matemática que hoje conta com 42 servidores docentes e 2 servidores técnicos administrativos. Seguido pelo Departamento de Física (DEFIS) que é composto por 26 servidores docentes e 6 servidores

técnicos. Em relação ao Departamento de Computação (DECOMP), sua força de trabalho é composta por 2 servidores técnicos administrativos e 13 servidores docentes.

Cabe ressaltar ainda que com a implementação do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGAA), que é vinculado ao Sistema Integrado de Gestão (SIG/UFRJ/UFRN), em 2019, professores e alunos agora têm acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) em suas atividades diárias de graduação, pós-graduação e extensão, marcando um avanço tecnológico significativo para a UFRJ. Essa ferramenta TIC é de grande valia para Instituição que consegue através dela consolidar e coordenar a vida acadêmica de seus discentes. Essa ferramenta, desde que alimentada corretamente com as informações da vida acadêmica dos alunos, também pode cooperar com o mapeamento dos gargalos de retenção.

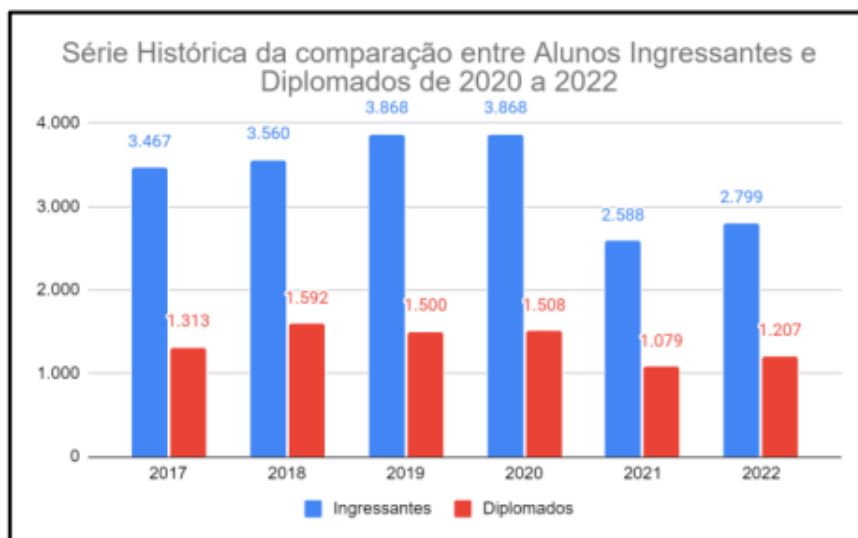
De acordo com o PDI/UFRJ 2023-2027(2022), no período de 2017 a 2022, a Instituição teve média de 12,4 mil discentes matriculados por ano, sendo 14.889 em 2017, e 12.676 em 2022. Assim, percebe-se uma diminuição de cerca 15% nas matrículas de 2022 em comparação com 2017. Analisando as figuras 1, 2, 3 e 4, que apresentam os dados entre ingressantes, matriculados e concluintes no mesmo recorte temporal, fica perceptível a necessidade de estratégias com intuito do mapeamento e enfrentamento da retenção que normalmente desdobra-se, na evasão, observando-se que o número de diplomados é bem inferior ao quantitativo de ingressantes.

Tabela 1: Número de alunos matriculados x Ingressantes x Diplomados (2017-2022)

Ano	Matriculados 2º Sem.	Ingressantes	Diplomados
2017	14.889	3.467	1.313
2018	13.530	3.560	1.592
2019	13.370	3.868	1.500
2020	13.370	3.868	1.508
2021	12.653	2.588	1.079
2022	12.676	2.799	1.207

Fonte: PDI/UFRJ 2023-2027 - *Apud* Indicadores do TCU - Relatórios de Gestão

Gráfico1: Gráfico comparativo entre alunos ingressantes x diplomados (2017-2022)



Fonte: PDI/UFRRJ 2023-2027

Com base no gráfico 1 é possível observar a série histórica de alunos ingressantes (barras azuis) e os diplomados (barras vermelhas) durante o período de 2017 a 2022. Merece destaque a discrepância acentuada e persistente entre o número de alunos que ingressam e aqueles que efetivamente se diplomam ao longo do período. O período de 2018 a 2020, foram os anos onde o número de ingressantes atingiu o pico de 3.560 em 2018 e 3.868 em 2019 e 2020. Enquanto isso, o número de diplomados nos mesmos anos foi de apenas 1.592, 1.500 e 1.508 respectivamente e, ainda assim, podem ser considerados os índices mais altos de todo o período de análise do gráfico (2017 – 2022). Essa “disparidade acentuada” é um dos temas centrais dessa parte do documento PDI/UFRRJ 2023-2027, e essa lacuna significativa constitui um forte reforço empírico para os impactos da retenção e do baixo desempenho acadêmico. Um número de diplomados substancialmente inferior ao de ingressantes, ano após ano, indica que muitos estudantes não estão concluindo seus cursos no tempo esperado, seja por evasão ou por permanecerem mais tempo na universidade devido a reprovações e dificuldades acadêmicas. A fonte destaca que o aumento da retenção e evasão no período é um fator impactante na redução da diplomação, e a disparidade visual no gráfico ilustra essa problemática, revelando uma taxa de sucesso na graduação que não acompanha o volume de entradas.

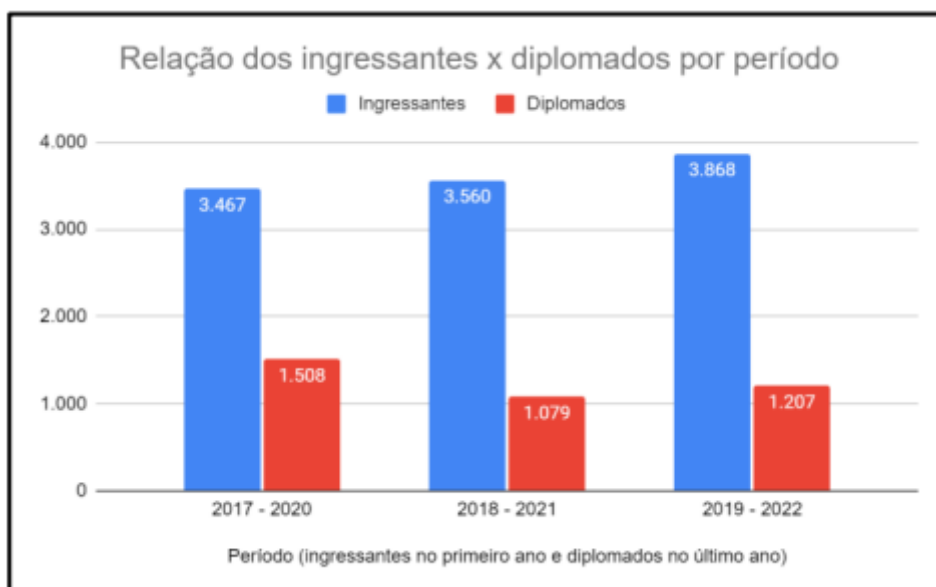
Tabela 2: Comparativo e percentual entre Alunos Diplomados x Ingressantes

Período	Ingressantes	Diplomados	% Diplomados X Ingressantes
2017 - 2020	3.467	1.508	43,50%
2018 - 2021	3.560	1.079	30,31%
2019 - 2022	3.868	1.207	31,20%

Fonte: PDI/UFRRJ 2023-2027 - *Apud* Indicadores do TCU - Relatórios de Gestão

A seguir, o gráfico 2, também intitulado "Número de ingressantes e diplomados de 2017 a 2022", oferece uma visão agregada dos dados de ingressantes e diplomados em três períodos. No período compreendido entre 2017 e 2020, registrou-se um total de 3.467 ingressantes em comparação com apenas 1.508 diplomados. De forma similar, nos períodos subsequentes de 2018 a 2021 e de 2019 a 2022, os números mostram 3.560 ingressantes e 1.079 diplomados e, 3.868 ingressantes e 1.207 diplomados, respectivamente. A acentuada diferença entre os volumes de ingressantes e diplomados em ambos os períodos corrobora empiricamente para os desafios relacionados à retenção e ao baixo desempenho acadêmico. Essa lacuna temporal e numérica sugere que uma parcela considerável dos alunos que ingressam na instituição não alcança a diplomação, contribuindo para taxas de retenção prolongada e, em muitos casos, evasão. O texto da fonte corrobora essa interpretação, mencionando que "constata-se discrepância acentuada entre alunos ingressantes e diplomados", o que aponta para a necessidade de atenção às causas do não progresso acadêmico.

Gráfico2: Gráfico demonstrativo da relação entre ingressantes x diplomados



Fonte: PDI/UFRRJ 2023-2027

Assim, constatou-se que investigar os efeitos que a retenção causa na gestão da UFRRJ observando o fenômeno em todas as disciplinas da Instituição seria um universo muito amplo, levando em consideração as nuances que o estudo pretende abarcar, não seria viável no período de 24 meses do mestrado. Então, a presente pesquisa se propôs a tratar dos reflexos causados pela retenção nas disciplinas Estatística Básica e Cálculo I e os efeitos causados por esta retenção na gestão da UFRRJ. A motivação em escolher apenas essas 2 disciplinas, nasce do fato delas serem muito importantes para toda a Instituição visto que elas são ofertadas para mais da metade dos cursos oferecidos pela UFRRJ no campus Seropédica e dessa forma, os efeitos do insucesso e das recorrentes retenções nestas disciplinas atingem a gestão da Instituição. Outra questão importante para esta escolha, deve-se ao fato da experiência laborativa da pesquisadora, que atuou de 2012 a 2017 como uma das secretárias do curso de Matemática e, a partir de 2018, após convite do então Diretor, passou a atuar como secretária do Instituto de Ciências Exatas, até a presente data. O exercício de suas atividades nestes setores contribuiu para observação dos fenômenos da grande retenção de alunos nas disciplinas de Estatística Básica e Cálculo I e na evasão de discentes, caracterizando a pesquisadora como observador participante. Sendo um facilitador para o acesso aos dados Institucionais e ao público-alvo desse estudo que serão os discentes que já tenham reprovado em uma das referidas disciplinas, docentes que já trabalharam com Estatística Básica ou Cálculo I, coordenadores dos cursos de graduação presencial e diretores de institutos cujos cursos vinculados possuam em suas matrizes curriculares uma das disciplinas selecionadas para esta pesquisa, dentro do Campus Seropédica, da UFRRJ.

4.2 Pesquisa

O ambiente desta pesquisa foi a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, de maneira mais específica o campus Seropédica e, o Instituto de Ciências Exatas visto que, as duas disciplinas do ciclo inicial escolhidas como alvo deste estudo (Cálculo I e Estatística Básica) são ofertadas pelo Departamento de Matemática que é vinculado ao ICE. A motivação para escolha destas disciplinas nasce do fato delas fazerem parte da matriz curricular da maioria dos cursos de graduação presencial deste Campus e apresentarem um alto índice de insucesso acadêmico. Como pode ser verificado nos quadros a seguir:

Tabela 3 – Análise da Disciplina Cálculo I no período 2017-2022

ANO	TOTAL DE INSCRITOS	APROVADOS (%)	CANCELADOS / TRANCADOS (%)	REPROVADOS (%)
2017-1	500	148 (29,60)	76 (15,20)	276 (55,20)
2018-1	450	121 (26,89)	86 (19,10)	243 (54,00)
2019-1	596	119 (19,97)	101 (16,95)	376 (63,08)
2020-2	440	189 (42,95)	130 (29,55)	121 (27,50)
2022-1	498	63 (12,65)	97 (19,43)	338 (67,87)
Período de aulas remotas em decorrência da pandemia de COVID-19				

Fonte: SIGAA – UFRRJ

O índice de insucesso apresentado na tabela 3 é elevado e pode ter sido influenciado por questões específicas de um momento pandêmico, mesmo assim sinaliza um alerta para correções dos procedimentos a fim de minimizar os resultados negativos. Os mesmos resultados podem ser observados na tabela 4, considerando-se as mesmas influências, mas observando que os resultados negativos também foram significativos.

Tabela 4 – Análise da Disciplina Estatística Básica no período 2017-2022

ANO	TOTAL DE INSCRITOS	APROVADOS (%)	CANCELADOS / TRANCADOS (%)	REPROVADOS (%)
2017-1	710	295 (41,55)	60 (8,45)	355 (50,00)
2018-1	742	295 (39,76)	**	447 (60,24)
2019-1	879	311 (35,38)	150 (17,07)	418 (47,55)
2020-2	737	434 (58,89)	160 (21,71)	143 (19,40)
2022-1	702	265 (37,75)	113 (16,10)	324 (46,15)
Período de aulas remotas em decorrência da pandemia de COVID-19				

Fonte: SIGAA – UFRRJ

Dessa forma, os alunos reprovados e cancelados / trancados, ficam desperiodizados e passam a ser considerados como retidos, visto que não conseguirão finalizar o curso no período regular, permanecendo por mais tempo na graduação gerando prejuízos emocionais e financeiros ao discente. Vale ressaltar que os efeitos deste insucesso e da retenção atingem não somente os alunos dos cursos vinculados ao ICE como também todos os demais cursos para os quais as disciplinas são ofertadas e em decorrência disso, acaba atingindo a gestão universitária causando ônus social devido ao aumento dos gastos públicos e comprometendo a qualidade e eficiência da Instituição, no caso deste estudo da UFRRJ, se levarmos em consideração que a Universidade possui um compromisso com as demandas da sociedade.

As entrevistas foram realizadas com 6 estudantes, sendo 4 mulheres e 2 homens, considerados retidos que já estudaram uma das disciplinas selecionadas (Cálculo I e/ou Estatística Básica) e não obtiveram aprovação, com 4 docentes, sendo 2 mulheres e 2 homens, que trabalham ou já trabalharam com alguma das disciplinas, 1 técnico administrativo lotado em coordenação de curso graduação presencial (coordenação integrada dos cursos de graduação do ICE), 1 coordenador de curso de graduação presencial e 2 diretores de institutos cujos cursos vinculados possuam em suas matrizes curriculares uma das disciplinas selecionadas para esta pesquisa, dentro do Campus Seropédica, da UFRRJ. Buscou-se compreender as diferentes visões sobre o que é a retenção acadêmica, os fatores motivadores sob o ponto de vista destes envolvidos, como a retenção atinge a gestão universitária e vislumbrar insights de ações com intuito de mitigar ou acabar com a retenção nestas disciplinas.

As perguntas da entrevista têm um formato semiestruturado referente aos dados sociodemográficos e abertas em relação à abordagem bibliográfica. Uma elucidação concisa do estudo foi fornecida para situar a pesquisa, juntamente com o fornecimento de um termo de assentimento/consentimento livre e esclarecido ao entrevistado, que deve conceder permissão para seu envolvimento.

Abaixo, no quadro 3 é possível observar as perguntas das entrevistas específicas para os alunos esquematizadas em comparação com os temas abordados na revisão bibliográfica. Assim, após a coleta das entrevistas foi possível realizar a análise de conteúdo e triangulação das respostas.

Quadro 3 Esquematização de perguntas em relação a abordagem bibliográfica para discentes

Pergunta	Objetivo Principal	Objetivos intermediários	Tópicos	Perguntas Discente
Como contribuir para a diminuição da retenção acadêmica e seus efeitos para a gestão universitária da UFRRJ?	Propor ações para superar os fatores que influenciam na retenção nas disciplinas que mais retém alunos no ciclo inicial, Estatística Básica e Cálculo I (DEMAT/ICE), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.	i) Identificar o perfil do aluno retido;	1- Teoria do Capital Humano e a Educação 2- Acesso ao Ensino Superior	Relate como foi sua trajetória acadêmica antes da graduação.
				O que você espera de um curso de nível superior?
				Como se deu sua escolha pelo curso.
				Em média, quantas horas por semana você se dedica aos seus estudos, sem contar o horário das aulas.
		ii) Destacar os fatores que contribuem para a retenção do ponto de vista dos principais envolvidos	2- Retenção no Ensino Superior	O que você entende por retenção acadêmica.
				Você se considera um aluno retido?
		iii) Diagnosticar quais efeitos causados pela Retenção na Gestão Universitária	1-Teoria do Capital e a Educação 4- Efeitos da Retenção na Gestão Universitária	Você já reprovou nas disciplinas Cálculo I/Estatística Básica? Relate o que levou a esta reprovação.
		iv) Descrever quais ações já são desenvolvidas no intuito de minimizar a Retenção	1-Teoria do Capital Humano e a Educação 2- Retenção no Ensino Superior 3- Evasão no Ensino Superior	-Você e/ou sua família recebem algum auxílio governamental e/ou estudantil? Como ele influencia na sua decisão/motivação em concluir sua graduação? -Quais são as ações já desenvolvidas pela UFRRJ para mitigar as reprovações nessas disciplinas? De quais você já participou e como elas auxiliaram no seu desempenho acadêmico. -Quais ações podem ser criadas, alteradas ou melhoradas visando diminuir a retenção acadêmica?

Fonte: elaborado pela autora a partir da pesquisa bibliográfica, 2024

No quadro 4 encontram-se as perguntas das entrevistas específicas para os docentes, TAES e gestores esquematizadas em comparação com os temas abordados na revisão

bibliográfica. Dessa forma, após a coleta das entrevistas foi possível realizar a análise de conteúdo e triangulação das respostas.

Quadro 4 Esquematização de perguntas em relação a abordagem bibliográfica para Docentes, TAES e Gestores

Pergunta	Objetivo Principal	Objetivos intermediários	Tópicos	Perguntas Docente	Perguntas TAE	Perguntas Gestor
Como contribuir para a diminuição da retenção acadêmica e seus efeitos para a gestão universitária da UFRRJ?	Propor ações para superar os fatores que influenciam na retenção nas disciplinas que mais retém alunos no ciclo inicial, Estatística Básica e Cálculo I (DEMAT/ICE), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.	i) Identificar o perfil do aluno retido;	1- Teoria do Capital Humano e a Educação	Como foi a sua formação acadêmica até chegar a docência na UFRRJ?	Qual seu cargo e lotação na UFRRJ?	Por quanto tempo foi ou é Coordenador / Diretor / Pró-Reitor?
			2- Retenção no Ensino Superior	Há quanto tempo você é docente na UFRRJ?	Há quanto tempo trabalha em setor acadêmico?	
			3- Evasão no Ensino Superior	Há quanto tempo você leciona as disciplinas Estatística Básica/ Cálculo I?	Como é sua relação com docentes e discentes e quais principais dificuldades encontrados em seu setor.	Como é sua relação com docentes, Taes e discentes e quais principais dificuldades encontrados em seu setor.
		ii) Destacar os fatores que contribuem para a retenção do ponto de vista dos principais envolvidos	2- Retenção no Ensino Superior	O que você entende por retenção acadêmica.	O que você entende por retenção acadêmica.	O que você entende por retenção acadêmica.
				Comente sobre possíveis fatores motivadores da retenção nas disciplinas.	Comente sobre possíveis fatores motivadores da retenção nas disciplinas.	Comente sobre possíveis fatores motivadores da retenção nas disciplinas.
		iii) Diagnosticar quais efeitos causados pela Retenção na Gestão Universitária	1-Teoria do Capital e a Educação 4- Efeitos da Retenção na Gestão Universitária	Como a Retenção em disciplinas como Cálculo I / Estatística Básica podem causar efeitos na Gestão da UFRRJ e quais seriam eles.	Como a retenção em disciplinas como Cálculo I / Estatística Básica refletem na gestão acadêmica da UFRRJ	Como a retenção em disciplinas como Estatística Básica e Cálculo I podem afetar a gestão Universitária.
		iv) Descrever quais ações já são desenvolvidas no intuito de minimizar a Retenção	1-Teoria do Capital Humano e a Educação 2- Retenção no Ensino Superior	Quais ações já existem para o enfrentamento da retenção? Comente sobre os resultados dessas ações. O que pode ser feito ou alterado para diminuir os índices de retenção nessas disciplinas.	Quais ações já existem visando o enfrentamento da retenção? Comente sobre os resultados dessas ações. O que pode ser feito ou alterado para diminuir os índices de retenção nessas disciplinas.	Comente sobre os Programas de Auxílio Estudantis que são desenvolvidos no âmbito da UFRRJ e seus resultados. Como você considera que essas ações ajudam no enfrentamento do fenômeno da retenção? Quais ações com esse intuito já são desenvolvidas? Comente sobre os resultados dessas ações. O que pode ser feito ou alterado para diminuir os índices de retenção nessas disciplinas.

Fonte: elaborado pela autora a partir da pesquisa bibliográfica, 2024

E, no quadro 5 são apresentadas as perguntas sociodemográficas voltadas para os alunos. Assim, após a coleta das entrevistas foi possível traçar o perfil do aluno retido.

Quadro 5 Perguntas sociodemográficas

Discentes
Nome
Idade
Identificação étnico-racial
Portador de deficiência
Sexo
Estado civil
Quantos filhos
Quantos irmãos
Reside próximo da UFRRJ
Tipo de moradia: família, alojamento, república, sozinho, outro
Qual tipo de escola concluiu o Ensino Médio
Curso
Forma de Ingresso na UFRRJ
Foi a sua primeira opção de curso
Está na UFRRJ há quantos semestres
Semestre de entrada
Coeficiente de rendimento atual
Possui atividade remunerada(com exceção de estágio remunerado)
Faz / Fez estágio? Começou em qual semestre?

Fonte: elaborado pela autora a partir da pesquisa bibliográfica, 2024

4.3 Análise dos Resultados

As análises das entrevistas foram realizadas com base na metodologia de Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011), utilizando-se da abordagem temática. Essa abordagem possibilita identificar núcleos de sentido que se repetem nas falas dos entrevistados, permitindo categorizar e interpretar os dados à luz dos objetivos da pesquisa. O foco principal desta análise está nas experiências em relação às disciplinas do ciclo básico e nos reflexos dessas experiências para a gestão da instituição. Assim, as análises dos dados coletados foram organizadas conforme os seguintes passos.

4.3.1Pré-análise e exploração do material

Durante a pré-análise os dados coletados são preparados para a posterior análise. Assim, essa fase abrangeu a definição dos objetivos da pesquisa, a seleção dos documentos que seriam observados e a formulação de um plano de análise.

A seguir, na exploração do material os dados coletados foram examinados minuciosamente para que fossem identificados temas, padrões e categorias procedentes. Para isso, foi feita uma leitura preliminar do material com intuito de extrair anotações iniciais. Essa leitura inicial das respostas dos alunos, dos professores, dos TAES e dos Gestores foi realizada de maneira ampla e exploratória visando identificar padrões e promover uma imersão no conteúdo. Desta forma, foi possível detectar o uso recorrente de termos e temas pelos entrevistados, fornecendo uma visão ampliada das percepções explicitadas. A diversidade das respostas trouxe luz sobre a vivência acadêmica dos envolvidos revelando aspectos positivos e os entraves enfrentados devido ao problema da retenção.

4.3.2 Codificação e categorização dos dados

A partir das categorias e temas observados durante a fase de exploração (categoria à *posteriori*) foi elaborada a codificação dos dados. O conceito de codificação abarca a atribuição de títulos ou códigos aos trechos do texto que denotem conceitos ou ideias relevantes. Assim, após a leitura preliminar, as respostas das entrevistas foram submetidas ao processo de codificação, destacando e agrupando trechos significativos das respostas de acordo com temas centrais, relacionados aos objetivos da pesquisa. Após essa codificação foram encontradas 5 categorias, sendo elas:

- **Reconhecimento da retenção acadêmica** – Os quatro grupos entrevistados, alunos, professores, TAES e gestores reconheceram a existência da retenção relacionando o problema principalmente com as reprovações e o baixo desempenho acadêmico. Houve unanimidade na observação que a retenção atrasa e dificulta a vida acadêmica e pessoal do aluno, podendo propiciar a evasão do curso, da Instituição e até o Ensino Superior. Os docentes também sinalizaram que a retenção é um problema que atinge não apenas aos alunos, mas a Instituição como um todo.
- **Fatores que propiciam a retenção nas disciplinas de ciclo básico** – Nesta categoria apenas nos grupos dos alunos e professores, optou-se por realizar uma subcategorização visto que os entrevistados relacionaram de forma recorrente muitos fatores que são temas muito importantes. Dessa forma, o grupo dos discentes foi dividido em 5 subcategorias, a saber: a falta de motivação, transição de vida, alternativas de estudo, falta de base, dificuldades com o professor. Enquanto o grupo dos docentes foi subdividido em 6 categorias: falta de motivação, transição de vida, falta de base, dificuldades com o professor, infraestrutura e disciplinas oferecidas

no ciclo inicial e carga horária. Com essa subdivisão foi possível explorar melhor e entender cada um dos fatores citados e, dar uma maior atenção as observações deste grupo. No grupo dos docentes, TAES e gestores foram citados alguns fatores que corroboram com o grupo dos estudantes, como a falta de motivação e falta de base, mas também surgiram outros fatores como a falta de uma infraestrutura apropriada, a imaturidades que os alunos chegam ao Ensino Superior, falta de organização para os estudos, a transição do ensino médio para o ensino superior e, também foi sinalizada a dificuldade com os docentes, mas no sentido de nem todo professor ter paciência para lidar e cativar os alunos do ciclo básico, devido a imaturidade destes alunos.

- **Ações Institucionais e Limitações** –Foram observados especialmente duas ações, a Monitoria e a Tutoria. Segundo todos os grupos de entrevistados essas duas ações são as mais importantes e geram resultado positivo. Os entrevistados levantaram algumas limitações que essas ações esbarram impossibilitando um resultado melhor como o número pequeno de monitores para a quantidade de alunos, os horários das monitorias e tutorias, a falta de obrigatoriedade de frequência nas aulas dessas ações e a falta de dados para uma análise real do desempenho dessas ações.
- **Reflexos da retenção na gestão** –Nesta categoria foram entrevistados somente os docentes, gestores e TAES pois possuem uma vivência maior e com isso um melhor entendimento sobre como a retenção afeta a gestão da Universidade. Foram sinalizadas questões da retenção atingir o índice de diplomação, diminuindo os recursos recebidos e agravando a precarização da Instituição, o aumento de carga horária docente para absorver o número de alunos retidos através da criação de novas turmas, maior demanda de material humano e de espaços para abertura de novas turmas, redução do número de alunos da Instituição pois os alunos que ficam retidos nas disciplinas de ciclo básico tem uma probabilidade maior de evasão, aumenta o gasto com o aluno que não irá se formar no tempo regular.
- **Propostas de melhorias** – Todos os grupos foram ouvidos e foram unânimes em afirmar que a monitoria e a tutoria devem continuar como as principais ações para mitigar o problema da retenção. Algumas outras medidas foram citadas para complementar e auxiliar como utilizar a curricularização da extensão com intuito de promover ações voltadas a melhorar a educação básica, especialmente a pública, do entorno da UFRRJ, ampliar o número de monitorias dessas disciplinas de ciclo

básico em horários que não sejam concomitantes com as aulas, ampliar o número de tutorias, tornar a frequência na monitoria e tutoria obrigatória para alguns grupos de alunos, ampliar a possibilidade do uso de aplicativos e videoaulas para essas monitorias e tutorias, disciplinas com menor grau de complexidade no primeiro período, criação de uma disciplina de pré-cálculo.

A definição dessas categorias possibilitou a sistematização da análise dos dados, contribuindo para uma interpretação mais clara e permitindo uma compreensão aprofundada das percepções dos discentes, docentes, TAES e gestores entrevistados.

4.3.3 Interpretação das respostas

Durante a etapa interpretativa, procurou-se compreender os sentidos implícitos nos dados, estabelecendo conexões entre as categorias encontradas e os referenciais teóricos, o contexto histórico ou demais informações pertinentes. Essa fase exige uma leitura analítica, crítica e reflexiva dos achados, conforme destaca Bardin (2016), a interpretação dos dados representa um esforço analítico que visa ‘ir além do conteúdo manifesto para alcançar o conteúdo latente’, permitindo a construção de inferências fundamentadas. Nesse sentido, a análise crítica e reflexiva dos achados busca gerar subsídios relevantes para o aprimoramento das práticas institucionais e para a formulação de políticas que favoreçam a permanência, diminuindo a retenção, especialmente nas disciplinas do ciclo inicial, objeto deste estudo e buscando o êxito estudantil. A interpretação dos dados encontrados demonstrou, de forma geral, que tanto alunos, como professores, TAES e gestores reconhecem a retenção acadêmica, o quanto ela atinge de forma negativa a vida acadêmica e pessoal dos discentes e a gestão da Instituição. Os entrevistados narram que a retenção aumenta o tempo do discente na Instituição, gerando mais custos, com capital humano e infraestrutura. No âmbito pessoal, a retenção é citada como o motivo da perda do sonho do discente quando entra no Ensino Superior, com objetivo de concretizar e se diplomar. Fazendo com que esse sonho se torne mais distante da realidade com sucessivas reprovações. Os entrevistados ainda relatam que as ações já implementadas como monitoria e tutoria são eficazes, mas esbarram em algumas questões como quantidade de monitores e tutorias insuficiente, horários sobrepostos as aulas, poucos conteúdos oferecidos de forma remota. Outro ponto relevante foram sugestões de novas ações como a criação de uma disciplina mais básica, como pré-cálculo, e as sugestões de melhorias para as ações já existentes, como o aumento no número de monitores e inserção de mais conteúdos de

forma remota e mais videoaulas visando aumentar o número de alunos com acesso a essas ações para que consigam cursar com êxito as disciplinas no ciclo básico.

4.3.4 Análise Temática das Entrevistas e Comparação Teórico Empírica

Nesta etapa, as repostas das entrevistas foram analisadas em uma perspectiva mais ampliada permitindo a identificação de padrões que extrapolam os relatos individuais e possibilitam a formulação de inferências com potencial de generalização e apontam para relações de causa e efeito. Com base nos dados analisados, observaram-se tendências relevantes associadas à retenção acadêmica nas disciplinas do núcleo inicial, como Cálculo I e Estatística Básica — componentes curriculares frequentemente vinculados a elevadas taxas de reprovação e abandono. Tais evidências revelam fragilidades nos processos formativos e sinalizam impactos diretos sobre a trajetória acadêmica e profissional dos estudantes, exigindo das instituições ações gerenciais mais eficazes.

A seguir, apresentam-se a categorização temática dos dados e, os demais passos que se apresentam na sequência de apresentação de cada categoria encontrada: a interpretação crítica dos achados, as inferências realizadas e, por fim, a articulação entre o referencial teórico adotado e os resultados empíricos encontrados.

O quadro 6 que apresenta a categoria 1 dedica-se a investigar a percepção dos estudantes sobre o fenômeno da retenção acadêmica, destacando seu reconhecimento e compreensão do problema, especialmente nas fases iniciais da graduação. As análises resultantes contribuirão de duas formas principais: primeiro, ao revelar a visão dos estudantes sobre os efeitos institucionais da retenção e, segundo, ao subsidiar a discussão teórica e gerencial sobre os reflexos dessa problemática na gestão universitária.

Quadro 6 Categoria 1 - Alunos: Reconhecimento da Retenção Acadêmica

CATEGORIA 1 – RECONHECIMENTO DA RETENÇÃO ACADÊMICA
VIVÊNCIAS DOS DISCENTES:
“Parece por causa de muita reprovação ou outros fatores externos a pessoa fica muito tempo na graduação.” (ALUNO 1)
“Dos alunos ficarem retidos em disciplinas que eles possuem mais dificuldade, não conseguirem aprovação. E acabar, por isso, gerando essa demanda. Tanto para o curso, quanto para a universidade como um todo. Para os institutos, entendeu? E alongando sua permanência na universidade.” (ALUNO 2)
“Ah, eu já, mas eu já consegui correr atrás, né? As matérias que prende eu já consegui fazer, mas nos primeiros períodos, assim, era bem difícil. Porque, realmente, a gente ficava presa. E acabava que atrasava, não só pelo fato da reprovação em si, de ter que fazer a matéria de novo, mas porque a gente ficava sem muito ter o que fazer depois. Porque se não passasse naquilo, aí você não podia puxar mais nada.” (ALUNO 3)
“É a questão da reprovação e de prender matéria, né? Você fica presa, né? Você atrasa a sua formação. É, então... Por conta disso, me prendi em muitas coisas, na verdade. Eu acho que esse é o primeiro período que eu tomei equilíbrio. [...]E aí, se você não completa, se você reprova cálculo um, vira uma bola de ferro. Aí você não passou em cálculo um, você tem que fazer pra poder puxar o dois. E aí, o dois, se você não fizer, também prende o outro. Vai só ampliando e você fica parada, né? E como eu reprovei duas vezes em cálculo um. Me pegou mais ainda. Porque eu tive um período até que eu puxei só três matérias, porque eu não tinha como puxar elas. Você tem que fazer cálculo um pra fazer cálculo dois. E você tem que fazer cálculo dois pra fazer outras várias.” (ALUNO 4).
“Então, eu reprovei todas as disciplinas que eu fiz no meu primeiro período. Então, já me perdi e comecei assim.” (ALUNO 5)
“A retenção. Seria a reprovação, né? Então...É... Como eu vou falar? Eu entendo muito como um medo. Da minha parte. Da minha parte eu vejo muito como um medo, que eu tenho medo disso. De fato. Acho que também porque as minhas bolsas eu não posso reprovar. Então isso implica bastante. Eu já reprovei. E reprovar me traz uma sensação muito de... Incompetência. Sabe? Porque, geralmente, quando a gente reprova... É... É uma sensação muito ruim você ver. Cara, eu não consegui fazer uma prova. É uma sensação muito de impotência, de verdade. E aí... É a única coisa que eu consigo pensar. A medo e a impotência. Tipo, não consigo.” (ALUNO 6)

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Nesta categoria, entre as respostas dos alunos foi possível observar que, todos os entrevistados reconhecem o problema da retenção e o compreendem sob a sua própria perspectiva. Todos definiram a retenção relacionando com as reprovações em disciplinas, entretanto alguns dos entrevistados entendem a retenção como a permanência prolongada na graduação, enquanto outros a definem apenas como o insucesso acadêmico. Em todas as entrevistas, os discentes sinalizaram que a retenção é prejudicial para vida acadêmica, relatando suas próprias vivências e o quanto a retenção os atingiu. Destacaram que o insucesso acadêmico além de retardar a finalização do curso, prende outras disciplinas e em determinado momento, eles acabam sem conseguir se matricular em mais disciplinas enquanto não conseguirem fazer novamente a disciplina em que foram reprovados e prende as demais. Os alunos ainda ressaltaram que refazer as disciplinas não é uma tarefa fácil, visto que a demanda de matrícula para essas turmas é muito grande, especialmente nas disciplinas do ciclo inicial, que são oferecidas prioritariamente para os alunos ingressantes e ainda precisam absorver a grande quantidade de alunos retidos. Um ponto que merece ser destacado é o sentimento de incompetência, impotência e medo que um dos entrevistados

relatou sentir em relação a reprovação e retenção, prejudicando não somente o curso de sua graduação, mas gerando também prejuízos emocionais, extrapolando a vida acadêmica.

A compreensão do problema da retenção acadêmica na visão dos alunos encontra respaldo em Oliveira e Barbosa (2016) que apontam que a retenção está diretamente relacionada ao baixo rendimento acadêmico e as reprovações em disciplinas, levando o aluno a estender seu tempo na Instituição de Ensino. Pereira (2013) também corrobora com essa visão enfatizando a amplitude dos elementos relacionados ao conceito de retenção acadêmica e destacando os principais, as reprovações que são oriundas do baixo desempenho acadêmico.

No que tange a correlação retenção acadêmica a saúde emocional dos discentes, Santos (2019) observou que os alunos retidos podem ter prejuízos em sua autoestima e motivação para os estudos. Enquanto Rios et al. (2018) complementa sinalizado que a permanência prolongada pode acarretar consequências psicossociais relevantes, como o isolamento acadêmico e o sentimento de estagnação.

Ainda neste sentido, Rissi e Marcondes (2009) asseveraram que as reprovações e a permanência prolongada geram o desgaste tanto pedagógico como emocional no aluno. E esses entraves contínuos acabam por limitar o avanço curricular do discente, bem como a construção de novos vínculos alimentando um ciclo de desmotivação crescente.

No quadro 7, segundo quadro da categoria 1, oferece uma leitura aprofundada da percepção dos professores relativas ao reconhecimento e compreensão do fenômeno da retenção acadêmica. O objetivo central é identificar como os docentes interpretam as implicações da retenção e seus desdobramentos.

CATEGORIA 1 – RECONHECIMENTO DA RETENÇÃO ACADÊMICA
VIVÊNCIAS DOS DOCENTES:
“Deve estar relacionado ao tempo que o discente leva para concluir o curso. O Cálculo I deve ser um dos responsáveis pela Retenção no Ciclo Básico. No cálculo 1, o desafio é você tentar mesmo que o cara não passe porque o nível de reprovação do Cálculo 1, ele é alto em qualquer universidade. Né? Não é só na Rural. É tentar ver se o aluno durante aquela etapa ali, que ele tá com a gente, ele vira, ele consegue virar a chavinha.” (DOCENTE 1)
“É uma coisa que que atrasa muito aluno. Tem um impacto forte também nos departamentos, no de matemática, por exemplo. [...]os coordenadores ficam pedindo vaga tem uma fila de espera muito grande na disciplina tal que teve uma retenção muito grande. É algo que todo mundo perde, né? Mas por outro lado, a gente também tem que tomar um cuidado de pensar o seguinte a gente não quer aprovar a qualquer custo, né? A gente quer aprovar mantendo uma qualidade de ensino, né? Uma qualidade de aprendizagem. Que não adianta nada a gente aprovar de maneira insuficiente do ponto de vista do conhecimento matemático. [...] Então a gente tem que fazer a gente tem que pensar em estratégias de ensino, né de avaliação, né? Para tentar fazer com que o aluno aprenda né mantendo a qualidade [...] então é um aluno que a gente tem que tem que ter muito, muito cuidado, né nessa disciplina Ciclo Básico. E aí o que eu acho que que a gente pode contribuir é com isso, né? Assim a gente tem uma a gente ter um ambiente, né? Que seja que seja um ambiente para aprovação digamos assim, né a gente. Deveria ter uma sala de aula mais confortável, né? Porque né um aluno tem que aprender um conhecimento que na média né? Muito tem dificuldade de aprender. Então você precisa ter uma sala minimamente confortável. (DOCENTE 2)
“A retenção acadêmica e parece quando o aluno não consegue progredir na consecução do seu curso e fica retido, por reprovação em disciplinas.” (DOCENTE 3)
“É, então, eu entendo que por retenção acadêmica... Aqueles alunos que não conseguiram seguir pra frente. Reprovado. Por algum motivo.” (DOCENTE 4)

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Entre os professores entrevistados, o entendimento da retenção acadêmica foi unânime em relacionar o problema ao alto índice de reprovação em disciplinas e, devido a isso, a permanência prolongada no curso e o atraso na diplomação. Foi sinalizado que a disciplina Cálculo I é, provavelmente, a principal responsável pelo alto índice de retenção de alunos no ciclo inicial dos cursos da área das exatas. Foi possível observar também que, na perspectiva dos professores, é quase normalizado o aluno reprovar, pelo menos 1 vez, nessa disciplina e, que este problema não ocorre apenas na Instituição que está sendo alvo deste estudo. Segundo os relatos dos professores, esse alto índice de reprovação em Cálculo I ocorre na maioria das Instituição de Ensino Superior.

Em um dos relatos, foi destacado que a retenção não impacta apenas na vida dos alunos atrasando a vida acadêmica, ela impacta negativamente no cotidiano dos departamentos dos cursos, no trabalho dos chefes, coordenadores, docentes. Continuou ressaltando que a retenção traz prejuízos a toda a Instituição. Entretanto, foi enfatizado que apesar dessas dificuldades não se pode pensar em aprovar o aluno de qualquer maneira. Asseverou que é preponderante a necessidade de serem pensadas novas estratégias de ensino e avaliação para mitigar a questão da retenção acadêmica mantendo o ensino com qualidade.

Corroborando com o entendimento dos docentes entrevistados, Lima Júnior et al (2019) descreveu o problema da retenção como o a permanência no curso além do prazo previsto pela Instituição, causado principalmente pelas reprovações. Assim como Pereira (2013), que conceituou a retenção como a necessidade de um prazo maior que o regimental da Instituição para a integralização do curso. O autor ainda destacou que a retenção atinge a toda Instituição, e não somente aos alunos, ocasionando desperdício de materiais humanos e infraestrutura, se alinhando, dessa forma, aos relatos dos docentes.

Assim, para reforçar a perspectiva docente, Rissi e Marcondes (2009) e Rios et al (2018) asseveraram que a retenção aumenta de forma acentuada estando relacionada ao tempo de permanência dos discentes, sobrecarregando as unidades acadêmicas com mais afazeres pedagógicos e administrativos, exigindo maior dedicação dos docentes, gestores e TAES.

O quadro8, a seguir, expõe as narrativas dos servidores técnicos administrativos em educação (TAES) acerca do fenômeno da retenção acadêmica nas disciplinas do ciclo inicial, ressaltando como esses profissionais percebem e compreendem os impactos dessa problemática institucional. Ao sistematizar essas vivências, o quadro busca revelar como a retenção impacta a experiência laboral desses servidores e, ilustrar a conexão entre as experiências cotidianas dos TAES e as implicações estruturais da retenção acadêmica, enriquecendo a compreensão dos efeitos práticos dessa problemática na gestão universitária.

Quadro 8 Categoria 1 - TAES: Reconhecimento da Retenção Acadêmica

CATEGORIA 1 – RECONHECIMENTO DA RETENÇÃO ACADÊMICA
VIVÊNCIAS DOS TAES:
<p>“Eu já vi casos de cinco vezes a mesma disciplina e que não conseguem aprovação. E, no caso da matemática, são disciplinas que travam praticamente o curso todo, cálculo 1. O aluno que não consegue aprovação em cálculo 1, ele vai deixar de fazer várias disciplinas, porque ele teve essa retenção em cálculo 1. Isso no ponto de vista do curso, né? Mas, no que diz respeito à universidade, isso vai gerando turmas cada vez mais com número maior de alunos. Faz com que a demanda de vagas aumente cada vez mais. E o gargalo não diminui. E o funil não diminui nunca, porque, tipo, as reprovações estão aí. Então, é só uma demanda para que mais turmas, mais vagas, mais... E as reprovações continuam acontecendo sempre.” (TAE 1)</p>
<p>“No novo regulamento da graduação, você não pode mais fazer, acho que, 4, 3 ou 4 vezes. Não me lembro agora o número certo. Pode reprovar? Não pode mais reprovar a mesma disciplina. Eu acho que isso vai, talvez, dar uma... Enxugada. Uma enxugada, uma travada. Para poder não ficar crescendo tão exponencialmente esse número quanto vem acontecendo ao longo dos anos. Mas, ainda assim, não é atacar o problema dessa forma, né? Porque você pode causar, na verdade, jubilamento. Aí você sai da retenção para ir para a evasão. De repente, não é. O melhor... A melhor das soluções, né? A solução é a educação básica de qualidade, né?” (TAE 1)</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O relato da servidora TAE, que trabalha em coordenação de cursos, foi similar aos demais relatos dos docentes e alunos, definindo a retenção como a permanência prolongada na Instituição, essa situação sendo causada principalmente devido as reprovações que muitas vezes são sucessivas, na mesma disciplina. Em seu relato, a servidora ainda ressaltou o fato que no caso de alguns cursos, quando a aluno não consegue ser aprovado na disciplina do ciclo inicial, como é o caso de Cálculo I, ele não consegue avançar no curso, não consegue fazer outras disciplinas que tem como pré-requisito a disciplina em que estão retidos. Cabe ainda destacar, neste relato, como essa retenção atinge a toda a Instituição, aumentando demanda de vagas, gerando aumento de número de turmas, aumento de número de alunos por turma. Uma crítica sinalizada em seu discurso foi sobre o jubilamento, que ao longo dos anos não existia e agora, com o novo regulamento da graduação, foi determinado um número máximo que o aluno pode reprovar na mesma disciplina. Ressaltou que provavelmente a nova regra irá enxugar um pouco o número de reprovações e abandonos, uma vez que o aluno não poderá mais cursar a mesma disciplina por mais de 3 ou 4 vezes. Por outro lado, não enxerga essa medida como a melhor das soluções pois não ataca o cerne do problema, na verdade poderá causar um outro, a evasão pelo jubilamento. Nesse sentido, o relato da entrevistada é respaldado por Campelo e Lins (2008) e Mainier et al. (2006) que enfatizam que a retenção pode resultar na evasão discente, visto que esses fenômenos são intrinsecamente relacionados, ressaltando a necessidade de ações com intuito de combater e diminuir a retenção, as sucessivas reprovações, para que dessa forma a evasão também diminua.

Sob a mesma perspectiva e corroborando com o discurso da entrevistada, Oliveira e Barbosa (2016) relataram que a retenção não reflete apenas os problemas no processo de formação acadêmica dos alunos, a retenção evidencia problemas institucionais também.

O quadro9 apresentará uma visão detalhada da interpretação dos gestores sobre o fenômeno da retenção acadêmica. O foco principal é compreender como estes profissionais identificam, lidam e refletem sobre os fatores que contribuem para a permanência prolongada dos alunos. Dessa forma, busca-se explorar as narrativas dos gestores acerca das estratégias institucionais adotadas e das repercussões percebidas, tanto no âmbito pedagógico quanto no clima organizacional.

Quadro 9 Categoria 1 - Gestores: Reconhecimento da Retenção Acadêmica (continua)

CATEGORIA 1 – RECONHECIMENTO DA RETENÇÃO ACADÊMICA	
VIVÊNCIAS DOS GESTORES:	
“Eu acho que são os alunos não conseguem, né ser aprovados os componentes dentro do período, né? O qual eles deveriam estar cursando, né? [...] a gente nota realmente que a retenção maior é nós temos os primeiros períodos” (GESTOR 1)	
“E aí ele acaba caindo naquele pior dos Mundos que se chama retenção e evasão. Né que ela quando eu falo o pior dos Mundos que é a perda de um sonho. Meu sonho é meu sonho era entrar na universidade. E depois ele vê assim, que que é isso? Então eu acho que hoje o trabalho primordial dos diretores do Instituto é a parte acadêmica, que eu acho que é o calcanhar de Aquiles, apesar da gente ter um tripé ensino, pesquisa e extensão, tá? Eu acho que a extensão não é um calcanhar de Aquiles de nenhum Instituto. Né? Porque você tem grandes grupos envolvendo extensionistas. As pós-graduação, elas têm curso de ação muito bem consolidados, [...]. Da esfera principal que é a graduação. Então eu acho que hoje eu vejo é que não existe dentro da universidade uma ligação uma sinergia entre PROGRAD e Direção de Instituto e coordenação. Ela tem muita energia PROGRAD com coordenação, mas a direção do Instituto é um satélite que tá rodando aqui, que às vezes é chamado para mitigar algum problema. Mas eu acho que não poderia ser assim, eu acho que tem que ser uma coisa contínua. Porque a graduação é o carro chefe, apesar de muitas pessoas acharem que a pesquisa é fundamental.” (GESTOR 2)	
“Pois existe um grande embate. Que eu até questiono muito a PROGRAD e a PROPLADI na universidade. Com relação primeiro, eu vou chegar a tua retenção, tá? É o que nós chamamos taxa de sucesso. No meu entendimento, a taxa de sucesso é da seguinte forma se entram 30 e formam 30, eu tenho uma taxa de sucesso 100%. É só que eu também associo isso a uma variável chamado tempo. Ou seja, se o meu curso é de oito períodos. Eu entrei 30 no primeiro período daqui a oito períodos eu tenho que formar 30. Aí eu teria 100% né? É só que às vezes na universidade, as pessoas não usam o fator temporal. Usa o fator quantitativo. Eu acho que isso é um viés. Porque por exemplo, eu posso ter 30 num período formando, 30 só com alunos com 15 anos, 10 anos de Universidade, né? Não reflete então, na minha concepção taxa de sucesso que seria se entram 30 formam 30. De preferência na mesma, na periodização, né? E aí vem o que nós chamamos de retenção. O que é retenção? É um aluno que está fora do período dele, né? Então aquela coisa que eu te falei quando eu vou fazer a taxa de sucesso, eu entrei em 2004 num curso, por exemplo, de sistema de informação, que são quatro anos, daqui a oito períodos eu tenho que ter saído esse aluno, né? E aí quando eu não tenho oito períodos formando, eu tenho que nós chamamos de retenção.” (GESTOR 2)	

Quadro 9 Categoria 1 - Gestores: Reconhecimento da Retenção Acadêmica (conclusão)

“Retenção acadêmica eu associo a reprovação ou abandono, que que são fluxos do aluno dentro da universidade é o que gera um atraso no fluxo dele dentro da Universidade. Então ele fica retido quando ele fica reprovado seja porque ele foi para festa demais e não estudou o necessário o que acontece muito, tá. Mas também acontece por incompatibilidade, às vezes, com a rotina do professor, com a forma do docente ministrar disciplina, conduzir as avaliações, como acontece também, às vezes, por ele, pelo aluno acabar se envolvendo com um trabalho. O trabalho, ganhar dinheiro, é uma praga, né? Porque quando você começa a ganhar um pouquinho de dinheiro, você vai começar a querer ganhar mais dinheiro. E aí você acaba se envolvendo, aluno acaba se envolvendo demais com questões de trabalho e de menos com Universidade. Então acho que isso também acaba sendo uma causa de retenção, de excesso de falta de atenção, de falta de dedicação. Então acho que a retenção é isso, né? O que interrompe o fluxo que seria previsível dentro da universidade.” (GESTOR 3)

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Entre os relatos dos gestores, além do reconhecimento da questão da retenção acadêmica, a definindo como a permanência prolongada na Instituição, além do prazo regular, ou o atraso na concretização do curso, devido a reprovações ou abandono de disciplinas. Houve também constatação que o maior índice de retenção acontece nos primeiros períodos dos cursos, e que a retenção está intimamente relacionada à evasão. Merece destaque também a comparação da retenção e evasão dos alunos a perda de um sonho, o sonho que o aluno tem ao ingressar na universidade, sendo muitas vezes o primeiro na família a conseguir tal feito.

Cabe ressaltar a crítica relacionada a falta de alinhamento entre a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), as Direções de Instituto e Coordenações para desenvolverem estratégias com objetivo de acabar ou diminuir a retenção. Sinalizando que dentro do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, o Ensino na graduação tem sido o calcanhar de Aquiles dos Diretores de Institutos, a parte acadêmica que tem gerado mais demandas para os Diretores.

Outra crítica sinalizada foi a respeito do cálculo da taxa de sucesso da Instituição, que nem sempre reflete a realidade no quantitativo de retenção visto que é calculada usando apenas o fator quantitativo sem levar em consideração o fator temporal.

Lamers et al (2017) conceituou a retenção de maneira muito similar ao discurso dos gestores, enfatizando que a retenção acontece devido ao trancamento de disciplinas ou pelas reprovações, fazendo com que o discente não integralize seu curso no período regular. Pereira (2013) corrobora com o discurso dos gestores no que tange aos desdobramentos que a retenção traz para os alunos e para a Instituição, aumentando o tempo que o discente leva para a diplomação, comprometendo a taxa de sucesso da IFES, gerando ociosidade de recursos humanos e materiais e, podendo levar o aluno à evasão. Respalando uma das

críticas dos discursos dos gestores, Lemos (2019) enfatiza que o discente ao adentrar no Ensino Superior sonha, idealiza toda sua jornada dentro da Instituição e, essa jornada muitas vezes não se concretiza, da maneira como foi idealizada, devido aos percalços como as reprovações, e, quando isso acontece, na maioria dos casos o aluno acaba por ficar desmotivado e evadir.

O quadro 10 revela como os estudantes identificam a desmotivação como entrave significativo à continuidade escolar. Esse quadro busca compreender em profundidade as percepções dos alunos sobre o que os faz perder interesse, contribuindo para a construção de estratégias que minimizem a retenção acadêmica no início do ciclo educativo.

Quadro 10 Categoria 2- Subcategoria 1 - Alunos: Fatores que Propiciam a Retenção nas Disciplinas do Ciclo Inicial

CATEGORIA 2 – FATORES QUE PROPICIAM A RETENÇÃO NAS DISCIPLINAS DO CICLO INICIAL	
SUBCATEGORIA 1	VIVÊNCIAS DOS DISCENTES:
FALTA DE MOTIVAÇÃO	<p>“Olha, eu sou um caso muito excepcional. Eu já estou há bastante tempo no curso. Mas assim, eu sempre puxei poucas disciplinas por conta do meu trabalho. Para poder conseguir conciliar [...] E eu também já vim de um curso (Ciências Sociais) que eu não era muito motivada. Porque eu queria Psicologia, então eu fazia um período e trancava. Então assim, eu tenho uma trajetória bem longa. Mas em psicologia, que era o que eu realmente queria. Se alongou mesmo por conta disso. Poucas disciplinas e depois veio a pandemia. E depois essa minha gestação. Que eu preferi optar por me afastar. Para poder me dedicar exclusivamente a esse momento. Eu cheguei a abandonar a estatística. Foi a única. Ah, e no período excepcional, eu também abandonei. Período extraordinário que teve na pandemia. Eu também abandonei, mas por questões psicológicas mesmo. [...] Eu não acho que seja uma coisa, um desafio que eu não consiga vencer com dedicação. Nesse período, foi um período de retorno. E no meu caso também, é uma disciplina que eu tenho mais dificuldade por ser uma disciplina da área de exatas. Também tem a questão de eu não estar mais com a minha turma de origem. Eu acho que isso influencia bastante. E eu não me dediquei. O desânimo me abateu por conta dessas coisas e eu não me dediquei. Então, esses foram os fatores que me levaram desistir da disciplina naquele momento.” (ALUNO 2).</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O relato da aluna indica que sua desmotivação inicial foi oriunda pela dupla jornada, ela sempre precisou se matricular em poucas disciplinas para conseguir conciliar o trabalho com os estudos, com isso sua permanência na Instituição foi exponencialmente aumentada. Ainda nestes primeiros anos, a aluna relatou que também existia a falta de aderência na escolha de seu primeiro curso, não era a graduação que ela realmente desejava cursar e, com

isso ela alternava entre estudar 1 período e trancar o seguinte, o que aumentou ainda mais sua permanência na Instituição. Posteriormente, após ela conseguir transferência interna para o curso que realmente almejava, ela explicou que aconteceu o período da pandemia de COVID-19 onde ela abandonou o período extraordinário oferecido durante a pandemia por questões psicológicas e, após o término da pandemia, pouco tempo depois ela engravidou. Nesse período de retorno ela chegou a se matricular em algumas disciplinas e abandonou Estatística Básica por ser uma disciplina que ela tem maior dificuldade. No final de sua gestação, ela optou por se afastar completamente para se dedicar ao nascimento de seu filho e seus primeiros meses de vida. Ela ressalta também que o fato de não estar mais com sua turma de origem, com os amigos, é um agravante, que a desmotiva ainda mais. A aluna ressalta que todos os motivos descritos a levaram a falta de motivação e de dedicação.

Os fatos descritos pela aluna podem ser respaldados por Vanz et al. (2016) que observou em seu trabalho que alunos que possuem dupla jornada, ou seja trabalham e estudam, enfrentam maiores dificuldades para conciliar o tempo para os estudos com o trabalho. No que tange a escolha do curso, Ferrão e Almeida (2018) corroboram com o recorrido pela aluna, pois relatam em seu estudo que as chances de motivação e persistência para concluir o curso aumentam quando o aluno consegue se matricular no curso que realmente deseja, em sua primeira opção de curso. Enquanto alunos que se matriculam em outros cursos tendem a ficarem desmotivados, reprovar e até evadir dos cursos. Cabe ressaltar ainda que, Vasconcelos e Silva (2011) relataram que alunos com filhos, provedores da família também encontram dificuldades em dar continuidade em seus cursos, integralizar o curso dentro do prazo regular, situação similar a descrita pela aluna.

O quadro 11 revela como os estudantes percebem essa passagem como um momento repleto de desafios. Essa subcategoria busca aprofundar como essas vivências impactam o engajamento inicial dos alunos, orientando possíveis medidas de acolhimento e adaptação no Ciclo Inicial.

Quadro 11 Categoria 2- Subcategoria 2 - Alunos: Fatores que Propiciam a Retenção nas Disciplinas do Ciclo Inicial (continua)

CATEGORIA 2 – FATORES QUE PROPICIAM A RETENÇÃO NAS DISCIPLINAS DO CICLO INICIAL	
SUBCATEGORIA 2	VIVÊNCIAS DOS DISCENTES:
TRANSIÇÃO DE VIDA	<p>“Tempo pra estudar. Eu tinha pouco tempo pra estudar e não me reunia com o pessoal pra estudar, porque já é um impacto pra todo mundo. Até quem acabou de sair do ensino médio e entrar pra faculdade, o cálculo 1 é o terror de muitas pessoas, de muitos alunos. Então, muita gente se reuniu mesmo. A turma inteira se reunia para estudar, e ainda tinha monitoria, tutoria e eu não participei de nada disso. Então, pra mim, fez muita falta. Eu não me juntei com a minha turma. [...] E foi assim no primeiro período, no segundo período eu fui muito sozinho. A minha jornada na faculdade foi muito só, muito só. Fiz poucas amizades na faculdade.” (ALUNO 1)</p> <p>“Ah, vários motivos. O primeiro, eu acho que é o mais comum pra todo mundo que já reprova pela primeira vez o cálculo 1, que é essa coisa, né? Tipo, você tá saindo do ensino médio, indo pra faculdade. Eu saí direto da escola e entrei na faculdade. Então, tipo, é uma mudança muito brusca, é totalmente diferente. Ainda mais que eu saí, eu me formei em época de pandemia, então não tinha nada de matéria pra começar a estudar igual maluca. Foi uma ruptura.” (ALUNO 3)</p> <p>“E quando eu entrei no curso, eu entrei bem péssima. Mas quando eu tive contato com a matemática de fato, foi que eu vi como que funcionava a graduação. Que não é igual o ensino médio que a gente está acostumada a ver. É um mundo completamente diferente em questão de horário, em questão de vir para cá. Que foi também a primeira vez que eu andei de ônibus, foi para vir para a faculdade. Sozinha, no caso. O ensino médio, o ensino fora da graduação, para a graduação são dois mundos diferentes.” (ALUNO 4).</p> <p>“Minha primeira reprovação não foi reclamar do professor, porque ele era ótimo. Foi mais por minha causa mesmo, porque como eu falei, foi uma troca de mundo completamente diferente pra mim. Eu ainda não tinha me acostumado à faculdade em si. E tu vem do ensino médio, tu não vê isso no ensino médio. Foi ali que eu tive que, quando eu acordei mesmo, que eu vi que era uma coisa completamente diferente. Que era área que eu nem sabia que tinha. Que eu não conhecia nada disso até chegar de fato ao curso de matemática. E só que também eu tinha outras matérias que me deixou também meio assim, tipo álgebra. E por conta disso eu acabei aproveitando minha primeira reprovação em cálculo 1.” (ALUNO 4)</p>

Quadro 11 Categoria 2- Subcategoria 2 - Alunos: Fatores que Propiciam a Retenção nas Disciplinas do Ciclo Inicial (conclusão)

	<p>“E uma coisa também que eu acabei esquecendo de falar, durante o fundamental e médio, é que eu não estudava. Era aquela coisa assim vai passando, vai passando, vai fazendo exercício do quadro, isso e aquilo outro. Um dia antes da prova, eu estudava, era suficiente e eu passava. Aqui na faculdade isso não tem como. Funcionou assim para os primeiros períodos, assim cálculo I eu consegui passar por tentativas, outras matérias também foi indo. Aí depois não dá para aprender um conteúdo inteiro assim, além do que você faz em aula não dá para aprender tudo num único dia. O conteúdo é muito extenso. Acaba que você precisa tirar um tempo para se dedicar as listas de exercício para você trabalhar para ver se ficou alguma dúvida se você tá com alguma dificuldade em algum ponto ali que de repente o professor passou direto, né? E como você não tinha esse hábito? Até você adquirir o hábito. Também foi um foi uma surpresa reprovar, nunca tinha reprovado, tirado abaixo de 8 em matemática. Foi um absurdo, minha primeira nota assim.” (ALUNO 6)</p>
--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os alunos entrevistados salientaram nesta subcategoria que a transição de vida do ensino médio para a graduação é muito difícil e um fator de grande impacto para o baixo rendimento acadêmico que culmina na retenção. Eles relataram suas experiências pessoais sobre a transição que vivenciaram ao ingressar no Ensino Superior. E foi possível observar que para todos os entrevistados a transição foi uma ruptura. Para alguns deles, não foi uma transição apenas nas questões acadêmicas, mas também de vida, como o relato da aluna que ressaltou que quando ingressou na Universidade também foi a primeira vez em que andou de ônibus. São muitas mudanças abruptas descritas e um curto espaço de tempo para se adaptar e aprender a viver nesta nova realidade. Pelos relatos compreende-se que na maioria das vezes o tempo é curto demais para tantas mudanças e isso acaba culminando em reprovações ou abandono de disciplinas. Foi possível detectar também que, aqueles que tem uma capacidade de entrosamento maior que não se isolam e, cabe ressaltar aqui que esta atitude de se isolar pode ocorrer por questões emocionais decorrentes desse momento de transição, tem uma chance maior de conseguir êxito nas disciplinas do ciclo inicial. Eles descreveram o quanto foram impactados com a diferença do Ensino Médio para a Graduação e ressaltaram que são dois universos completamente distintos e que não foram preparados para essa situação. Que a forma de estudar, a rotina de estudos, o cotidiano deles precisa ser completamente revisto e adaptado para essa nova realidade. Alguns relatos que não tinham hábito de estudar diariamente, somente em véspera de avaliações, e precisaram criar essa rotina. Outros observaram que a profundidade dos conteúdos ensinados na Graduação é um grande dificultador, que é necessário mais tempo para compreender e se adaptar a essa nova realidade de conteúdos, que o período nem sempre é tempo suficiente para essa adaptação.

Respalgando as vivências descritas pelos alunos, Tinto (1975) relata que o êxito no Ensino Superior está intrinsecamente relacionado a capacidade de integração acadêmica do aluno e da integração social com esse novo universo da Universidade. O autor ainda destaca que a participação nas atividades acadêmicas, a busca para a adaptação nesse novo ambiente com um desempenho satisfatório e a formação de vínculos sociais com colegas e professores é essencial para criar neste aluno o sentimento de pertencimento à Instituição e assim motivá-lo a persistir na busca de bons resultados, do sucesso.

Ainda neste cenário da transição de vida dos alunos, saindo do Ensino Médio e ingressando na Universidade, Tinto (1975) enfatizou em seus estudos que cada aluno, ao ingressar em uma Instituição de Ensino Superior traz consigo uma bagagem de experiências, características pessoais e histórico familiar que pode exercer influência positiva ou negativa em seu objetivo de conclusão da Graduação. Ademais, também é preciso destacar que o esforço dedicado pelo aluno para alcançar com sucesso este objetivo é de suma importância.

Outro detalhe importante que Lemos (2019) nos traz para reforçar ainda mais o discurso dos alunos entrevistados é que cada aluno ao ingressar no Ensino Superior idealiza sua trajetória até a conclusão de seu curso e quando esse sonho se perde, entre reprovações e retenção, o aluno tende a se desmotivar do curso. Nessa situação outros fatores, descritos aqui no relato dos estudantes, podem agravar essa desmotivação como ausência de suporte familiar, distância entre residência e instituição de ensino, omissão por parte da coordenação de curso, falta de identificação ao curso e exaustão por jornada dupla (trabalho e estudos) e a falta de integração social pode culminar não somente na retenção, o desfecho pode ser a evasão desse aluno.

O quadro 12 destaca como os estudantes organizam novas estratégias para permanecer engajados academicamente. Essa subcategoria busca explorar como essas alternativas emergem do cotidiano dos alunos e contribuem para a continuidade e sucesso nos primeiros semestres da graduação.

Quadro 12 Categoria 2- Subcategoria 3 - Alunos: Fatores que Propiciam a Retenção nas Disciplinas do Ciclo Inicial

CATEGORIA 2 – FATORES QUE PROPICIAM A RETENÇÃO NAS DISCIPLINAS DO CICLO INICIAL	
SUBCATEGORIA 3	VIVÊNCIAS DOS DISCENTES:
ALTERNATIVAS DE ESTUDO	<p>“Agora, na reta final, eu percebi que sozinho não dá. Então eu me juntei com pessoas que também estão no final, que estão precisando de apoio, de ajuda. Por isso que eu falei que, realmente, grupo de estudos ajuda demais. Não só ajudar de tirar dúvida, de aprender, mas de incentivo, né? Incentivo, você...Ah, como é que você foi na prova? Ah, não fui bem. Pô, mas então a gente vai estudar junto pra conseguir recuperar. É um ânimo, entendeu?” (ALUNO 1)</p> <p>“Eu precisava de um estudo constante. Porque as matérias aqui, pelo fato de serem diferentes da outra, por exemplo, esse período eu fiz estatística e cálculo dois. Então, são mundos diferentes. Então, eu tenho que dar uma certa atenção a mais, dependendo da minha dúvida e tudo mais. Então, para mim é bem diferente, comparação às coisas que eu falo. Você tem que ter um ritmo de estudo.” (ALUNO 4)</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Nesta 3 subcategoria os alunos enfatizaram 2 pontos principais relacionados a prática de estudos após o ingresso no Ensino Superior. O primeiro fator relatado é relacionado a integração social no ambiente acadêmico. O aluno relata a importância dos grupos de estudos, dos colegas no sentido de motivar, incentivar os estudos e auxiliar quando necessário. O aluno expressou logo no início de sua fala que na Universidade não é possível caminhar sozinho e destacou a necessidade da integração com a comunidade acadêmica, com os colegas e professores. O segundo fator destacado nos relatos é relacionado a rotina de estudos, ao ritmo de estudos necessário para que os alunos consigam atingir um bom desempenho nas disciplinas. Um ponto que merece ser destacado na fala do discente é sobre os conteúdos totalmente diversos que eles estudam em cada disciplina. E cada disciplina requer um teor de abstração e dedicação para que o aluno alcance o sucesso. Reconhecer esses fatores e essas diferenças compõe o primeiro passo e dedicação é essencial para que o estudante não fique reprovado.

O relato dos alunos pode ser confirmado por Lima Junior *et al* (2019) que apontou como fatores da retenção essa ruptura que os alunos enfrentam entre a rotina do Ensino Médio com a realidade da nova rotina que enfrentam ao ingressar na Graduação. O autor ressalta ainda que, outro fator preponderante é a falta de integração social e acadêmica desses alunos com a Instituição nos ciclos iniciais, corroborando com o que foi sinalizado pelos entrevistados.

Situação análoga foi encontrada no estudo de Lautert, Rolim e Loder (2011), em sua pesquisa entre alunos da UFRGS, foi descrito como possíveis fatores que geram retenção acadêmica a complexidade das disciplinas do ciclo inicial que exigem do aluno nível de abstração que os alunos ingressantes não estavam acostumados no Ensino Médio.

O quadro 13 evidencia a lacuna de fundamentos básicos que eleva a retenção nos primeiros semestres e pode fazer com que os estudantes recorram a cursos de nivelamento e atividades de complementação para não abandonarem as disciplinas. Essa subcategoria busca demonstrar como essas fragilidades em habilidades como leitura, interpretação, escrita e raciocínio lógico, passadas sem ajustes, dificultam suas vidas nas disciplinas de ciclo inicial da graduação

Quadro 13 Categoria 2- Subcategoria 4 - Alunos: Fatores que Propiciam a Retenção nas Disciplinas do Ciclo Inicial (continua)

CATEGORIA 2 – FATORES QUE PROPICIAM A RETENÇÃO NAS DISCIPLINAS DO CICLO INICIAL	
SUBCATEGORIA 4	VIVÊNCIAS DOS DISCENTES:
FALTA DE BASE	<p>““Eu costumo dizer que eu entrei no nível intermediário, porque eu estudei a vida toda em escola municipal e no ensino médio eu consegui passar no concurso para estudar em uma escola federal, no IFRJ. O IFRJ foi muito bom para mim, no sentido de que parte das minhas carências eu consegui absorver e resolver. Não todas, porque eu tenho a sensação de que existem deficiências da educação básica que você arrasta e eu carrego ainda comigo. Não foram impeditivas de eu conseguir concluir meu ensino médio, de eu conseguir estar avançando, mas tornou tudo muito desafiador. Tanto no próprio ensino médio, já em contato com o ensino federal, tanto na graduação. Principalmente nas disciplinas que envolvem as áreas que eu tenho mais carência, como, por exemplo, estatística.” (ALUNO 2)</p> <p>“E o conteúdo de cálculo 1, eu não sabia nada. Não sabia nada de integral, de derivado, de limite. Nem conhecia. Mas não tem um início antes de mergulhar no conteúdo mais denso. Não tem um iniciozinho, uma revisão não. Pelo menos quando eu entrei, agora eu não sei mais. E aí também teve a questão de ter outras matérias pra estudar. Mesmo sendo menos matérias do que na escola, no primeiro período aqui eu tive quatro matérias. Na escola a gente tinha dez, doze. Mas era a diversidade das matérias. É, é muito mais difícil. E eu moro longe, então eu tinha pouco tempo. Agora eu consigo vir pra cá mais rápido, mas antes eu demorava pelo menos umas três horas para vir e três horas para voltar. É, porque tinha que dar a maior volta e tal” (ALUNO 3)</p>

Quadro 13 Categoria 2- Subcategoria 4 - Alunos: Fatores que Propiciam a Retenção nas Disciplinas do Ciclo Inicial (conclusão)

	<p>“Um ponto também que as listas de exercícios, muitas não têm gabarito. E o que tem gabarito é só lá no final. É tipo, ah...O resultado é zero. Então, isso, pelo menos pra mim, foi um empecilho muito grande. Porque, por mais que eu sabia a resposta final, eu não sabia como fazer. E eu frequentava as aulas, eu estudava. E foi muito difícil. Foi, tipo assim, já de fazer várias, várias, várias listas, vários, vários, vários exercícios e eu não...Parecia que não absorvia, que a minha cabeça não ia. Mas eu acho que foi muito também do medo que eu já tinha criado da disciplina, sabe? [...] Eu abandonei a matéria, né? Depois da minha segunda prova, eu não conseguia mais entrar na sala. Eu lembro, quando eu entrei, eu falei assim, ah, eu só vou fazer 4 disciplinas? Ah, gente, tá tranquilo, eu vou fazer 17 no ensino médio, então tudo bem, p... Olha, dá vontade de chorar.” (ALUNO 5)</p> <p>“E assim quanto mais eu olhava, pensava assim eu sei o que fazer, toda vez eu me deparava, tal conta e falava eu sei o que fazer. Eu só não sei como fazer porque eu não sei matemática básica. E era sempre isso, cálculo 1 não é difícil, os teoremas são muito claros, teoremas não são assim muito extensos, eu acho que uma prova teórica de Cálculo 1 deve ter uma nota melhor do que uma prova prática. Porque o problema é você saber matemática básica.” (ALUNO 6)</p>
--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Na subcategoria apresentada, os alunos relataram que a deficiência trazida do Ensino Fundamental e Médio dificulta muito o desenvolvimento nas disciplinas iniciais da Graduação. Eles explicam que além do impacto dos conteúdos novos, totalmente diferentes de tudo que eles já estudaram anteriormente, nível de complexidade e necessidade de abstração exigida muito alto, a falta de uma revisão inicial que conectasse os novos conteúdos aqueles já estudados anteriormente, essas questões associadas a deficiência trazida do Ensino Básico cria um abismo enorme para esses alunos ingressantes. Além de não existir esse primeiro momento de conexão com os conteúdos já vistos anteriormente, os entrevistados destacaram que as listas de exercícios que são disponibilizadas para prática dos alunos nem sempre são corrigidas em sua integralidade e não trazem um gabarito completo, com o desenvolvimento das questões para que os estudantes consigam visualizar em que ponto estão errando e até compreenderem melhor quais são suas dúvidas no conteúdo. Eles sinalizaram que a maioria das listas de exercícios propostas só trazem o resultado, sem desenvolvimento das questões, quando trazem o resultado. Isso é mais um dificultador mesmo para aquele aluno que se dedica, que está tentando ter êxito apesar de suas deficiências, tonando quase impossível o sucesso. Em seus relatos ressaltaram que

mesmo frequentando as aulas, estudando muito, não conseguiam absorver, entender os conteúdos, nem desenvolver as questões propostas pelos professores, apesar de se dedicar ao máximo. A dificuldade relatada foi tão grande a ponto de atingir o emocional da aluna em questão e fazê-la optar desistir da disciplina antes do seu término, por ter certeza da reprovação, e o sentimento de medo, impotência e fracasso a fizeram abandonar.

Outro ponto de um dos relatos que merece ser sinalizado é a ênfase que uma das entrevistadas deu ao fato de ter estudado todo seu Ensino Fundamental em escola municipal. “Eu fiz um cursinho preparatório na época, com muita dificuldade, minha mãe conseguiu pagar um cursinho preparatório e eu fiz o concurso e passei. Por exemplo, da minha escola foi eu e mais uma. Uma escola municipal aqui do município de Seropédica, que foi eu e mais uma. E majoritariamente a minha turma no IFRJ era composta por alunos que vieram da rede privada.” (aluno 2) Ela descreveu que conseguiu realizar seu Ensino Médio em uma escola federal através de concurso público, mas, para conseguir ingressar precisou fazer um “cursinho preparatório” para conseguir realizar o concurso e, esse preparatório foi pago com muita dificuldade. Ressaltando o fato que para os alunos que possuem um nível socioeconômico mais baixo, com maiores dificuldades financeiras, o acesso ao ensino de qualidade é muito difícil, deixando ainda mais distante a possibilidade de cursar um Ensino Superior Público e quando consegue acessar, suas dificuldades são maiores para acompanhar as disciplinas, com possibilidade de reprovações, baixo desempenho acadêmico e retenção aumentados de forma exponencial.

Esse fator socioeconômico relacionado ao déficit nos conteúdos que os alunos apresentam ao ingressar na graduação foi recorrente durante as entrevistas com os alunos. A aluna 3 discorreu que: “Mas aí no ensino médio teve o fator pandemia. E por ser escola pública, a gente não tinha tanto recurso para ter aula online, por exemplo. Então eu tive muito déficit de aula, matéria e tudo. Exatamente, no ensino médio. No ensino médio. Mas aí, por sorte, eu, na época, eu comecei a fazer preparatório. E era um preparatório, assim, que pra mim entrou muito como escola mesmo.” O entrevistado 5 ressaltou o seguinte: “Agora, quem vem da escola pública realmente, dos colégios estaduais, não estão preparados, não estão mesmo. Se eu tivesse terminado o meu ensino médio e já entrasse na graduação, eu não sei se eu absorveria o conteúdo todo de cálculo 1 com maestria. Eu entrei 8 anos depois, né?” Neste caso, do entrevistado 5, além da defasagem trazida do Ensino Fundamental e Médio, sua situação de retenção e a prolongamento de seu curso se agravou devido ao tempo que ficou sem estudar antes de ingressar no ensino superior, ao fato de já

ser pai e principal cuidador de sua filha, ou seja, além de todas as suas deficiências nos conteúdos ele não dispunha de tanto tempo para estudar quanto os demais alunos, não conseguir permanecer na Instituição para acessar as ações de suporte disponibilizadas, como monitoria e tutoria, nem estudar em grupos de estudo com os colegas. Ele relatou que sua trajetória foi muito só, o que dificultou ainda mais seu desenvolvimento. Ele afirmou que no primeiro período reprovou em todas as disciplinas e só continuou porque sempre acreditou que a educação é muito importante, abre novos caminhos para o desenvolvimento profissional e pessoal. Ressaltou que precisou de muita força de vontade para continuar os estudos na graduação, que foi muito difícil, principalmente por não ter uma rede de suporte.

Uma das entrevistadas que é oriunda de uma comunidade carente da baixada fluminense relatou que fez seu ensino fundamental todo em uma escola dentro da própria comunidade, que tinha muitos problemas com a questão de violência do local, aulas suspensas, falta de professores e outros problemas relacionados que não permitiam que o ensino tivesse uma qualidade satisfatória. A aluna relatou que no ensino médio, apesar de mudar para uma outra escola, ela também não foi suficiente para construir sua base antes de ingressar na graduação pois o ensino desta escola era voltado para o mercado de trabalho, um ensino profissionalizante. Ela relatou que “Mas a minha carga horária, no geral, não foi tão voltada para isso. E as disciplinas que a gente fazia, matemática, português e tal, sempre acabava tendo uma pegada mais mercado de trabalho, sabe?” Continuou relatando que apenas no terceiro ano do ensino médio devido uma discordância dos professores com a direção do colégio, ela recebeu um ensino mais preparatório, voltado para os alunos que tivessem a intenção de prestar ENEM, e foi dessa forma que ela conseguiu ingressar, com muitas dificuldades na graduação. Destacou que foi muito difícil acompanhar as disciplinas do ciclo inicial, que precisou estudar muito e ressaltou que só conseguiu êxito em algumas disciplinas porque contou com muito suporte dos colegas que já estavam em períodos mais avançados. A entrevistada argumentou que precisou participar de muitos grupos de estudos, de muito suporte dos alunos mais avançados para conseguir entender os conteúdos apresentados em sala.

Os relatos apresentados encontram suporte na pesquisa realizada por English e Umbach (2016) que asseveraram que é preponderante a trajetória escolar pregressa do aluno ingressante na graduação para analisar seu desempenho nas disciplinas iniciais. Também encontram respaldo em Bauer, Cassetarie Oliveira (2017) que analisaram que a falta de políticas públicas voltadas para a capacitação dos docentes, especialmente aqueles do

Ensino Fundamental e Médio, para que esses docentes melhorassem suas práticas de ensino e dessa forma ampliar e melhorar a bagagem curricular que esses alunos que estudam na rede pública de ensino. Assim seria possível dar mais oportunidades para esses alunos de acesso ao Ensino Superior e eles teriam menos dificuldades nas disciplinas da graduação. Diminuindo dessa forma as reprovações e conseqüentemente a retenção.

Os estudos de Tinto (1975) também fornecem embasamento para os relatos dos discentes pois analisou que os traços pessoais do indivíduo, sua estrutura familiar e socioeconômica e bagagem escolar são diretamente relacionados as chances desse aluno conseguir um bom desenvolvimento e sucesso na graduação, bem como a interação acadêmica e social e a criação de vínculos desse aluno com sua nova realidade, com a Instituição e a comunidade acadêmica.

Lima et al (2019) também descreveu em sua pesquisa que a maioria dos fatores que propiciam a retenção estão relacionados a rápida ampliação do acesso ao Ensino Superior sem o acompanhamento de estratégias eficazes de suporte acadêmico aos estudos, especialmente aos ingressantes, o processo de expansão de todo o sistema público educacional, que gerou uma maior heterogeneidade no perfil dos alunos, muitos desses sem uma base educacional sólida e falta de acolhimento da diversidade. Essas questões contribuíram de forma significativa para o grande aumento da retenção, principalmente nas disciplinas do ciclo inicial.

O quadro 14 revela que a qualidade da relação professor-aluno influencia diretamente a continuidade acadêmica. Estudantes relatam que a falta de alinhamento entre expectativas e a ausência de feedback comum geram insegurança, desmotivação e sensação de isolamento. Esse quadro evidencia a necessidade de formação docente voltada à empatia, clareza de orientação e feedback contínuo, como forma de fortalecer o vínculo com os estudantes e promover redução na retenção nas disciplinas do ciclo inicial.

Quadro 14 Categoria 2- Subcategoria 5 - Alunos: Fatores que Propiciam a Retenção nas Disciplinas do Ciclo Inicial (continua)

CATEGORIA 2 – FATORES QUE PROPICIAM A RETENÇÃO NAS DISCIPLINAS DO CICLO INICIAL	
SUBCATEGORIA 5	VIVÊNCIAS DOS DISCENTES:
	<p>“E também eu não me adaptei ao professor. Tem muita gente que fala que o professor é muito bom, é realmente um professor muito bom, mas eu não me adaptei ao jeito dele. Tanto que na segunda vez que eu fiz, eu fiz com um professor que era totalmente diferente. Tipo, o oposto do método dele. E pra mim foi perfeito.”(ALUNO 3)</p> <p>“Já na segunda reprovação em cálculo 1, foi que eu falei que eu ia passar e tudo mais. Só que não foi. Na segunda reprovação, eu posso dizer que foi por conta do professor. Não me acostumei muito com ele, porque ele passava um tipo de matéria e na prova cobrava outro. E daí isso me complicou bastante. Teve um momento que eu desisti do período. [...] Ele não passava nem lista de exercícios. Ele só passava slide e ele não compartilhava também o slide. Então você tinha que copiar e era aquilo mesmo. Ele às vezes colocava o exemplo do slide e daí você tinha que copiar. É tipo, ele explicou, se você não aprendeu, isso aí já é problema seu. Você se vira estudando. Inclusive eu estou falando isso de lista, porque eu ouvi de uma professora isso, aluno que não faz a lista não consegue. Em estatística, em matemática, aluno que não pratica, que não desenvolve a lista, não consegue. Já nem lembro, para você ter uma noção, nesse período em que eu puxei de novo, que eu reprovei pela segunda vez, ele reprovou 70% da turma. No final, eu acho que tinha 60% da turma inicial e depois ainda reprovaram 70% por nota.”(ALUNO 4)</p> <p>“É a primeira disciplina que a gente tem na graduação, sabe? De cara, assim. Então, mas eu acho que o cálculo, ele te assusta muito nas contas. Você começa a ter a ideia do que seria limite, do que seria derivado, do que seria integral. E isso assusta muito, porque é muito distante do que a gente já aprendeu antes. Sabe? Por mais que eu tive o professor, que foi o Fulano. Eu não consigo entrar dentro de uma sala de aula com ele presente. Não consigo, eu não consigo. Então, eu acho que o que interferiu muito foi a minha questão de ter problemas com matemática básica e a matéria me assustar. Porque eu falei, caraca, como que eu vou fazer estudar 4 anos isso? Sabe? É muito. Me assustou bastante, sabe? E o fato de ter que estudar em casa, de ter que fazer.” (ALUNO 5)</p>

Quadro 14 Categoria 2- Subcategoria 5 - Alunos: Fatores que Propiciam a Retenção nas Disciplinas do Ciclo Inicial (continua)

<p>DIFICULDADES COM O PROFESSOR</p>	<p>“Eu acho que os professores eles são acessíveis até um certo ponto. Sabe? Eles são acessíveis até aonde é ok para eles. E eu acho que também a questão das listas de exercício me pega muito também. No quesito de tipo a gente precisa de lista de exercício para a gente poder conseguir se preparar para a prova. Só que tem muitos professores que passam uma lista de exercício que não condiz com a prova. Tipo, é um pouco similar, mas é um similar longe. De você ter que fazer a lista e falar poxa, e se ele pedir isso aqui? E aí você tem que complementar a lista dele. Para a minha cabeça isso não faz sentido. Porque a lista ela vai ser um guia, né? É uma prática, né? E isso já aconteceu, comigo aconteceu uma vez, mas eu vejo acontecendo com outros amigos. [...] De passar uma lista e a prova não condiz. Totalmente diferente. Não condiz. Muito mais difícil. A prova é muito mais difícil. A questão também de liberar gabarito, essas coisas. Eu sei que tem aquela questão do aluno vai colar e pipipi, mas eu acho que é, para você poder entender como funciona a dinâmica.” (ALUNO 5)</p> <p>“Tem professor que você olha o quadro e você não entende nada. Eu já passei em algumas disciplinas sem estudar pelo professor. Eu só ia para as aulas com vontade da presença. Que não tinha como. Não tinha como. Você parava para olhar o quadro e falava, o que esse homem está falando? Tem professores que falam extremamente baixo. E você tem que ficar no cangote dele para você ouvir o que ele está falando. E é uma sensação muito ruim com esses professores que parece que você tem que correr muito para você conseguir entender o que ele está falando. Sendo que ele está ali para passar o conteúdo. Isso é didática, né? É, sabe? Ele deveria estar tendo controle da turma para tentar ser compreendido. Tem professores que não ligam se estão sendo compreendidos ou não. Eu já tive aula com um professor que foi até com quem eu fiz cálculo 1 pela segunda vez. Que eu estudei que nem uma louca. Eu estudei muito. E, novamente, na prova eu não consegui um conceito muito alto por mais que eu tenha me esforçado muito. Você fazer pergunta e... Não obter resposta. Tem resposta, mas resposta...É, realmente. Repetir a mesma coisa que falou, sabe? Tipo, literalmente. Cara, eu não entendi o que você tinha falado antes. Se você me repetir a mesma coisa eu não vou continuar não entendendo. Entendeu? Fora professores que dão várias patadas nos alunos, né? Isso daí também é outro tópico. [...]Eu hoje não puxo tantas disciplinas. Isso é um ponto bem importante. Porque eu tenho muito medo de reprovar muito.” (ALUNO 5)</p>
--	--

Quadro 14 Categoria 2- Subcategoria 5 - Alunos: Fatores que Propiciam a Retenção nas Disciplinas do Ciclo Inicial (conclusão)

	<p>“Mas a professora de estatística não ajudou muito. A professora assim, não tinha uma boa didática. Mas tipo alguém ia fazer uma pergunta assim, era quase um sermão que ela dava. Falava assim, eu já falei isso não vou responder. Eram mais coisas assim que às vezes era até engraçado. Aí chegou na primeira prova, ela deu uma prova fácil. Tirei uma nota relativamente boa. Só que teve uma coisa que, tipo a maioria dos professores fazem, uma coisa que ajuda muito os alunos. Ele lê a prova do aluno inteira e ele fala eu consigo aproveitar ponto disso, aproveitar ponto daquilo. Eu fiz um erro no final, um único erro no final, ela descontou praticamente 60% da nota da questão. Além da prova, é ruim o método, uma forma que ela organizou a nota. Era um negócio estranho, foi uma média ponderada, só que era uma vez a P1, duas vezes a P2 e três vezes a P3. Ou seja, é isso dividido por 6, né? Que é a soma dos índices de cada nota. Aí, só que todo mundo da turma tirou uma nota com peso 2, tirou uma nota horrível. Então, isso pesou muito na hora do cálculo, né? E a terceira prova assim não era uma prova assim, que tava tão tranquila de fazer. E para piorar de tudo a terceira prova tinha peso 3.” (ALUNO 6)</p>
--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Nesta etapa dos relatos dos discentes houve críticas significativas em todas as entrevistas acerca da didática, da falta de motivação e de empatia por parte de alguns docentes. Os alunos relatam que alguns professores não oferecem lista de exercícios para prática dos conteúdos, orientam que busquem na internet o que dificulta ainda mais a rotina de estudos e o desenvolvimento dos estudantes. Há relatos sobre falta de organização na disposição dos conteúdos no quadro, uso em excesso de slides nas aulas e poucas atividades práticas para o desenvolvimento do domínio do conteúdo teórico, falta de diversidade nas estratégias de exposição de conteúdos, dificuldades de acesso e interação com alguns docentes. Relataram ainda que em alguns casos os docentes falam em um tom extremamente baixo o que dificulta, em uma sala grande com muitos alunos, os discentes que não estão próximos não conseguem ouvir e nem entender o conteúdo exposto. E, associado a esta situação ainda existem alguns professores que não possuem facilidade em diversificar a maneira como expõem os conteúdos o que dificulta a compreensão do aluno, caso este não entenda o conteúdo explicado pelo professor na primeira exposição. Em dois relatos, foram apresentadas críticas acerca da maneira como alguns docentes lidam com seus alunos em sala de aula. Segundo esses discentes, os docentes em questão não são cordiais com a turma e respondem de maneira rude aos alunos quando levam até eles suas dúvidas.

Outra crítica descrita por um dos entrevistados é sobre o método avaliativo. Pelo regimento são necessárias, no mínimo, 2 avaliações (AV1 e AV2) e no máximo 4 avaliações, as segundas chamadas para aqueles alunos com faltas justificadas, e a optativa para todos os alunos que não tenham alcançado, no mínimo, a média 5,0 no total das

avaliações ou queiram melhorar seu conceito. Entretanto, o método avaliativo não é unificado, ou seja, os docentes podem dar até 4 avaliações, trabalhos e testes extras e, em relação ao peso (nota) de cada avaliação, método de correção, fica à encargo de cada docente. O relato do aluno sinalizou que alguns professores acabam exagerando no rigor, principalmente em suas correções e no peso das avaliações. Colocando peso maior nas últimas avaliações que são mais difíceis, por serem compostas de todo o conteúdo do bimestre. Então se o aluno vai bem na primeira, mediano na segunda e muito mal na terceira, se essa terceira tem peso três, por exemplo, mesmo que tenha tirado uma boa nota na primeira ele não consegue aprovar.

Essa questão sobre a dificuldade do relacionamento entre professor e aluno já foi abordado em pesquisas anteriores, como em Silva (2017) que observou que um dos fatores que propiciam a retenção acadêmica é a ausência de práticas pedagógicas que sejam pensadas para atender aos alunos de todos os perfis, levando em consideração as dificuldades individuais e específicas. O autor complementou argumentando que a utilização de metodologias de ensino muito expositivas, sem correlação com a prática e a vivência cotidiana, contribui para o afastamento e o desinteresse dos alunos pelos conteúdos ensinados, questionando a relevância e aplicabilidade deles. Ressaltou ainda que a falta de estratégias pedagógicas voltadas para mitigar as dificuldades dos alunos é um fator crítico que dificulta a superação das lacunas na base educacional da vida escolar pregressa dos alunos, ampliando a retenção e a reprovação nas disciplinas do ciclo inicial.

Silva (2017) destacou também que as dificuldades de interação entre alunos e professores, associada a falta de suporte desses docentes para responder dúvidas dentro de sala de aula ou de disponibilizar um horário para atendimento fora dos horários de aula, contribui para a sensação de isolamento acadêmico, principalmente entre aqueles alunos que já tem dificuldades em se integrar com a comunidade acadêmica, que já enfrentam dificuldades emocionais. Lautert, Rolim e Loder (2011) corroboram neste sentido através de um dos resultados de sua pesquisa que observou como um dos fatores que contribuem para retenção acadêmica é a falta de diálogo entre os alunos e professores.

O quadro 15 evidencia que a desmotivação dos estudantes impacta diretamente nas reprovações e retenções. Professores relatam que a ausência de interesse dos alunos paralisa as atividades docentes, exige maior esforço para estimular a turma e frequentemente leva à simplificação exagerada dos conteúdos. Destaca que essa falta de disposição é interpretada

como desrespeito aos seus esforços e aumenta sentimentos de exaustão, angústia e insatisfação, configurando um ciclo no qual o desinteresse discente reforça o desestímulo docente, culminando em piores resultados acadêmicos para ambos

Quadro 15 Categoria 2 - Subcategoria 1 - Docentes: Fatores que Propiciam a Retenção nas Disciplinas do Ciclo Inicial

CATEGORIA 2 – FATORES QUE PROPICIAM A RETENÇÃO NAS DISCIPLINAS DO CICLO BÁSICO	
SUBCATEGORIA 1	VIVÊNCIAS DOS DOCENTES:
FALTA DE MOTIVAÇÃO	<p>“Eu acredito que boa medida isso está relacionado com uma pouca dedicação do aluno a disciplina. Boa parte dos alunos, não é se comprometem com as atividades[...] talvez teria até um motivo que antecede porque em partes pode ser por questões de família porque precisa trabalhar ou esse aluno já chega muito desmotivado. Ele já acha que é um desafio tão grande.” (DOCENTE 3)</p> <p>“Então, eu acho, o que eu vejo, o que eu percebo, é que parece que os alunos já conformaram, às vezes, em ser reprovado. Em fazer a disciplina mais de uma vez. Parece que tornou-se um lugar comum. No sentido de não ter um esforço, sabe? [...] Então, eu acho que esse é um dos fatores. É o conformismo em ser reprovado, em ter que ficar um pouco mais de tempo aqui na universidade.” (DOCENTE 4)</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Em seus relatos, nesta primeira subcategoria, os docentes destacaram que os alunos não se comprometem com os estudos, que falta dedicação com as disciplinas que estão cursando. Os relatos descreveram que existe um sentimento de conformismo com a reprovação e a retenção por parte dos alunos. Os docentes observaram que parece existir um sentimento de naturalidade entre os alunos com a retenção, uma normalização do fato de levar mais tempo para concluir a graduação.

Foi sinalizado que pode existir um motivo para essa falta de comprometimento com os estudos, pode ser que esses alunos já cheguem à sala de aula desmotivados por questões emocionais, familiares, por precisarem trabalhar e estarem exaustos dessa jornada dupla. Com isso, esse aluno já chega com sentimento que o desafio é maior do que realmente é e nem se motiva a tentar estudar para não reprovar.

Nesse sentido, a análise de Tinto (1975) vem de encontro com a percepção relatada pelos docentes ao afirmar que a falta de comprometimento do aluno com a Instituição, com seus estudos é fator preponderante para o baixo desempenho acadêmico, reprovações que culmina na retenção e até na evasão. Ou seja, quanto menos motivado é o aluno dentro de sala de aula, maior é a propensão dele se tornar retido e atrasar sua diplomação.

Tinto (1975) ainda ressalta que todo aluno ingressante traz vivências anteriores, suas características pessoais e antecedentes familiares. Esse conjunto de fatores podem influenciar positivamente ou não para seu desenvolvimento na Graduação. Lemos (2019) também corrobora com essa visão ao argumentar que são fatores que propiciam o baixo desempenho e a retenção a ausência de suporte familiar, distância entre residência e instituição de ensino, falta de identificação ao curso e exaustão por jornada dupla (trabalho e estudos).

O quadro 16 evidencia a percepção dos docentes deste momento da vida dos alunos como basilar para o sucesso acadêmico. Professores relatam que os alunos chegam à universidade com pouca autonomia, habilidades metacognitivas ainda em formação e fragilidades no autocontrole emocional, fatores que se refletem em insegurança nas aulas, dificuldade de gestão de tempo e adaptação ao ritmo acadêmico mais exigente. Essa inadequação inicial exige dos professores estratégias de acolhimento, como reforço pessoal, adaptação de ritmo e estímulo a redes de apoio, para evitar que o choque de vivências leve ao baixo rendimento e, conseqüentemente, às reprovações

Quadro 16 Categoria 2 - Subcategoria 2 - Docentes: Fatores que Propiciam a Retenção nas Disciplinas do Ciclo Inicial (continua)

CATEGORIA 2 – FATORES QUE PROPICIAM A RETENÇÃO NAS DISCIPLINAS DO CICLO INICIAL	
SUBCATEGORIA 2	VIVÊNCIAS DOS DOCENTES:
TRANSIÇÃO DE VIDA	“Assim, acho que os alunos estão chegando na Universidade cada vez mais imaturas, infantis e sem saber o que querem. Nesse sentido, as muitas opções oferecidas pelo SISU pode ser um tiro no pé de quem não sabe o que quer, né. Também tem a questão da baixa qualidade do ensino básico, fundamental e médio, que ocorre como uma bola de neve. Junto a isso as facilidades, para o bem e para o mal, que a internet traz, deixando quase as escuras o “como estudar”. Os alunos não sabem estudar e quando entendem demoram a decidir se querem dar aquela dose de sacrifício, em um mundo virtual, que prega a facilidade do empreender.” (DOCENTE 1)

Quadro 16 Categoria 2 - Subcategoria 2 - Docentes: Fatores que Propiciam a Retenção nas Disciplinas do Ciclo Inicial (conclusão)

	<p>“No cálculo 1, o desafio é você tentar mesmo que o cara não passe porque o nível de reprovação do Cálculo 1, ele é alto em qualquer universidade. [...]. É tentar ver se o aluno durante aquela etapa ali, que ele tá com a gente, ele vira, ele consegue virar a chavinha. Entender o que era o ensino Médio. [...] E o que é o salto que ele vai dar para a universidade porque a universidade exige um salto. E eu respondo isso da seguinte maneira, que eles estão chegando à universidade cada vez mais infantis. Cada vez mais imaturos no sentido de entender, o que que é estudar. Eles não sabem estudar. A tentativa que eles fazem é perigosa, porque eles tentam pegar coisas na internet. Eu acho até que a gente podia melhorar nesse aspecto que a gente podia indicar. Alguns sites melhores para eles né?” (DOCENTE 1)</p> <p>“Segundo ponto é a diferença, isso aí é uma coisa que sempre existiu, né? Que é a diferença do formato do ensino médio para o formato de um curso de graduação, né? Porque no formato de um curso de graduação você mesmo faz a sua grade, né? O aluno ele tem uma liberdade. Para ser, para tomar o caminho que ele quiser, muito maior do que ele tinha no ensino no ensino médio, na Educação Básica, quando tudo já vinha prontinho para ele, né?” (DOCENTE 2)</p> <p>“A questão de organização do estudo esse aluno não parece que não sabe estudar que tem que dedicar um tempo semanal para fazer a revisão dos tópicos para fazer os exercícios... Esse déficit vamos assim dizer de conhecimento de como estudar como estudar o aluno não parece que não sabe como estudar aluno[...], mas que eu quero dizer é que esse aluno realmente ele não tem a experiência de fazer um estudo organizado, ele não sabe o aluno não sabe estudar.” (DOCENTE 3)</p> <p>“Um outro fator, talvez emocional, porque tem isso também, né? Agora mais do que nunca esse fator emocional, ele tá chegando com muito peso no aluno, né? Tá ficando muito evidente e tem o reconhecimento, se tornou assim uma forma legítima. [...] Eu vejo que há alguns anos atrás isso no ambiente acadêmico, não era tão aceito a chegar lá falar que eu não estou bem. Agora você se abre essa possibilidade para o reconhecimento dessa condição mental, psicológica que pode afetar o desempenho do aluno.” (DOCENTE 3)</p>
--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Assim como os alunos entrevistados, entre os docentes também existe a percepção que a transição entre a vida escolar do ensino fundamental e médio e o ingresso na graduação dificulta o sucesso nas disciplinas de ciclo inicial. E, na maioria dos casos, os alunos não sabem o que os aguarda e não tem quem os prepare para a nova rotina que precisarão se adaptar. Segundo os relatos, os docentes têm recebido alunos ingressantes cada vez mais imaturos, sem a mínima perspectiva de como estudar, o que estudar, como se organizar. Esses alunos demoram a entender o ritmo de uma graduação, que agora são independentes, e com isso tem mais responsabilidade e que precisam de uma rotina de estudos para conseguir alcançar êxito nas disciplinas. Os professores relatam que a maior parte dos

alunos ingressantes não sabem estudar, não tem hábito de estudar diariamente após as aulas, esse fator somado as dificuldades nos conteúdos dificultam muito a aprovação desses alunos. Um dos professores ressaltou que o aluno ingressante, devido a imaturidade que apresentam, chega à Universidade sem saber exatamente o que quer, o que espera do curso. Então, nesse sentido, as muitas opções que o SISU hoje oferece para esses alunos, pode ser um dificultador, uma armadilha. No sentido de que ele, para ingressar no ensino superior, pode aproveitar sua pontuação em qualquer curso, sem muita consciência de sua escolha. E depois, quando ingressa vem a desilusão em relação ao curso, que não era o esperado, acabando por desmotivar o aluno a continuar, a estudar para aprovar nas disciplinas.

Houve um relato que destacou a saúde mental dos alunos ingressantes, como esse aluno chega hoje na Instituição, as cobranças, as vivências desse estudante e o estado emocional e psicológico. A entrevistada sinalizou que essa questão nunca foi muito aceita, principalmente no ambiente acadêmico, do aluno sinalizar que não está bem emocionalmente. Mas atualmente, é uma situação legitimada e que merece ser destacada também, que muitos alunos ingressantes já estão chegando com a saúde mental fragilizada que tende a piorar o desempenho do aluno. E vira um padrão negativo que se retroalimenta, no sentido de que o aluno emocionalmente fragilizado não tem um bom desempenho nas disciplinas o que leva a reprovação e a retenção. E esse baixo desempenho e a retenção fragiliza ainda mais a saúde mental desse aluno.

Corroborando com os relatos dos docentes, Tinto (1975) enfatiza que para analisar a evolução acadêmica do aluno devem ser considerados fatores como os traços pessoais, estrutura familiar, maturidade e a vida escolar pregressa. A combinação de certos fatores pode dificultar o desempenho acadêmico e levá-los a retenção. Os resultados encontrados na pesquisa de Ferrão e Almeida (2018) vão de encontro ao relato sobre as opções de curso e o SISU, pois afirmam que o aluno que não consegue ingressar em sua primeira opção de curso já inicia mais desmotivado, sem certeza sobre o que espera do curso, o que pode levar a um baixo rendimento e a retenção. Lemos (2019) também argumentou que o aluno ingressante traz uma ilusão sobre como será sua vida acadêmica, como será sua vida no Ensino Superior e quando a realidade se mostra distante do que foi idealizado, o aluno se frustra, fica desmotivado, fragilizado emocionalmente e seu desempenho acadêmico fica ainda mais prejudicado. Levando esse aluno a acumular reprovações e ficar retido em seu curso.

O quadro 17 evidencia que a carência de fundamentos, especialmente em matemática e linguagem, leva professores a enfrentar turmas com grandes lacunas. Essas deficiências exigem o redesenho de conteúdos, aceleração de reforço e maior esforço pedagógico para evitar reprovações, aumentando tanto a carga docente quanto as taxas de retenção por insuficiência de aprendizagem.

Quadro 17 Categoria 2 - Subcategoria 3 - Docentes: Fatores que Propiciam a Retenção nas Disciplinas do Ciclo Inicial(continua)

CATEGORIA 2 – FATORES QUE PROPICIAM A RETENÇÃO NAS DISCIPLINAS DO CICLO INICIAL	
SUBCATEGORIA 3	VIVÊNCIAS DOS DOCENTES:
FALTA DE BASE	<p>“Não gostam de leitura e não gostam da coisa que demora. Entendeu? Amadurecer para eles é uma palavra que eu acho que não faz parte da vivência que eles têm até aqui. Então é um desafio nesse sentido, porque você já luta, né, contra a falta de base em português e matemática. Você conversar nas redes sociais, o português que você usa nas redes sociais é uma coisa. Né? E a matemática você precisa também entender o que que tá sendo dito ali muitas vezes ainda mais se você quiser fazer um curso que faça referência aos fenômenos O cara tem que ler Biologia. O cara tem que ler né geografia. O cara tem que ler física do solo, tem que ler outras coisas para ele tentar ver a relação das coisas que ele vai fazer na vida com a matemática que não vai enxergar.” (DOCENTE 1)</p> <p>“Porque assim o problema do nível de estudo, né, o nível de conteúdo. Que os alunos estão chegando na universidade com uma deficiência muito grande ainda mais pós pandemia. Né? Eu vou dizer que quando aconteceu a pandemia, educadores famosos aí falaram, olha vai demorar 10 anos para a gente recuperar o buraco da pandemia. Eu não acreditei mas eu tô começando a acreditar então, eu respeito muitos educadores. Tá bom? Eu só acho que você ter alguma coisa na área da pedagogia não necessariamente vai implicar que você vai ser um bom professor dentro da universidade.” (DOCENTE 1)</p> <p>“A bagagem de matemática que os alunos trazem da escola né, o que que acontece hoje? O ensino médio ele foi muito enfraquecido, né, com a BNCC do ensino médio. Então assim muitos conteúdos deixaram de ser ministrados. No ensino médio então. Então assim essa é uma grande dificuldade. Porque como eu falei o cálculo, né? Ele demanda de o aluno saber fazer expressões numéricas expressões algébricas conhecer algumas regras de trigonometria, né, do que se aprendem no ensino médio. Então esse é um é um ponto.” (DOCENTE 2)</p>

Quadro 17 Categoria 2 - Subcategoria 3 - Docentes: Fatores que Propiciam a Retenção nas Disciplinas do Ciclo Inicial(conclusão)

	<p>“E é claro que eu acredito que também uma parte aí dessa retenção, ela tem uma explicação na forma como esse aluno chega à universidade, esse aluno não tem aí uma boa base do ponto de vista da Matemática, onde requisitos mínimos que ele necessitaria para condução da disciplina” (DOCENTE 3)</p> <p>“Eu acho que também não é uma regra geral. Acho que tem aqueles alunos que, realmente, eles têm dificuldades. Eles são reprovados porque eles têm dificuldade mesmo. E essa dificuldade, às vezes, ela vem mesmo do ciclo básico. [...] Isso base. E que, ao mesmo tempo, também eles não buscam resolver isso. Porque começam a enxergar algumas disciplinas da área de exatas, ou muitos deles começam a enxergar a estatística não como uma prioridade. E isso acaba também fazendo ser um dos motivos, motivação. Então, acho que é a prioridade também, sabe? De dar prioridade.” (DOCENTE 4)</p>
--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Na subcategoria 3, os relatos giraram em torno da deficiência na aprendizagem de conteúdos básicos que os alunos necessitam na graduação e não adquiriram em sua vida escolar anterior ao ingresso. Os docentes relatam que os estudantes apresentam muita dificuldade em noções matemáticas básicas, de nível fundamental e médio e, também apresentam muitas dificuldades em língua portuguesa, principalmente na leitura e interpretação. Explicam que mesmo que o aluno domine o conteúdo matemático se ele não sabe interpretar a questão, analisar o que está sendo pedido, ele não conseguira desenvolver a mesma. Ressaltaram ainda que o fator pandemia de COVID-19 foi um agravante nessa questão da base mínima que o aluno precisa para ingressar na graduação. Após a pandemia, os alunos que ingressam estão vindo com maior deficiência na bagagem curricular, visto que nem todos tiveram realmente um ensino remoto durante este período, o que gerou um lapso temporal na vida escolar desses alunos. Foi sinalizado também que com a mudança na BNCC do ensino médio, muitos conteúdos deixaram de ser ministrados, saíram do currículo, o que enfraqueceu ainda mais a base curricular desses alunos. E, o docente 4 concordou que muitos alunos ingressam na graduação com muitas deficiências em conteúdos básicos, mas destacou que não considera isso um fator que deveria ser tratado como decisório para o baixo rendimento destes alunos. Ele fez uma crítica sobre o comportamento desses alunos. Argumentou que a maneira como eles deveriam agir quando tomam consciência de suas limitações seria buscar uma forma de resolver essas dificuldades, essas deficiências. E não é isso que acontece, normalmente quando eles se deparam com essa fragilidade nos conteúdos básicos, no caso da disciplina de estatística, os alunos desmotivam, abandonam ou reprovam e não dão mais prioridade a disciplina. Como em alguns cursos, a disciplina estatística não prende nenhuma outra, eles a deixam para o

final, adiando o problema como se essa fosse a solução. No entendimento do docente 4, um dos motivos para a retenção em estatística básica é a falta de motivação e prioridade dos alunos com a disciplina.

Neste cenário, o relato dos docentes encontra respaldo em Duarte (2019) que também analisou a percepção de alunos e professores e um dos resultados encontrados em seu estudo foi que a maioria dos docentes relacionam diretamente o baixo desempenho discente com as deficiências nos conteúdos trazidas da Educação Básica. Donoso Diaz, Iturrieta e Traverso (2018) também corroboram com esta visão ressaltando que a heterogeneidade nos perfis dos alunos ingressantes, demanda ações que tenham como objetivo identificar os ingressos que possuem déficits trazidos da educação básica para prevenir ciclos de reprovação e retenção. E, Araújo, Mariano e Oliveira (2021) examinaram que discentes com lacunas de aprendizagem no ensino básico tendem apresentar propensão à baixo rendimento acadêmico, reprovações e retenção. Os autores determinaram em sua pesquisa que essas deficiências são fatores preponderantes que explicam o ciclo de desmotivação, reprovação, abandono e estagnação que os docentes observaram em seus relatos.

O quadro 18 aponta que professores identificam nesses elementos desafios que elevam as reprovações. A elevada carga horária, somada à ausência de disciplinas introdutórias que contextualizem os conteúdos, resulta em turmas sobrecarregadas e alunos despreparados para a complexidade acadêmica. Tem como objetivo demonstrar a necessidade de repensar o currículo inicial, distribuindo melhor a carga por semestre e introduzindo disciplinas de acolhimento que favoreçam a adaptação dos ingressantes.

Quadro 18 Categoria 2 - Subcategoria 4 - Docentes: Fatores que Propiciam a Retenção nas Disciplinas do Ciclo Inicial

CATEGORIA 2 – FATORES QUE PROPICIAM A RETENÇÃO NAS DISCIPLINAS DO CICLO INICIAL	
SUBCATEGORIA 4	VIVÊNCIAS DOS DOCENTES:
DISCIPLINAS OFERECIDAS NO CICLO INICIAL E CARGA HORÁRIA.	<p>“E assim uma coisa que eu vejo com bons olhos é que alguns cursos eles estão com essa tendência de nos primeiros períodos já colocarem uma disciplina que seja de introdução ao curso. Isso também é uma coisa relativamente recente. Quem imagina eu pego um curso de agronomia. Não é o caso da Agronomia, mas eu tô dando um exemplo hipotético, né? Um curso de agronomia no primeiro período que você tem cálculo, você tem física? Você tem química? Poxa, mas esse cara, ele precisa ter um contato com uma disciplina que seja mais ligada a área dele no primeiro período, né? Algo que ele sonhou, né? Porque se nem sempre é possível contextualizar isso, nas disciplinas Ciclo Básico, né?” (DOCENTE 2)</p> <p>“Um outro ponto que eu acho que os cursos deveriam refletir sobre a carga horária de disciplinas no primeiro período. Né? Eu não sei como é que tá hoje, né? Porque todas as grades foram mudadas agora em 2023 para curricularização da extensão, mas pouco antes disso era comum você ver cursos em que no primeiro período o aluno fazia 29 créditos. Com Cálculo 1, né? Então, imagina você pega um aluno que não tem maturidade que tem muitos problemas de bagagem do conhecimento matemático. Bota ele dentro da Universidade com uma grade. Né, absurda e com cálculo um, estatística, né? Então assim isso acaba dificultando também a vida do aluno, eu acho né?” (DOCENTE 2)</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Na subcategoria 4, o docente entrevistado destacou 2 críticas relacionadas as disciplinas que são oferecidas no ciclo inicial do aluno e as suas cargas horárias. Na primeira crítica, o docente explicou que alguns cursos já estão inserindo em seus ciclos iniciais, disciplinas que permitam ao aluno o contato mais próximo com o curso que ele escolheu. Disciplinas mais voltadas para a área escolhida pelo aluno, o que muitas vezes não acontecia. O entrevistado relatou que em alguns cursos, o aluno ingressante se deparava com disciplinas como cálculo I, estatística, física, química, que muitas vezes são necessárias para o curso, mas não tem uma relação tão próxima aos conteúdos que o aluno realmente sonha em aprender. O professor entrevistado ainda ressaltou que nem sempre é possível contextualizar em disciplinas de ciclo inicial. E, na segunda crítica, ele argumentou sobre a carga horária no ciclo inicial, que até 2023 era comum encontramos cursos em que os alunos cursavam 29 créditos no ciclo inicial. Destacou que a quantidade de créditos, de carga horária associada as fragilidades curriculares que estes alunos ingressantes trazem do ensino básico é determinante para o baixo rendimento acadêmico, reprovações, abandono e retenção.

Em consonância com o relato do docente, Silva (2017) argumentou que esse cenário causa um descompasso entre as expectativas dos alunos ingressantes e a realidade que encontram, desmotivando esses alunos logo no ciclo inicial. No curso de Engenharia de Alimentos da UFPB que foi o alvo do estudo de Silva (2017), observou que a retenção se concentrava, especialmente, no primeiro ano, após reprovações nas disciplinas de ciências exatas, devido à alta complexidade e necessidade de abstração dos conteúdos ensinados sem uma conexão com as expectativas profissionais destes alunos. Essa desconformidade entre as disciplinas oferecidas e o perfil que os alunos ingressantes esperavam do curso, associada a alta carga horária das disciplinas no ciclo inicial acaba ampliando o risco de retenção, fazendo com que os docentes precisem lidar com turmas desmotivadas, com dificuldades de adaptação, com baixo desempenho e com alto índices de reprovações.

O quadro 19 revela que as condições físicas precárias impactam diretamente o desempenho estudantil e elevam as taxas de reprovação. Docentes relatam salas superlotadas, acústica deficiente, falta de climatização e recursos básicos como laboratórios e equipamentos, o que torna impossível conduzir aulas com qualidade. Tem como objetivo evidenciar que investir na infraestrutura é fundamental para reduzir reprovações e melhorar a experiência acadêmica desde o início.

Quadro 19 Categoria 2 - Subcategoria 5 - Docentes: Fatores que Propiciam a Retenção nas Disciplinas do Ciclo Inicial

CATEGORIA 2 – FATORES QUE PROPICIAM A RETENÇÃO NAS DISCIPLINAS DO CICLO INICIAL	
SUBCATEGORIA 5	VIVÊNCIAS DOS DOCENTES:
INFRAESTRUTURA	“E outra coisa que eu já comentei, né? Que é questão de você ter um espaço adequado para você ministrar uma aula que não precisa ser uma coisa assim estupidamente cara, né? Só você ter uma carteira, mais carteiras confortáveis, um bom quadro, um quadro razoável, climatização (...)” (DOCENTE 2)

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Na subcategoria 5, o docente argumentou que a falta de infraestrutura também é um fato que pode propiciar a retenção, segundo o seu ponto de vista. Relatou que a falta de um bom ambiente, com cadeiras confortáveis, climatização adequada e cabe ressaltar que estamos em um estado, Rio de Janeiro, que na maior parte do ano tem temperaturas altas e, como o Campus é muito grande os alunos andam muito devido à distância de um local de aula para o outro, que nem sempre é próximo, então a questão da climatização faz muita diferença,

um bom quadro para exposição dos conteúdos de forma adequada que permita a todos os alunos da sala conseguirem enxergar adequadamente. O professor destacou que na sua perspectiva não são questões difíceis de serem resolvidas e nem dependem de um grande orçamento para serem adquiridas e, fariam muita diferença no cotidiano dos alunos.

Corroborando com a perspectiva exposta pelo docente, Garcia, Rios-Neto e Miranda-Ribeiro (2021) e Queiroz (2015) argumentaram que não é possível proporcionar uma educação de qualidade com uma infraestrutura precária nos espaços acadêmicos. A falta de cadeiras ergonômicas, de climatização e lousas de baixa visibilidade interfere no funcionamento adequado das Instituições e no rendimento acadêmico dos alunos, afetando não apenas o conforto físico, mas também a capacidade de concentração, comprometendo seus processos cognitivos e sua motivação. O ambiente desfavorável aumenta os desafios encontrados pelos professores e alunos em promover um bom desenvolvimento das disciplinas, em especial aquelas do ciclo inicial, aumentando o risco de retenção acadêmica.

O quadro 20 evidencia que a incapacidade institucional em identificar os estilos, competências socioemocionais e preferências docentes impede a formação de equipes mais adequadas ao perfil dos alunos. Tem como objetivo apontar à necessidade de práticas institucionais que envolvam avaliação de perfis docentes, formação para relacionamentos interpessoais e distribuição estratégica de professores, visando reduzir as barreiras relacionais e melhorar os resultados acadêmicos.

Quadro 20 Categoria 2 - Subcategoria 6 - Docentes: Fatores que Propiciam a Retenção nas Disciplinas do Ciclo Inicial

CATEGORIA 2 – FATORES QUE PROPICIAM A RETENÇÃO NAS DISCIPLINAS DO CICLO INICIAL	
SUBCATEGORIA 6	VIVÊNCIAS DOS DOCENTES:
DIFICULDADES NO RELACIONAMENTO ALUNO X PROFESSOR	“(…) e uma gestão preocupada com quem que ela vai selecionar para ministrar essas disciplinas de primeiros períodos. Porque assim eu também acho que isso tem relação com o perfil do professor. Né? Porque eu tenho professor que se eu coloco ele para uma turma de Cálculo 1, ele vai aprovar quatro alunos. Isso eu coloco ele numa turma de cálculo 4, ele aprova 30. Né? E o aluno de Cálculo 1 tem um perfil totalmente diferente do cálculo 4. E a gente recebe alunos que cometem erros algébricos e numéricos. Assim, muito, muito, bobo, sabe. E isso acaba atrapalhando a realização dos exercícios do cálculo, né. Que o cálculo ele é muito focado e tem as regras, né? Do cálculo, as derivadas, os limites, mas tem muito cálculo algébrico que é aprendido, deveria ter sido aprendido no ensino médio ou fundamental. Então se você dá uma turma de cálculo 1 para um professor, que não tem essa paciência, digamos assim. Né, esse aluno ele não vai conseguir. A chance dele não conseguir ter sucesso, eu acho que aumenta.” (DOCENTE 2)

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Dos docentes entrevistados, apenas 1, o docente 2 relatou que considera a existência de dificuldades no diálogo entre professores e discentes um fator que pode agravar a retenção. Observou que uma boa gestão de departamento do curso precisa estar atento ao perfil docente que coloca para ministrar as aulas, especialmente nessas disciplinas de ciclo inicial. Porque a maioria das turmas serão composta por alunos ingressantes, ainda muito imaturos, trazendo as deficiências de conteúdos do ensino básico e, de alunos retidos que também necessitam de uma atenção especial devido as suas dificuldades. Indicando para essas turmas iniciais professores, com perfil para disciplinas mais complexas, sem muita paciência para alunos que não conseguem acompanhar conteúdos básicos, a taxa de insucesso, de reprovações e abandono tende a aumentar muito. Então, o gestor precisa ter a sensibilidade ao escolher o perfil de professor adequado para as turmas das disciplinas do ciclo inicial para não elevar o índice de retenção.

No mesmo contexto, Lautert, Rolim e Loder (2011), em sua pesquisa que teve como alvo o curso de Engenharia Elétrica da UFRGS, concluíram que relações de poder e uma postura pedagógica sem abertura ao diálogo, alimentam o ensino unilateral distanciando o aluno, desmotivando e elevando o insucesso acadêmico e a retenção. E, Lima Júnior et al (2019) que traz respaldo em sua análise sobre a falta da escuta ativa do docente e interação empática contribui para o aumento do índice de retenção acadêmica. Ademais, quando esses elementos faltam o sentimento que prevalece em sala de aula é a desmotivação e a baixa autoestima, que leva ao insucesso acadêmico, abandono das disciplinas e retenção.

O quadro 21 apresenta o olhar dos técnicos administrativos em educação sobre a categoria 2, destacando que a falta de base trazida do Ensino Básico pelos alunos ingressantes, frequentemente ligada a condições socioeconômicas desfavoráveis, intensifica a necessidade de ações institucionais de nivelamento. TAES observam que estudantes em situação de vulnerabilidade chegam à graduação com lacunas em competências fundamentais como leitura e raciocínio lógico, o que torna mais frequente o uso de monitorias, reforço e adaptações de turma para evitar reprovações. Tem como objetivo evidenciar que a ausência de políticas formativas de nivelamento no início do curso se conecta diretamente com maiores taxas de retenção, evidenciando a urgência de programas estruturados que proporcionem equidade e fortaleçam a progressão acadêmica desses alunos.

Quadro 21 Categoria 2 - TAES: Fatores que Propiciam a Retenção nas Disciplinas do Ciclo Inicial

CATEGORIA 2 – FATORES QUE PROPICIAM A RETENÇÃO NAS DISCIPLINAS DO CICLO INICIAL	
VIVÊNCIAS DOS TAES:	
Da base dos alunos que chegam. Entendeu? Eu acho que se pegar a grande maioria desses alunos, se fizer, tipo, uma pesquisa e ver, tipo, a origem, né? Onde estudou? De onde veio? Onde mora? Eu acho que tem um grande viés muito social. Um viés muito econômico aí por trás, sim. Não tô dizendo que um aluno que teve uma boa educação não vai ter dificuldade em cálculo 1. Entendeu? Não tô dizendo. Mas eu tenho a impressão de que esse grande número de reprovações se dá por uma educação básica que não tem qualidade. Então a gente entra de novo nessa questão da educação básica. [...]E o professor, ao mesmo tempo, é um professor universitário que tá lidando o cálculo 1. Como que ele vai ficar voltando o tempo todo pra sanar dúvidas de educação básica? Entendeu? Entra nesse entrave. Tipo assim, as turmas não são niveladas, né?" (TAE 1)	

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

No entendimento da servidora TAE, nesta categoria 2, a retenção acadêmica tem um viés social e econômico. Ela continuou observando que, se fosse realizada uma pesquisa entre esses alunos retidos, que possuem deficiência na bagagem curricular do ensino básico, analisando suas origens, muito provavelmente seria encontrada uma origem humilde, residentes em algum bairro de periferia, estudantes de escolas da rede pública de ensino básico. A entrevistada destacou que não estava afirmando que um aluno que é oriundo de escolas particulares não possui deficiências e dificuldades em conteúdos básicos. Entretanto, a maioria dos alunos que apresentam defasagens nos conteúdos do ensino básico são da rede pública. Ela analisou que essa perspectiva denota que a retenção acontece porque falta qualidade na Educação Básica. E esse problema vem à tona quando esse aluno, através de um esforço enorme, consegue ingressar no Ensino Superior. Ressaltou ainda que

o professor da graduação só tem 6 meses para ensinar ao aluno, conteúdos de determinada disciplina, então ele não tem tempo hábil para ficar explicando conteúdos do ensino básico para esses alunos com defasagens. E assim, acontece a retenção. A entrevistada sinalizou também a falta de nivelamento nas turmas pode ser considerado um fator, pois, se houvesse um nivelamento, o ensino poderia ser mais direcionado ao tipo de aluno que compusesse a maioria da turma. Os professores poderiam ajustar melhor suas metodologias tendo ciência antecipadamente dos desafios que encontrariam nas turmas através de um nivelamento prévio.

Corroborando com esta análise, Lima Júnior et al (2019) também sinalizou que alunos que são oriundos da rede pública de ensino básico frequentemente ingressam no Ensino Superior com defasagens significativas em sua base curricular, especialmente nas disciplinas das ciências exatas, como é o caso do Cálculo I e da Estatística Básica. Implicando em maiores dificuldades para acompanhar os novos conteúdos expostos na Graduação, podendo ocasionar falta de motivação e foco principalmente no ciclo inicial do curso, devido ao impacto inicial com a complexidade dos novos conteúdos. Ainda neste cenário, Araújo, Mariano e Oliveira (2021) e Lima et al (2019) concluíram que a retenção está relacionada significativamente à descontinuidade entre a formação prévia do ensino básico e as exigências acadêmicas do ciclo inicial do Ensino Superior, que culminam das reprovações recorrentes, abandono e trancamento dessas disciplinas. Assim, depreende-se que a retenção possui maior efeito nos alunos de baixa renda e sem histórico familiar acadêmico, esses estudantes tendem a demorar mais para concluir seus cursos. Os autores ainda demonstraram em suas pesquisas que indicadores socioeconômicos não predizem a evasão, mas são sensíveis à retenção, respaldando a fala da entrevistada que a retenção evidencia um viés econômico e social.

O quadro 22, reflete a perspectiva dos gestores acadêmicos sobre a categoria 2, revelando que uma complexa conjunção de fatores dificulta a progressão dos novos ingressantes. Tem como objetivo reforçar a importância da adoção institucional de políticas de alerta precoce, formação docente baseada em perfis e ajustes na estrutura curricular inicial para reduzir as barreiras de ingresso.

Quadro 22 Categoria 2 - Gestores: Fatores que Propiciam a Retenção nas Disciplinas do Ciclo Inicial

CATEGORIA 2 – FATORES QUE PROPICIAM A RETENÇÃO NAS DISCIPLINAS DO CICLO INICIAL	
VIVÊNCIAS DOS GESTORES:	
“Eu acho que tem até um pouco da questão docente, né? [...]A gente tem né professores que são qualificados, em um nível, talvez muito acima daquele que eles vão lecionar na graduação. [...] Que não tem tanta relação assim com as disciplinas de Ciclo Básico [...]e tem a questão também que muitos não tem uma formação pedagógica.” (GESTOR 1)	
“E do ponto de vista discente, né, eu acho que a questão da falta de base, né que a gente nota realmente que a retenção maior que nós temos nos primeiros períodos, né, os discentes acabam chegando na universidade muitos deles, né, com um nível de conhecimento aquém daquilo que a gente acaba cobrando esperando que eles saibam no primeiro período.” (GESTOR 1)	
“E aí é um dificultador eles estão acostumados com ritmo, né de estudos estão acostumados com o nível de cobrança aí quando chega no primeiro período de graduação, já tem um desafio que tudo é novo é tudo é diferente um outro ambiente, né? Eles agora são responsáveis por si próprios, não é mais o pai ou a mãe que fica tomando conta, né? Muitos mudaram de cidade tem que lidar com a próprio sustento, né para poder se manter na universidade e aí um ritmo de como nasce muito maior um nível de estudos. É que é muito maior. Então esse é um esse é um dos grandes problemas.” (GESTOR 1)	
“É o aluno que ele entra na universidade hoje muito jovem. E ele não tem noção, fica perdido. Ele entrou na universidade, eu até brinco que hoje todo mundo passa no SisU. [...] Só que no vestibular você já tinha mais ou menos o que eu quero daquela carreira. Hoje não, você escolhe, eu quero entrar não importa se é o curso a ou b, eu quero entrar. Né? E aí o aluno ele acaba escolhendo o curso que ele não tem aderência, ele não tem afinidade, ele encontra professores que não cativam.” (GESTOR 2)	
“E o que que acontece quando ele entra na universidade, ele já entra com a grade pronta. Mas no segundo período. Ele não tem grande pronta. E aí que que coitado desses estudantes? Eles não sabem quais são as disciplinas que são importantes. Né? Porque poucos coordenadores do curso mostram para os alunos a grade curricular. As suas tendências. Olha a disciplina a prende a disciplina B por sua vez prende a disciplina C. Então você tem que fazer isso. E aí o aluno ele acaba sendo reprovado.” (GESTOR 2)	
“E isso aí levou o que a gente tem hoje, que essa heterogeneidade. Por exemplo. É quando você pega um professor que tem uma taxa de reprovação considerada fora da curva de aprendizado. Na minha concepção esse professor precisa ser convidado para uma conversa. [...] Para ver o que que tá acontecendo. Porque é muito fácil, sabe, você acusar que a tua aluna, o estudante é fraco, que a culpa está no ensino médio, que a culpa está no ar condicionado que não funciona na universidade.” (GESTOR 2)	
“Eu acho que é outro fator que contribui muito para a retenção das turmas de estatística são as turmas enormes. E aí os professores não consegue dar atenção devida aos alunos. Né? Eu acho, que eu não sou professor de estatística, mas eu acho que é os exemplos também são muito mal direcionados. Por exemplo: se eu tô trabalhando com o curso de Ciências Sociais, como é que eu vou falar sobre taxa de carrapato?” (GESTOR 2)	
“Como os alunos chegam na universidade. A faltados conhecimentos necessários para fazer um curso de cálculo e para fazer um curso de estatística básica. E por outra vez, ao seu lado a universidade fecha os olhos. A gente não tem estudos, não tem levantamento, não existe uma preocupação maior na universidade de olhar, o que o menino sabe e o que que eu preciso complementar para que ele esteja apto a cursar uma disciplina de cálculo, sabe?” (GESTOR 3)	
“Todo ensino, de todas as disciplinas, na Educação Básica tem uma série de conteúdos não são mais ensinados. [...]Mas aí a universidade continua tomando como hipótese que os meninos sabem e não existe um buraco gigante aí. [...]Então os meninos têm que saltar muitas coisas e conseguir aprender num curto período de tempo e aí eles não aprendem matemática. Eles aprendem como passar em cálculo. Eles aprendem como passar estatística.” (GESTOR 3)	
“Talvez seja até uma falta de maturidade, eles chegam muito imaturos, né? Essa geração tá chegando muito imatura. Sem saber estudar. Eles não sabem o que é estudar. E a gente não ensina a estudar, a gente ensina só a reproduzir as mesmas coisas que a gente faz a 20 anos. É isso aí, eles decoram como é que faz uma prova, eles decoram como é que faz um tipo de questão, ó, conta questão desse tipo, você faz assim, quando a questão é desse daqui, daquele outro tipo você faz assim. E é isso. E aí, a pior parte é que dá certo.” (GESTOR 3)	

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Entre os relatos dos gestores, em sua maioria, retornaram os fatores já mencionados anteriormente em outros grupos. Suas considerações trouxeram novamente fatores como a deficiência em conteúdos básicos do ensino fundamental e médio, associados a falta de maturidade que esses alunos ingressantes têm, ao fato de eles ingressarem na graduação

sem saber como estudar, sem a consciência do que os espera no curso escolhido. Enfatizando mais a questão da falta de base, os entrevistados ressaltaram a questão das alterações realizadas na base curricular do ensino médio, que deixou de ensinar conteúdos que ainda são necessários e cobrados nas disciplinas de graduação, fato que aumenta a dificuldade para esses alunos. Destacaram ainda a mudança na própria rotina de vida pessoal desses alunos ingressantes, que antes tinham o pai ou a mãe como responsável e, chegam na Universidade que já é um ambiente novo diferente de tudo vivenciado anteriormente e onde também são responsáveis por eles mesmos, são mais independentes e respondem por essa liberdade. Alguns desses estudantes vivenciam uma alteração ainda mais radical, como quando precisam mudar de estado, de cidade e passar a viver sozinhos ou com pessoas desconhecidas em alojamentos ou similares. Em alguns desses casos, o aluno é oriundo de uma família que vive em situação de fragilidade econômica e precisa acumular os estudos com um trabalho para auxiliar com o custeio de suas despesas, porque nem sempre conseguem algum auxílio estudantil. Destacaram que todas essas mudanças têm um grande impacto na vida e no emocional desses alunos, que precisam processar e se adaptar a todas elas em um curto espaço de tempo para conseguir um bom desempenho em seu curso.

Outro ponto citado por um dos gestores entrevistados foi a questão de o SISU ser um facilitador para o ingresso no Ensino Superior. No ponto de vista do entrevistado, antigamente o aluno tinha mais consciência do que o esperava em um ensino superior, porque antes de prestar o vestibular precisava escolher um curso, uma carreira porque só existia uma opção. E nesse sentido, o estudante precisava escolher e acabava por pesquisar, buscar entender o que era a carreira, o que precisava para ingressar nela e, com essas pesquisas se aprofundava e amadurecia sua escolha. Nem sempre conseguia ingressar no primeiro vestibular o que também acabava contribuindo para o amadurecimento do indivíduo. Segundo o relato, hoje com o SISU o aluno entra na graduação independente do curso, se for a primeira ou segunda opção, acaba mudando o foco para o fato de apenas ingressar em um curso de nível superior. O aluno, que é muito jovem, imaturo, escolhe qualquer curso como segunda opção apenas para ingressar e não procura avaliar se possui aderência ao curso e, soma-se a estas questões o fato de nem sempre este aluno encontrar um professor que o cativa, o estimula a continuar e tentar vencer suas limitações, nas disciplinas de ciclo inicial. Enfatizando o final da fala anterior, outro relato destaca que de certa forma os docentes também podem ser um fator significativo para a retenção, no sentido de que os professores das Instituições Federais de Ensino Superior possuem uma

qualificação muito alta, que nem sempre tem relação especialmente com as disciplinas de ciclo inicial e as dificuldades apresentadas pelos alunos ingressantes, essa questão pode criar uma barreira no diálogo entre o professor e a turma, ambos ficam desmotivados e frustrados levando ao alto índice de reprovações e a retenção. Neste mesmo relato, o gestor ainda destacou que a maioria dos docentes não possui nenhuma qualificação ou experiência pedagógica anterior. Ainda dentro das questões docentes, um outro relato fez uma crítica sobre o índice acentuado de reprovações que alguns docentes possuem e que a culpa sempre recai na turma e em outros fatores, como infraestrutura das salas, falta de base e imaturidade dos alunos. Entretanto, esse gestor não concorda com essa dinâmica exclusiva de culpabilizar outros fatores e nunca averiguar se não poderia ser falta de aderência do professor ou outro problema por parte do professor que está levando a turma ao baixo desempenho e reprovações. Principalmente nos casos de docentes onde o alto índice de reprovações é recorrente turma após turma. Na perspectiva deste gestor, esse docente precisa ser chamado para uma conversa com seu gestor e ser avaliado onde está realmente o problema. Outra crítica realizada que merece ser destacada é relacionada as turmas de Estatística Básica, que apesar de serem oferecidas muitas turmas, devido a retenção e ser demandada por muitos cursos, a maioria dessas turmas são enormes, o que é um dificultador para que o docente consiga dar uma atenção individualizada aquele aluno com dificuldades, até para detectar essas dificuldades o tamanho da turma pode dificultar a análise prévia do professor e, o entrevistado também ressaltou que a falta de contextualização de exemplos dos conteúdos da disciplina a rotina do curso do aluno. Segundo esse relato, o ideal seria que os exemplos, as questões trabalhadas fossem mais bem direcionadas, contextualizados dentro da realidade de cada curso.

O relato do terceiro gestor trouxe duas críticas importantes que merecem ser enfatizadas sobre a falta de levantamentos sobre a vida pregressa dos alunos ingressantes que possibilitasse alguma ação preventiva para complementar a base curricular desses alunos tornando-os aptos a cursar as disciplinas de ciclo inicial com bom desempenho, diminuindo a retenção. E, a segunda crítica é complementar a primeira pois vai de encontro ao docente receber esse aluno ingressante com muitas dificuldades em conteúdos essenciais para seu bom desempenho, esse aluno que além das dificuldades também pode ser imaturo e não saber nem como estudar. Então, o docente que não tem tempo hábil para ensinar dar todo o suporte que esses alunos necessitam acabam ensinando o aluno como passar na disciplina, reproduzindo o conhecimento, ensinando como fazer as provas. A entrevistada ressalta que

essa dinâmica dá resultado, na maioria das vezes o aluno consegue passar na disciplina, mas não estão aprendendo os conteúdos ensinados e nem vencendo as limitações que já existiam. Dessa forma, em algum momento, seja dentro ainda da Graduação quando precisar novamente do conteúdo ou em sua vida profissional essa reprodução irá prejudicar seu desempenho.

Essas análises dos gestores são confirmadas com a pesquisa de Fonseca (2012) que estudou as especificidades e desafios da Educação Matemática entre jovens e adultos. O autor explica que atribuímos o insucesso acadêmico somente ao desempenho individual do aluno, estamos reafirmando uma ideologia do sistema educacional que tem como base as aptidões pessoais e a meritocracia. Dessa forma, essa narrativa naturaliza as desigualdades e a exclusão, imputando a culpa pelo fracasso ao aluno que em sua maioria não teve acesso aos mesmos recursos, as mesmas oportunidades e condições adequadas para a aprendizagem, desonerando desta forma todo o sistema acadêmico e econômico, dispensando a Instituição, o Estado e demais envolvidos de suas responsabilidades com estes alunos. Estes discentes acabam internalizando a culpa de seu insucesso acadêmico, mesmo sendo vítimas de problemas estruturais e falta de nivelamento.

Estudos mais recentes também apoiam esses relatos apresentando discussão da influência das políticas docentes na qualidade da educação. Partindo da premissa das turmas atualmente possuírem perfis acadêmico, econômico e social heterogêneo e diverso, ressaltam a importância da preparação, da capacitação dos docentes que irão atuar nelas (Bauer, Cassettari e Oliveira, 2021). E nesse cenário, Santos (2019) enfatiza que a retenção e suas consequências emocionais são diretamente relacionadas a origem dos alunos. E, quando dentro do ambiente de ensino esses estudantes não têm suas desigualdades e fragilidades acadêmicas, sociais e econômicas consideradas, tendem a se sentir deslocados no ambiente, principalmente quando não existem políticas de acolhimento.

O quadro 23 inicia a categoria 3, com foco nas vivências dos alunos, destaca os programas de monitoria e tutoria como ferramentas valiosas para superar lacunas de aprendizagem e aumentar o engajamento durante os primeiros semestres. No entanto, enfrentam limitações como número insuficiente de vagas, falta de integração clara entre monitoria e conteúdo curricular, e dificuldades em delimitar o papel do monitor que, por vezes, acaba sobrecarregado com dúvidas que deveriam ser tratadas pelos professores. Apresenta como objetivo principal demonstrar que esses entraves reduzem o alcance e a

efetividade dessas ações, indicando a necessidade de estruturação mais robusta e definição adequada de papéis, para que monitoria e tutoria cumpram realmente seu potencial de reduzir a retenção no ciclo inicial.

Quadro 23 Categoria 3 - Alunos: Ações Institucionais e Limitações (continua)

CATEGORIA 3 – AÇÕES INSTITUCIONAIS E LIMITAÇÕES	
VIVÊNCIAS DOS DISCENTES:	
“Na minha época de bicho assim primeiro período tinha tutoria do Pet, só que era um negócio assim meio desajeitado. E também eles colocavam uns prazos assim para entrega que era um pouquinho complicado. O horário eu achei que foi muito ruim. E a Monitoria, assim, eu sou muito introvertido e muito retraído, então a ideia de tá lá assim, com pessoas de outras cursos para assim era uma coisa complicada, é muito misturado.” (ALUNO 1)	
“Eu conheço a tutoria e tem a monitoria, né? Acho que só essas, que eu conheço. A tutoria não ajudou em nada, porque eu reprovei. Mas, a monitoria ajudou bastante, porque a matéria que eu assisti na monitoria eu passei, tava com muita dificuldade, mas eu consegui. Então, a monitoria é importante. Mas, isso também depende do monitor, porque eu assisti duas monitorias. Além da tutoria, eu assisti a monitoria de cálculo 1 e a monitoria de álgebra. A monitoria de cálculo 1, o monitor era terrível. Você não conseguia entender nada. Então, eu fui perguntar uma vez, este monitor esculachou a gente. E, aí a gente não foi mais. Na monitoria de álgebra, o monitor era muito bom, ele tinha muita paciência. A gente não entendia, ele arrumava vários jeitos de explicar. Então, a de álgebra ia sempre. Pra mim foi ótimo. Tem isso, né? Tem a variação de monitor, tipo professor, né?” (ALUNO 3)	
“Tutoria e monitoria, né? Eu só fiz a tutoria do PET mesmo, que é logo no início que eles colocavam. Não cheguei a fazer monitoria. E a tutoria do PET eles falam que é para ajudar em cálculo 1, né? Mas não é nada disso. O que a tutoria exatamente é, eles só colocam o que você sabe da matemática, o que você vê no ensino médio, esse tipo de coisa. É esse tipo de questões que eles colocam. Não é exatamente limite, derivada, para você ajudar. É mais um reforço. Tanto que, o nome dessa tutoria, na verdade, é Tutoria em Matemática Básica. Não é exatamente para cálculo, então é mais para esse tipo de coisa.” (ALUNO 4)	
“Então, eu conheço programas como tutoria e a monitoria. Tutoria é como se fosse um pré-cálculo, né? Ele faz uma revisão de nível médio para você conseguir assuntos necessários, você precisa entender, relembrar do ensino médio para conseguir compreender bem a disciplina de cálculo 1. A tutoria, ela acontece ao mesmo tempo que as aulas de cálculo 1 vão rolando, vão acontecendo. O ideal seria que acontecesse antes, né? Porque fazendo os dois ao mesmo tempo, ajuda, ajuda, melhor do que nada. Mas se tivesse tudo antes, seria melhor. E tem a monitoria, né? A monitoria que ajuda muito, muito mesmo. Só que no início, no primeiro período, são várias turmas de cálculo 1. Várias, porque são vários cursos. Todas as engenharias fazem cálculo 1. Física faz cálculo 1. Matemática faz cálculo 1. Muitos cursos fazem cálculo 1. Então, são muitas turmas de cálculo 1. E, às vezes, 2, 3 monitores de cálculo 1. Então, acaba que quando você vai para a monitoria, tem lá 10, 15 pessoas para um monitor. Então, você tira uma dúvida, tem que fazer o rodízio das dúvidas até chegar a sua dúvida de novo. Então, são poucos monitores para muita turma. E o monitor não consegue dar a atenção que as vezes a gente precisa, por serem muitos alunos de cálculo 1.” (ALUNO 5)	

Quadro 23 Categoria 3 - Alunos: Ações Institucionais e Limitações (conclusão)

“Tutoria me ajudou bastante, só que no segundo período. Porque no primeiro período eu não usufruí disso. Até porque a tutoria era. Eu não lembro os dias da tutoria, mas tinha a possibilidade de assistir a tutoria online. Tinha vídeos, entendeu? No primeiro período, a tutoria era presencial. Presencial. Então, eu participei de duas ou três vezes só e não fui mais. Pelo que eu já falei. No segundo período, já tinha conteúdo, material para você assistir em casa, online. Entendeu? Atividade para fazer em casa. Ajuda muito. Eu usei bastante isso remotamente. E era ao vivo também. Tinha conteúdo gravado e tinha as reuniões ao vivo. Estou falando ao vivo na live. Tipo live. Como se fosse live.” (ALUNO 5)

“Então, o que tem um pouco, que até é lá pelo Damp que fazia, o diretor acadêmico, que é a sala de estudos de guiados, que são alunos que ajudam alunos. O PET Matemática também, há um tempo atrás, dava tutoria de Matemática Básica, que eu fiz parte, inclusive. Eu fui aluna deles. Agora passou para a Prograd. Ah, tem as monitorias também, né? Só que eu não sei o que está acontecendo. Mas não tem. Na verdade, não sei, né? É porque quando a gente vai chegando um pouco mais pro final do curso, as disciplinas não têm monitoria. Então... São as mais difíceis, teoricamente, né? Você está no final, né? Exatamente. Então, tipo, a gente não tem tutoria de Cálculo 4. A gente não tem tutoria de funções Complexas. Não tem de Estatística. Não tem de Análise. Não tem de nada isso. Então é você e a galera se matando em estudar.” (ALUNO 6)

“Eu já participei da tutoria de Matemática Básica. É. Eu participei de monitoria no meu primeiro período pra Cálculo 1. Me auxiliaram. A monitoria de Cálculo 1, nem tanto. Porque como eu falei, o meu problema era muito básico. Sabe? Tinha questões de Matemática Básica. Então, não adiantava eu estar lá estudando. É. Sei lá. Integral. Limite. Se eu não sabia simplificar direito. Então, tipo. Sabe? Não adiantava muita coisa. Mas eu estava lá. Alguma coisa absorvia. Então, eu seguia lá. É a Tutoria de Matemática Básica me ajudou. Em questão de material. Eles liberavam listas. Essas coisas. Eu não fui uma aluna muito presente na Tutoria de Matemática Básica porque foi no primeiro período. O que eu fazia muito era as listas. E eles liberavam vídeos. Essas coisas e tal. E era muito bom. Isso me ajudou muito em questão de base. De Matemática Básica.” (ALUNO 6)

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Na categoria 3 que aborda a questão das ações institucionais e suas limitações, no grupo que relata a vivência dos alunos, eles destacam 2 ações como as principais no enfrentamento da retenção, que são a tutoria e a monitoria. Ressaltam que elas têm objetivos diferentes, enquanto a monitoria foca nos conteúdos administrados em sala de aula, na aprendizagem das disciplinas da graduação, a tutoria busca o enfrentamento das deficiências em conteúdos básicos do Ensino Médio. O principal objetivo da tutoria é uma espécie de nivelamento, que procura dar ao aluno suporte para resolução de suas dúvidas e defasagens em conteúdos do ensino básico necessários para um bom desempenho na graduação. Nos relatos foi ressaltado que a tutoria oferecida atualmente é voltada apenas para conteúdos de matemática básica, como se fosse uma disciplina de pré-cálculo. Os discentes sinalizaram que também existe uma ação mais individual, oferecida pelo DAMP (Diretório Acadêmico Mercedes Pertsew), que é o Diretório Acadêmico dos Alunos do Curso de Matemática, conhecida como sala de estudos guiada. No relato, o entrevistado descreve essa ação como alunos mais avançados que auxiliam os demais alunos. Segundo o relato a ação é muito significativa, auxilia bastante os alunos de todos os períodos da graduação.

Alguns relatos não consideram a tutoria tão eficaz, tão importante justamente por se tratar apenas de uma revisão de conteúdos da matemática básica. Não abordam os conceitos

das disciplinas da graduação. Entre os relatos dos entrevistados que precisavam desse reforço, que tinham fragilidades e deficiências nos conteúdos do ensino básico, a visão modifica e consideram a ação fundamental para alunos que possuem essas defasagens curriculares. Ressaltaram que no início do projeto a tutoria era somente presencial, mas com o tempo ela foi sendo lapidada e hoje ela oferece videoaulas síncronas e assíncronas, listas de exercícios para os alunos praticarem. Então ela realmente se tornou um suporte muito importante para os alunos que precisam.

Duas críticas foram apontadas pelos entrevistados em relação à tutoria, a primeira foi sobre ser oferecida para todos os cursos e segundo o aluno isso atrapalha um pouco, o fato de alunos de vários cursos diferentes participarem. Outra crítica sinalizada foi sobre o período em que a tutoria é oferecida. Ela acontecesse durante o período e, nem sempre existe tempo hábil do aluno conseguir resolver suas defasagens e conseguir ter um bom desempenho nas disciplinas do primeiro período da graduação. Os entrevistados sinalizaram que o ideal seria que a tutoria de alguma forma acontecesse antes do período inicial da graduação, para que os alunos já iniciassem o período com uma base melhor nos conteúdos que são necessários para o bom desenvolvimento das disciplinas da graduação.

Sobre a monitoria, todos os entrevistados argumentaram que é uma ação fundamental e eficiente para o suporte dos alunos nas disciplinas da graduação. Porque a monitoria é uma ação voltada justamente para resolver dúvidas sobre os conteúdos de determinada disciplina da graduação. Os alunos relataram que quem tem frequência, está sempre tirando dúvidas, consegue um bom desempenho. Alguns problemas foram mencionados sobre a monitoria. A primeira crítica foi sobre a questão do próprio monitor. A aluna relatou que nem todo monitor tem paciência para explicar os conteúdos, para ouvir e tentar ajudar com as dúvidas. Relatou que já ocorreu dela não entender a explicação do monitor porque ele falava muito baixo e, quando ela foi perguntar sobre sua dúvida o monitor foi grosseiro com ela. Então, o que se pode entender é que nem todo aluno que passa na avaliação para se tornar monitor está preparado para função. Outra crítica é justamente sobre a monitoria dessas disciplinas do ciclo inicial que é oferecida para muitos cursos. O aluno relatou que as monitorias de Cálculo I, Estatística Básica são sempre muito procuradas. O aluno descreveu ainda que sempre que procurou esse suporte, as monitorias de disciplinas do ciclo inicial, elas contavam com 10, 15 alunos para 1 monitor, em algumas ocasiões, principalmente com a proximidade das avaliações, esse número tende a aumentar. E a cada dúvida, se faz necessário o rodízio entre as dúvidas dos demais alunos. Com isso o monitor não tem tempo

hábil para dar atenção suficiente a todos os alunos, ele se divide como consegue e na maioria das vezes não é o suficiente. Ou seja, existem poucos monitores para essas disciplinas do ciclo inicial, para ampliar o resultado dessa ação, o ideal seria aumentar o número de monitores.

Assim, de acordo com o relato dos alunos entrevistados pode-se compreender que as ações já instituídas, especialmente a monitoria e a tutoria, foram essenciais para auxiliá-los nas disciplinas do ciclo inicial oferecendo suporte teórico e apoio contínuo. Essas premissas encontram apoio no estudo de Araújo, Mariano e Oliveira (2021) que defendem que essas ações são fundamentais para o enfrentamento de questões relacionadas à expansão do acesso no Ensino Superior, como as lacunas nos conteúdos do ensino básico, especialmente para as disciplinas do ciclo inicial. Os autores ressaltam ainda que essas ações contribuem para ampliar a compreensão da complexidade e abstração dos conteúdos do Ensino Superior e consequentemente o desempenho acadêmico dos alunos. Entretanto, as ações não eliminam por completo as desigualdades precedentes. Corroborando com estas análises, na pesquisa de Barcelos Júnior (2015), os alunos ouvidos também afirmaram terem se beneficiado do suporte constante oferecidos pelas monitorias e tutorias. Contudo, os estudantes desta pesquisa também sinalizaram que essas ações são transpassadas por limitações como a falta de continuidade e padronização nas aulas, pouca disponibilidade de horários dos monitores, poucos monitores por disciplina e, essas questões tendem a diminuir a eficácia dessas ações. Ainda dentro deste cenário, Silva (2017) reforçou que a monitoria e a tutoria têm papéis fundamentais na vida dos alunos do ciclo inicial, porque esses programas oferecem um espaço de apoio, escuta e suporte de conteúdos. Todavia, a proficiência dessas ações depende da integração institucional e de oferta contínua, para conseguirem enfrentar de maneira eficaz a retenção nas disciplinas de ciclo inicial.

O quadro 24 apresenta a categoria 3, sob a ótica dos professores, revelando que, embora a monitoria e a tutoria sejam vistas como importantes aliadas no processo de ensino-aprendizagem, sua implementação enfrenta desafios significativos como insuficiência de recursos e vagas, a falta de clareza nas diretrizes e na integração com o plano de ensino das disciplinas. Tem como objetivo sinalizar a necessidade de maior capacitação e acompanhamento para os monitores.

CATEGORIA 3 – AÇÕES INSTITUCIONAIS E LIMITAÇÕES	
VIVÊNCIAS DOS DOCENTES:	
	<p>“Tutoria, ações particulares enquanto professora tentando resgatar esses alunos e tem a monitoria, né que a gente sabe que trabalha só os conteúdos ali que são dados naquele período. Eu acho que a tutoria ainda é nova, mas eu acho que ela ainda não tá dando. Eu acho que o fato de ser voluntário. Aquele cara que é muito vaidoso, mas precisa não vai eu acho que tem que ser obrigatório. Mas assim eles procuram muito em cima da hora, já fui orientadora de monitor, o aluno vai muito em cima da hora, cara aí pô, não dá ainda mais são poucos monitores para quantidade de alunos que tem isso é uma crítica. É pouco monitor não tem espaço para dar aula. Não dá não dá vazão não, entendeu?” (DOCENTE 1)</p>
	<p>“Então assim do ponto de vista institucional, eu acho que a ação mais profícua sem dúvida é a tutoria, né? E a monitoria o que que acontece eu não tenho como afirmar nada sobre a monitoria porque eu não tenho dados. Né? Eu acho inclusive uma das coisas que eu quero fazer na chefia da matemática é exatamente criar dados em cima desse projeto. Eu acredito muito no programa de monitoria, eu fui monitor vários períodos na UERJ, quando eu era aluno de graduação de mais de uma disciplina. E qual eu fui monitor de Cálculo 1 exatamente? E assim eu tirei muita dúvida de alunos que procuravam né? Claro mais perto da prova sempre aquela legião de alunos, né? De modo até eu pegar a sala de monitoria toda para mim para poder dar aula para de exercício para eles, né? Então assim eu acho que a monitoria ela é um projeto muito importante, mas eu não sei como que na Rural ela tá tendo capacidade de contribuir não tem dimensão disso porque não tem dados.” (DOCENTE 2)</p>
	<p>“Já a tutoria é um projeto que a gente já tem dado já bastante tempo, né? O que a gente percebia, né que os alunos que participavam de pelo menos 50% das aulas da tutoria eles conseguiam aprovar na disciplina, tinha uma chance muito grande de aprovar. E eu percebo que isso se mantém hoje pelo menos olhando para tutoria presencial. Né? No período passado foi instaurado, inaugurada a tutoria remota, aí, eu não sei como é que ficaram esses dados, né? Mas período após período a gente observava essa natureza, o que que sempre foi o grande dificultador da tutoria. [...]É exatamente a frequência do aluno o que a gente precisa que o aluno. Vá na tutoria para poder de acordo com os dados. A gente tem essa melhoria na aprovação essa era a nossa principal dificuldade. Sempre é na matemática, a gente tinha uma frequência maior. No curso de matemática então a gente chegava. No final a gente começava com 40 na tutoria terminava com 11, 15 alunos, né? Muita evasão né? Mas aí o que que a gente fazia né? Para a gente bonificava com hora complementar, né? Cara que tivesse presença na tutoria a gente dava um certificado de 30 horas. Nos últimos períodos a gente tem feito uma outra coisa que eu acho que tá sendo mais interessante, né? Tá estimulando mais os alunos, né? Que é dar uma pontuação na disciplina. Então e aí uma coisa interessante. É que assim eu na minha na minha turma de cálculo, um a eu faço assim. Eu pego a minha primeira prova e quebro ela num teste numa prova. Aí o teste é um teste de funções. eu dou três avaliações. As duas primeiras somam 10. E a última é 10 e aí eu faço a média. Né? A primeira avaliação é um teste de funções elementares, conteúdo de Ensino Médio que é visto na tutoria. Né valendo dois pontos e a prova que vem depois. Vale 8 aí a soma dá 10. Se o aluno tiver a presença no final do período de 75% na tutoria nas aulas aí ele automaticamente ganha esses dois primeiros pontos. Entendeu? É isso que eu tenho feito outros professores que fizeram alguma coisa ser melhor. E aí é uma maneira da gente fazer o cara tá presente.” (DOCENTE 2)</p>

Quadro 24 Categoria 3 - Docentes: Ações Institucionais e Limitações (conclusão)

“Acho que as tutorias, sobretudo para o pessoal da Matemática. Mas não tenho conhecimento a fundo. Mas o que eu sei é isso é tutorias. Eu considero alcance da monitoria é curto. Até na minha pesquisa agora, você sabe que eu tenho uma pesquisa, eu coloquei a primeira vez, eu tô perguntando se esse aluno já procurou a monitoria a gente faz até controle lá, mas você veja, eu acho que é limitado em parte, porque os horários das monitorias eles são sobrepostos. Monitores em geral também oferecem horários que são horários que ocorrem conflito com os horários das disciplinas. Então o aluno fica restrito e tem aí aparece de novo aquela questão que eu falei que o aluno não sabe estudar. Parece que o aluno não busca todas as opções que ele tem para tentar ter êxito nessa disciplina, nas disciplinas, não busca a monitoria, por exemplo, eu disponibilizo vídeo aulas. Tá nem todos assistem a vídeo aula.”

(DOCENTE 3)

“Eu acho que o que mais tem e que a gente observa em outras universidades também é a monitoria. Dá resultado desde que o aluno esteja buscando. Eu vejo assim, pelas minhas disciplinas, aqueles alunos que buscam o auxílio do monitor, eles têm tido bons resultados. Então dá resultado sim.”

(DOCENTE 4)

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Na Categoria 3, os docentes relataram que existem duas ações voltadas para o suporte acadêmico e pedagógico dos alunos, a tutoria e a monitoria. Entretanto, as opiniões em relação à eficácia das ações são muito divididas. Metade dos docentes entrevistados (docentes 2 e 3), argumentaram que a tutoria é o programa mais eficiente, que ela busca resolver o problema que mais contribui com a retenção no ciclo inicial que é a defasagem nos conteúdos do ensino básico. Ressaltaram que os alunos que são frequentes e se dedicam na tutoria, que participam de pelo menos 50% das aulas conseguem aprovação nas disciplinas da graduação. Relataram que possuem dados da tutoria que indicam que ela não tem um resultado melhor porque mesmo bonificando os alunos frequentes as turmas do programa iniciam cheias e terminam muito esvaziadas. Isso prejudica muito a eficácia do programa. Em relação a monitoria, os docentes apresentaram algumas críticas que merecem ser destacadas. A primeira crítica foi sobre a questão da quantidade de monitores por alunos que precisam atender, especialmente os monitores dessas disciplinas do ciclo inicial, em período de prova onde a procura aumenta vertiginosamente, os monitores não conseguem dar conta de atender a todos os alunos adequadamente. Uma segunda crítica, que complementa a primeira, apresentou a questão de o aluno deixar para procurar o monitor apenas quando se aproximam das avaliações, e assim não há tempo hábil para sanar todas as dúvidas porque o monitor precisa atender muitos alunos. Ademais, o monitor também é aluno e precisa estudar para suas próprias avaliações, então a crítica é relacionada ao período em que os alunos frequentam a monitoria. Essa frequência precisa ser constante para que seja profícua, que consiga auxiliar no desenvolvimento acadêmico do aluno e não apenas há poucos dias das avaliações. A terceira crítica abordou a falta de dados para consulta sobre o alcance da eficácia da monitoria. O docente relatou que considera a monitoria uma ação muito eficaz por experiência própria. Ele esclareceu que já foi monitor

de cálculo I durante sua graduação na UERJ então, destacou que uma monitoria bem trabalhada e acompanhada de perto pelo seu professor orientador pode auxiliar muito aos alunos, pode ser uma ação muito eficiente no enfrentamento da retenção. Mas, ressaltou que precisam existir dados para que seja realizado um levantamento de como essa ação está sendo oferecida, quais os entraves existentes e qual a sua eficácia. Destacou ainda um ponto que corrobora com a crítica anterior, que no período em que estava na graduação, em sua experiência como monitor ocorria a mesma situação, perto das avaliações a quantidade de alunos que o procuravam aumentava significativamente, tanto que precisava pegar toda a sala de monitoria da UERJ, que é compartilhada, para conseguir dar aula e atender todas as demandas dos alunos. A última crítica em relação à monitoria foi em relação aos horários oferecidos pelos monitores, especialmente para Estatística Básica, que se sobrepõem aos horários das aulas e isso inviabiliza a frequência dos alunos que necessitam desse suporte.

A outra metade dos docentes entrevistados (docentes 1 e 4) tem uma visão divergente dos primeiros já citados. Estes consideram a monitoria uma ação mais profícua que a tutoria. Por ser uma ação mais antiga, disseminada por todas as IFES, que trabalha com conteúdos que são ministrados nas aulas das disciplinas, mais voltada para o suporte às disciplinas da graduação. Em contrapartida, esses professores desenvolveram suas visões sobre o programa de tutoria apresentando as seguintes críticas: ser um programa muito novo, há falta de dados avaliativos sobre os resultados obtidos pela ação e, ser voltado apenas para reforço de conteúdos da matemática básica.

Assim, das falas dos docentes é possível compreender que consideram os programas de monitoria e tutoria como instrumentos relevante para o enfrentamento do baixo desempenho acadêmico e da retenção nas disciplinas do ciclo inicial, que contribuem para a redução das dificuldades de aprendizagem dos alunos, através do oferecimento de um espaço de apoio diferenciado. Nessa mesma perspectiva, Santos (2019) corrobora com sua pesquisa acerca do curso de Física da UFMG, trazendo a visão dos docentes que reconhecem a importância da monitoria e tutoria que disponibilizam aos alunos a oportunidade de um apoio pedagógico suplementar, a possibilidade de buscar respostas para suas dúvidas sobre conteúdos acadêmicos, suporte para suas lacunas nos conteúdos do ensino básico, trabalhar melhor os conteúdos aprendidos em sala de aula, assimilando melhor através da prática de resolução de questões. Contribuindo dessa forma para a melhoria do desenvolvimento acadêmico dos estudantes e assim, para o enfrentamento da retenção.

Da mesma maneira, Duarte (2019) também reforça que ações como monitoria e tutoria são mais profícuos quando existe a articulação com o corpo docente, na figura dos orientadores e, uma estrutura pedagógica adequada, como a necessidade de formação dos monitores e o planejamento de suas atividades. O autor salienta ainda que quando não existe uma política institucional de acompanhamento e avaliação contínua desses programas sua eficácia diminui consideravelmente. Essa análise do autor apoia as críticas docentes em relação a falta dos dados para o acompanhamento e avaliação na UFRRJ.

O quadro 25 apresenta a categoria 3, sob a perspectiva dos TAES, apontando que a monitoria e a tutoria são iniciativas importantes para auxiliar os estudantes, entretanto sua eficácia pode ser significativamente impactada pela baixa adesão e frequência dos alunos. Tem como objetivo demonstrar que a efetividade dessas ações é diretamente proporcional ao engajamento discente, ressaltando que a participação ativa dos estudantes é um fator preponderante para que a monitoria e a tutoria realmente cumpram seu papel no combate às reprovações iniciais.

Quadro 25 Categoria 3 - TAES: Ações Institucionais e Limitações

CATEGORIA 3 – AÇÕES INSTITUCIONAIS E LIMITAÇÕES
VIVÊNCIAS DOS TAES:
<p>“Olha, a nível de universidade como um todo, eu não sei, mas eu posso falar a nível do curso de matemática, que é onde eu trabalho e eu vejo as ações que são implementadas. Nós temos o programa de tutoria, que é justamente uma forma de tipo, tá tentando sanar esse déficit da educação básica dos alunos. Não é a monitoria, é a tutoria. É mais voltado para a matemática básica mesmo, entendeu? Para poder dar uma base de matemática básica para que esses alunos não sofram tanto com essas disciplinas Cálculo 1, Álgebra 1, entendeu? Enfim, eu acho isso muito legal. Tem as monitorias também, que podem sim ser efetivas se forem levadas a sério, se tiver uma frequência, se tiver, tipo, um compromisso mesmo sistemático dos alunos de estarem na monitoria e não só eventualmente, entendeu? Porque o que acontece também é que os alunos deixam para vir só na véspera da prova para a monitoria, e isso não resolve muita coisa. Enfim, só sobrecarrega o pobre do monitor. Que também é um aluno.”</p> <p>(TAE 1)</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A servidora TAE, nesta terceira categoria, apresentou uma perspectiva muito próxima dos docentes. Ela destacou os dois programas de suporte pedagógico institucionais que tem conhecimento, a monitoria e a tutoria. Definiu a Tutoria como a ação que tem como objetivo dar suporte aqueles alunos que ingressam na graduação com muitas lacunas no ensino básico e mitigar essas deficiências trazidas do Ensino Médio. Relatou ainda que as monitorias que têm como intuito principal dar apoio pedagógico aos alunos nas disciplinas da graduação, essas só se tornam efetivas se os alunos encararem com seriedade. Ela destacou que as monitorias podem auxiliar na melhoria do desempenho acadêmico do aluno

se houver frequência constante, uma responsabilidade por parte do estudante de estar presente em todos ou na maioria dos encontros de monitoria das disciplinas em que apresentam dificuldades. Destaca ainda que infelizmente essa não é uma realidade, que na maioria das vezes os alunos só procuram os monitores para tentar sanar suas dúvidas quando as avaliações se aproximam, dificultando a vida do monitor que também é um aluno e precisa se dedicar para suas próprias avaliações.

A pesquisa de Lemos (2019) corrobora com essa argumentação da servidora TAE quando enfatiza que programas de tutoria são fundamentais para o enfrentamento das lacunas do ensino básico trazidas pelos alunos ingressantes. Ressalta, porém, que para esta ação apresentar o potencial resultado necessitam estar articulados com o currículo e oferecer um acompanhamento personalizado. Em relação à monitoria, Araújo, Mariano e Oliveira (2021) identifica a ação como uma das práticas mais eficientes em reduzir o baixo desempenho acadêmico, as reprovações e a retenção. Contudo, na perspectiva dos autores para que ela seja eficaz necessita estar inserida em um programa de suporte pedagógico estudantil mais amplo, com acompanhamento e avaliação contínua.

O quadro 26 apresenta a categoria 3, na visão dos gestores, evidenciando que embora reconheçam a monitoria e tutoria como ferramentas de apoio pedagógico, a efetividade dessas ações está diretamente ligada à necessidade de acompanhamento frequente, avaliação contínua e à frequência dos próprios alunos. Tem como objetivo é demonstrar que a gestão da retenção no ciclo inicial requer uma cultura de monitoramento rigoroso e avaliação baseada em evidências, que também considere o engajamento discente, garantindo que monitoria e tutoria sejam otimizadas para cumprir seu potencial de reduzir as reprovações.

Quadro 26 Categoria 3 - Gestores: Ações Institucionais e Limitações (continua)

<p align="center">CATEGORIA 3 – AÇÕES INSTITUCIONAIS E LIMITAÇÕES</p>
<p align="center">VIVÊNCIAS DOS GESTORES:</p>
<p>“Então, pensando nos fatores que eu contei no caso, inicialmente docente, né, a Rural implementou recentemente o pddock. Que é o programa de desenvolvimento docente, né? Ele tem um grupo de trabalho que tá ainda discutindo ações, mas a gente já teve no final do ano passado alguns minicursos, né de metodologias ativas, né? Acho que puxadas essencialmente pelo curso de medicina veterinária, que eu acho que as diretrizes curriculares nacionais exigem, né, que tem esses cursos né? Mas é o curso foi aberto para outras áreas também, né? Então assim já tinham cursos, né ofertados pela Universidade, mas não dentro de um programa de desenvolvimento. Como esse que tem agora, né? Então essa ação acho que tende a atacar a questão da formação docente continuada, né? Aquele professor que já se formou mas que segue se capacitando para poder atuar com os discentes.” (GESTOR 1)</p>
<p>“E do ponto de vista dos alunos, a gente tem já algum tempo assim monitorias, né, que são ofertadas em geral. As disciplinas que tem mais retenção, que tem maior quantidade de alunos, que o professor não consegue tirar dúvida de todos eles, e agora recentemente a tutoria, né? Que Visa justamente atender os alunos do primeiro período, né? Então no caso específico da Matemática, a gente tem tutoria de cálculo, de matemática 1, né, que são as disciplinas para os ingressantes dos cursos de exatas e também por outros cursos, como economia, de administração, que fazem algumas matérias de matemática, né? É tutoria tenta justamente atacar a aquela matemática do ensino médio, matemática básica, né? Que eu falei que é um dos grandes problemas, né, que às vezes o aluno chega sem saber que ele pré-requisito, que a gente pega aquele. E aí na monitoria, né? O que é atacado, né? São as questões da disciplina em si, né? E aí já na tutoria a gente acaba atacando as questões, né, da matemática básica que ele necessita para poder desenvolver, né, o conteúdo no ensino superior, então.” (GESTOR 1)</p>
<p>“Por exemplo, a gente começa com 13 tutores, se eu não me engano no período passado eram 10 ou 11, né de matemáticas por vários professores, né do departamento de Matemática também e na monitoria a gente tem monitores distribuídos por diversas disciplinas particulares e estatística, né? Que são o foco da sua pesquisa. Mas também de outras disciplinas. A gente tem ainda algumas iniciativas discentes como a sala de estudos guiados aqui é uma iniciativa do diretório Acadêmico da matemática. É aquelas disciplinas que a gente não tem monitoria, nem tutoria por falta de dinheiro mesmo, né para pagar os bolsistas é aí tem a sala de estudos guiados que uma iniciativa do diretório para poder fornecer um atendimento, né dessas outras disciplinas então há já de fato algumas ações, né, como essas para poder tentar diminuir os impactos da retenção em si.” (GESTOR 1)</p>
<p>“A universidade a gente às vezes crítica, mas às vezes elas têm algumas posturas muito boa, né? Como foi o caso da criação da que nós chamamos de que a gente já tem um processo de projeto de tutoria. A monitoria é um programa excelente mal gerenciado. Mal gerenciado porque eu não me classifico nem de direita, nem de esquerda, eu posso falar para você com sinceridade, eu sou centro. Né? Porque, por exemplo, um professor quando ele ganha uma portaria de coordenador de monitoria, ele tem como dedicar a cumprir aquela coisa, ele tem que acompanhar o aluno. O aluno que vai fazer monitoria, ele vai tirar dúvida da matéria que o professor tá dando. Só que às vezes para ele aprender aquilo ele precisa somar subtrair. Coisa que ele não aprendeu isso não vai se ensinar na monitoria isso. É um projeto de tutoria. E aí tem uma coisa que eu acho que é fundamental. Que aí eu acho que isso que é o pecado na universidade. Hoje se fala na vida tudo são dados, a universidade não tem dados dessas ações.” (GESTOR 2)</p>
<p>“Eu me sinto muito orgulhoso de um uma proposta que a gente implementou na época, então era chefe do departamento. Que foi tentar unificar o conteúdo das avaliações e os conteúdos das disciplinas. Principalmente das disciplinas de Cálculo 1. Por que com a série que a gente foi fazendo análise na época, a gente pode perceber o seguinte, tinha professor que reprova muito. Tinha professor que não reprovava ninguém e aí quando o aluno não reprovava em Cálculo 1, ele ficava preso em cálculo 2. Tá então o que que a gente propôs, vamos propor o seguinte, vamos propor uma unificação. De conteúdo, né? O conteúdo é único. Mas vamos tentar trabalhar de forma homogênea para que a turma 1 chegasse no final do período com o conteúdo x, a turma 2 também. E o conteúdo da prova seria quase que uma prova única, porque o sonho de consumo é seja única né, mas professores não queriam. Né, mas em termos de conteúdo tá, porque tem muitos professores que às vezes pesam na mão. Eles adoram trabalhar com binário. E eu vou te falar, isso eu tinha os dados. Que a gente conseguiu provar e tem muita resistência. [...] E a gente conseguiu provar o que? Que aluno passava em Cálculo 1, aqueles todos que passaram quase que 90% passaram cálculo 2. Mas o que que acontece quando você sai de uma direção, você sair uma chefia? [...]Então as ações são descontinuadas, mesmo aquelas que estão dando certo.” (GESTOR 2)</p>

Quadro 26 Categoria 3 - Gestores: Ações Institucionais e Limitações (conclusão)

<p>“Pois existe um grande embate. Que eu até questiono muito a PROGRAD e a PROPLADI na universidade. Com relação primeiro, eu vou chegar a tua retenção, tá? É o que nós chamamos taxa de sucesso. No meu entendimento, a taxa de sucesso é da seguinte forma se entram 30 e formam 30, eu tenho uma taxa de sucesso 100%. É só que eu também associo isso a uma variável chamado tempo. Ou seja, se o meu curso é de oito períodos. Eu entrei 30 no primeiro período daqui a oito períodos eu tenho que formar 30. Aí eu teria 100% né? É só que às vezes na universidade, as pessoas não usam o fator temporal. Usa o fator quantitativo. Eu acho que isso é um viés. Porque por exemplo, eu posso ter 30 num período formando, 30 só com alunos com 15 anos, 10 anos de Universidade, né? Não reflete então, na minha concepção taxa de sucesso que seria se entram 30 formam 30. De preferência na mesma, na periodização, né? E aí vem o que nós chamamos de retenção. O que é retenção? É um aluno que está fora do período dele, né? Então aquela coisa que eu te falei quando eu vou fazer a taxa de sucesso, eu entrei em 2004 num curso, por exemplo, de sistema de informação, que são quatro anos, daqui a oito períodos eu tenho que ter saído esse aluno, né? E aí quando eu não tenho oito períodos formando, eu tenho que nós chamamos de retenção.” (GESTOR 2)</p>
<p>“Olha só vamos lá, com relação à monitoria eu posso falar? Que a gente fez alguns estudos, uns longos nos últimos quatro anos da direção. O prédio da biblioteca a gente criou um espaço de apoio Acadêmico e aí nós começamos a acompanhar os alunos que frequentavam a monitoria. Nós podemos perceber que monitor é frequente, os alunos são frequentes. Os orientadores são completamente a parte, né? E a gente disponibilizou para eles espaços, toda a infraestrutura de quadro, caneta, papel, apagador, né? E a gente pode perceber o seguinte, à medida que o aluno frequenta monitoria existe uma correlação entre frequentar monitoria e ter sucesso. Então eu acho que isso foi uma coisa muito boa. Com relação a tutoria eu não tive nenhuma experiência. [...] Não existem dados, então, você não consegue fazer uma correlação. E seria muito interessante você ter uma com relação ao aluno fez tutoria e fez monitoria. Qual foi o sucesso dele? Porque hoje o que acontece na universidade. Os recursos financeiros são poucos, a gente tem que saber investir muito bem esse recurso. [...] A gente tem que saber usar esse recurso de forma eficiente. (GESTOR 2)</p>
<p>“Então a Tutoria foi pensada para retenção. A monitoria foi pensada como uma ação de rotina, né dentro da Universidade apoiar os alunos. Então essa eu acho que não elencaria inicialmente não. Ela ajuda com certeza, mas eu acho que a monitoria ela é mais pensada para promover a aprovação e não para evitar retenção. Entendeu? Eu acho que ela não foi uma ação. Mas acho que não é uma ação motivada pelos índices de retenção, eu acho que a universidade não chegou e olhou assim, caramba muita gente retida. Eu acho que é uma coisa de rotina mesmo, se tem Universidade, se tem disciplina. Então vamos oferecer a monitoria. Agora a tutoria, formação que começou lá em 2013. Né? E que informação quase experimental, no piloto eram poucas turmas, eram poucos instrutores. Na época foi pensada para retenção, essa informação que naquela época deu bons resultados também. Você não dá melhores resultados porque os alunos não frequentam corretamente a tutoria. Mas isso é algo que eu acho que dá excelente resultado, tem dado os números.” (GESTOR 3)</p>
<p>“Então qualquer coisa chama atenção, sabe qualquer coisa tira dali, chama atenção para outra coisa, entendeu? [...] e aí começa sabe qualquer dificuldadezinha como aquilo ali, não pontua objetivamente como não cobra frequência, porque não é disciplina, né? É uma atividade de apoio então acaba ficando para lá, então eu acredito também. Acho que é importante fazer um estudo sobre isso, eu acredito que o índice de abandono, de deixar de ter a fidelidade, de ir direitinho. [...], todos os alunos que participam são unânimes em dizer que é tutoria é muito boa e que ali eles aprenderam muitas coisas e que foi muito bom. [...] aí a turma da tutoria começa com 30 acaba com oito. Que terminam dos alunos que apresentam uma frequência acima de 70% por aí, o índice de aprovação aumentou significativamente. Então, em termos de estudo [...], como ele era o coordenador da tutoria, né? Ele chegou a fazer um estudo muito pequenininho, curtinho sobre isso, mas os índices os resultados são muito interessantes, só falta realmente rotinar os meninos para que eles realmente participem, se a tutoria virar uma disciplina, entendeu? Eu não sei se resolve porque a gente vai ter a cobra mordendo o rabo, né? O professor que a gente não tem suficiente para oferecer isso com mais uma disciplina anterior, né?” (GESTOR 3)</p>
<p>“Então, mas é isso, então acho que a tutoria é uma ação excelente e eu acho que existem outras ações. Que a gente tem tentado implementar e acho que também não tem dado certo. Então, por exemplo, o aluno ter a figura de um orientador, de um professor de referência para contato na matemática, a gente tentou fazer isso. A gente já fez durante dois períodos, a gente procura os alunos, manda e-mail, manda Zap. É que não consegue manter alguma regularidade de contato com você, entre aluno e orientador acadêmico. Assim quando quase impossível para falar, entendeu? Então outra coisa que não emplacou. E uma outra coisa que eu acho que dá muito certo, a ação de aluno para aluno, ação motivada pelo próprio diretório, eu via quando dava e fazia aquela ação da sala de estudos. Aquilo era muito legal, aquilo funcionava muito bem, porque era tipo os meninos tentando, estudando e tal. Aquilo era uma coisa muito boa, eu acho que talvez se a gente conseguisse envolver os alunos também no momento dessa organização e tudo mais, não deixar uma coisa tão rígida. Não sei, mas eu acho que a gente ainda tem muito a pensar sobre este assunto.” (GESTOR 3)</p>

Fonte:

Na categoria 3, os gestores apresentaram além das ações já indicadas entre os demais grupos, a monitoria, a tutoria e a sala de estudos guiados, eles indicaram algumas outras ações que, dentro das perspectivas dos entrevistados também contribuem no enfrentamento do baixo desempenho acadêmico e da retenção. No relato do gestor 1, ele inicia apresentando uma das ações que ainda não havia sido citada anteriormente nesta categoria. Um programa voltado para o desenvolvimento que foi intitulado de PDDOCK, que tem como principal objetivo enfrentar a questão da formação docente continuada através de cursos de metodologias ativas e outras ações que ainda estão sendo discutidas pela comissão responsável para que possam ser implementadas. O entrevistado ressaltou que considera esse programa muito importante para continuar capacitando os docentes para trabalharem melhor com os alunos. Destacou como os programas mais importantes para o apoio pedagógico dos alunos, a monitoria, que é uma ação mais antiga, abrange a maioria das disciplinas, que tem como objetivo dar suporte as dúvidas dos alunos das disciplinas da graduação. E, tem uma importância muito grande especialmente naquelas turmas com grande número de alunos onde nem sempre o professor consegue se dedicar a todos, responder as dúvidas de todos. Nesses casos a monitoria é muito importante porque oferece esse suporte ao aluno. E a tutoria, que é um programa mais recente, pensado especificamente para as disciplinas do ciclo inicial que ingressam na graduação com dificuldades em conteúdos básicos, com a matemática básica. Ressaltou que é oferecida para todos os alunos ingressantes dos cursos que tem disciplinas da matemática em suas grades, e que muitas vezes nem imaginavam que essas disciplinas fariam parte de seus cursos e fariam parte do ciclo inicial. Explicou ainda que existe mais uma ação, que foi uma iniciativa do próprio Diretório Acadêmico da Matemática, que é pouco mencionada mais auxilia muitos alunos, chamada Sala de Estudos Guiados, onde o aluno mais antigo e experiente na graduação se voluntaria para auxiliar os demais alunos com dificuldades em diversos conteúdos e disciplinas. Destacou que esse projeto do DAMP foi pensado especialmente por que temos disciplinas que não conseguimos ter monitores, por questões financeiras mesmo, falta de recurso para custear bolsas e dessa forma, o Diretório tomou a iniciativa de oferecer um recurso para mitigar a retenção nessas outras disciplinas.

O gestor 2 iniciou o tópico discorrendo sobre a tutoria, ressaltando que foi uma ação bem pensada, com um propósito significativo que é o enfrentamento das lacunas nos conteúdos básicos (nesse caso matemática básica) trazidas pelos alunos ingressantes. Mas questionou que, em sua percepção, o grande entrave desta ação é a falta dos dados ou se

existem, a transparência desses dados. Para que fosse possível realizar uma avaliação continuada do programa, avaliar a taxa de sucesso, fazer um comparativo com a monitoria, para que fosse possível verificar as deficiências do projeto e tentar melhorar. Essa questão da avaliação continuada de todos os projetos, programas e ações da instituição é de suma importância porque o nosso orçamento já é tão pequeno então precisamos saber investi-lo, de forma consciente e eficiente. Sobre a monitoria, o entrevistado definiu como a ação voltada para apoiar os alunos nas questões e dúvidas relacionadas as disciplinas da graduação. Destacou que nos últimos 4 anos em que esteve como Diretor do Instituto de Ciências Exatas, junto com sua equipe, coletou alguns dados para realizar uma análise da monitoria. Para conseguir ter um acompanhamento mais próximo dos alunos que frequentavam e dos monitores, criamos no prédio da antiga Biblioteca Central, que hoje é a sede do ICE, um espaço de apoio acadêmico disponibilizando várias lousas, pinceis, apagadores, caneta, papel, mesas, cadeiras, enfim, toda a infraestrutura possível nós disponibilizamos para esses alunos. Conseguimos observar que os monitores são frequentes, uma parcela significativa de alunos é frequente nas principais monitorias, mas, os orientadores desses monitores nunca aparecem, não são frequentes. Destacou que considera esse comportamento dos orientadores muito errado, porque recebem uma portaria de orientador, para dar suporte, acompanhar, afinal embora seja um monitor ele ainda é um aluno e precisa de orientação. Ainda dentro desta análise, detectamos que existe uma relação entre a frequência do aluno e a melhora no seu desempenho acadêmico, o sucesso acadêmico. Assim, conseguimos avaliar que o programa de monitoria é excelente e entrega resultado só precisa ser mais bem gerenciado. O entrevistado apresentou ainda uma ação interna que implementou durante o período em que foi chefe do departamento, que consistia em tentar unificar os conteúdos das avaliações e das disciplinas. Especialmente na disciplina de Cálculo 1 e em outras do ciclo inicial. Justamente para tentar diminuir as reprovações porque através de uma análise que realizei durante o período de chefia e pude detectar que existiam perfis diferentes de docentes. E existiam extremos, alguns que reprovavam muito, principalmente em turmas de Cálculo e outros que não reprovavam ninguém. Mas acompanhando esses alunos que não eram reprovados nessas turmas em que os docentes não reprovavam nenhum estudante, conseguimos perceber que esses alunos reprovavam em cálculo 2. Depois de muita discussão, porque muitos professores foram contra, conseguimos aprovar que faríamos uma unificação de conteúdo para todas as turmas da mesma disciplina e uma quase unificação de avaliações. Eu realizei um estudo em cima dessa proposta, tinha

dados dessas análises. No final, conseguimos observar que quando aprovamos alunos de forma adequada em Cálculo 1, 90% deles não reprovam e tem facilidade na disciplina seguinte, em Cálculo 2. Ressaltou com pesar que a ação foi descontinuada quando saiu da chefia do departamento.

Diante do exposto nas entrevistas dos gestores, pode-se observar principalmente que as ações de enfrentamento da retenção acadêmica mais citadas foram a monitoria e a tutoria. Essa análise encontra respaldo na pesquisa de Lima Júnior et al (2019) que enfatizam a necessidade de se priorizar a criação de programas de suporte pedagógicos como a tutoria com intuito de mitigar a retenção, especialmente nas disciplinas do ciclo inicial. No entanto, os autores ressaltam a importância de uma gestão ativa e da manutenção dos dados para o acompanhamento e avaliação contínua para que essas ações sejam eficazes. O trabalho de Santos (2021) que pesquisou sobre a evasão nos cursos de Licenciatura em Matemática também fornece suporte às análises docentes pois resalta que programas como tutoria e monitoria, e outras ações que promovem o suporte acadêmico, podem mitigar a retenção desde que sejam estruturadas de maneira contínua e com avaliação de impacto.

O quadro 27 apresenta a categoria 4, sob a ótica dos professores, evidenciando que as altas taxas de reprovação geram um impacto significativo que transcende a sala de aula, afetando diretamente a gestão da instituição, sobrecarregando a grade curricular e a disponibilidade de vagas, elevando custos operacionais, dificultando o planejamento acadêmico além de desmotivar alunos e docentes. Tem como objetivo demonstrar que as reprovações iniciais não são apenas um problema acadêmico-pedagógico, mas um desafio de gestão que demanda atenção estratégica para a otimização de recursos e a sustentabilidade institucional.

Quadro 27 Categoria 4 - Docentes: Reflexos da Retenção na Gestão

CATEGORIA 4 – REFLEXOS DA RETENÇÃO NA GESTÃO	
VIVÊNCIAS DOS DOCENTES:	
<p>“Pois é, então esse nome para mim é muito abstrato, porque na minha opinião eu tenho uma visão muito diferente da Universidade. Eu acho que o reitor não devia ser professor, eu acho que o chefe não devia ser professor, eu acho que o diretor não devia ser professor. A gente realmente devia ter gestores acadêmicos, gente formada para isso, o professor pode estar dentro do Conselho Universitário, dentro do CEP, ou seja, fazer parte dos conselhos deliberativos. Ele teria participação, as deliberações passariam pelos professores, não tô dizendo que o professor tá proibido de ser, mas só se ele fosse um gestor. Entendeu? Se ele fosse um professor gestor, aí tudo bem. E quem foi que disse que professor é gestor? Não é cara, não. É a gente fica dois anos na chefia. A gente aprendeu? Não aprendeu. Entendeu? Não aprendeu e tem coisa chata para caramba na chefia para fazer, porque para você é babá de chefia. Você é babá de professor. Entendeu, aí você com professor, sendo baba do professor, não acha que esse papel seja para professor, não acho. Eu tenho uma visão muito diferente, para reitor até tudo bem. Mas não precisa ser também. A pessoa pode se formar nisso, cara. Isso é um super poder. Ele vai ter que ter uma formação nisso, entendeu? Então incentivar concursos que a pessoa, né, entre pensando nessa vibe, e dá a capacitação para ela não vai saber disso previamente, mas capacita ela.” (DOCENTE 1)</p>	
<p>“Primeiramente tem estudos que mostram que quando a retenção acontece nos primeiros períodos, no primeiro ano, nós precisamente do curso de graduação, a chance de ser aluno evadir é maior, né? E aí assim, nenhuma instituição quer perder alunos, né? Eu acho até que perder um aluno de um curso para um outro curso, não é algo, é menos pior, né? Vai continuar na Instituição aí, por exemplo uma disciplina que ele fez no curso antigo, ele aproveita pro curso novo, então assim não foi um dinheiro totalmente jogado fora. O problema é quando ele abandona mesmo a graduação, isso é o pior, né? Então acarreta nisso, né? E hoje a gente tem um investimento nas universidades pautado na diplomação. Né, então quando não há saída isso é péssimo para a gestão, porque menos recursos mais precarização, né? E aí você não consegue, às vezes, manter o professor dentro daquela instituição, que ele vai querer tentar se redistribuído para outra, né? Então tem esse ponto né, isso olhando para o ponto de vista macro, do ponto de vista micro da gestão, por exemplo, do departamento, né? É aquela coisa você tem mais retenção, você tem mais aluno para atender no período seguinte, né? Você precisa aumentar a carga horária dos professores, absorver aquilo né? E aí o professor tendo que destinar mais horas de seu trabalho para dar aulas, ele diminui consequentemente as horas para poder estar fazendo pesquisa, tá fazendo de extensão, né? Então o departamento perde nesse sentido, né? Isso aí você vai impactar nos indicadores de qualidade, né do Curso né? E aí não adianta você ficar um jogo de empurra, não você vai ter que aí fica aquela coisa, né? As pró-reitorias falam que tem que abrir mais uma turma Extra. E aí o departamento diz que não vai abrir, né? E os alunos ficam no meio desse cabo de guerra. Eu acho que também, assim deveria ver que falta também um pouco de esclarecimento em alguns cursos. Sobre a importância dessas disciplinas de Ciclo Básico, né? Não basta os coordenadores, assim ele se preocuparem com a retenção, né? E poxa vocês têm que resolver isso, né?” (DOCENTE 2)</p>	
<p>“Certamente, não resta dúvidas, porque cria-se um grande problema porque você tem uma massa, um volume de estudantes, e que não vão conseguir fazer o caminho esperado das suas grades curriculares, né? Então o curso não forma dentro do prazo. Então você tem esse resultado maior do ponto de vista do curso, né? Que ele se não tá formando, não tá sendo eficiente, né? O aluno não está formando e da gestão porque você agora tem que abrir turmas não somente para quem está chegando, mas para quem não passou. E isso gera conflitos, entre as coordenações de curso e as chefias de departamento, também de infraestrutura porque aí você tem que ter sala para locar esses alunos, né? De turmas cada vez maiores de estatística básica e de outras matérias do ciclo básico. Então e sem falar que o professor também sente esse outro aspecto. Você chega numa turma aquele monte de alunos repetentes. Aí você fica, poxa aquele aluno. Então já traz um aspecto negativo da sua vivência acadêmica, [...]tem essa coisa geral do professor que eu falei do administrativo, que você tem que abrir turmas e tem esse outro lado que é do professor ter que lidar com esse aluno, com essa bagagem, isso sem falar do próprio aluno, né? Que já vem aí desanimado.” (DOCENTE 3)</p>	
<p>“Não é um fator positivo. Não encaro a retenção como um fator positivo. Acho que isso pode impactar sim, de alguma forma, na universidade, acaba impactando, não tem jeito. Mas ao mesmo tempo, também, tem um outro impacto que a gente precisa olhar para ele, é que este é o momento dos alunos trabalharem a maturidade deles aqui. Independente se eles passam pela estatística e se vai usar ou não, é o momento que é construída a maturidade. E aí, se há um facilitador para que esse aluno não seja retido, e esse aluno vai para o mercado de trabalho. Então é o nome da universidade que precisa ser construído, enquanto ele está aqui na universidade. Porque a universidade presta um serviço social para o domicílio, para o país. Ela introduz mão de obra no mercado de trabalho. Então se você introduz boa mão de obra, qualificada, que é o que se espera, ótimo. Se não é boa, qualificada, também é o nome dela. Então acho que tem impacto dos dois lados, tanto negativo quanto positivo, nesse sentido de preocupar mesmo, do que a gente vai colocar no mercado de trabalho.” (DOCENTE 4)</p>	

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os docentes entrevistados na categoria 4 analisaram que a retenção atinge a Instituição como um todo, aos alunos, docentes e a gestão. Continuaram descrevendo que atinge aos alunos porque eles demoram mais para concluírem seus cursos e ingressaram em suas profissões, no mercado de trabalho, terem um retorno social e econômico do esforço e tempo investido na graduação. Ainda sobre os alunos, a retenção também impacta o emocional desses alunos, os deixando mais desmotivados e pode levá-los até a evasão do curso ou do Ensino Superior de forma definitiva.

Os professores continuaram suas explicações observando que a retenção traz efeitos negativos para o docente, em seu trabalho, porque suas turmas, principalmente as do ciclo iniciais, aumentam, ficam enormes porque precisam absorver os alunos ingressantes e os retidos, essas turmas com maior volume de estudantes acabam por demandar mais dos professores, aumenta a carga horária dos docentes. E ainda existe o viés emocional, segundo a docente 3, ela sinalizou que impacta negativamente a vivência acadêmica dos docentes, ressaltou que é frustrante entrar em uma sala de aula e ver rostos de alunos que já fizeram a mesma disciplina com você anteriormente, traz um sentimento negativo.

E em relação aos reflexos que a retenção provoca na gestão da Instituição, os docentes afirmaram que atinge negativamente a Instituição de diversas maneiras. Descreveram que o aluno retido gera um custo maior porque ele ficará mais tempo, além do previsto, para concluir seu curso, esse estudante fica desmotivado e pode acabar evadindo de curso ou a alternativa pior, evadir da Instituição e, nesse caso todo o investimento nesse aluno teria sido em vão. Destacaram ainda que atualmente o investimento orçamentário que chega as Instituições é pautado na diplomação e não mais na entrada como era há alguns anos. Se você tem um índice de retenção alto, os alunos demoram mais a chegar à diplomação, sua saída de alunos diminui. Logo, a Instituição recebe menos recursos que gera o problema da precarização dos serviços e essa situação impacta muito e de forma generalizada, porque a infraestrutura fica precária, o capital humano da Universidade fica desmotivado e tende a buscar outros locais de trabalho, redistribuição para outras Instituições. Afeta ainda a gestão dos departamentos porque precisam distribuir mais carga horária entre os docentes para que seja possível abrir mais turmas, com isso o professor precisa se dedicar mais a graduação e não consegue tempo hábil para se dedicar a pesquisa e a extensão, prejudicando os indicadores de qualidade do curso e acaba atingindo a Instituição também.

Entretanto, o docente 4 demonstrou uma preocupação sobre a responsabilidade do docente com os alunos e com a sociedade que é para quem entrega seu produto final. Ele sinalizou que é necessário ter cuidado para não facilitar a aprovação dos alunos apenas para diminuir a retenção. Destacou que os alunos ingressantes estão chegando muito imaturos no Ensino Superior e, embora a retenção seja realmente prejudicial para todos os envolvidos e para a Instituição, as vezes ela se faz necessária para que o aluno trabalhe a maturidade dele. Enfatizou que a Universidade presta um serviço para a sociedade, inserindo mão de obra no mercado de trabalho. E, aprovando um aluno sem condições entregaremos a essa sociedade e ao país uma mão de obra que não foi bem qualificada que levará o nome da Instituição com ele.

A docente 1 apresentou um discurso bem diferenciado dos demais entrevistados. Ela relatou que possui uma visão diferenciada sobre a Universidade e apresentou uma crítica sobre a questão dos afazeres administrativos da Instituição. Ela descreveu que não considera produtivo professores em cargos administrativos sejam eles, de Direção, Chefia, Pró-Reitoria e até Reitoria. Ela considerou que, em sua visão, a Instituição seria mais eficiente e produtiva se esses cargos fossem de profissionais formados, experientes na área de gestão, com qualificação e capacitação na área acadêmica. E os professores poderiam fazer parte dos Conselhos onde seriam analisadas e votadas as deliberações. Assim, tudo seria construído em conjunto e de forma mais eficiente. Os professores conseguiriam se dedicar mais aos afazeres acadêmicos, que são os reais objetivos de sua carreira, o ensino, a pesquisa e a extensão porque não precisariam ficar dedicando tempo para aprender e resolver questões administrativas e os profissionais da área de gestão poderiam desenvolver um trabalho na administração mais elaborado que seria benéfico para toda a Instituição.

Os desafios que a retenção acadêmica impõe à gestão universitária relatados sob a perspectiva dos docentes entrevistados encontra suporte em Daehn e Tosta (2018) que apresentam em sua pesquisa que a quantidade e diversidade crescente de afazeres relacionados a parte acadêmica (ensino, pesquisa e extensão) e administrativa sobrecarregam a Instituição e dificultam a alocação de recursos humanos e financeiros para amparar os alunos ingressantes e retidos trazendo prejuízos à qualidade do acompanhamento pedagógico desses discentes. A perspectiva dos autores apoia a preocupação que os docentes externaram em seus relatos, pois, quanto mais estudantes retidos, maior será o gasto para custeio das IFES, e, maior será a energia docente que precisará ser dedicada a graduação e menor será a produtividade docente em pesquisa e

extensão e, faz com que a Instituição postergue a entrega de seu produto final à sociedade, o aluno diplomado, como profissional qualificado, ao mercado de trabalho. Corroborando ainda, com a crítica apresentada pelo docente 4, a retenção faz com que a Instituição falhe com um de seus principais serviços prestados à comunidade, postergando a inserção desse profissional qualificado no mercado de trabalho, prejudicando o desenvolvimento econômico da sociedade.

Validando a crítica trazida pela docente 1, pode-se observar que outras pesquisas também apresentam críticas sobre a tradição histórica de eleger ou nomear docentes para cargos de gestão na Instituição, quando estes não possuam uma formação gerencial específica para a função, porque essa atitude acaba comprometendo a eficácia da administração universitária, perante a complexidade das demandas contemporâneas que assolam as IFES. Esses docentes assumem esses cargos por questões políticas, sem a proficiência mínima necessária em áreas como planejamento, liderança, gestão de pessoas, o que prejudica a capacidade decisória e estratégica das Instituições. (Silva et al, 2022). Ainda neste contexto, Silva et al (2022) observaram que a falta de preparo de gestores universitários contribui para práticas administrativas improvisadas e distantes dos princípios da gestão pública contemporânea, que demandam a utilização de métricas, habilidades técnicas dos gestores e, a capacidade de estabelecer conexões com políticas institucionais de maior abrangência. Soares (2023) ressaltam que a tradição da autogestão docente e a resistência à profissionalização da gestão universitária ainda é realidade em algumas Instituições, mesmo diante da necessidade urgente de gestores não somente com conhecimentos acadêmicos, mas, principalmente, com habilidades técnicas específicas, devido à complexidade das demandas universitárias atuais.

O quadro 28 apresenta a categoria 4 sob a perspectiva dos TAES, apontando que a alta incidência de reprovações gera sobrecarga operacional e burocrática em diversos setores da universidade. Tem como objetivo evidenciar que a retenção não apenas afeta o desempenho acadêmico, mas se traduz em desafios administrativos e logísticos que demandam maior alocação de recursos humanos e materiais, impactando diretamente a eficiência da gestão universitária.

Quadro 28 Categoria 4 - TAES: Reflexos da Retenção na Gestão

CATEGORIA 4 – REFLEXOS DA RETENÇÃO NA GESTÃO
VIVÊNCIAS DOS TAES:
“Olha, eu acho que o efeito é justamente isso. Aqui no nível do Instituto de Ciências Exatas é o maior número de vagas que podem estar comportando esses alunos, porque os alunos continuam chegando, né? A disciplina de entrada de curso, cálculo 1, os alunos continuam chegando todo o período, mas os alunos também continuam ficando agarrados nisso, entendeu? Então, assim, é um problema de vaga mesmo, entendeu? Isso gera mais custos também pra universidade. Acredito eu. Né? Porque mais vagas é o quê? Mais salas, mais estrutura, mais professores. Né? Enfim, acredito que é assim. E tem o custo do aluno também, né? Quanto mais tempo ele fica, mais custo ele pega. Um aluno que está retido, mas ele é alojado, ele é bolsista, ele come no bandeirão, olha só. A estadia dele na universidade é prolongada e isso gera mais custos.” (TAE 1)

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Segundo relato da servidora, a retenção onera muito a Instituição que precisa criar mais turmas para absorver os alunos ingressantes e os retidos e, essa situação já se instalou porque se apresenta como uma repetição contínua e a cada novo período, mais vagas são solicitadas nessas turmas críticas do ciclo inicial e a fila de espera dos alunos retidos que precisam refazer a disciplina não termina nunca. Ela ainda ressaltou que a necessidade de abertura de mais vagas, mais turmas dessas disciplinas gera outros custos como a necessidade de mais docentes para lecionar nessas turmas, mais infraestrutura (salas adequadas para as aulas) e, ainda existe o custo de quando o aluno é bolsista, o alojamento onde ele fica que também gera custos, o bandeirão onde ele come. Ela finalizou enfatizando que quanto mais tempo esse aluno fica retido, mais tempo leva para concluir seu curso e mais custos são gerados para Instituição.

A percepção sobre os reflexos da retenção nas disciplinas do Ciclo Inicial que a servidora trouxe em sua entrevista demonstra uma compreensão estratégica das práticas da gestão universitária. Em suas constatações ela traduziu de forma prática os efeitos estruturais e financeiros da retenção nas IFES. Dialogando com a análise da servidora, Araújo, Mariano e Oliveira (2021) argumentaram que a retenção compromete a capacidade de oferta dos cursos porque gera uma sobreposição das matrículas dos alunos ingressantes e dos alunos retidos. E, assim o planejamento das turmas fica comprometido, com necessidade de mais docentes, mais salas e laboratórios, além de impactar na previsibilidade orçamentária da Universidade.

Complementando essa perspectiva, Silva et al (2021) constataram que a retenção desorganiza o fluxo curricular, impactando diretamente o investimento público em salas de aula, assistência estudantil como refeitórios, alojamentos e bolsas além de exigir

replanejamentos frequentes da matriz orçamentária. Então, esses relatos evidenciam que a retenção representa um desafio dispendioso para as Instituições porque dificulta o planejamento acadêmico, onera os recursos da IFES.

O quadro 29 descreve a categoria 4 sob a ótica dos gestores, revelando que as reprovações em massa nas disciplinas iniciais representam um desafio estratégico e financeiro substancial para a instituição pois elevam os custos operacionais, a alocação de mais recursos humanos e materiais, e prolongamento do tempo de permanência dos alunos, impactando diretamente o orçamento. Tem como objetivo é demonstrar que a retenção no ciclo inicial é um indicador crítico que exige uma abordagem de gestão proativa e baseada em dados, visando a sustentabilidade financeira, excelência acadêmica e a reputação institucional.

Quadro 29 Categoria 4 - Gestores: Reflexos da Retenção na Gestão (continua)

CATEGORIA 4 – REFLEXOS DA RETENÇÃO NA GESTÃO
VIVÊNCIAS DOS GESTORES:
<p>“Com certeza né, porque a partir do momento que você tem retenção, você tem necessidade de abrir mais turmas, né? Você tem mais demanda de espaços, tem mais demanda de material humano. Os alunos não conseguem seguir a grade curricular conforme ela foi planejada, né? Não consegue fazer aquele fluxo, né que você planeja para eles, né? Então isso tudo influencia na formação deles, influência nos cursos, né?” (GESTOR 1)</p>
<p>“Pode, porque na verdade a retenção é um gatilho para taxa de sucesso. Que na minha concepção, hoje o governo ele tá vinculando nenhum, né? Mas a verba é vinculada, que vem é em cima da taxa de sucesso. Que no passado você tinha o número de matrículas e hoje você tem de saída, então isso impacta, tá? Outro fator importantíssimo que é a retenção, ela é um gatilho para evasão, deixar a Universidade sem estudante. Universidade sem aluno não existe, ou seja, a universidade corre o risco de um dia deixar de existir. Ah, você tá sendo catastrófico? Não, então administração superior ela tem que estar muito focada nisso. Muito e lutar contra os feudos. Feudos docentes, feudos discentes. Porque você tem que dar oportunidade para que esses alunos possam realizar os seus sonhos. Que a saída ali com o diploma e o ensino superior, não tô falando que vai sair com o emprego não. Isso aí não tem como prever. Tô falando ele precisa sair com diploma do ensino superior, né? Então a retenção, ela pesa, impacta, se você não cuidar desse gatilho, se transforma em evasão. E a retenção você tem como reparar, a evasão não.” (GESTOR 2)</p>
<p>“E aí a gente tem vários tipos de evasão também, né. Quando você tem uma evasão que é de um curso da mesma instituição para a mesma instituição. É um mal paliativo, o pior quando você perde um aluno de uma instituição para uma outra instituição. Eu falo sempre que grande parte disso pode estar vinculado aos professores. Entendeu? Porque se eles encontram um professor no início que faça com que ele acredita que naquele sonho, ele vai superar todas as dificuldades. Mas se ele encontra professores que estão ali somente para receber o seu famoso holerite, no final do mês. Você acaba de uma vez, por que o aluno ele entrou no Sisu, ele entrou no curso que às vezes ele não tinha vontade. Mas se ele encontra um professor que motiva, ele vai passar a gostar. Você sabe que a gente tem um projeto, né, que você conhece? Que é o 3R e a gente fez uma entrevista que eu acho que você, não sei se você teve acesso a ela, mas eu acho que vale a pena você dar uma olhada. Que a gente perguntou, né? Na verdade, são nove alunos de graduação e todos eles que estavam ali nenhum queria o curso que escolheram. Mas hoje são felizes. Entendeu? Mas por quê? Porque talvez ele tiveram um acolhimento de professores. Que mostraram para eles que podiam acreditar naquele sonho deles. Só para você ter uma ideia, o Alexandre que você conhece, ele não queria fazer matemática. Não, tem uma entrevista dele e fala assim eu queria fazer games. Eu entrei na matemática comecei a gostar, mas hoje através da matemática, eu desenvolvo games. Né, mas se não tivesse dado essa oportunidade para ele, de ter convivido com pessoas fantásticas dentro do curso da matemática, ele é um aluno que tinha tudo para abandonar. Você vê que a universidade, ela precisa ter isso no radar.” (GESTOR 2)</p>

Quadro 29 Categoria 4 - Gestores: Reflexos da Retenção na Gestão(conclusão)

“Quando eu entrei para Rural [...]a chefe de departamento fez um estudo muito legal, uma vez que ela usou estatística e tudo mais e eu lembro que ela marcou uma reunião de departamento só para isso porque tinha tido um índice extremamente atipicamente alto de reprovações então especificamente. E aí ela parou fez um estudo tentando motivar e botar a galera do departamento para pensar sobre isso, para conversar sobre isso, né? E aí foi quando começou a fazer um trabalho em equipe funcional durante um período depois largou-se para lá[...]. Eu acredito, vou chutar uma porcentagem, mas eu acho que eu não vou estar tão errada, mas eu acho que em torno de 40% dos alunos então fazendo hoje Cálculo 1, eles são repetentes. Sabe eles são alunos de retenção. Então se hoje o departamento está oferecendo acho que são 11 turmas de cálculo e a gente não a gente não absorve mesmo e tem uma fila de espera, a gente não consegue dar vaga para todo mundo porque tem os calouros que estão entrando que precisam fazer e porque são calouros, eles precisam de vaga. Então as vagas remanescentes dos calouros aqui vão para os repetentes, né? [...]quando você pega 40% disso, você teria professores mais livres para poder oferecer mais optativas, então você teria uma gestão de departamento mais tranquila, especificamente na matemática. Assim eu não acho difícil, mas dizem que por isso eles não fazem pesquisa, por isso eles não fazem extensão, né? Por isso, eles não pegam orientação, né? Mas eu acho que daria até mais tempo, por exemplo. Para que os colegas pegassem uma prova de cálculo 1, as resoluções dos alunos e analisassem para ver o que tá faltando ali, [...] o que o aluno não tá sabendo, para oferecer uma ação complementar, fazer reunião com os monitores, oferecer atividades de apoio. Então tudo isso já existe e que vai ficando ali sendo reproduzido e a gente nunca da conta.” (GESTOR 3)

“O aluno vai ficar mais tempo na Universidade com isso, ele vai bandejar mais, o Bandeirão é subsidiário e o que se paga de Bandeirão, por exemplo, não é suficiente para alimentar as crianças, né? Então a universidade complementa. O Fantasma tem mais um sentado ou um pezinho em pé dentro, então é mais um espaço que fica ali, e é mais uma viagem que o Fantasma vai ter que fazer super lotado, é mais uma cadeira que vai estar ocupado naquela sala de aula. Então é mais um aluno que vai ficar esperando lá, é mais uma vaga de monitor que a gente vai precisar mais para frente, monitor é custo para Universidade que a bolsa de monitoria acho que o custo é tão amplo, né? Um pouquinho nas próprias avaliações dos cursos, esse fluxo defasado, a permanência, um tempo além do esperado do aluno dentro da universidade é algo que impacta negativamente na avaliação dos cursos no conceito MEC, né? No conceito do Enade, esse tempo de preparação de permanência do aluno é um fator de impacto nisso também. Então eu acho que tudo isso aí junto, compromete muito, se os alunos conseguissem ter o tempo previsto inicialmente pelo PC do curso de permanência para conclusão do seu curso a vida Universitária ia ser muito mais dinâmica e produtiva.” (GESTOR 3)

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os depoimentos dos gestores destacaram como reflexos da retenção, principalmente, as questões do aumento de gastos para fornecer infraestrutura de salas, cadeiras, projetores, lousas para absorver os alunos retidos, o bandeirão pois este aluno prolongará sua estadia na Instituição, o transporte interno, entre outros custos. Descreveram aumento da despesa com capital humano também, sejam eles docentes, para incorporar a necessidade de abertura de novas turmas, dar apoio pedagógico aos alunos; técnicos administrativos para suporte administrativo, acadêmico, nos laboratórios etc.; monitores pois as monitorias das disciplinas iniciais têm uma maior procura devido ao número de retidos e ingressantes, servidores terceirizados para manutenção, segurança entre outros. Outro reflexo negativo da retenção na Instituição citados foram na taxa de sucesso da IFES, como o aluno não segue o fluxo regular do curso, não integraliza no período esperado, impacta o índice de diplomação, de saída. Esse fator é diretamente relacionado à questão da diminuição dos

recursos governamentais que a Instituição recebe o que leva a precarização dos serviços prestados, sendo necessário a Universidade se mobilizar de outras maneiras para conseguir captar recursos. Outro ponto sinalizado pelo gestor 2 é que a retenção se torna um gatilho para evasão e, quando esse aluno evade da Instituição ou do Ensino Superior, todo o recurso investido naquele aluno foi em vão além de diminuir a quantidade de estudantes na Instituição que, se somado a tendência atual, que é a redução o número de alunos ingressantes no Ensino Superior, pode-se estar caminhando para o fim das IFES. O gestor ressaltou que a falta de empatia dos docentes com os alunos, especialmente nestas turmas de ciclo inicial, acaba afastando o aluno que já está com dificuldades, que o curso não foi sua primeira opção, que já tem propensão à retenção ou a evasão, enquanto, um professor acolhedor pode vencer todas essas barreiras e conquistar esse aluno fazendo-o permanecer e concluir sua graduação que é o serviço que a Universidade presta à sociedade, então esse aluno que ingressou precisa ser apoiado e conquistado de forma que finalize seu curso.

A Gestora 3 recordou sobre uma experiência que participou com a chefia da época em que ela ingressou como docente na Instituição. Continuou enfatizando que foi muito positiva a chefe fez uma reunião para discutir através de uma estatística que realizou um número atípico de reprovações que vinha ocorrendo nessas disciplinas de ciclo inicial. A gestora continuou relatando que ela acredita que hoje 40% dos alunos que temos em Cálculo I são retidos e mesmo com as 11 turmas abertas dessa disciplina não dão conta da fila de espera dos retidos que precisam refazer a disciplina e os alunos ingressantes que também precisam cursar. Relatou que isso impacta o departamento, porque segundo a própria reclamação dos docentes eles não conseguem se dedicar mais à extensão, pesquisa, orientações de alunos, devido a essa sobrecarga da graduação. Ressaltou ainda que essa permanência prolongada do aluno retido impacta também a avaliação do curso junto ao MEC.

Corroborando com as análises dos gestores, Moreira et al (2018) argumentou que os investimentos governamentais adequados para a gestão institucional do Ensino Superior não acompanharam a expansão de acesso. Assim, com o problema da retenção o quadro é ainda pior pois as IFES acabam por enfrentar dificuldades para manter os serviços de qualidade prestados aos alunos. Assim, para atender as demandas administrativas e acadêmicas existentes e, por consequência da retenção, realocações constantes de recursos humanos e financeiros são necessárias, comprometendo sua autonomia operacional e a articulação acadêmica (Daehn e Tosta, 2018).

Quando a permanência do aluno é prolongada em decorrência da retenção, diminui o retorno esperado para o aluno que irá demorar a ingressar no mercado de trabalho, para a Instituição que precisará investir mais para absorver as demandas dos alunos retidos e para a sociedade que não receberá a mão de obra qualificada pela IFES no mercado de trabalho. Ainda nesse contexto, Araújo et al (2021) ressalta que a retenção demanda custos operacionais elevados, incluindo a necessidade de recursos adicionais alocados para mais financiamento de bolsas de monitoria e tutoria e infraestrutura para atender aos alunos retidos. A permanência prolongada em decorrência da retenção acadêmica prejudica ainda o desempenho institucional em rankings de diplomação e produtividade, impactando os repasses orçamentários e avaliações junto ao MEC.

O quadro 30 apresenta categoria 5, sob a ótica dos alunos, apontando a necessidade de abordagens mais dinâmicas e personalizadas que realmente apoiem seu percurso acadêmico. E, tem como objetivo evidenciar que a perspectiva discente oferece insights valiosos para a construção de estratégias de combate à retenção que sejam verdadeiramente relevantes e eficazes, promovendo um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e propício ao sucesso acadêmico no ciclo inicial.

Quadro 30 Categoria 5 - Alunos: Propostas de Melhorias (continua)

CATEGORIA 5 – PROPOSTAS DE MELHORIAS
VIVÊNCIAS DOS DISCENTES:
<p>“Olha, com certeza há algo mais que possa se fazer assim. A faculdade em si, ela é um pouquinho limitada porque é um problema que vem do Fundamental e Médio. Então você querer resolver cinco anos em um período é realmente complicado. Mas assim, com certeza tem mais formas, mas eu não saberia dizer quais assim além da tutoria monitoria. E é uma coisa assim, tipo o método didático é muito importante então para responder à pergunta anterior, o que pode ser feito também os professores de alguma forma revisar algumas didáticas. Se realmente eles estão avaliando o aprender, né do aluno ou se eles estão avaliando só a capacidade do aluno decorar e passar. Porque de repente, tem aluno que tem uma boa uma boa facilidade em decorar, de repente uma memória fotográfica algo do tipo assim que consegue decorar mais fácil. E às vezes não entendeu tão bem o método como você e conseguiu passar por que ele olhou decorou, aplicou e acabou.” (ALUNO 1)</p>

Quadro 30 Categoria 5 - Alunos: Propostas de Melhorias (continua)

<p>“O que eu acho de verdade que tem que acontecer é, saindo do âmbito específico dos cursos, a universidade promover ações para melhorar a educação básica no nosso entorno. Eu acho que isso faria toda a diferença, entendeu? Porque as dificuldades vêm de lá, vêm do nível básico. Porque, gente, é fato, as ações afirmativas estão aí e elas têm que acontecer para poder, tipo, viabilizar. Então, assim, os alunos vão continuar entrando porque as ações afirmativas estão aí e elas estão legais, elas têm que ser fomentadas mesmo dentro da universidade. Mas, junto com isso, vem essa bagagem de carência mesmo, entendeu, da educação básica. Até porque as ações afirmativas são para grupos majoritariamente, vamos dizer assim, que vivem à margem, né? Ou seja, vulnerabilidade econômica, social. Então, essas pessoas vêm com a defasagem. Eu acho que o que a universidade podia fazer no âmbito, não dos cursos, mas, assim, [...], promover ações que melhorassem o ensino básico que a gente está fornecendo para essas pessoas, para essas crianças, para esses adolescentes do nosso entorno. Porque o que é uma universidade estar implantada numa localidade se não tentar agir, né? Tentar exercer essa influência, né? Inclusive trazer os alunos, as crianças, os jovens do entorno para dentro da instituição. Porque hoje eles estão mais aqui, né? Essa é uma realidade que a universidade vive. Então, por que esperar chegar aqui dentro para poder fazer alguma coisa? Por que não antes? Entendeu? Por exemplo, por que a Rural não tem uma escola de aplicação? Com exceção do CTUR. O CTUR é uma escola de ensino médio. Por que a Rural não tem uma creche, escola de nível fundamental? Não existe interesse nisso?” (ALUNO 2)</p>
<p>“Eu acho que sim. Mas eu acho que adaptar as que já existem é muito mais fácil. Porque, por exemplo, no meu caso, na monitoria. A monitoria de álgebra era de 3 às 5. Então, pra mim era um horário muito ruim. Não em questão de aula, porque no primeiro período a gente só tem aula de manhã. Mas eu moro longe, então sair daqui 5 horas da tarde já era terrível. E isso já faz o aluno não ir. Conheço o meu amigo, ele é monitor de estatística agora. A monitoria dele também é de 3 às 5. Aí os alunos que moram longe não vão, porque acaba a aula cedo e já corre pra embora. Então, de repente, um dos exemplos. Colocar mais horários. É claro, depende da disponibilidade do monitor e tudo mais. Mas aí pra poder englobar todos os alunos. Não só os que moram perto, os que moram aqui. De repente botar online também. Pode vir esse remoto. Ou então disponibilizar mais bolsas pra ter mais variedade de horário. É, porque aí se um monitor não tá disponível naquele horário, tem um outro que tá.” (ALUNO 3)</p>
<p>“Sobre a tutoria não sei, porque agora eu não sei como tá a tutoria. Na minha época era do PET. Então, sei lá, eu não gosto muito do PET não, é esquisito. Então você acha que o ideal seria pegar essas que já existem e melhorar, ajustar? É, porque não adianta nada ficar criando um monte de métodos se for medíocre. É melhor pegar um e botar que seja funcional. Ajustar essa questão de horário pra mais alunos poderem acessar. É, e tem matérias que nem tem monitoria também. Então criar monitoria pra outras matérias já seria o ideal também. Eu fiz um monte de matéria que não tinha monitoria. E tive dificuldade, tive que estudar sozinha.” (ALUNO 3)</p>
<p>“Eu acho que seria interessante usar aplicativos para isso. Porque o aplicativo é uma coisa que todo mundo utiliza hoje em dia. Ou seja, até mesmo um site, tanto faz tipo um SIGAA, a gente poderia ter algum tipo de implante, para esse aplicativo que ajudaria mais em certas áreas. Por exemplo, cálculo 1, tem uns professores que colocam vídeo-aula no YouTube. Seria interessante anexar essas vídeo-aulas nesse aplicativo. Ah, ter um acesso mais fácil. Ou seja, você tem que buscar no YouTube e, de repente, um acesso mais fácil via aplicativo. Botar umas listas, esse tipo de coisa. Acho que seria interessante até, de repente, com resolução também. Porque tem gente que às vezes, tem alguns exercícios que a pessoa trava, né? Então, eu acho que seria mais interessante fazer isso. Porque, como falei, a monitoria conta da hora, às vezes, e muita gente não vê. Mas o aplicativo não, porque vai estar no seu celular. Então, você poderia acessar na hora. Você vai ter a vídeo-aula, o professor, o autor, o monitor explicando. Depois, uma lista com resolução para você tentar fazer. E aí, se você não entender ainda, você vai lá na resolução e tenta entender.” (ALUNO 4)</p>

Quadro 30 Categoria 5 - Alunos: Propostas de Melhorias (conclusão)

“Poderia, de repente, criar um pré-cálculo, no primeiro período. Em lugar da tutoria criar o pré-cálculo. Porque muitos alunos dizem que o conteúdo de cálculo 1 é muito grande. O professor acaba, às vezes, correndo bastante. Mas precisa porque cálculo 1, quando ele é bem dado, ele pega limite, derivado, integral, precisa aprender direito. Porque você vai precisar dessas ferramentas para o curso inteiro. Então, você tem que estar bem preparado. Não é só cálculo 1 que é o problema. Então, se você tem uma boa base, por exemplo, pré-cálculo, você consegue compreender cálculo 1 melhor. Porque não é só você fazer exercício e conseguir a média 5, passar e pronto. O problema resolveu. Não é isso. O problema não resolve quando você atinge a média. O problema é resolvido quando o aluno compreende o que está fazendo. Não só faz o exercício e acertou. Se você perguntar a definição de limite, definição de derivada para o aluno, muitos não vão saber o que é. Então, precisa ter uma boa base, no caso em que deveria ser o pré-cálculo, para compreender melhor o cálculo 1, se tornar menos mecanizado. Porque são ferramentas que vão trabalhar no cálculo 2, que vão trabalhar no cálculo 3, que vão trabalhar no cálculo 4. Vai trabalhar nas disciplinas como análise, que é outra na matemática, que não tem monitor. Uma disciplina super difícil, que é a mais difícil que o curso, não tem monitor.” (ALUNO 5)

“O pré-cálculo serviria para diluir um pouco, para ficar mais fácil de você levar o cálculo 1 e realmente aprender. Porque quando o aluno chega no cálculo 1 na primeira semana, a primeira semana é um pouquinho mais leve, depois da segunda semana que tu vê que, caraca, o que eu estou fazendo da minha vida? Porque o aluno tem que revisar por conta própria conteúdos do ensino médio, que ele vai precisar, ao mesmo tempo que ele tem que estudar também para o conteúdo do ensino subliminal, que é o cálculo 1, e outras disciplinas. Então, o aluno que entra no primeiro período, ele não está acostumado, pelo menos eu não estava, com o ritmo de estudo tão frenético como acontece no primeiro período. Então, é um choque muito grande. Então, se você não tem uma preparação boa, vai sofrer.

E conseguiria, por exemplo, você pegar já um ritmo, uma maturidade um pouquinho melhor para fazer o cálculo 1 no segundo período. Mesmo que, de repente, a grade se estendesse um pouco mais, a grade do curso se estendesse um pouquinho mais.” (ALUNO 5)

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Nesta última categoria, os alunos foram unânimes em reconhecer que é possível implementar melhorias sejam nas ações que já existem ou criando ações com objetivo de mitigar o problema da retenção. Entretanto, reconhecem também que, como a retenção no ciclo inicial é consequência, na maioria dos casos, de uma defasagem na aprendizagem de conteúdos arrastados do Ensino Básico, é uma tarefa árdua para a IFES resolver um problema que é proveniente de anos do Ensino Fundamental e Médio em 1 período de graduação.

Ainda nesse sentido, os estudantes argumentam que as ações afirmativas são um mecanismo atual importante de realizar justiça social, dando acesso a grupos que vivem em situação de vulnerabilidade a oportunidade de acessar uma vaga no ensino superior. Porém, esses alunos entram em desigualdade justamente por não terem recebido uma educação básica de qualidade, entrando na graduação com deficiências em conteúdos fundamentais que os impedem de alcançar um bom desenvolvimento nesta nova etapa da vida acadêmica. Assim, uma possibilidade seria implementar ações que promovessem melhorias na qualidade do Ensino Básico, especialmente o público, no entorno da Instituição. Atacaria o problema em sua raiz, ainda no ensino básico, fazendo com que esses alunos tenham uma base curricular mais robusta para ingressar na universidade e diminuindo a probabilidade

de retenção nas disciplinas do ciclo inicial. Indicaram que atualmente, a UFRRJ, conta apenas com o CTUR que é uma escola de aplicação de nível médio, que o ideal seria que a universidade ampliasse de alguma forma disponibilizando para a comunidade e o seu entorno um colégio de aplicação que englobasse também o ensino fundamental, porque majoritariamente, é nesta etapa da vida escolar que iniciam as deficiências curriculares dos alunos.

Outra crítica levantada que tem potencial de se tornar uma proposta de melhoria, é o repensar da metodologia de ensino e avaliação. Os alunos sinalizaram que poderia ser revista essa questão, se o método de avaliação utilizado está realmente avaliando a aprendizagem dos alunos ou apenas beneficiando aqueles estudantes que possuem facilidade em decorar conteúdos para realizar avaliações. Essa questão foi levantada por 1 dos gestores na categoria 2 sobre os fatores que propiciam a retenção, apontando que os professores até por não terem como solucionar todas as dificuldades trazidas pelos alunos acaba ensinando, treinando o discente para realizar a avaliação com sucesso, reproduzindo um mesmo método utilizado há mais de 20 anos. E os estudantes aprendendo a decorar, aqueles que conseguem, como fazer determinado tipo de questão, como realizar as questões que vão estar nas avaliações e não aprendendo verdadeiramente os conteúdos propostos.

Também foi um argumento unânime entre os entrevistados que as principais melhorias deveriam ser realizadas nas ações que já existem e apresentam resultado. Como é o caso da monitoria. Os alunos enfatizaram que um dos maiores problemas da monitoria é a questão dos horários. Horários sobrepostos as aulas e horários muito tarde que não contemplam os alunos que residem distante do campus. E nos horários mais cedo que disponibilizam como são poucos monitores e muitos alunos que precisam, especialmente nas disciplinas de ciclo inicial, as monitorias ficam cheias dificultando o trabalho do monitor e o aproveitamento do aluno. A proposição de melhoria foi o aumento do número de monitores presenciais em horários que contemplassem a maioria dos alunos e a possibilidade de disponibilizar a monitoria de forma remota, online, dessa forma ampliaria o acesso para todos que precisam. Ainda dentro deste cenário, outra argumentação trazida foi sobre criar um aplicativo ou usar o próprio SIGAA para disponibilizar esse material remoto, de monitoria ou de professores mesmo, de forma remota. Sinalizaram que alguns docentes disponibilizam videoaulas pelo YouTube e reforçaram que se existisse um aplicativo onde encontrassem todas essas videoaulas em um único lugar, facilitaria a vida do aluno que já precisa se dedicar a vários conteúdos diferentes. Sugeriram ainda que nesse aplicativo além de videoaulas, poderiam

ser inseridas também listas de exercícios para que após assistir a aula o aluno pudesse praticar, preferencialmente com a resolução para que, caso o aluno tivesse dificuldade conseguisse consultar e tentar entender como resolver.

Uma última proposição realizada por um dos alunos entrevistados foi acerca da possibilidade de criar uma disciplina de pré-cálculo. Ressaltaram que a ementa de cálculo I é extensa e o professor acaba precisando correr para ensinar todos os conteúdos. Essa questão dificulta muito para quem já tem dificuldade, então criando a disciplina de pré-cálculo, além de dar um suporte maior e obrigatório aos alunos que trazem dificuldades do Ensino Básico, já que essa disciplina poderia iniciar com essa revisão desses conteúdos necessários e, a ementa de cálculo I também poderia ser diluída entre as duas. Assim, embora o aluno fosse aumentar sua carga horária em mais 1 disciplina, quando ele concluísse essas duas disciplinas, pré-cálculo e cálculo I, teria uma base robusta para se desenvolver nas demais disciplinas de cálculo e seria menos suscetível à retenção.

Santos (2021), em seu estudo sobre retenção e evasão em cursos de Licenciatura em Matemática, apresenta perspectiva similar ressaltando que a oferta dos programas de monitoria e tutoria são essenciais para fortalecer a aprendizagem e diminuir as dificuldades dos alunos, especialmente nas disciplinas com maior índice de reprovações, como as de ciclo inicial. Destaca ainda que a oferta adequada desses programas de forma a atender o maior número de alunos é crucial para o enfrentamento da retenção que está diretamente relacionada à dificuldade destes estudantes em conteúdos básicos das disciplinas. Duarte (2019) em seu estudo também apresentou proposições de melhorias similares sugerindo a implementação de listas de exercícios com resoluções, monitorias mais estruturadas e maior proximidade institucional, como enfrentamento da baixa frequência em monitorias, a dificuldade dos discentes em criar rotina de estudos e a ausência de diálogo com a Instituição, que são fatores que propiciam o baixo rendimento acadêmico e a retenção.

Em consonância com a proposição de criação de uma disciplina de pré-cálculo, Lima Júnior et al (2019) também argumentou neste sentido em seu estudo, afirmando que a criação da disciplina enfrentaria a retenção nas disciplinas do ciclo inicial que são causadas pelas defasagens nos conhecimentos do ensino básico. Os autores também enfatizam a necessidade de implementação de ações preventivas diretamente com a comunidade escolar do entorno visando nivelar os conhecimentos básicos dos estudantes antes do ingresso na Universidade. Corroborando com os argumentos dos autores anteriormente citados e as

proposições dos alunos nesta categoria, abordando a falta de alinhamento entre Ensino Básico e Ensino Superior, Lemos (2019) apontou em sua pesquisa a necessidade de criação de programas institucionais voltados ao entorno da Instituição, como ações comunitárias de reforço do ensino básico, especialmente para os alunos da rede pública. Contribuindo dessa forma com a diminuição das lacunas formativas do ensino básico e apoiando aos futuros ingressantes.

O quadro 31 que expõem a categoria 5, segundo a concepção dos professores, destaca a necessidade de revisão e aprimoramento das abordagens pedagógicas e do suporte institucional. Os docentes sugerem a oferta de capacitações contínuas em metodologias ativas e tecnologias educacionais, o fortalecimento da integração entre as disciplinas, a criação de espaços de diálogo e planejamento conjunto entre os diferentes departamentos e a melhoria na estrutura e no número de vagas para monitoria e tutoria, aliada ao acompanhamento mais próximo. O objetivo deste quadro é evidenciar que a superação da retenção demanda um investimento na formação docente, na integração curricular e no suporte pedagógico estruturado, promovendo um ambiente de ensino mais coeso e eficaz desde o início da jornada universitária.

Quadro 31 Categoria 5 - Docentes: Propostas de Melhorias (continua)

CATEGORIA 5 – PROPOSTAS DE MELHORIAS
VIVÊNCIAS DOS DOCENTES:
<p>“Eu acho que uma ideia que não foi nem minha porque a PUC faz isso, a PUC do Rio de Janeiro. Esses cursos de engenharia, matemática, física, química, Ciências né? Ciências exatas, básicas e as engenharias deviam botar um nível para a prova de matemática do Enem. Entendeu? É tipo um nivelamento, tipo isso assim, quanto é esse nível, não sei, pode se discutir. O cara entrou, pode entrar muito bem, acima desse nível, mas também pode estar liberando aquele nível mínimo. Entendeu? Ai tem um outro nível que eu acho que a gente tem que discutir isso, que se o cara tiver naquela faixa ali, ele não entra no Cálculo 1. A gente cria uma disciplina chamada cálculo zero ou pré-cálculo. Algo que faça essa coisa com mais calma. Eu acho que o cara até na hora da inscrição dele, ele podia mesmo que ele tivesse passado acima daquele nível, se ele quisesse não fazer o cálculo 1, ele podia optar quero fazer pré-cálculo. Se ele tivesse consciência, né?” (DOCENTE 1)</p>

Quadro 31 Categoria 5 - Docentes: Propostas de Melhorias (continua)

“Eu acho que a tutoria, ela poderia ir até mais ou menos três quartos do período. Porque assim como eu te falei a retenção acontece na tutoria também, naturalmente como qualquer outra disciplina. Então, eu acho que o conteúdo que a tutoria tem que trabalhar até pouco mais da metade do período, já seria suficiente, né? Ter aquela pegada com tecnologia digital também, porque hoje eu não sei como é que tá, porque ela tá com a PROGRAD, né? Então não sei como é que como é que tá isso. Porque é muito legal né você trabalhar os conteúdos de matemática com tecnologia. Porque assim você tem aplicativos de geometria dinâmica que constrói gráfico de maneira dinâmica, né? E aí assim, a gente percebe quando o aluno vai explicar algum conteúdo de gráfico e que ele aprendeu com a tecnologia digital, você vê ele falando do gráfico com propriedade. [...] E eu acho que a tutoria deveria continuar presencial. Porque eu acho que o ensino remoto assim, o aluno vai desligar a câmera e você não tem controle do que que ele tá fazendo, né? Isso é muito ruim, né? Porque assim é um programa em que você conta a frequência. Né? E que hoje ele tá sendo essa frequência está sendo utilizada para bonificar o aluno na disciplina então. Será que ele tá online mesmo ou não tá, entendeu? Então eu acho que isso poderia ser melhorado, né?” (DOCENTE 2)

“Não sei se é um pouco utópico da minha parte, né? Mas eu acho que os departamentos eles deveriam ter momentos de discussão da parte do ensino né, das disciplinas, né, do trabalho, porque assim o trabalho do professor não é só a pesquisa, não é só extensão, o ensino é muito forte né? E existem professores que passam períodos e períodos não pesquisam nada, mas eles têm que estar dando aula, então ensino é algo que não tem como a gente a gente abandonar, né? E aí eu acho que deveria ter, não sei se numa reunião de departamento porque ali também você reúne profissionais de espectros muito diferentes, né? Não dá para ficar fazendo sempre o mesmo. Além daquelas coisas que eu te falei, né? Que a gestão acho que pode fazer tipo olhar dentro do seu quadro de docente. Quem é que tem mais perfil para trabalhar com o primeiro período, quem tem mais perfil para trabalhar com peso mais avançados, eu já ouvi de um professor uma vez, eu nem era chefe ainda, que falou assim. Ah, eu não gosto de nada um cálculo um, álgebra um, né? Nada um, entendeu? Porque o aluno do 1, é o aluno que tá cru demais, né? E aí assim, esse cara ele pode fazer um trabalho bom, né, do meio para o final do curso. Mas ele não tem paciência para ficar ensinando coisa de escola, entendeu, de ensino médio, né? Então assim tem gente que não tem paciência para ficar explicando essas coisas, né? Mas tem paciência para poder explicar outras, Né, dentro do conteúdo de uma disciplina mais avançada, né? Aí eu acho que tem que ter esse olhar, não enxergar a disciplina de período Inicial como se fosse um castigo. Eu não queria usar essa palavra, mas ela foi a única que me veio, um castigo. Eu acho que todo mundo tem que experimentar isso um dia, sabe, porque faz parte mesmo do trabalho, né? Mas é priorizar, né? Aqueles docentes, que que tem um perfil que a gente quando vai ver lá avaliação dos alunos fazem da gente, né? Que eles falam nossa que professor maravilhoso, professor paciente, né? É melhor do que você colocar um que não tem perfil porque depois isso vai estourar na mão do próprio chefe de departamento. Né? Porque se ele só coloca, só uma galera, né, que não gosta, né, para ministrar disciplina para primeiro período a retenção aumenta.” (DOCENTE 2)

“Tem que ter um limite para o aluno permanecer na Universidade, ele tem que ter um tempo, se ele não conclui ele deve sim, ser desligado da Universidade. Eu acho que o fato de ter possibilidades sem limites de repetição, eu acho que não ajuda. Porque deixa para lá tento de novo. Isso é igual é crime não punido, gera impunidade. Então eu acho que isso era algo que deveria ser revisto e de repente não sei pensando agora essa questão da mais geral da Universidade esse empoderamento que o aluno tem, às vezes não é convertido em prol dele, porque o aluno acha que pode tudo. Ah, eu posso chegar qualquer hora na sala de aula, posso sair a qualquer hora, não preciso copiar. O aluno pode fazer o que ele bem entender, só que esse aluno é quase como uma criança, ele não toma as boas decisões, é o que a gente tá vendo, essa autonomia que se deu ao aluno não converte em ganho para ele, porque aí pode ficar com celular em sala de aula, acessar a rede social a hora que bem entender. Essa questão assim da etiqueta, né, em sala de aula. Aluno parece que não sabe ser aluno. Ah, mas aí se você falar você tá sendo impositivo, mas é como uma criança que precisa ser ensinada, porque aí a universidade, se ela tá necessitando de prover esse entendimento para esses jovens, né, que tem que fazer exercício pelo menos nesse entendimento, porque tudo bem que alguns não vão poder, por situações contextuais e individuais específicas.” (DOCENTE 3)

Quadro 31 Categoria 5 - Docentes: Propostas de Melhorias (conclusão)

“Mas hoje é assim não vale ponto, não faz exercício. Né? E olha lá, mesmo assim não faz, porque eu dei essa oportunidade falei ó, faz a lista que dou um ponto. Nem 50% da turma fez então, eu não sei eu acho que a universidade está passando por um momento bem delicado de questionamento da sua existência diante dessa geração. Aí que tem novas formas de aprender. No mesmo tempo que você tem novas formas de aprender tem coisas que não são legítimas, não aprendeu, pode assistir no vídeo, tem o Chat GPT, então como é que faz, como é que ensina para que ele que não quer ficar anotando? Ele quer tirar foto do quadro, como é que faz então nessa situação? [...] porque é triste, você dá uma disciplina e reprovar a metade. Cadê seu trabalho? Aí, você fala né? Porque você não tem aquela questão, porque é um orgulho falar Fulano foi aluno de professora, [...] também é triste, às vezes falar professor estudei com você, mas a culpa foi minha, dói menos, mas tá lá você não aprovou. E cadê o fruto do seu trabalho, né? Porque passar o conhecimento, verificar que esse conhecimento foi assimilado então o aluno que você contribuiu para formar o aluno. Não só trabalho não, é isso aí, qual é a graça que é você dá aula ficar dando aula? Aí é melhor você vai escrever um artigo, vai trabalhar com pesquisa, rende mais, você é muito mais Frutuoso. É isso.” (DOCENTE 3)

“O que eu olho é que talvez pudesse ter mais monitores. Então acho que o número de monitores poderia auxiliar. Mas qualquer uma outra ação, ou mesmo aumentando o número de monitores, se não tiver o interesse do aluno, não vai resolver. Não vai resolver, porque eu falo isso pelo seguinte, eu já tive casos em sala de aula, agora mesmo nesse semestre, que o aluno fez a disciplina comigo há uns três anos atrás. E foi muito mal na disciplina, muito mal. E por algum motivo ele teve que trancar e voltou agora, e o prazo dele está super curto. E foi o melhor aluno que eu tive. Então foi o melhor aluno. Isso me chamou muita atenção. Então eu cheguei a perguntar para ele, o que mudou para você? Porque ele fez a disciplina comigo em dois momentos. Ele fez questão de voltar e fazer comigo. Então tinha alguma coisa ali. Eu fiz questão de perguntar para ele o que mudou para você. Ele falou maturidade. Eu amadureci nesse tempo, e não só maturidade, além de amadurecer, eu tenho um prazo. Então eu tenho um tempo para poder concluir isso. Então eu preciso levar isso mais a sério. Então olha só como que isso pesa. Então você tem às vezes muitos alunos com potencial que não precisaria ser reprovado, mas que foi reprovado por alguma negligência mesmo. Ele abriu mão.” (DOCENTE 4)

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Nesta última categoria, os docentes apresentaram sugestões de melhorias em sua maioria de ações já implementadas, como a monitoria e tutoria. Os entrevistados reforçaram a necessidade de um número maior de monitores principalmente nas disciplinas do ciclo inicial, onde a procura é maior e, em relação à tutoria, que seja realizada até no máximo $\frac{3}{4}$ do período para que os alunos consigam se dedicar integralmente à disciplina do meio até o final do período e que, sejam introduzidas tecnologias digitais que facilitem a aprendizagem dos alunos na tutoria. Entretanto, os docentes não são a favor de monitoria ou tutoria de forma remota, preferem que os encontros dessas ações permaneçam de forma presencial pois acreditam que virtualmente a frequência será menor e o aluno acabará se dedicando menos, pois muitos entram nas aulas virtuais e não permanecem ali, como não é possível exigir que as câmeras fiquem abertas, não existe a certeza da participação do aluno. Como a frequência no programa de Tutoria garante uma bonificação para o aluno, os docentes não apoiam que os encontros dessa ação aconteçam somente de maneira virtual.

Outra proposição trazida é estabelecer um nível, uma pontuação mínima na prova do ENEM associado a criação de uma disciplina de pré-cálculo. Assim, os alunos que atingirem o nível ou acima dele poderiam ser matriculados diretamente em cálculo I, os

demais que ficaram abaixo daquela pontuação poderiam optar por se matricular na disciplina de Pré-Cálculo para reforçar a base e mitigar as lacunas trazidas do Ensino Básico.

Uma sugestão apontada pelo docente 2, que vai de encontro as proposições dos alunos acerca da metodologia de ensino e de avaliação, é a realização de encontros, de reuniões departamentais para promover discussões sobre novas metodologias de ensino e avaliação. Ainda nesse sentido, ressaltou que a gestão do departamento, que aloca o professor na disciplina, precisa ter essa visão que seu quadro docente que é muito variado. É necessário que os chefes de departamento tenham essa sensibilidade de avaliar o perfil do docente que irá alocar principalmente nas disciplinas de ciclo inicial. Porque existem professores que não tem perfil para trabalhar com nenhuma disciplina 1, que não tem paciência para lidar com alunos ingressantes, que tem um perfil mais voltado para disciplinas com conteúdos mais complexos, mais densos. E nesses casos, não adianta insistir porque colocar um professor com esse perfil mais pesado em uma disciplina inicial vai acarretar, muito provavelmente, em uma reprovação generalizada da turma. Ressaltou que a Chefia de Departamento tem que ter esse olhar, tem que realizar análises das avaliações que os alunos fazem todo final de período sobre os professores, para colocar nessas turmas iniciais os professores com perfil mais paciente, que dialogam mais, escutam mais o aluno.

Segundo a docente 3, precisa existir um limite para o aluno permanecer na Universidade, se não concluir dentro desse período deveria ser desligado da Instituição. Ela ressalta que a falta de um parâmetro mais impositivo, punitivo, faz com que o aluno não se dedique, não estude o suficiente, porque ele pode permanecer o tempo que precisar até finalizar o curso. Ela destaca ainda que atualmente tem sido muito difícil trabalhar em sala de aula, porque o aluno não quer nem copiar os conteúdos expostos no quadro, ficar conversando, no celular, atrapalhando a aula e tira fotos do que é exposto no quadro. Continuou afirmando que qualquer atividade proposta só é minimamente realizada se pontuar de alguma forma. Sinalizou que acredita que o maior problema dos alunos seja essa imaturidade que apresentam no comportamento em sala de aula, que os atrapalha, impedindo que assimilem os conteúdos apresentados. E enfatizou que isso piorou muito com as novas formas de aprender. Que alguns alunos demonstram descaso com o momento de sala de aula porque acreditam que se não aprender ali pode acessar na internet uma videoaula ou estudar pelo ChatGPT, formas de aprender que ainda não são legítimas, mas que fazem com que o aluno desconsidere a aprendizagem em sala de aula. Concluiu ressaltando que todo esse cenário

desmotiva muito o professor, porque prepara suas aulas, se dedica, não recebe a atenção adequada por parte dos alunos, a reciprocidade e, assim, no final do período só consegue aprovar 50% ou menos de toda turma.

Andriola e Araújo (2018) corroboram com as proposições trazidas pelos docentes pois indicam adoção de estratégias pedagógicas preventivas como disciplinas de nivelamento, monitorias e tutorias especializadas que seriam acionadas através do monitoramento de sistemas de diagnóstico institucional que utilizassem indicadores estratégicos que permitissem identificar alunos, principalmente os ingressantes, com mais propensão à retenção acadêmica. Neste mesmo cenário, Lima Júnior et al (2019) propuseram que fossem implementadas disciplinas de nivelamento, como é o caso do pré-cálculo sinalizada nas entrevistas dos docentes, e mapeamento das principais lacunas trazidas da Educação Básica antes e durante os primeiros períodos, especialmente para alunos que não tiveram um bom desempenho na avaliação de Matemática no ENEM, com objetivo de diminuir a retenção.

Rios et al (2018) também apoia as proposições trazidas nas entrevistas pelos docentes pois em sua pesquisa apontou que ações como tutoria, monitoria e disciplinas de nivelamento são eficazes para diminuir as reprovações e a retenção, principalmente nas disciplinas do ciclo inicial, quando existem as deficiências na bagagem educacional trazida pelo aluno ingressante. Respalando as argumentações dos docentes e dos autores citados anteriormente, Oliveira (2018) propôs em sua pesquisa como estratégias de enfrentamento da evasão e da retenção estratégias como tutoria ativa, monitoria regular e uso de tecnologias de aprendizagem, como videoaulas e exercícios resolvidos, para apoiar os alunos ingressantes que apresentam lacunas de aprendizagem trazidas do Ensino Básico.

Silva et al (2021) indicam em seu estudo que para melhorar os indicadores de permanência e sucesso, especialmente nas disciplinas do ciclo inicial, é fundamental realizar o mapeamento do perfil dos docentes e atribuir aqueles com maior afinidade ao ensino de disciplinas iniciais. Em consonância com esses argumentos, Moreira et al (2018) e Andriola e Araújo (2018) evidenciam que políticas institucionais profícuas no Ensino Superior priorizam a importância do mapeamento do perfil docente visando garantir maior afinidade com as disciplinas do ciclo inicial e maior adequação pedagógica aos diferentes perfis de alunos.

O quadro 32 relata a categoria 5, segundo a ótica dos TAES, apontando para a importância do estreitamento do vínculo da Universidade com a comunidade do entorno

como estratégia preventiva e de longo prazo. O objetivo deste quadro é evidenciar que a prevenção da retenção pode começar muito antes do ingresso no ensino superior, através de ações proativas e colaborativas com a comunidade, promovendo uma transição mais suave e reduzindo as dificuldades acadêmicas iniciais.

Quadro 32 Categoria 5 - TAES: Propostas de Melhorias

CATEGORIA 5 – PROPOSTAS DE MELHORIAS
VIVÊNCIAS DOS TAES:
<p>“Olha só, eu vejo resultados positivos nas ações que já existem porque, por exemplo, o curso de matemática. Se a gente for parar para observar bem, o público-alvo dos alunos que chegam para a gente, no curso de matemática, são alunos da baixada fluminense. São alunos que, em sua maioria, não tiveram uma educação básica boa, que vieram de áreas de comunidade. Então, assim, você já vê que são alunos que têm desafios muito grandes a vencer na graduação. Se deparam com essas disciplinas e você vê esses alunos formando. Entendeu? Então, assim, você vê que gera, sim, frutos. Entendeu? [...] Pelo menos, no que diz respeito ao curso de matemática, que é o curso que eu acompanho há mais tempo. Entendeu? Enquanto secretário. Isso é muito legal. Esses alunos depois retornam para cá como docentes. Então, tem gerado, sim, frutos positivos. Apesar de ainda existir a questão da retenção, mas a gente vê que quem se empenha e quem aproveita o que está sendo oferecido, né? No âmbito da tutoria, no âmbito da monitoria e tudo mais. Os programas também que existem no curso PET, PIBID. Isso tudo vai ajudando e a gente vê esses alunos depois defendendo seus TCCs e para a gente é bem gratificante.” (TAE 1)</p>
<p>“Enfim, eu acho que isso é um problema que ele é bem extenso. Eu acho que não tem como atacar, ficar na linha de frente desse problema sem ampliar os horizontes, entendeu? Nas esferas da universidade, extensão, graduação, pós, entendeu? Acho que isso é um problema que a universidade tem que enfrentar de forma conjunta. Porque, apesar de acontecer na graduação, ele diz respeito à universidade toda, entendeu? Por exemplo, eu, enquanto servidora daqui, moradora de Seropédica, aluna de graduação daqui, eu consigo enxergar que existe um vínculo muito fraco entre a rural e a comunidade, por exemplo. Eu acho que se houvessem ações de extensão, talvez até antes desses alunos chegarem dentro da universidade, ações que envolvessem a comunidade, por que o curso de matemática oferece a tutoria? Mas por que a rural, como um todo, não pensa em um programa efetivo e eficaz para poder estar dando aulas de reforço? Tem Pré-ENEM, tem tudo. Mas, assim, antes disso, sabe, por que a rural não faz convênios duradouros, sólidos com a prefeitura, no sentido de oferecer essas aulas de reforço, de preparar esses alunos para a chegada na universidade, entendeu? Por que isso não acontece? Entendeu? Dentro das escolas. Dentro das escolas, já. Utilizando a extensão. Entendeu? Eu acho que essa seria uma forma boa de se enxergar o problema e que não envolve só a graduação. Entendeu? Envolve extensão, envolve pesquisa para poder ser feita, envolve muita coisa, entendeu? E dá trabalho para poder realizar. Não dá para enfrentar só aqui dentro, depois que o aluno chega. Consegue, de certa forma, conter. Mitigar, né? Mas solucionar o problema, não. Porque tem que ser na base, né?” (TAE 1)</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Nesta última categoria, a servidora TAE relatou que enxerga que as ações já implementadas na Instituição, no âmbito do curso de matemática, têm sido eficazes. Ressaltou que a retenção existe, ainda é bem alta, mas aqueles alunos que se dedicam, se esforçam, conseguem vencê-la com o suporte da tutoria e da monitoria, principalmente. Citou que existem outros programas que também auxiliam no desenvolvimento acadêmico do aluno como PET, PIBID e enfatizou que considera muito gratificante, enquanto servidora que acompanha a vida acadêmica e os percalços desses alunos quando os vê concluindo a graduação, se sente muito feliz.

Ressaltou que em sua perspectiva, o problema da retenção é muito amplo e para enfrentá-lo a Instituição precisa agir de forma conjunta, graduação, pós-graduação e extensão. Sinalizou que enquanto servidora técnica da Universidade, aluno e residente do entorno, de Seropédica, enxerga um vínculo muito frágil entre a Instituição e a comunidade. Assim, considerando que o problema da retenção é uma questão que é proveniente da Educação Básica, o aluno traz as lacunas de aprendizagem que dificultam seu bom desenvolvimento no Ensino Superior. Ela considera que para uma ação mais eficaz o problema precisaria ser atacado em sua base, no Ensino Fundamental e Médio. A Universidade realizar convênios sólidos com a prefeitura com objetivo de criar salas de aulas de reforço para esses alunos da Educação Básica. Envolver a extensão nessa ação e enfrentar a retenção onde ela nasce, preparar os alunos antes deles chegarem na Universidade.

Corroborando com a análise e proposições da servidora, Lemos (2019) destaca em seu estudo que os problemas da retenção e da evasão acadêmica no Ensino Superior tem suas raízes nas lacunas de aprendizagem trazidas do Ensino Básico pelos alunos ingressantes. A autora defende estratégias preventivas na comunidade no entorno, envolvendo suporte pedagógico para esses alunos antes de ingressarem na graduação, de forma a diminuir esses índices. Lima et al (2019) também apoiam as proposições descritas pois enfatizam que para enfrentara retenção, a Instituição deveria atuar em parceria com a extensão e as redes de ensino básicas, especialmente a pública, na comunidade no entorno, promovendo ações de reforço comunitário que atuem nas defasagens de ensino antes que esses alunos ingressem no Ensino Superior. Ainda neste cenário, é possível observar que a retenção é proveniente de fragilidades na formação educacional pregressa ao Ensino Superior, somada à ausência de suporte pedagógico contínuo. Assim, é prioritário que a Universidade articule estratégias com a rede pública local, através da extensão acadêmica, para oferecer reforço escolar a esses alunos antes de ingressarem no Ensino Superior (Santos, 2021).

O quadro 33 discorre sobre a categoria 5, segundo a perspectiva dos gestores, enfatizando a necessidade de políticas institucionais robustas, de um planejamento estratégico baseado em dados, da criação e do fortalecimento de um sistema integrado de acompanhamento acadêmico, da revisão periódica dos currículos do ciclo inicial, da alocação otimizada de recursos para programas de monitoria, tutoria e suporte psicopedagógico, e da promoção de uma cultura de avaliação contínua. O objetivo deste quadro é demonstrar que o combate à retenção exige uma visão sistêmica e ações

coordenadas da gestão, investindo em infraestrutura, pessoal e processos que garantam a qualidade do ensino e a permanência dos estudantes desde o início de sua trajetória acadêmica.

Quadro 33 Categoria 5 - Gestores: Propostas de Melhorias (continua)

CATEGORIA 5 – REFELEXOS DA RETENÇÃO NA GESTÃO
VIVÊNCIAS DOS GESTORES:
<p>“Eu acho que assim, a gente tem já diversas alternativas, eu acho que há uma questão estrutural também, né? Que a gente poderia ter um investimento maior dentro da Universidade, né? Porque o aluno, ele enfrenta outras dificuldades além das disciplinas, que acabam impactando também, por exemplo, a dificuldade de acesso, né? É o ônibus que está sempre lotado, é o deslocamento de um prédio para o outro que ele chega numa aula 15 minutos mais tarde, é o tempo que ele perde no Bandeirão. Enfim, é ausência de laboratório, de computadores, por exemplo. Que que não tem, né? A gente tem laboratórios para os alunos terem aulas, né? Mas um laboratório para os alunos pesquisar, por exemplo, a gente não tem, então é a questão estrutural. Eu acho que um investimento poderia ajudar.” (GESTOR 1)</p>
<p>“E assim, aí a questão é complicada, mas talvez uma reestruturação curricular como a que a gente passou recentemente. Mas seria em termos de primeiro período, que não houve tanta diferença assim, a gente teve no caso as engenharias, uma redução do cálculo de seis créditos para cálculo de 4 créditos, para tentar deixar menos conteúdo no primeiro período. Alguns cursos optaram por deixar disciplinas de cálculo estatístico fora do primeiro período, mas foram muito poucos. Talvez elaborar um primeiro período mais suave. Não sei mais preparatório para o ensino superior, vamos dizer assim, né? Seria uma ação que poderia auxiliar, e não um aluno já chegar tendo aquele baque, aquele susto. Um curso de introdução local, algo nesse sentido né, no primeiro período, eu acho que poderia ser um auxiliador embora, já haja estudos de outros outras instituições onde quando se instituiu esse curso a retenção do cálculo veio para introdução. Então assim também é uma coisa que precisaria ser bem estudada, né? E não só implementar. Quando você avalia em diversos casos, fica bem claro assim que ele conseguiu entender a ideia né, daquele conteúdo que você tá ensinando ali, mas o problema é o algebrismo do ensino médio, né, que ele que ele tem dificuldade. Então falando específico de conteúdo de cálculo, derivado, integral a pessoa aprende as regras de derivação, né, mas na hora de fazer as manipulações algébricas, ela não consegue fazer. Então você vê claramente o problema, que nesse caso aí, não tá ali no cálculo, mas sim naquilo que aquele que a gente espera que ele saiba, né, ao chegar no cálculo e que não necessariamente ele sabe.” (GESTOR 1)</p>
<p>“Eu acho que falta um estudo da PROGRAD junto com as direções, criar um, como a gente faz muito saúde, grupo controle. Eu vou controlar esse grupo do início ao fim, e ao meio, né? E as pessoas não fazem isso. De repente, eu tenho até um indicador ali, quando o aluno faz a matrícula na Instituição, o indicador de que aquele aluno precisa da tutoria e já poderia matricular nessa tutoria. Eu posso falar para você, que eu tive a honra de trabalhar com aluno do curso de sistema anos atrás. Que a gente criou o modelo baseado em rede besiana que a gente fazia previsão dos alunos do curso de sistema que poderiam evadir. Então nós temos que ficar de olho nestes alunos para que eles não pudessem entrar na estatística. E o modelo desenvolvido na época, o modelo foi muito bem aceito a gente conseguiu fazer bastante coisa, infelizmente para conseguir os dados a gente sofreu muito. Porque os dados não são disponibilizados. E aí isso às vezes dificulta. O trabalho de um aluno, de um professor porque você não tem os dados disponíveis.” (GESTOR 2)</p>

Quadro 33 Categoria 5 - Gestores: Propostas de Melhorias (continua)

<p>“Eu vou falar para você uma coisa que aconteceu comigo dentro do projeto 3R. A gente faz um acompanhamento semestral do desempenho acadêmico dos membros. Eles entregam relatório de texto no final do semestre e entregam um relatório com os aproveitamento e disciplinas. Se eles tiverem reprovado duas disciplinas, eles são desligados do projeto, eles pedem a sua bolsa, né? É uma contrapartida. A mais isso é porque você é o “meritocratismo”? Não isso é o comprometimento. E a gente pode perceber que nós tínhamos alunos que tinham várias reprovações antes de entrar no projeto. E quando eles entraram no projeto as reprovações dele às vezes Diminuíram, ou até mesmo não existe mais. E a gente foi fazer o mesmo trabalho que tá fazendo, a gente foi perguntar por quê? E aí eles falaram, professor o dinheiro da minha bolsa, ela faz com que eu venha a universidade. Antes eu não tinha dinheiro para vir para Universidade, porque não tem vale-transporte, a Rural não dá. Ou seja, reprovaram porque não tinham como vir. Então aí o que acontece, esses projetos ajudam a esses alunos, então é projetos monitoria, tutoria, projetos extensionismo, mas com um certo controle, entrega de relatório, né, comprometimento. Ajuda muito a diminuir isso.” (GESTOR 2)</p>
<p>“Vamos fazer mais uma vez a parceria Direção, Coordenação, PROGRAD e a Extensão. Porque hoje, a grande saída são os projetos extensionistas, porque você realmente consegue dar um número de bolsas para que o aluno [...]. Mas para que ele possa se manter na universidade. Porque os recursos são poucos como é a Universidade de Baixada, a demanda é grande. E a gente não consegue atender todos, né. É mais uma vez a Rural não dá dados. Ela não te dá um relatório. Eu fico muito triste que, por exemplo, quando você pega uma verba de projeto você tem que entregar lá o relatório, quantas pessoas foram atendidas, quantos isso, quanto aquilo, registro de fotográficos? E o que acontece hoje que a universidade ela consome muito dinheiro, tem bolsas de auxílio permanente, auxílio-moradia, auxílio transporte. eu acho que a universidade ela tem uma demanda social, mas eu acho que tudo na vida tem que ter um certo retorno, ter transparência né? Ou seja? O que que deveria ser feito, não tô falando que, ah vamos cobrar em termos de serviço não, mas por exemplo, se eu tenho uma bolsa alimentação eu tenho que comprovar que eu tô frequentando monitoria, que eu tenho frequência, que eu tenho que ter uma contrapartida. Que é fundamental, que é para evitar retenção e a evasão, né? E não dá por dar. Né? Então eu vejo hoje que a universidade ela tem uma demanda social muito grande. Mas eu acho que ela precisa ter um certo gerenciamento, né? Do tipo quantos alunos com bolsa de x foram aprovados nesse clima, quando não for, por que não foram? Então isso é que falta né? E não simplesmente falar assim, eu quero mais dinheiro para pagar bolsa para aluno. Eu acho que isso aí é um ciclo vicioso que não vai levar muito bom aí dentro da nossa instituição.” (GESTOR 2)</p>
<p>“Então é realmente, bolsas são importantes. Mas eu acho que tem que ter Transparência. O que se fala com relação a esses dados por exemplo? A Pró-Reitora da PROGRAD falou que a monitoria gastava muito dinheiro e não tinha resultado. Muita gente caiu de pau nela. Mas a verdade é porque ela ia transferir uma verba de Monitoria para a Tutoria. Tem que ter as duas porque são dois projetos completamente distintos, um complemento do outro. Um vai tratar o déficit anterior a instituição, né, a entrada na Rural, e o outro vai tratar do que o aluno não conseguiu aprender com o professor em sala. Então quando ela fala assim, ah gasta muito, aí o pessoal fica nervoso falando que ela quer acabar com a monitoria, não é bem assim. Entendeu? Não é bem, assim se você mostra os dados não tem como refutar, tá ali a gente precisa melhorar.” (GESTOR 2)</p>
<p>“Olha eu iria propor fazer um levantamento do perfil Acadêmico desses alunos para que eu pudesse traçar um diagnóstico. O aluno X veio da escola Y. Qual foi a deficiência que eu tenho aqui? Né? Para que eu pudesse levar PIBID, PET, para essas regiões. O foco do problema e outra coisa importante, eu não sei se dentro da residência, por exemplo, o professor de Cálculo 1, quais são as bases elementares que o aluno precisa saber para começar a engatinhar. Ah, são gráficos, então nós vamos aprender usar gráficos. Na tutoria então, simplesmente vou aprender a somar, multiplicar, não. Porque tem que ter o LEG, tem que ser muito pequeno, entre o que é ensinado na tutoria e o que está sendo dado em cálculo 1. É porque não adianta o cara já tá falando em função, e o cara que nem chegou, porque aí vai ficar um buraco, um abismo.” (GESTOR 2)</p>

Quadro 33 Categoria 5 - Gestores: Propostas de Melhorias (conclusão)

“Uma outra coisa que eu acho que pode ser, é a universidade investir tecnologias alternativas, tipo transformação de IPTV em pequenos computadores de baixo custo, custo zero, como se fosse criação de laboratórios públicos. Para que os alunos pudessem usar esses laboratórios de forma contínua, né. Como dentro da própria instituição, utilizando por exemplo ferramentas de apoio educacionais, como é o caso do software geogebra, que ensina gráficos, existe software específico, né? Então é fazer junto, a gente pode pensar junto aos projetos Pet principalmente na área de computação, do IM, criar aplicativos de mobile para que o aluno possa utilizar para aprender disciplinas como cálculo, coisa do tipo, física básica, né? Ou seja, dar um aparato tecnológico para que esse aluno não possa justificar, Ah mas eu não tenho computador para estudar. Então se a gente criasse pequenos centros de apoio de informática na universidade, eu acho que a gente poderia fazer uma diferença, né? Principalmente, nessas disciplinas de ciclo básico, de física, química geral, Matemática 1, Estatística básica, Cálculo 1, eu acho que isso pode ser a grande saída. Para esses alunos, que às vezes dependem realmente né de bolsa, porque vem de uma realidade social totalmente diferente. Acho que isso seria quase que a salvação deles, né? Ele viria para Universidade e ficaria estudando. Então, o que acontece tanta coisa de bonito que a gente pode fazer, né? Sem grandes investimentos financeiros, somente com boa vontade. Porque hoje não tem recurso, então não me venha com coisas faraônicas porque você não consegue, tu tem que ser simples. Se a universidade tomar medidas simples, concisas, coerentes, a gente resolve o problema de retenção e de evasão. Mas não venha com soluções mirabolantes porque não vão resolver esse nosso problema. Acho que a solução já tá até colocada, né você melhorar a monitoria, aplicar a tutoria de uma forma mais direta, mais adequada. Isso aí e ter o feedback, ter o mapeamento se tá resolvendo ou se não tá, o porquê que não está. E essas questões, esse monte de bolsa, de repente, poderia enxugar um pouquinho até essas bolsas e colocar numa situação dessa, num projeto assim incentivar mão de obra dos alunos para transformar essas IPTVS no laboratório para eles mesmo. Tem solução basta ter boa vontade. É difícil? É difícil sim, mas tem que ter. Espero que o teu trabalho seja uma sementinha. Né uma sementinha a mostrar aos administradores que você tem solução.” (GESTOR 2)

“Com certeza os programas de auxílio estudantil que são desenvolvidos no âmbito da Rural eles impactam de alguma forma, melhoram esses índices, né de retenção. Eles dão algum resultado, um menino que consegue algum apoio, algum auxílio, já são horas de no mínimo tranquilidade que ele vai ter. Aí tá, então se ele consegue uma vaga no alojamento, ele tá morando sem custo, ele tá morando dentro da Universidade e o quanto que está ali faz a diferença. Você vê que eu tenho eu tenho alunos de Mestrado, por exemplo que foram nossos alunos na Rural estão comigo hoje como orientando e eles pedem assim se tem um lugarzinho para ficar lá, para passar o dia para eu poder ler, porque na Rural a coisa foi muito melhor do que onde eu tô, do que ficar em casa e tudo mais é outra coisa, né? Então começa por aí. Tem algum tipo de auxílio deslocamento, auxílio transporte é uma ação extremamente importante porque a partir do momento que é caro vir para Rural, quem não mora em Seropédica, né, a localização da Rural não possibilita o direito ao bilhete do Estudante, né a gratuidade do Estudante. Então existir um auxílio transporte para ir e voltar todos os dias é significativamente importante. E aí, ele vai tirar esse dinheiro da casa dele? Se a família dele tiver renda para isso tudo bem, ou ele vai tirar de onde não tem, então ele vai ter que se virar em trabalho, vai ter que fazer o trabalho de fim de semana, vai ter que pegar um serviço de festa no fim de semana, vai ter que ser atolar de aula particular. E aí o menino acaba não conseguindo, se manter na universidade, porque ele continua existindo, ele continua precisando se vestir, ele continua querendo um momento de lazer. E aí esses programas de auxílio são essenciais a todos os alunos, e graças a Deus a Rural, ela tem um número bem interessante de ações nesse sentido e que faz muito a diferença na vida desses meninos. Uma pena que nem todos conseguem, né? Não tem vaga para todo mundo porque a Rural também não tem perna, né para abraçar todos que precisam.” (GESTOR 3)

“A gente gera ciência, conhecimento, pesquisa, mas por exemplo, o teu trabalho de pesquisa, a tua dissertação é um bom exemplo, tá? Porque você tá fazendo todo um levantamento todo um estudo qualitativo e quantitativo, você tem dados, informações objetivas, números, índices. E você tem principalmente, a visão das pessoas, em suas determinadas e diferentes funções. E eu espero que não, mas muito possivelmente a sua dissertação, a sua pesquisa, as suas percepções não vão além da defesa. Sabe então, faltam ação séria de um gestor e um espectro maior. Porque também não basta só o gestor ser motivado, não adianta, ele pode fazer a estratégia mais mirabolante que poderia dar super certo, se não tiver mãos que trabalhem juntos, que apoiem, não vai adiante, não dá certo.” (GESTOR 3)

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Nas argumentações dos gestores trazidas nesta última categoria é possível observar que os discursos ficaram bem próximos, destacaram pontos comuns entre eles e com outros grupos. Há unanimidade em reconhecer que programas de monitoria e tutoria são essenciais e efetivos e, para ampliação dos resultados positivos precisam de um acompanhamento mais próximo, avaliação constante dos resultados e transparência nestes dados. Foi enfatizado que a solicitação de maior transparência nos dados deveria ser aplicada em todos os recursos gastos pela Universidade nos auxílios estudantis, para que fosse possível cobrar uma contrapartida desses alunos que os recebem. A proposição seria que houvesse uma cobrança maior para que esses alunos bolsistas tivessem uma frequência constante nas monitorias, nas tutorias, nas aulas. Porque normalmente esses alunos assistidos com auxílios são aqueles que vem de uma situação de fragilidade econômica e social e, provavelmente, ingressaram na instituição trazendo deficiências nos conteúdos do ensino básico. Então, precisa existir um gerenciamento desses auxílios, dos alunos assistidos por esses auxílios, realizar um acompanhamento constante se esses alunos estão frequentando as aulas efetivamente, as ações de suporte acadêmico para não ficarem retidos, para que os auxílios sejam realmente cumpram seu papel e sejam efetivos.

Foi enfatizado ainda que, ao mesmo tempo, cabe aos docentes se dedicarem, buscarem realizar mais projetos de pesquisa e extensão envolvendo alunos, onde seja possível captação de mais recursos e que disponibilizem bolsas para esses alunos. Porque esse suporte financeiro para que o aluno consiga se manter na Instituição é fundamental dentro da realidade econômica e social da comunidade em que a Universidade está inserida. Um dos gestores entrevistados relatou sua experiência com seus alunos bolsistas, em um de seus projetos de extensão, que esses alunos possuíam reprovações anteriores, eram alunos retidos e, depois que passaram a fazer parte do projeto houve a cobrança de relatórios textuais com o aproveitamento individual nas disciplinas em que estavam matriculados a cada final de semestre. E o que pode ser observado é que esses alunos melhoraram seus desempenhos nas disciplinas, não reprovaram mais. O gestor continuou esclarecendo que foi investigar, conversando com esses alunos que relataram que a bolsa os auxiliou até a vir para Universidade. Que antes não conseguiam vir todos os dias porque nem sempre tinham dinheiro para custear o transporte e não conseguiram auxílio. E com a bolsa conseguiram se manter efetivamente, assistindo todas as aulas e melhorando o rendimento. Ou seja, a argumentação dos gestores foi unânime nessa questão os auxílios e bolsas estudantis, que

são essenciais para a permanência do aluno e seu bom desempenho desde que exista um acompanhamento constante para que sejam eficazes.

Foi sinalizado também que poderia existir um olhar, um investimento maior na questão estrutural da Universidade. Foi enfatizado que os alunos enfrentam outras dificuldades além das disciplinas que acabam por impactar no seu desenvolvimento acadêmico, como a questão do transporte, do acesso à Instituição que é insuficiente, poucas linhas que interliguem a Universidade a outros pontos, outras cidades e bairros. Como as linhas de transporte são insuficientes, esses estão sempre cheios, os alunos que utilizam já chegam na Instituição para as aulas exaustos em decorrência do trajeto. O deslocamento interno dos alunos, entre os prédios para as aulas, ou o tempo que perde esperando para se alimentar no bandeirão também foram pontos observados nas argumentações. Sinalizaram que os alunos já chegam atrasados nas aulas devido a distância que precisam percorrer entre os prédios para assistirem suas aulas e, esse fato associado as condições climáticas, calor intenso, chuva, os deixa exauridos refletindo negativamente no desempenho acadêmico.

Outro destaque foi a falta de ambientes públicos propícios para os alunos estudarem, fazerem seus trabalhos e atividades, um tipo de laboratório, com computadores que não precisam ser de última geração, com acesso público. Nesse sentido, um dos gestores ressaltou que seria uma proposição bastante eficaz, e destacou que não seria necessário a aquisição de computadores, que esse laboratório público poderia ser construído com baixo custo, utilizando computadores transformados a partir de doação de IPTVs, com a própria mão de obra discente para essa transformação por meio de projetos de pesquisa e extensão. Essa ação teria impacto positivo pois muitos alunos não possuem computadores para estudar em casa, o gestor ressaltou que a UFRRJ é uma Universidade localizada na Baixada Fluminense, ou seja, a maioria desses alunos são oriundos de uma realidade social diferente, com fragilidade econômica. Com esses laboratórios, esses centros de estudo estaríamos oferecendo suporte para que esses alunos tivessem mais ferramentas para se dedicarem aos estudos, poderiam ser oferecidas bolsas para os alunos que participassem do projeto de transformação das IPTVs em computadores dessa forma auxiliaria no custeio desses alunos para se manter na Instituição.

Outra proposição apresentada foi relacionada a uma reestruturação curricular mais voltada para o ciclo inicial, deixando esse início mais leve e transformando as disciplinas iniciais de forma que sejam mais introdutórias, preparatórias para os conteúdos da

Graduação, como uma disciplina de Pré-Cálculo. Essa sugestão também foi mencionada entre os relatos dos alunos e docentes. Entretanto, os gestores ressaltaram que não basta apenas implementar essa ação, ela precisa ser estudada antes pois existem pesquisas que relatam que quando essa disciplina foi criada a retenção de cálculo I migrou para ela. Logo, antes de implementar precisa ser realizada uma análise sobre quais conteúdos básicos que os alunos ingressantes apresentam maior deficiência e são mais relevantes para as disciplinas da Graduação, para que essa disciplina introdutória ataque a raiz do problema.

Neste sentido, outro gestor ressaltou que um levantamento do perfil acadêmico do aluno ingressante seria fundamental para que conseguíssemos traçar um diagnóstico e prever a retenção e evasão. Nesse levantamento, o aluno ingressante precisaria informar de qual escola veio, seu aproveitamento nas disciplinas e assim poderíamos criar um indicador de qual aluno precisaria se matricular e frequentar a tutoria logo no início para que não se tornasse um aluno retido. Esse levantamento também poderia servir no sentido de orientar melhor quais conteúdos deveriam ser abordados na tutoria com objetivo de preparar os alunos para as disciplinas da graduação e alcançar um índice de sucesso maior nessas disciplinas.

E esse estudo ainda poderia se desdobrar em outra ação, poderíamos diagnosticar a partir desse mapeamento para quais escolas de ensino básico do entorno poderíamos direcionar estratégias de suporte pedagógico para os alunos com o PET, PIBID etc. Realizando o enfrentamento dessas defasagens de aprendizagem do Ensino Básico através de salas de reforço escolar antes desses alunos ingressarem na Graduação, o que também auxiliaria na redução da retenção.

Finalizando os relatos dessa categoria, foi enfatizado por uma das gestoras entrevistadas que para o sucesso de qualquer das ações ser efetivo não basta ter um gestor motivado, que implemente ações mirabolantes. Se não houver uma equipe que o apoie, que possuam a mesma disposição, objetivo comum e trabalhem juntos, as estratégias tendem ao fracasso. O gestor precisa estar atento, escutar e ser acessível, para que seja possível desenvolver ações sérias e em um espectro maior.

Em concordância com as proposições dos gestores, as ações de monitoria e tutoria que já existem melhoradas com incremento no número de monitores e tutores, com acompanhamento e avaliação contínua, transparência na gestão dos recursos destinados a bolsas e auxílios estudantis e, o acompanhamento efetivo da frequência desses

beneficiários, encontra respaldo em Araújo et al (2021) que destacaram em seu estudo a importância do monitoramento constante dos programas de suporte e clareza e objetividade na aplicação dos recursos, com intuito de reduzir a retenção acadêmica entre os alunos e garantir a efetividade dessas políticas.

Ademais, a aplicação de tecnologias de aprendizagem, como videoaulas, plataformas digitais e tutorias online, bem como a implementação de um sistema de diagnóstico pregresso, encontra reforço na pesquisa de Donoso-Díaz et al (2018) que evidenciaram a eficácia desses sistemas na identificação prévia de alunos ingressantes com risco de retenção e na orientação de intervenções pedagógicas oportunas com intuito de mitigar esse diagnóstico.

Lima Júnior et al (2019) corrobora com a recomendação de implementação de disciplinas de nivelamento, como o pré-cálculo, associadas ao mapeamento do perfil acadêmico dos alunos ingressantes, como ação preventiva com objetivo de diminuir as defasagens que esses alunos trazem do Ensino Básico e que os levam ao baixo rendimento acadêmico, reprovações, retenção e até à evasão. A proposição de que as chefias departamentais deveriam alocar os professores nas turmas considerando os perfis de afinidade disciplinar, bem como a necessidade de instrumentos de diagnóstico institucional e mapeamento das escolas de ensino básico da comunidade do entorno para estratégias de suporte pedagógico associadas a projetos de extensão, encontram apoio nas análises realizadas por Moreira et al (2018) que preconizam que a expansão do ensino superior necessita de políticas institucionais que considerem a diversidade de perfis acadêmicos de alunos, especialmente os ingressantes, e docentes. E, Andriola e Araújo (2018), que defendem a utilização de indicadores institucionais para orientar as ações estratégicas junto à comunidade acadêmica de modo que essas intervenções sejam realizadas na trajetória dos alunos antes do ingresso na Universidade.

Fontgalland e Lima (2022) complementam essa perspectiva ao evidenciar que a educação é um investimento social, cujo retorno está relacionado diretamente a sua conclusão dentro do prazo adequado e do suporte institucional contínuo aos alunos, o que valida a importância de incrementos na infraestrutura voltada para os alunos, em bolsas, monitoria, tutoria e recursos de extensão como parte de uma política profícua de enfrentamento da retenção. Neste cenário, mesmo ações que possam ser consideradas como aparentemente secundárias, como criação de centros de estudo com computadores de baixo

custo transformados a partir de doações de IPTVs ou a facilitação do transporte interno no campus para evitar atrasos e exaustão dos alunos, representam investimentos significativos em capital humano, colaborando efetivamente para o sucesso acadêmico dos alunos, com desenvolvimento institucional e com o enfrentamento da retenção.

4.3.5 Perfil do aluno retido

Posterior a análise de conteúdo das entrevistas, conduzida em consonância com o modelo de Bardin, uma análise subsequente foi realizada e uma comparação entre as repostas das perguntas sociodemográficas. O objetivo foi identificar padrões e perfis que se repetissem de acordo com as vivências dos alunos entrevistados.

Entre os alunos entrevistados 66,67% dos alunos retidos eram do gênero feminino enquanto 33,33% do gênero masculino e, da mesma forma, 66,67% se encontravam na faixa etária dos 20 aos 25 anos enquanto apenas 33,33% na faixa etária dos 30 aos 35 anos. Desses alunos ouvidos, 66,67% se autodeclararam pardos e 33,33% brancos. Corroborando com estas análises encontradas, Araújo et al (2021) evidenciou em sua pesquisa que alunos acima dos 30 anos, apresentam maiores chances de permanecer em situação de retenção acadêmica. Os autores destacaram também que mulheres pardas ou negras tem maior probabilidade de retenção prolongada se comparada aos homens.

Os estudantes eram oriundos e residentes, principalmente da região da baixada fluminense, sendo que 66,67% alegaram que moram distante da Rural, 16,67% relataram morar próximo à UFRRJ e 16,67% residem em alojamento dentro da Universidade. Ainda sobre a residência dos estudantes 50% dos entrevistados residem com os pais e familiares, enquanto 33,33% é ou já foi casado e reside com filhos e/ou marido, enquanto 16,67% dos discentes reside com os colegas no alojamento da Instituição. De acordo com Duarte (2019), constatou em sua pesquisa que a maioria dos estudantes do Ensino Superior ainda residem com seus pais, corroborando com a análise encontrada neste estudo, seguido pelos alunos que residem com colegas ou sozinhos e por último, em menor quantidade, os alunos que já constituíram família. Alunos com idade mais avançada, com filhos e responsabilidades financeiras também são fatores associados à retenção (Araújo et al, 2021).

Analisando a origem escolar dos discentes entrevistados, constatou-se que 83,33% estudaram o Ensino Básico na rede pública enquanto 16,67% na rede particular. Seguindo

para a forma de ingresso dos alunos entrevistados, foi observado que 50% dos alunos ingressaram através de cota e 50% por ampla concorrência. Sobre a opção de curso, 66,67 sinalizaram que o curso em que se encontram matriculados não foi sua primeira opção de curso enquanto 33,33% relataram que estão estudando em sua primeira opção de curso. Em consonância com o perfil encontrado, Duarte (2019) verificou em sua pesquisa que as lacunas trazidas do Ensino Básico são fatores preponderantes para a retenção acadêmica no Ensino Superior. Ainda segundo a autora, alunos ingressantes através de ações afirmativas tendem a ter maior propensão para retenção por fazerem parte de grupos que possuem fragilidades sociais e econômicas.

Entre os discentes entrevistados 66,67% relataram receber bolsa por participar de algum projeto de extensão, de pesquisa, Tutorias, PIBID, entre outros e que a percepção desses recursos foi essencial para conseguirem se dedicar mais adequadamente aos estudos e vencer à retenção. De acordo com Lemos (2019) a percepção de apoio institucional é diretamente relacionada com a motivação, o incentivo ao aluno para que consiga um bom desempenho acadêmico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando alcançar o objetivo principal desta Dissertação que foi o de “Analisar como o DEMAT/ICE da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro pode desenvolver ações para superar os motivos que influenciam a retenção nas disciplinas do ciclo básico, Estatística Básica e Cálculo I” chegou-se às considerações a seguir:

Com relação ao perfil do aluno retido nas disciplinas do ciclo básico do DEMAT/ICE na UFRRJ foi possível identificar que é composto por alunos que possuem deficiências trazidas de um ensino básico de baixa qualidade, em sua maioria na rede pública de ensino, que não estão cursando a primeira opção escolhida no ENEM, que são optantes por alguma ação afirmativa como forma de ingresso na Universidade, que são oriundos e residentes de locais distantes do Campus, onde vivem uma realidade de fragilidade econômica e social. Esses alunos, em sua maioria, são os primeiros de suas famílias a ingressar no Ensino Superior, trazendo consigo o sonho que a educação irá mudar suas vidas e de suas famílias, abrindo oportunidades melhores no mercado de trabalho. Outra realidade que faz parte do perfil desses alunos é que muitos dependem de algum tipo de auxílio estudantil ou bolsa para se manterem

na Graduação, caso contrário, necessitam conciliar os estudos com algum trabalho, dificultando ainda mais seu desempenho acadêmico ou ainda evadir do ensino superior.

Entre os fatores que propiciam a retenção acadêmica nas disciplinas Cálculo I e Estatística Básica, sob a perspectiva dos alunos, os principais pontos destacados foram a transição de vida abrupta do Ensino Médio para o ingresso no Ensino Superior, são mudanças significativas tanto na vida pessoal quanto na vida acadêmica e eles não são preparados para elas, a defasagem em conteúdos do ensino básico que são fundamentais para o bom desenvolvimento acadêmico no ensino superior, as dificuldades encontradas em se adaptar aos professores, suas metodologias de ensino, abstração necessária. Os docentes entrevistados trouxeram a perspectiva que os principais fatores que levam a retenção são associados a falta de motivação por parte dos alunos, muitas vezes já conformados com a reprovação. Também destacaram que a transição entre a vida no ensino médio e o ingresso na graduação é um fator preponderante porque eles chegam sem ter conhecimento do que é a rotina acadêmica, muito imaturos, sem saber estudar e muitas vezes sem conhecer o próprio curso. Da mesma maneira que os discentes, ressaltaram que a falta de base é um problema muito significativo que realmente os impede de avançar na graduação.

Além das implicações acadêmicas e emocionais, os efeitos econômicos que a retenção causa na gestão universitária são substanciais: a permanência dos estudantes por tempo superior ao previsto no currículo gera aumento nos custos operacionais da instituição, reduz a taxa de diplomação em tempo hábil reduzindo com isso o investimento governamental na Instituição que é pautado neste índice, precarizando os serviços prestados pela Instituição à sociedade, compromete o planejamento estratégico da oferta de vagas demandando o aumento do capital humano para absorver essas necessidades, aumenta a carga horária docente na graduação que deixa de se dedicar a pesquisa e extensão prejudicando os indicadores de qualidade do curso e, principalmente, a Instituição deixa de cumprir com seu principal papel junto à sociedade que é introduzir ao mercado de trabalho profissionais qualificados de qualidade.

Acerca das principais ações de enfrentamento já desenvolvidas pela Instituição, foram destacadas a monitoria como principal suporte pedagógico para as disciplinas da graduação, onde os alunos podem tirar dúvidas dos conteúdos expostos em sala de aula e ter apoio na resolução das listas de exercícios e praticar os conteúdos aprendidos e a tutoria como uma estratégia que tem como principal objetivo enfrentar as defasagens curriculares e mitigar as lacunas trazidas do ensino básico pelos alunos ingressantes. Foi citada também uma ação

individual e pontual, que é a sala de estudos continuados que é uma iniciativa do DAMP que é o diretório acadêmico do curso de matemática. Entretanto, foram descritas algumas limitações encontradas nessas ações. Na monitoria, o número de monitores não é suficiente para o número de alunos que buscam essa ação, principalmente aquelas das disciplinas do ciclo inicial, os horários se sobrepõem aos horários das aulas ou são disponibilizados em horários bem tarde que dificulta o acesso aos alunos que residem distante do campus. Outra questão que atinge a monitoria é a falta de acompanhamento e avaliação de resultados contínuos. E em relação a tutoria, a principal questão levantada foi também a falta de acompanhamento contínuo e avaliação dos resultados bem como a transparência desses dados.

Com base nessas questões encontradas, foram realizadas algumas proposições com objetivo de mitigar os fatores que influenciam na retenção das disciplinas do ciclo inicial, especialmente as disciplinas de Cálculo I e Estatística Básica. Entre as sugestões, destacam-se criação de ações extensionistas ou, de estratégias que integrem o ensino, a pesquisa e extensão em parceria com a prefeitura de Seropédica com objetivo de disponibilizar suporte pedagógico, aulas de reforço para os alunos do Ensino Básico da rede pública visando o enfrentamento das lacunas de aprendizado desses estudantes antes mesmo que ingressem na graduação, preparando-os melhor para os desafios do ensino superior, incremento do número de monitores e tutores para ampliar o acesso dos alunos que precisam desses apoios acadêmicos, acompanhamento contínuo e avaliação constantes dos índices de sucesso e da frequência dos programas de monitoria e tutoria e transparência nesses dados coletados, criação de um sistema de monitoramento e mapeamento da vida escolar dos alunos ingressantes com o intuito de prever a possibilidade de retenção desse aluno e criar um indicador para que ele fosse matriculado rapidamente na tutoria para evitar a retenção, esse mapeamento serviria também para orientar melhor os tutores sobre quais conteúdos trabalhar na tutoria, estudo para a implementação de uma disciplina mais leve e introdutória como a disciplina de pré-cálculo, criação de um espaço de um centro de estudos público para os alunos equipado com computadores de baixo custo transformados a partir de doações de IPTVs, mapeamento do perfil docente para uma maior adequação com as disciplinas e aos diversos perfis discentes.

As análises foram baseadas nas perspectivas dos alunos, professores, TAES, Coordenadores de Curso e Diretores de Instituto e pode ter restringido a visão geral do problema. A ausência de entrevistas com Pró-Reitores e Chefes de Departamentos, bem como a quantidade de gestores ouvidos, representa uma lacuna importante pois, suas percepções sobre os reflexos econômicos e administrativos da retenção, assim como um melhor detalhamento

das políticas institucionais em vigor, poderiam ter enriquecido significativamente a discussão. Cabe ainda ressaltar, que este trabalho priorizou um estudo de caso específico, que acabou por limitar a generalização dos resultados. Outro ponto que merece ser destacado é que a falta de um acompanhamento longitudinal dos discentes, desde seu ingresso até a conclusão do curso, também é uma limitação que impede uma análise mais profunda das causas e efeitos da retenção ao longo dos anos. Dessa forma, para pesquisa futuras, recomenda-se a expansão do escopo investigativo, o aprofundamento da pesquisa nos reflexos que a retenção causa na gestão universitária, incluindo mais percepções dos gestores, como dos pró-reitores e chefes de departamento. Outro ponto a ser tratado em pesquisas futuras seria o mapeamento do perfil dos professores e, o aprofundamento das práticas pedagógicas e metodologias de ensino desses docentes trazendo assim uma nova perspectiva das causas e efeitos da retenção. Uma pesquisa com abordagem comparativa com outras Instituições de Ensino Superior também poderia validar as proposições de ações e revelar fatores comuns e distintos em outros contextos. E, por fim, o desenvolvimento e a avaliação de tecnologias para um acompanhamento contínuo dos programas de monitoria e tutoria, constituem também um promissor campo de investigação.

Este trabalho também gerou como produto técnico tecnológico, um relatório técnico conclusivo, com estratégias de melhorias para monitoria e tutoria e estratégias para implementação de novas ações com intuito de mitigar a retenção acadêmica. Espera-se que essas melhorias e novas propostas contribuam para o enfrentamento da retenção na UFRRJ, a melhoria no desempenho acadêmico dos alunos e consequentemente a melhoria na taxa de diplomação e de sucesso da Instituição.

6. PRODUTOS TÉCNICOS



RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

Janaina Gama Martins

Profa. Dra. Márcia Cristina Rodrigues Cova

Julho, 2025

Este relatório está em conformidade com a metodologia de avaliação da Produção Técnica e Tecnológica proposta pela CAPES (2019).

Organização: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ

Discente: Janaina Gama Martins

Docente orientadora: Profa. Dra. Márcia Cristina Rodrigues Cova

Dissertação vinculada: A retenção em disciplinas de ciclo inicial e seus reflexos na gestão da UFRRJ

Data da defesa: 30/07/2025

Setor beneficiado com o projeto de pesquisa, realizado no âmbito do programa de mestrado: Autarquia federal da área de educação.

Descrição da finalidade: O Produto Técnico Tecnológico, um Relatório Técnico Conclusivo, tem como finalidade principal apresentar um conjunto de estratégias e proposições práticas para enfrentar a retenção nas disciplinas do ciclo inicial, no Campus Seropédica da UFRRJ. Baseado nos desafios identificados e nas sugestões de alunos, professores, técnicos administrativos e gestores, o relatório visa ser um guia para reduzir os índices de reprovação e trancamento, contribuindo para a eficiência da gestão acadêmica e o sucesso da jornada estudantil.

Avanços tecnológicos/grau de novidade: A pesquisa apresentada trouxe o olhar para os desafios enfrentados pelos alunos, professores, TAES e gestores em decorrência da retenção nas disciplinas do ciclo inicial do Ensino Superior, especificamente as disciplinas de Cálculo I e Estatística básica, possibilitando a proposição de estratégias de enfrentamento dos fatores que propiciam essa retenção e de seus reflexos na gestão acadêmica, que foram obtidas através das análises dos dados obtidos através das entrevistas. O Produto Técnico Tecnológico se destaca pelo seu caráter inovador, sendo possível a aplicação do mesmo em outras Instituições de Ensino Superior, objetivando a melhoria do processo acadêmico e a eficiência na gestão.

() Produção com alto teor inovativo: Desenvolvimento com base em conhecimento inédito;

(x) Produção com médio teor inovativo: Combinação de conhecimentos preestabelecidos;

☐ Produção com baixo teor inovativo: Adaptação de conhecimento existente;

☐ Produção sem inovação aparente: Produção técnica.

Produtos técnicos/tecnológicos

☒ Relatório técnico conclusivo

☐ Desenvolvimento de tecnologia social

☐ Software / APP

☐ Normas, políticas ou marco regulatório

☐ Processo, tecnologia e produto, materiais não patenteáveis

A produção é resultado do trabalho realizado pelo programa de pós-graduação ou resultado do trabalho individual do docente, o qual seria realizado independentemente do mesmo ser docente de um programa ou não?

A produção é resultado do trabalho realizado pelo programa de pós-graduação.

Docentes Autores:

Nome: Profa. Dra. Márcia Cristina Rodrigues Cova ☒ Permanente; ☐ Colaborador

Discentes Autores:

Nome: Janaina Gama Martins ☐ Mest. Acad.; ☒ Mest. Prof.; ☐ Doutorado

Conexão com a Pesquisa:

Projeto de Pesquisa vinculado à produção: A retenção em disciplinas de ciclo inicial e seus reflexos na gestão da UFRRJ.

Linha de Pesquisa vinculada à produção: Linha 3 – Estratégia de Gestão de Pessoas e Organizações (Projeto de Pesquisa 3.2. – Estratégias de Gestão de Pessoas, Liderança Organizacional e Relações de Trabalho).

☐ Projeto isolado, sem vínculo com o Programa de Pós-graduação

Conexão com a Produção Científica

Artigo

Título: A retenção em disciplinas de ciclo inicial nos cursos de ciências exatas e seus reflexos na gestão de uma Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Revista: XX

Publicação em Anais de Eventos

Título: Reflexos da retenção e da evasão na gestão universitária da UFRRJ.

Evento: IV Seminário dos PPGs Profissionais em Administração (Sppa)

Aplicabilidade da Produção Tecnológica

Descrição da Abrangência realizada:

Este relatório descreve o produto final associado à dissertação de mestrado profissional que teve como objetivo abordar os reflexos da retenção na vida acadêmica dos alunos e na gestão acadêmica e administrativa, objetivando propor ações para superar os fatores que influenciam na retenção em disciplinas do ciclo inicial da UFRRJ

Descrição da Abrangência potencial:

A abrangência potencial deste trabalho reside em sua aplicabilidade não apenas no contexto específico do Instituto de Ciências Exatas da UFRRJ, mas também em outras unidades acadêmicas da própria Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e em demais instituições de ensino superior (IFES) brasileiras, respeitando as particularidades regionais e organizacionais, que enfrentam desafios similares relacionados à retenção de estudantes nas disciplinas do ciclo inicial. Com o intuito de melhorar o desempenho acadêmico dos alunos e contribuindo para a eficiência da gestão acadêmica e administrativa das IFES.

Descrição da Replicabilidade:

As propostas de melhorias e ações estratégicas detalhadas no plano de ação embora originadas do estudo de caso no Instituto de Ciências Exatas da UFRRJ, possuem um alto grau de replicabilidade desde que sejam analisadas as particularidades de cada instituição previamente. Isso se deve ao fato de que os desafios da retenção em disciplinas de ciclo inicial, como Cálculo I e Estatística Básica, são problemas recorrentes em diversas instituições de ensino superior (IES). As soluções apresentadas, que envolvem aspectos pedagógicos, administrativos, de gestão e de interação com a comunidade, foram concebidas com princípios que podem ser adaptados e implementados em diferentes contextos universitários. A metodologia de análise dos fatores da retenção e dos seus reflexos na gestão, bem como a abordagem colaborativa na

construção das propostas, fornecem um roteiro flexível para que outras IFES possam diagnosticar suas próprias realidades e aplicar intervenções eficazes, visando a redução da retenção e o aprimoramento da qualidade do ensino.

A produção necessita estar no repositório?

Sim - <http://cursos.ufrj.br/posgraduacao/ppge/producao-discente/>

Financiamento: Sem financiamento.

Documentos Anexados (em PDF)

(x) Relatório Técnico Conclusivo

Relatório Técnico Conclusivo: Estratégias para o enfrentamento dos fatores que influenciam na retenção das disciplinas do ciclo inicial das ciências exatas, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Campus Seropédica.

**Janaina Gama Martins
Márcia Cristina Rodrigues Cova**

Resumo

O presente relatório técnico conclusivo tem intuito de compreender os fatores que causam retenção nas disciplinas de Cálculo I e Estatística Básica do ciclo inicial da UFRRJ, Campus Seropédica e propor ações para enfrentá-los, visando melhorar o desempenho acadêmico e a diplomação em tempo oportuno. A relevância da pesquisa está na necessidade de mitigar reflexos negativos sobre estudantes, bem como em toda a Instituição, especialmente diante de evidências de lacunas no ensino básico, imaturidade dos alunos, e turmas numerosas sem nivelamento adequado. A metodologia adotada foi qualitativa e estudo de caso, exploratória e descritiva, baseada em entrevistas semiestruturadas com 14 participantes (alunos, professores, TAES e gestores), observação participante e análise de conteúdo segundo Bardin. Os resultados evidenciaram defasagens acadêmicas, dificuldades de adaptação ao ritmo universitário, fragilidade socioeconômica e sobrecarga institucional. Como resposta este relatório recomenda o incremento de monitorias e tutorias com acompanhamento sistemático; a criação de disciplinas introdutórias; mapeamento dos perfis docentes e discentes para melhor alocação nas turmas e disciplinas; criação de centros de estudo com infraestrutura adequada e de baixo custo; integração de ações extensionistas com a comunidade local; e sistemas institucionais de alerta precoce. Espera-se que essas medidas inovadoras promovam equidade, fortaleçam a progressão curricular, reduzam taxas de retenção acadêmica e aperfeiçoem indicadores de desempenho, tendo aplicabilidade em outras instituições, desde que analisadas previamente e respeitadas suas características regionais e organizacionais.

Palavras-chave: retenção no ensino superior, evasão no ensino superior, gestão universitária

6.1 CONTEXTO

O ensino superior é visto como um meio de ascensão social e realização profissional, mas esbarra no problema da retenção acadêmica, manifestada por reprovações e, conseqüentemente, a prorrogação da graduação. Esse óbice compromete o desenvolvimento adequado ao desmotivar alunos e interromper trajetórias acadêmicas. Apesar de amplamente discutida, a retenção e o baixo desempenho em disciplinas do ciclo inicial, como Cálculo I e Estatística Básica, ainda carecem de atenção sistemática nas pesquisas. Neste contexto, este estudo investiga esses fenômenos no Campus Seropédica da UFRRJ, com foco na realidade de alunos que, em geral, carregam deficiências oriundas do ensino básico, vulnerabilidade socioeconômica, imaturidade acadêmica e turmas numerosas, além de ineficiências institucionais, como falta de nivelamento e alocação docente inadequada. Justifica-se a pesquisa pela necessidade de compreender como essas falhas refletem não apenas no desempenho dos estudantes, mas também no funcionamento institucional, impactando planejamento, infraestrutura e indicadores acadêmicos. Nesse cenário, busca-se fundamentar propostas para reduzir a retenção e seus efeitos sistêmicos.

6.2 DIAGNÓSTICO E DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO (PTT)

A pesquisa se propôs a analisar os fatores que influenciam a retenção dos alunos nas disciplinas do ciclo inicial, especificamente Cálculo I e Estatística Básica, da UFRRJ, Campus Seropédica, bem como seus reflexos na gestão universitária. Através das análises das entrevistas com alunos, professores, técnicos administrativos em educação (TAES) e gestores, foi possível identificar várias proposições de ações visando a diminuição da retenção e, desafios multifacetados para o enfrentamento desse problema crônico.

Na perspectiva dos alunos, os principais desafios incluem as lacunas de conteúdos provenientes do ensino básico (agravada pela pandemia), a dificuldade de adaptação à rotina e exigências do ensino superior, a falta de motivação, e as metodologias de ensino e avaliação de alguns professores, que podem ser excessivamente rigorosas ou pouco claras. As soluções apontam para a necessidade de maior suporte via monitoria e tutoria qualificadas, materiais de estudo com resoluções, disciplinas iniciais com uma proposta mais introdutória e uma didática mais engajadora.

Os docentes corroboram a percepção de que os alunos apresentam defasagem de conteúdos do Ensino Básico, além de imaturidade e dificuldade de adaptação à transição do ensino médio para a graduação, e falta de motivação e de comprometimento pelos estudos. Eles apontam a necessidade de novas estratégias de ensino e avaliação, a unificação de conteúdos e avaliações em disciplinas críticas como Cálculo I e Estatística Básica, a oferta de disciplinas de nivelamento e mapeamento dos perfis docentes para melhor adequação aos perfis dos alunos e das disciplinas.

De acordo com os TAES, a retenção representa uma sobrecarga operacional e burocrática para a instituição, aumentando a demanda por vagas e turmas e, impactando na eficiência dos serviços. A solução reside em ações preventivas que ataquem a raiz do problema na educação básica, como convênios com prefeituras para reforço escolar e a criação de escolas de aplicação da universidade voltadas para o ensino fundamental.

Por fim, os gestores acadêmicos universitários veem a retenção como um problema estratégico e financeiro, impactando custos operacionais, reputação institucional e indicadores de sucesso. Eles realizaram críticas sobre a falta de alinhamento entre as instâncias de gestão e a ausência de levantamentos sobre o perfil dos alunos ingressantes. As soluções incluem a criação de um sistema integrado de acompanhamento acadêmico, otimização da alocação de recursos para monitoria e tutoria, revisão curricular do ciclo inicial, e melhoria da infraestrutura física, como a criação de laboratórios de estudo de baixo custo para os alunos.

Neste contexto, os principais desafios para o enfrentamento dos fatores que propiciam a retenção podem ser delimitados e descritos como:

- **Mitigar as lacunas trazidas da educação básica** - A defasagem na bagagem de conhecimentos do ensino básico dos alunos, especialmente em matemática e português, é um obstáculo abrangente e estrutural que precede o ingresso no ensino superior.
- **Administrar a transição e adaptação dos alunos ao Ensino Superior** - A complexidade da mudança da vida escolar para a universitária, que envolve aspectos acadêmicos, sociais e emocionais, exige um suporte mais estruturado para os ingressantes.
- **Otimizar práticas pedagógicas e de suporte** - A necessidade de metodologias de ensino mais adequadas ao perfil heterogêneo dos alunos,

mapeamento dos perfis docentes para melhor adequação as disciplinas, a padronização de materiais de apoio (como listas de exercícios com resoluções) e a qualificação, acompanhamento e avaliação contínuos da monitoria e tutoria são cruciais.

- **Aprimorar a Gestão Institucional e a Comunicação Interna:** A falta de alinhamento entre diferentes níveis da universidade e a carência de dados sistematizados para diagnósticos e tomadas de decisão efetivas dificultam a implementação de ações coordenadas e eficazes.
- **Reduzir os Reflexos Financeiros e Operacionais:** A retenção onera a universidade com custos elevados, sobrecarga de pessoal e infraestrutura, demandando estratégias que otimizem recursos e melhorem a eficiência operacional.

A partir da análise de entrevistas semiestruturadas, fundamentada em um estudo de caso com abordagem qualitativa, foi desenvolvido um plano de ação dividido em quatro eixos estratégicos, com base no método 5W2H. Esses eixos foram concebidos visando a viabilidade da implementação das propostas, mesmo diante de possíveis limitações de recursos. O objetivo é promover uma cultura institucional de enfrentamento ativo da retenção nas disciplinas do ciclo inicial (Cálculo I e Estatística Básica), otimizando ações já existentes e implementando novas estratégias para mitigar os fatores que propiciam o insucesso acadêmico.

6.2.1 Público investigado

O público investigado neste estudo foi composto por 14 indivíduos do Campus Seropédica, da UFRRJ, sendo eles: seis alunos considerados retidos nas disciplinas de Cálculo I e Estatística Básica (com pelo menos uma reprovação, trancamento ou abandono em uma das disciplinas), quatro docentes que já ministraram uma dessas disciplinas, um servidor técnico administrativo de coordenação de curso, um coordenador de curso e dois diretores, estes últimos caracterizados como gestores. A seleção desses participantes foi realizada por meio de um processo aleatório, através de convites, visando uma demografia variada, incluindo indivíduos de diferentes faixas etárias e uma representação equilibrada de gênero.

6.2.2 Coleta de Dados

O método de coleta dos dados visa permitir diagnosticar e compreender as ações e motivações dos sujeitos em interação no tempo e no espaço organizacional escolar (Gaskell, 2003). A coleta de dados foi realizada através de entrevistas com roteiros semiestruturados e da observação participante que, pode ser definida como “A técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo” (Gil, 2008, p. 103).

6.2.3 Análise dos Dados

Os dados da observação participante foram analisados de acordo com sua metodologia própria de investigação e os dados coletados a partir das entrevistas foram analisados pelo método de análise de conteúdo. A análise de conteúdo foi utilizada para fins de interpretação dos dados qualitativos através da comparação das respostas em atenção a revisão bibliográfica apresentada e, foram entregues proposições de ações visando o enfrentamento da Retenção Acadêmica e das questões geradas por ela. Bardin (2011) conceitua a análise de conteúdo como um grupo de técnicas que tem como finalidade analisar as comunicações. Este método, proposto por Bardin, visa extrair significados, padrões e interpretações dos dados coletados, de forma sistemática e rigorosa sendo dividido em três etapas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

6.2.4 Comitê de Ética

O projeto desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa por meio da Plataforma Brasil, no dia 19/08/2024 e aprovado no dia 27/11/2024, sob parecer número 7.250.052, garantindo a observância dos princípios éticos da pesquisa científica, como o sigilo, a voluntariedade e o consentimento livre e esclarecido dos participantes.

6.2.5 Principais Fatores a Serem Enfrentados

6.2.5.1 Lacunas trazidas da educação básica e necessidade de nivelamento

Este é o fator mais crítico e recorrente identificado nas análises das entrevistas, sendo apontado por todos os entrevistados como uma das principais raízes da retenção em disciplinas do ciclo inicial. A ausência de uma base sólida em conceitos matemáticos fundamentais, raciocínio lógico-quantitativo e habilidades de interpretação de texto, muitas vezes decorrente de defasagens de aprendizagem no ensino fundamental e médio, compromete severamente a compreensão dos conteúdos mais avançados exigidos no ciclo inicial do ensino superior. Esse cenário foi agravado pelos impactos da pandemia de COVID-19, que amplificaram as

disparidades educacionais, e por um viés socioeconômico, onde alunos provenientes de escolas públicas com menos recursos chegam à universidade com lacunas significativas.

A relevância desse desafio é respaldada por pesquisas que enfatizam a necessidade de ações preventivas. Andriola e Araújo (2018), por exemplo, defendem a utilização de indicadores institucionais para orientar estratégias que visem intervir na trajetória dos alunos antes mesmo do seu ingresso na universidade, enfatizando a importância de um nivelamento prévio. Complementarmente, Moreira et al (2018) preconizam que a expansão do ensino superior exige políticas institucionais que considerem a diversidade de perfis acadêmicos dos alunos, especialmente os ingressantes. Isso implica reconhecer que nem todos chegam com o mesmo nível de preparo, tornando fundamental a oferta de disciplinas de nivelamento ou programas de reforço que possam preencher essas lacunas, permitindo que os estudantes construam a base necessária para progredir com sucesso nas disciplinas mais exigentes do ciclo inicial.

6.2.5.2 Dificuldades na transição e adaptação ao ensino superior

A transição do ensino médio para o ensino superior emerge como um fator crítico para a retenção, conforme amplamente destacado nas análises das entrevistas com todos os grupos de participantes. Alunos relatam a dificuldade em se adaptar a uma nova realidade, que exige maior autonomia, uma rotina de estudos intensos e diferentes métodos de avaliação. Muitos chegam despreparados para essa ruptura com o modelo anterior de ensino vivenciado na educação básica, sentindo-se isolados e enfrentando desafios em organizar seu tempo e desenvolver estratégias de aprendizado eficazes. Professores, por sua vez, percebem que os estudantes ingressam com um nível de imaturidade e uma fragilidade na saúde mental que afetam sua capacidade de engajamento e persistência acadêmica. Contribuindo assim para a desmotivação e consequentemente o insucesso acadêmico. Conforme preconiza Tinto (1975) evidenciando que o êxito no ensino superior está intrinsecamente relacionado à capacidade de integração acadêmica e social do aluno com o novo universo universitário, enfatizando a importância da participação em atividades acadêmicas e da formação de vínculos sociais para criar um senso de pertencimento e motivação.

A necessidade de um suporte institucional contínuo e abrangente é fundamental para mitigar os impactos dessa transição. Nesse sentido, Lemos (2019) também argumentou que o aluno ingressante traz uma ilusão sobre como será sua vida acadêmica, como será sua vida no

Ensino Superior e quando a realidade se mostra distante do que foi idealizado, o aluno se frustra, fica desmotivado, fragilizado emocionalmente e seu desempenho acadêmico fica ainda mais prejudicado.

6.2.5.3 Adequação das práticas pedagógicas e materiais de apoio

As análises das entrevistas revelaram que as práticas pedagógicas adotadas e a disponibilidade de materiais de apoio adequados são fatores significativos diretamente relacionados ao sucesso ou ao insucesso dos alunos nas disciplinas do ciclo inicial. Tanto discentes, quanto docentes e gestores apontam para a necessidade de revisitar as metodologias de ensino e avaliação. Alunos frequentemente relatam dificuldades com a didática de alguns professores, a falta de contextualização dos conteúdos com a realidade do curso, a escassez de atividades práticas e a rigidez excessiva em métodos avaliativos. Além da ausência de materiais de apoio complementares, como listas de exercícios com soluções detalhadas. Professores, por sua vez, reconhecem a necessidade de novas estratégias e uma postura pedagógica que promova a aprendizagem, e não apenas a "aprovação".

Essa perspectiva converge com a compreensão de que a universidade, em sua expansão, precisa adaptar suas abordagens para atender a um corpo discente cada vez mais diversificado. Nesse contexto, Moreira et al (2018) enfatizam a importância de políticas institucionais que contemplem a heterogeneidade dos perfis acadêmicos dos alunos ingressantes. Isso implica que as práticas pedagógicas não podem ser homogêneas, mas devem ser flexíveis e inovadoras para engajar e apoiar estudantes com diferentes bases de conhecimento e estilos de aprendizagem. A adequação dessas práticas, aliada a um suporte institucional contínuo, é fundamental para garantir o progresso do aluno.

6.2.5.4 Insuficiência do Suporte Acadêmico Institucional

As entrevistas evidenciaram de forma contundente que a insuficiência ou a fragilidade do suporte acadêmico institucional é um fator relevante para a persistência da retenção nas disciplinas do ciclo inicial. Alunos, professores e gestores convergem ao apontar que, embora programas como monitoria e tutoria sejam reconhecidos como ferramentas valiosas, sua efetividade é frequentemente comprometida. As limitações incluem o número insuficiente de vagas para atender à demanda real, a falta do acompanhamento constante dos orientadores, uma gestão ineficaz que não assegura o acompanhamento contínuo, a baixa frequência dos alunos e,

uma comunicação ineficaz que nem sempre informa adequadamente aos alunos sobre a existência, os horários, locais e benefícios desses apoios. Além disso, a carência de um sistema integrado de identificação precoce de alunos em risco retenção também contribui para o problema.

Da mesma maneira, Duarte (2019) também reforça que ações como monitoria e tutoria são mais profícuos quando existe a articulação com o corpo docente, na figura dos orientadores e, uma estrutura pedagógica adequada, como a necessidade de formação dos monitores e o planejamento de suas atividades. O autor salienta ainda que quando não existe uma política institucional de acompanhamento e avaliação contínua desses programas sua eficácia diminui consideravelmente.

Essa carência de apoio estratégico vai ao encontro à literatura que sublinha a importância do suporte institucional para a permanência e sucesso do estudante. Essas premissas encontram apoio no estudo de Araújo, Mariano e Oliveira (2021) que defendem que essas ações são fundamentais para o enfrentamento de questões relacionadas à expansão do acesso no Ensino Superior, como as lacunas nos conteúdos do ensino básico, especialmente para as disciplinas do ciclo inicial. Os autores ressaltam ainda que essas ações contribuem para ampliar a compreensão da complexidade e abstração dos conteúdos do Ensino Superior e consequentemente o desempenho acadêmico dos alunos. Entretanto, as ações não eliminam por completo as desigualdades precedentes.

6.2.5.5 Fatores de motivação e engajamento discente

As análises das entrevistas revelaram que a motivação e o engajamento dos alunos desempenham um papel importante no sucesso acadêmico, sendo sua deficiência um fator significativo para a retenção no ciclo inicial. Alunos e professores apontam que a desmotivação pode surgir de diversas formas, como a escolha de um curso que não era a primeira opção, a exaustão provocada pela necessidade de conciliar estudos com uma jornada de trabalho, questões psicológicas e pessoais, ou até mesmo a perda do grupo original de colegas, levando a sentimentos de isolamento. Professores, por sua vez, percebem a falta de comprometimento e uma certa conformidade com o insucesso, que se manifesta na ausência de proatividade para buscar ajuda ou persistir diante das dificuldades. A "perda do sonho" idealizado ao ingressar na universidade também foi mencionada por gestores como um fator que desengaja o aluno.

Esses fatores reforçam que o processo de ensino-aprendizagem não se restringe apenas ao domínio do conteúdo, mas envolve também aspectos emocionais e contextuais da vida do estudante. A literatura corrobora que a escolha do curso é um pilar fundamental para a motivação, como apontam Ferrão e Almeida (2018), que destacam o aumento das chances de sucesso quando o aluno ingressa na sua primeira opção de curso, ao contrário daqueles que podem se sentir desmotivados e propensos à reprovação ou evasão quando em uma segunda escolha.

Complementarmente, Lemos (2019) aprofunda a compreensão da desmotivação ao argumentar que a frustração das idealizações do discente sobre sua jornada acadêmica, aliada a fatores como a ausência de suporte familiar, a distância entre a residência e a instituição de ensino, a falta de identificação com o curso e a exaustão por jornada dupla (trabalho e estudos), propiciam o baixo desempenho e a retenção. Para além das questões individuais do aluno, a forma como a disciplina é conduzida também influencia o engajamento. Nesse sentido, Duarte (2019) corrobora a dificuldade dos professores em motivar os alunos em sala de aula e em contextualizar os conteúdos ministrados com a realidade do curso e do aluno, o que acarreta baixo desempenho e, conseqüentemente, a retenção. Tais perspectivas demonstram a complexidade dos fatores que afetam a motivação discente e a necessidade de abordagens multifacetadas para reverter esse quadro.

6.2.5.6 Desafios da Gestão e Alinhamento Institucional

As análises revelaram que a retenção nas disciplinas do ciclo inicial não é apenas um problema pedagógico ou discente, mas um desafio significativo de gestão e alinhamento institucional, com profundos reflexos na administração da UFRRJ. Gestores apontaram uma notável falta de alinhamento entre as diferentes instâncias acadêmicas, como PROGRAD, Diretorias de Instituto e Coordenações de Curso, para desenvolver e implementar estratégias coordenadas de enfrentamento. A ausência de levantamentos sobre o perfil acadêmico dos ingressantes para ações preventivas e a sobrecarga administrativa e de recursos gerada pela própria retenção, são pontos críticos destacados.

Essa problemática gerencial encontra ressonância na literatura que discute a eficácia da gestão universitária. A importância da utilização de dados para direcionar ações é sublinhada por Araújo et al (2021) que destacaram em seu estudo a importância do monitoramento constante dos programas de suporte e clareza e objetividade na aplicação dos recursos, com

intuito de reduzir a retenção acadêmica entre os alunos e garantir a efetividade dessas políticas. Adicionalmente, Silva et al (2021) constataram que a retenção desorganiza o fluxo curricular, impactando diretamente o investimento público. Essa perspectiva corrobora a necessidade de uma gestão estratégica e um alinhamento intersetorial para que a universidade possa responder eficazmente aos desafios da retenção, transformando-a em uma prioridade institucional com planejamento, monitoramento e avaliação contínuos.

6.3 PROPOSTAS DE ENFRENTAMENTO PARA OS FATORES QUE PROPICIAM A RETENÇÃO

Com o objetivo de enfrentar a retenção acadêmica nas disciplinas do ciclo inicial do ensino superior, e promover o sucesso discente, apresenta-se um conjunto de propostas estratégicas. Estas ações visam superar os fatores que propiciam o insucesso acadêmico, identificados a partir de análises aprofundadas das entrevistas, reforçando o compromisso institucional com a qualidade do ensino, a permanência estudantil, a diplomação e a otimização dos recursos acadêmicos e administrativos.

As propostas foram estruturadas nos seguintes eixos estratégicos:

- **Eixo Pedagógico e Curricular:** Focado na revisão e aprimoramento das abordagens de ensino e dos conteúdos programáticos das disciplinas do ciclo inicial.
- **Eixo de Suporte e Acolhimento ao Estudante:** Destinado a fortalecer os programas de apoio acadêmico e psicopedagógico, garantindo um ambiente mais acolhedor e integrador para os alunos.
- **Eixo de Gestão, Infraestrutura e Dados:** Visando otimizar a administração universitária através do uso de dados, da melhoria da infraestrutura física e da articulação entre os diferentes setores.
- **Eixo de Integração e Prevenção na Educação Básica:** Com foco em ações de longo prazo que busquem mitigar as deficiências da formação básica antes do ingresso no ensino superior.

A implementação dessas propostas será possível a partir da execução do plano de ação detalhado a seguir.

6.3.1 Plano de Ação – Ferramenta 5W2H

Este plano de ação foi elaborado com o objetivo de enfrentar e mitigar a retenção acadêmica nas disciplinas do ciclo inicial do ensino superior, especificamente Cálculo I e Estatística Básica, na UFRRJ – Campus Seropédica. Ele visa propor intervenções concretas para superar os diversos fatores que propiciam o insucesso discente, identificados a partir de análises aprofundadas.

A proposta está organizada em quatro eixos estratégicos, com base na metodologia 5W2H, uma ferramenta de gestão que permite estruturar ações de forma clara, objetiva e operacional. Cada proposta detalhada dentro desses eixos visa otimizar processos existentes e implementar novas iniciativas, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico e a redução dos índices de retenção na instituição.

6.3.2 EIXO PEDAGÓGICO E CURRICULAR

6.3.2.1 Proposição 1 - Implementação de Disciplinas de Nivelamento (Introdução ao Cálculo / Introdução à Estatística Básica)

Criação e oferta de disciplinas mais leves e introdutórias, como Introdução ao Cálculo e Introdução à Estatística. A implementação desta proposta exigirá um estudo prévio aprofundado e uma cuidadosa reestruturação curricular do ciclo inicial. Esse estudo incluirá a definição dos conteúdos essenciais, a carga horária adequada, as metodologias de ensino específicas para nivelamento e a forma de integração dessas disciplinas na grade curricular sem sobrecarregar o aluno ou migrar o problema da retenção para fases posteriores. A oferta dessas disciplinas poderá ser modular, intensiva ou como componentes curriculares obrigatórios/optativos, dependendo do perfil do aluno ingressante, mapeado previamente. Dada a necessidade de estudo e reestruturação curricular, a implementação inicial deverá ocorrer em um horizonte de médio prazo, após a conclusão das análises e do planejamento pedagógico detalhado. Não é uma ação de curto prazo, pois demanda um engajamento significativo dos departamentos envolvidos e aprovação em instâncias acadêmicas. O objetivo principal será fortalecer a base dos alunos ingressantes e preencher as lacunas decorrentes da educação básica.

Quadro 34: Implementação de disciplinas de nivelamento

What (O quê?)	Oferta de disciplinas opcionais de nivelamento (Introdução ao Cálculo e/ou Introdução à Estatística)
----------------------	---

Why (Por quê?)	Para suprir lacunas de conhecimento da educação básica, especialmente em matemática e raciocínio lógico, que afetam o desempenho em Cálculo I e Estatística Básica.
Where (Onde?)	DEMAT, ICE, UFRRJ (Seropédica)
When (Quando?)	Semestralmente
Who (Quem?)	DEMAT, Coordenações de Curso, PROGRAD.
How (Como?)	Desenvolvimento de ementas e materiais didáticos específicos; Designação de docentes com didática apropriada; Divulgação ampla aos ingressantes; Avaliação diagnóstica inicial para direcionamento dos alunos; Aulas presenciais ou híbridas com foco em resolução de exercícios e conceitos fundamentais.
How Much (Quanto?)	Médio (custo com docentes, materiais, infraestrutura).

Fonte: Elaborado pela autora

6.3.2.2 Proposição 2 Padronização de Conteúdo e Avaliações

Com o objetivo de assegurar uma base de conhecimento equitativa e de qualidade para todos os estudantes, independentemente da turma ou professor, esta proposição visa estabelecer critérios mínimos e uniformes para as disciplinas de Cálculo I e Estatística Básica. O foco dessa ação é eliminar as disparidades na exigência e na profundidade dos temas abordados, otimizando o planejamento das aulas e a elaboração de materiais didáticos.

Quadro 35: Padronização de Conteúdo e Avaliações

What (O quê?)	Padronização de conteúdos mínimos e critérios de avaliação para as disciplinas de Cálculo I e Estatística Básica.
----------------------	---

Why (Por quê?)	Assegurar uma base de conhecimento equitativa para todos os alunos, independentemente da turma ou professor; evitar disparidades na exigência e cobrança entre as turmas; otimizar o planejamento de aulas e a elaboração de materiais didáticos.
Where (Onde?)	UFRRJ – Campus Seropédica. Aplicável a todas as turmas de Cálculo I e Estatística Básica, do ICE.
When (Quando?)	1º semestre de 2026 (após a formação de um grupo de trabalho). Conclusão da Proposta: 2º semestre de 2026. Implementação: A partir do 1º semestre de 2027.
Who (Quem?)	DEMAT, Coordenações de Curso, e um grupo de trabalho composto por docentes que ministram as disciplinas.
How (Como?)	1. Formação de Grupo de Trabalho: Constituir um grupo de docentes para cada disciplina. 2. Definição de Conteúdos Mínimos: Elaborar um programa mínimo obrigatório que garanta os conhecimentos essenciais para as disciplinas subsequentes. 3. Estabelecimento de Critérios de Avaliação: Definir diretrizes para os tipos de avaliação, pesos, critérios de correção e mecanismos de recuperação, buscando equidade entre as turmas. 4. Elaboração de Bancos de Questões: Desenvolver bancos de questões padronizadas para auxiliar os professores na elaboração de provas, garantindo o alinhamento com os conteúdos mínimos.
How Much (Quanto?)	Baixo (custo com docentes).

Fonte: Elaborado pela autora

6.3.2.3 Proposição 3 - Criação e Disponibilização de Materiais Didáticos Complementares

Com o objetivo de oferecer recursos adicionais que reforcem o estudo autônomo e atendam aos diversos estilos de aprendizagem dos alunos, a proposição busca aprimorar a compreensão dos conteúdos e a prática de exercícios em disciplinas críticas como Cálculo I e Estatística Básica. O foco é instrumentalizar os estudantes com ferramentas que complementem a aula expositiva e os preparem mais adequadamente para as avaliações.

Quadro 36: Materiais Didáticos Complementares (continua)

What (O quê?)	Criação e disponibilização de materiais didáticos complementares, como listas de exercícios com gabarito e resolução comentada, videoaulas e apostilas de apoio.
----------------------	--

Why (Por quê?)	Oferecer recursos adicionais para o estudo autônomo dos alunos; reforçar a compreensão dos conteúdos e a prática de exercícios; atender a diferentes estilos de aprendizagem; preparar melhor os alunos para as avaliações.
Where (Onde?)	UFRRJ – Campus Seropédica. Plataformas de ensino a distância (SIGAA, Moodle), sites dos departamentos, aplicativos, bibliotecas virtuais ou físicas.
When (Quando?)	Início: 2º semestre de 2026 (após a conclusão da padronização de conteúdos). Entrega Contínua: Ao longo dos semestres subsequentes.
Who (Quem?)	DEMAT, docentes das disciplinas, com apoio da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e COTIC
How (Como?)	<p>1. Levantamento de Necessidades: Identificar os tópicos mais desafiadores e os tipos de materiais mais úteis para os alunos.</p> <p>2. Desenvolvimento de Conteúdo: Docentes e monitores/tutores (com supervisão) elaboram listas de exercícios, gabaritos, resoluções comentadas e, videoaulas ou podcasts explicativos.</p> <p>3. Revisão e Validação: Materiais são revisados por um comitê pedagógico para garantir qualidade e alinhamento.</p> <p>4. Plataformas de Disseminação: Publicar os materiais em plataformas acessíveis aos alunos, repositórios institucionais etc.</p> <p>5. Divulgação e Feedback: Divulgar amplamente a disponibilidade dos materiais e coletar feedback dos alunos para aprimoramento contínuo.</p>
How Much (Quanto?)	Baixo a médio (custo com docentes, monitores e/ou tutores para elaboração, possíveis custos com softwares e eventuais impressões).

Fonte: Elaborado pela autora

6.3.3 EIXO DE SUPORTE E ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE

6.3.3.1 Proposição 1 – Fortalecer e Qualificar os Programas de Monitoria e Tutoria

Com o objetivo de oferecer um suporte acadêmico mais robusto e personalizado aos estudantes, esta proposição tem como foco aprimorar a qualidade do apoio por meio da expansão de vagas, da qualificação contínua dos monitores e tutores, e de um acompanhamento mais eficaz dos programas. A implementação se dará através do mapeamento da demanda por apoio, do aumento das bolsas, de uma seleção mais rigorosa e da capacitação pedagógica dos monitores.

Quadro 37: Melhorias para Monitoria e Tutoria

What (O quê?)	Aumentar o número de vagas, qualificar a formação dos monitores/tutores e aprimorar o acompanhamento dos programas de monitoria e tutoria.
Why (Por quê?)	Oferecer apoio individualizado e em grupo para alunos com dificuldades nas disciplinas do ciclo inicial; sanar dúvidas e reforçar conteúdos; promover a troca de experiências entre pares; complementar o ensino em sala de aula; desenvolver habilidades de estudo autônomo nos alunos assistidos.
Where (Onde?)	UFRRJ – Campus Seropédica. Departamentos Acadêmicos, Institutos, Salas de aula, laboratórios e centros de estudo.
When (Quando?)	Início: 1º semestre de 2026 (após planejamento e alocação de orçamento). Frequência: Contínua, a cada semestre letivo
Who (Quem?)	PROGRAD, Departamentos Acadêmicos, Coordenações de Curso, Docentes Orientadores, Monitores e Tutores.
How (Como?)	<p>1. Mapeamento da Demanda: Realizar levantamento da necessidade de monitores/tutores por disciplina e por período.</p> <p>2. Aumento de Bolsas: Pleitear e garantir o aumento do número de bolsas de monitoria e tutoria, seja via recursos próprios ou editais.</p> <p>3. Seleção Qualificada: Aprimorar os critérios de seleção de monitores e tutores, focando não apenas no desempenho acadêmico, mas também em habilidades de comunicação e didática.</p> <p>4. Capacitação Contínua: Desenvolver e implementar programas de formação pedagógica e metodológica para monitores e tutores (oficinas de didática, comunicação, técnicas de resolução de problemas).</p> <p>5. Acompanhamento e Avaliação: Estabelecer um sistema de supervisão regular por parte dos docentes orientadores, com reuniões periódicas e feedback, além de coletar avaliação dos alunos assistidos para aprimoramento do programa.</p>
How Much (Quanto?)	Alto (o principal custo reside no aumento do número de bolsas para monitores e tutores, além de despesas com capacitação e materiais para os programas)

Fonte: Elaborado pela autora

6.3.4 EIXO DE GESTÃO, INFRAESTRUTURA E DADOS

6.3.4.1 Proposição 1 - Desenvolver e Implementar um Sistema de Mapeamento do Perfil Acadêmico dos Alunos Ingressantes

Tem como objetivo a identificação precoce das defasagens na educação básica e dos riscos potenciais de retenção, permitindo a criação de ações preventivas e o direcionamento para programas de apoio específicos. O foco é otimizar a alocação de recursos e planejar intervenções personalizadas para cada estudante. A implementação se dará em fases, começando com um estudo de viabilidade no 2º semestre de 2025. Assim, será necessária a criação de uma plataforma para coleta e análise de dados, a definição de indicadores-chave e o treinamento das equipes.

Quadro 38: Sistema de Mapeamento do Perfil Acadêmico dos Alunos Ingressantes

What (O quê?)	Criação e implementação de um sistema para mapear o perfil acadêmico e socioeconômico dos alunos ingressantes.
Why (Por quê?)	Identificar precocemente as lacunas trazidas da educação básica, as necessidades de nivelamento e os riscos potenciais de retenção; subsidiar a criação de ações preventivas e o direcionamento para programas de apoio específicos (tutoria); otimizar a alocação de recursos e planejar intervenções personalizadas.
Where (Onde?)	UFRRJ – Campus Seropédica, PROGRAD, PROAES, e coordenações de curso.
When (Quando?)	Início do Estudo de Viabilidade: 2º semestre de 2025. Desenvolvimento do Sistema: 1º semestre de 2026. Implementação Piloto: 2º semestre de 2026. Uso Contínuo: A partir de 2027.
Who (Quem?)	PROGRAD, PROAES, COTIC, Coordenações de Curso.
How (Como?)	1. Estudo de Viabilidade: Analisar as ferramentas existentes, requisitos e dados necessários para o mapeamento. 2. Desenvolvimento/Adaptação do Sistema: Criar uma plataforma ou adaptar um sistema existente para coleta, armazenamento e análise dos dados (questionários online no ato da matrícula, integração com sistemas acadêmicos). 3. Definição de Indicadores: Estabelecer indicadores-chave para identificar perfis de risco (desempenho em disciplinas básicas anteriores, origem escolar, condições socioeconômicas). 4. Treinamento de Equipes: Capacitar as equipes das coordenações e dos setores de apoio para a coleta e utilização dos dados. 5. Integração com Programas de Apoio: Integrar o sistema com os programas de tutoria, monitoria e suporte psicopedagógico para encaminhamento rápido dos alunos identificados.
How Much (Quanto?)	Médio (inclui horas da equipe da COTIC para desenvolvimento ou adaptação de sistemas, possíveis licenças de software e treinamento das equipes)

Fonte: Elaborado pela autora

6.3.4.2 Proposição 2 - Criar um Sistema de Alerta Precoce (“Early Warning”)

O principal objetivo é intervir proativamente na trajetória acadêmica dos alunos, identificando aqueles em risco de reprovação ou abandono antes que a retenção se concretize. O foco é permitir que as coordenações de curso e os serviços de apoio ofereçam suporte direcionado, otimizando recursos e tempo. A implementação se dará em fases, com o início do projeto no 1º semestre de 2026 e o desenvolvimento do sistema estendendo-se até o 1º semestre de 2027. Isso envolverá a definição de indicadores de risco, o desenvolvimento de um algoritmo no sistema acadêmico, a definição de fluxos de ação para as intervenções e o treinamento de usuários.

Quadro 39: Sistema de Alerta Precoce

What (O quê?)	Desenvolvimento e implementação de um sistema automatizado de alerta precoce para identificar alunos em risco de reprovação ou abandono.
Why (Por quê?)	Intervir proativamente na trajetória acadêmica dos alunos antes que a retenção se concretize; permitir que as coordenações de curso e os serviços de apoio ofereçam suporte direcionado; otimizar o tempo e os recursos dos docentes e gestores ao focar em casos prioritários.
Where (Onde?)	UFRRJ – Campus Seropédica. Integrado aos sistemas acadêmicos existentes (SIGAA) e acessível às coordenações de curso.
When (Quando?)	Início do Projeto: 1º semestre de 2026. Desenvolvimento e Testes: 2º semestre de 2026 – 1º semestre de 2027. Implementação Piloto: 2º semestre de 2027. Uso Contínuo: A partir de 2028
Who (Quem?)	PROGRAD, COTIC, Coordenações de Curso, Departamentos Acadêmicos.
How (Como?)	1. Definição de Indicadores de Risco: Estabelecer quais métricas (baixa frequência, baixo desempenho em avaliações iniciais, falta de acesso a materiais online) acionarão o alerta. 2. Desenvolvimento do Algoritmo/Módulo: Programar ou integrar um módulo no sistema acadêmico que processe os dados dos alunos e gere alertas automaticamente. 3. Definição dos Fluxos de Ação: Criar protocolos claros para as coordenações e serviços de apoio (quem contata o aluno, que tipo de suporte oferecer, como registrar a intervenção). 4. Treinamento de Usuários: Capacitar coordenadores e equipes de apoio para interpretar os alertas e agir conforme os protocolos. 5. Acompanhamento e Refinamento: Monitorar a eficácia do sistema e dos alertas, realizando ajustes nos algoritmos e fluxos de ação.
How Much (Quanto?)	Médio a Alto (inclui horas da equipe da COTIC para desenvolvimento ou adaptação de sistemas, possíveis licenças de software e treinamento das equipes)

Fonte: Elaborado pela autora

6.3.4.3 Proposição 3 - Criação de um Centro / Laboratório de Estudos

Tem como objetivo principal oferecer um ambiente de ensino e aprendizagem modernos, promovendo um maior engajamento dos alunos e, conseqüentemente, a melhoria do desempenho acadêmico. O foco é disponibilizar espaços equipados com recursos como computadores (inclusive a partir de doações de IPTVs, conforme sugestão) e acesso à internet, essenciais para o estudo autônomo e em grupo. A implementação se dará de forma gradual, como parte da modernização da infraestrutura, com o planejamento e orçamento previstos para o 1º semestre de 2026 e a execução a partir do 2º semestre de 2026, após o mapeamento das necessidades e a busca por recursos.

Quadro 40: Centro de Estudos

What (O quê?)	Criação de um centro de estudos equipados com computadores de baixo custo transformados a partir de IPTVs (doação).
Why (Por quê?)	Oferecer um ambiente de ensino e aprendizagem modernos; promover um maior engajamento dos alunos e a melhoria do desempenho acadêmico; reduzir o impacto de problemas logísticos e de infraestrutura na motivação; atrair e reter alunos e docentes; otimizar o uso do espaço físico.
Where (Onde?)	UFRRJ – Campus Seropédica, espaços ociosos para novos centros de estudo.
When (Quando?)	Início do Mapeamento de Necessidades: 2º semestre de 2025. Planejamento e Orçamento: 1º semestre de 2026. Execução Gradual: A partir do 2º semestre de 2026 (projetos de reforma e construção).
Who (Quem?)	Reitoria, PROPLADI, COPEA, Diretorias de Instituto, Coordenadores do Projeto 3Rs, Alunos bolsistas do projeto para realizar a transformação das IPTVs, Coordenações de Curso, COTIC.
How (Como?)	<p>1. Levantamento de Necessidades: Realizar um diagnóstico detalhado da infraestrutura existente, identificando pontos críticos e demandas (falta de ar-condicionado, equipamentos obsoletos, ausência de espaços de estudo).</p> <p>2. Priorização de Intervenções: Elaborar um plano de ação com prioridades, prazos e orçamentos para reformas, aquisições e novas construções.</p> <p>3. Busca de Recursos: Pleitear e garantir recursos financeiros junto aos órgãos de fomento, emendas parlamentares e doações.</p> <p>4. Criação de Centros de Estudo: Implementar centros de estudo equipados com computadores e acesso à internet (utilizando, por exemplo, doações de IPTVs conforme sugestão).</p> <p>5. Manutenção Preventiva: Instituir um plano de manutenção regular para garantir a conservação das instalações.</p>
How Much (Quanto?)	Médio a Alto (custos com obras civis, climatização, mobiliário, infraestrutura de rede)

Fonte: Elaborado pela autora

6.3.4.4 Proposição 4 - Mapear o Perfil Docente para Melhor Adequação às Disciplinas do Ciclo Inicial

Tem como objetivo otimizar a alocação de professores, garantindo que as disciplinas críticas como Cálculo I e Estatística Básica sejam ministradas por docentes com maior capacidade de engajar e motivar os alunos ingressantes, aprimorando a qualidade do ensino e reduzindo a retenção. O foco é alinhar a experiência e a didática dos professores com as necessidades do público do ciclo inicial.

Quadro 41: Mapeamento de Perfil Docente

What (O quê?)	Realizar um mapeamento detalhado do perfil dos docentes que ministram disciplinas do ciclo inicial.
Why (Por quê?)	Otimizar a alocação de professores, considerando sua experiência, didática e afinidade com o público de ingressantes; garantir que as disciplinas críticas sejam ministradas por docentes com maior capacidade de engajar e motivar os alunos iniciantes; aprimorar a qualidade do ensino e, consequentemente, reduzir a retenção.
Where (Onde?)	UFRRJ – Campus Seropédica. Departamentos de cursos, Coordenações de Curso, PROGRAD.
When (Quando?)	Início: 1º semestre de 2026. Conclusão do Mapeamento: 2º semestre de 2026. Aplicação: A partir do 1º semestre de 2027.
Who (Quem?)	Departamentos Acadêmicos, Coordenações de Curso, Diretorias de Instituto, PROGRAD.
How (Como?)	1. Definição de Critérios: Estabelecer os critérios para o mapeamento do perfil docente (experiência em ciclo inicial, participação em programas de desenvolvimento pedagógico, feedback discente, histórico de reprovação nas turmas ministradas). 2. Coleta de Dados: Utilizar dados existentes (avaliações discentes, histórico de disciplinas ministradas) e, se necessário, aplicar questionários ou entrevistas com os docentes. 3. Análise dos Dados: Analisar as informações coletadas para identificar os perfis docentes mais adequados para as disciplinas do ciclo inicial. 4. Recomendação de Alocação: Apresentar recomendações aos departamentos e coordenações para a alocação de docentes, considerando os perfis mapeados.
How Much (Quanto?)	Baixo (horas de dedicação de professores e TAES para realizar o mapeamento)

Fonte: Elaborado pela autora

6.3.5 Eixo de Integração e Prevenção na Educação Básica

6.3.5.1 Proposição 1 – Estabelecer Parcerias com Escolas de Ensino Básico para Programa de Reforço e Preparação Pré-Universitária

Tem como objetivo minimizar a defasagem de conteúdo dos futuros ingressantes, além de familiarizá-los com o ambiente e as exigências do ensino superior. O foco é criar uma ponte entre a UFRRJ e as escolas, promovendo a preparação dos estudantes e fortalecendo a base para o ciclo inicial universitário. A implementação se dará por meio do mapeamento de escolas, elaboração de projetos de reforço, formalização de parcerias e capacitação de colaboradores,

Quadro 42: Programa de Reforço e Preparação Pré-Universitária (continua)

What (O quê?)	Estabelecer convênios e programas de colaboração com escolas de ensino básico (fundamental e médio), especialmente da rede pública, para oferecer reforço acadêmico e preparação pré-universitária aos estudantes.
Why (Por quê?)	Minimizar a defasagem de conteúdo dos futuros ingressantes em Cálculo I e Estatística Básica; familiarizar os estudantes com o ambiente e as exigências do ensino superior; criar um banco de talentos e interessados na UFRRJ; promover a responsabilidade social da universidade.
Where (Onde?)	Escolas de Ensino Básico nas regiões de influência da UFRRJ – Campus Seropédica.
When (Quando?)	Início do Mapeamento de Escolas e Contato: 2º semestre de 2026. Desenvolvimento dos Programas: 1º semestre de 2027. Execução Piloto: A partir do 2º semestre de 2027. Implementação Contínua: A partir de 2028.
Who (Quem?)	PROEXT, PROGRAD, Coordenações de Curso, Departamentos Acadêmicos, Secretarias de Educação, Coordenadores de Projetos de Extensão.

Quadro 42: Programa de Reforço e Preparação Pré-Universitária (conclusão)

How (Como?)	<p>1. Mapeamento de Escolas: Identificar escolas com potencial de parceria e interesse em programas de reforço e preparação.</p> <p>2. Elaboração de Projetos: Desenvolver propostas de programas de reforço (cursos de verão, oficinas de matemática e português, nivelamento em lógica) e preparação para o ensino superior.</p> <p>3. Formalização de Parcerias: Estabelecer convênios e termos de cooperação com as escolas, prefeitura e órgãos de educação.</p> <p>4. Seleção e Capacitação de Colaboradores: Recrutar e capacitar alunos da UFRRJ (bolsistas de extensão, voluntários) e/ou professores da UFRRJ para ministrar os programas.</p> <p>5. Execução e Acompanhamento: Realizar as atividades nas escolas ou na UFRRJ, com monitoramento contínuo e avaliação do impacto.</p> <p>6. Divulgação: Promover os programas para atrair estudantes das escolas.</p>
How Much (Quanto?)	Médio (envolve bolsas de extensão/monitoria, para alunos, horas de docentes/servidores, materiais didáticos e possíveis custos com transporte)

Fonte: Elaborado pela autora

6.4 ADERÊNCIA

O presente trabalho demonstra total aderência às áreas de Gestão Acadêmica e Institucional da UFRRJ. Está também em consonância com os objetivos de pesquisa de programas de pós-graduação que buscam inovação institucional e desenvolvimento estratégico no ensino superior. As estratégias aqui apresentadas refletem os achados do diagnóstico qualitativo, obtido por meio de entrevistas com a comunidade acadêmica, e respondem a lacunas concretas identificadas nos fatores que influenciam a retenção nas disciplinas do ciclo inicial, especialmente Cálculo I e Estatística Básica, do Campus Seropédica da UFRRJ. Ele pode ser aplicado em outras instituições de ensino superior que busquem melhorar suas políticas de enfrentamento da retenção acadêmica e fortalecer o sucesso e a permanência discente.

6.5 IMPACTO

As ações propostas têm o potencial de gerar impacto significativo nas seguintes dimensões:

- **Social:** Contribuem para a melhoria do bem-estar e da saúde mental dos estudantes, com a redução da ansiedade acadêmica e a promoção de um ambiente mais acolhedor e equitativo, que favorece a permanência e o sucesso de todos.
- **Educacional:** Permitem o aprimoramento contínuo da qualidade do ensino e da aprendizagem, especialmente nas disciplinas do ciclo inicial, levando ao aumento das taxas de sucesso, à qualificação da formação acadêmica e ao desenvolvimento de habilidades essenciais para a trajetória dos discentes.

- **Institucional:** Fortalecem a imagem da UFRRJ, otimizam a alocação de recursos acadêmicos e administrativos, e contribuem diretamente para o cumprimento das metas de diplomação e sucesso acadêmico estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Planejamento Estratégico da instituição.

6.6 APLICABILIDADE

A inovação deste Produto Técnico Tecnológico (PTT), na forma de um Relatório Técnico Conclusivo, reside na proposição de um plano de ação estruturado e viável para o enfrentamento da retenção acadêmica. Este plano é baseado em uma abordagem sistêmica que articula melhorias pedagógicas, suporte e acolhimento estudantil, gestão eficiente de dados e infraestrutura, e integração com a educação básica. A articulação entre a liderança institucional e o engajamento de toda a comunidade acadêmica, incluindo docentes, técnicos administrativos e, principalmente, os estudantes, fortalece a cultura de sucesso e permanência discente, gerando benefícios mútuos para os indivíduos e para a instituição.

6.7 COMPLEXIDADE

O nível de complexidade deste Produto Técnico Tecnológico (PTT) pode ser considerado alto, pois envolve a implementação de um plano abrangente que demanda:

- A criação e aprimoramento de infraestruturas digitais e físicas, como sistemas de mapeamento do perfil de ingressantes, sistemas de alerta precoce e centros de estudo equipados.
- O estabelecimento de novas parcerias estratégicas, especialmente com escolas de ensino básico para programas de reforço.
- A revisão e otimização de processos administrativos e acadêmicos.
- O desenvolvimento de uma cultura institucional de gestão baseada em dados e de suporte proativo para o sucesso e a permanência discente.

No entanto, sua implementação pode ser facilitada pela adoção e adaptação de tecnologias já existentes e pela integração com sistemas institucionais em uso, além da mobilização e alinhamento de toda a comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. **Uso de indicadores para diagnóstico situacional de Instituições de Ensino superior.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 645-663, jul./set. 2018
- ARAUJO, A.C.L. de, MARIANO, F.Z., OLIVEIRA, C.S. de. **Determinantes acadêmicos da retenção no Ensino Superior.** *Ensaio: aval. pol. públ. educ.* [online]. 2021, vol.29, n.113, pp.1045-1066. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/zf9fLzPYq4tJ543zs6crQmN/abstract/?lang=pt>>
- BARDIN, L., *Análise de conteúdo.* Trad: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70. Editora Almedina Brasil, 2011, 277p.
- DUARTE, T.C.R.S. **Desempenho acadêmico e retenção no curso de física [manuscrito]: percepção de docentes e discentes.** 2019. 175p. Dissertação (Mestrado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32656>>
- FERRÃO, M. E., ALMEIDA, L. S. **Multilevel modeling of persistence in higher education.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 664-683, jul./set. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002601610>>
- GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, p. 64-89, 2003.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de pesquisa social.* 6º Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2008, 197p.
- LEMO, P.M.F. **Estudo dos motivos envolvidos na evasão do ensino superior presencial em uma instituição privada do estado do Paraná.** 2019. 100p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <<https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1752>>
- MOREIRA, L.K.R.; MOREIRA, L.R.; SOARES, M.G. **Educação Superior no Brasil: discussões e reflexões.** Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 134- 150, jan.-jun. 2018
- SILVA, A. M. B.; PINHEIRO, F. A.; BARBOSA, M. A. C. Competências gerenciais percebidas de professores gestores de uma universidade federal. *Revista Brasileira de Administração Científica*, v. 13, n. 1, p. 183-197, 2022. Disponível em: <<https://sustenere.inf.br/index.php/rbadm/article/view/6665/3625>>.
- TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, Washington, v. 45, n. 1, p. 89-125, Winter, 1975. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/236026224_Drop-Outs_From_Higher_Education_A_Theoretical_Synthesis_of_Recent_Research>

7. REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. **Uso de indicadores para diagnóstico situacional de Instituições de Ensino superior.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 645-663, jul./set. 2018

ARAÚJO, A.C.L. de, MARIANO, F.Z., OLIVEIRA, C.S. de. **Determinantes acadêmicos da retenção no Ensino Superior.** *Ensaio: aval. pol. públ. educ.* [online]. 2021, vol.29, n.113, pp.1045-1066. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/zf9fLzPYq4tJ543zs6crQmN/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 15/02/2024

BARCELOS JÚNIOR, A. Retenção discente nos cursos de graduação do centro universitário do norte do espírito santo implantados a partir do REUNI. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufes.br/items/49bf0ce3-3d76-41cf-8cf5-258556ce9970>> Acesso em: 30/10/24

BARDIN, L., Análise de conteúdo. Trad: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70. Editora Almedina Brasil, 2011, 277p.

BAUER, A.; CASSETTARI, N.; OLIVEIRA, R. P. **Políticas docentes e qualidade da educação: uma revisão da literatura e indicações de política.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v.25, n. 97, p. 943-970, out./dez., 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362017002501010>> Acesso em: 14/03/2024

BERNHEIM, C. T. e CHAUI, M. S. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento.** Brasília: UNESCO, 2008. Disponível em: <<https://www.repositoriobib.ufc.br/000000/0000001D.pdf>> Acesso em: 05/12/2024

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Superior – SESU. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas: relatório da comissão especial de estudos sobre evasão nas Universidades Públicas Brasileiras.** Brasília, DF: MEC, 1997

BRASIL. - **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Ministério de Educação e Cultura. Brasília, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 19/04/2024

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 04/03/2024

BRASIL. **Lei nº. 6.096, de 24 de abril de 2007.** Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Brasília, 2007. Disponível em: [<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%206096&text=DECRETO%20N%C2%BA%206.096%2C%20DE%2024,que%20lhe%20confere%20o%20art.>](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%206096&text=DECRETO%20N%C2%BA%206.096%2C%20DE%2024,que%20lhe%20confere%20o%20art.>) Acesso em: 03/03/2024

BRASIL. **Lei nº. 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, 2010. Disponível em: [<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%207234&text=DECRETO%20N%C2%BA%207.234%2C%20DE%202019,que%20lhe%20confere%20o%20art.>](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%207234&text=DECRETO%20N%C2%BA%207.234%2C%20DE%202019,que%20lhe%20confere%20o%20art.>) Acesso em 11/02/2024

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Superior – **Assuntos, Notícias, SISU 2024.** Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/janeiro/sisu-destina-53-das-vagas-a-acoes-afirmativas> Acesso em 16/02/2024

CAMPELLO, A. V. C.; LINS, L. N. **Metodologia de análise e tratamento da evasão e retenção em cursos de graduação de instituições federais de ensino superior.** ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 28 ed., 2008, Rio de Janeiro. Anais [...] Rio de Janeiro: ABEPRO, 2008. p. 1-13. Disponível em: https://abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_tn_sto_078_545_11614.pdf Acesso em: 11/01/2024

CAPES, **Grupo de Trabalho (GT) de Produção Técnica. Relatório do GT.** Brasília: CAPES, 2019, p.52-53. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf> Acesso em: 19/01/2024

CRESWELL, J. W. **Métodos de pesquisa: investigação qualitativa e projeto de pesquisa – escolhendo entre cinco abordagens.** Penso Editora. 3ª Edição, 2014.

COLOMBO, Sonia Simões. Liderança e gestão do capital humano nas instituições de ensino superior. IN: COLOMBO, Sonia Simões e RODRIGUES, Gabriel Mario. Desafios da gestão universitária contemporânea. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 123-144.

COLOSSI, N. **Controle da gestão na universidade: algumas considerações.** In: Encontro regional sobre evaluación de la educación superior, 1999, San Miguel de Tucumán. Anais [...] Universidad Nacional de Tucumán. San Miguel de Tucumán, Argentina, 1999.

DAEHN, C.M.; TOSTA, K.C.B.T. Desafios da gestão universitária no contexto das universidades públicas federais. In: XVIII Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 18., 2018. Campus UTPL. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/190506/101_00045.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 04/12/24

DIAS, A. F. M.; CERQUEIRA, G. S.; LINS, L. N. Fatores determinantes da retenção estudantil em um curso de graduação em engenharia de produção. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 37., 2009, Recife. Anais eletrônicos...Disponível em: <http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2009/artigos/682.doc> Acesso em: 11/05/2023

DONOSO-DÍAZ, S.; ITURRIETA, T. N.; TRAVERSO, G. D. Sistemas de Alerta Temprana para estudantes en riesgo de abandono de la Educación Superior. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação v.26, n.100, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002601494>>Acesso em 17/04/2024

DUARTE, T.C.R.S. **Desempenho acadêmico e retenção no curso de física [manuscrito]: percepção de docentes e discentes.**2019. 175p. Dissertação (Mestrado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32656>Acessoem 05/12/2023

ENGLISH, D.; UMBACH, P. D. **Graduate school choice: an examination of individual and institutional effects.** Review of Higher Education, Baltimore, v. 39, n. 2, p. 173-211, Dec. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1353/rhe.2016.0001>>Acesso em 03/04/2024

ÉSTHER, Â. B. As competências gerenciais dos reitores de universidades federais em Minas Gerais: a visão da alta administração. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 9, Edição Especial, p. 648-667, jul. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cebape/a/kDLwvMWGs9g99bXmw44CKVf/?lang=pt>> Acesso em: 06/12/24

FIALHO, M. G. D.; PFEIFFER, D. K.; PRESTES, E. M. T. **A evasão no Ensino Superior globalizado e suas repercussões na gestão universitária.** Encontro Internacional da Sociedade Brasileira de Educação Comparada, 6 ed., 2014, Bento Gonçalves. Anais eletrônicos... Bento Gonçalves: SBEC, 2014. Disponível em: <https://www.sbec.fe.unicamp.br/pf-sbec/eventos/eventos-realizados/6o-encontro-internacional-da-sociedade-brasileira-de-educacao-comparada/emilia_maria_prestes.pdf> Acesso em 12/11/2023

FERRÃO, M. E., ALMEIDA, L. S. **Multilevel modeling of persistence in higher education.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 664-683, jul./set. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002601610>> Acesso em 03/12/2023

FONSECA, M. da C. F. R. (2012). **Educação Matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições.** (3a ed.). São Paulo: Autêntica – Coleção Tendências em Educação Matemática.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre a educação e a estrutura econômico-social capitalista.** 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRITSCH, R.; ROCHA, C.S. da; VITELLI, R. **A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada.** *Rev. Educ. Questão* [online]. 2015, vol.52, n.38, pp.81-108. ISSN 1981-1802. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/eq/v52n38/0102-7735-eq-52-38-0081.pdf>> Acesso em 11/12/2023

GARCIA, R. A.; RIOS-NETO, E. L. G.; MIRANDA-RIBEIRO, A. DE. Efeitos rendimento escolar, infraestrutura e prática docente na qualidade do ensino médio no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 38, p. e0152, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0152>> Acesso em 06/06/2025

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, p. 64-89, 2003.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de pesquisa social.* 6º Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2008, 197p.

GOMES, O. da F., GOMILDE, T.R., GOMES, M.A. do N., ARAÚJO, D.C.de, MARTINS, S., FARONI, W. Sentidos e implicações da gestão universitária para os gestores universitários. *Revista GUAL*, Florianópolis, v. 6, n. 4 Edição Especial, p. 234-255, 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3193/319329765014.pdf>> Acesso em: 06/12/24

GOMES, V.; TAYLOR, M.L.M.; SARAIVA, E.V. O Ensino Superior No Brasil: breve histórico e caracterização. In: *Ci. & Tróp.* Recife, v. 42, n. 1, p. 106-129, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/index> Acesso em: 15/03/2024

GOV.BR, Serviços e informações do Brasil. Ministério da Saúde, Publicações. **Conheça a CONEP, Comissão de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.** Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/conheca_conep_comissao_nacional_etica.pdf

GOV.BR, Grupo de Trabalho de Produção Técnica CAPES. GT DAV/CAPES. Brasília, 2019. Disponível em: [10062019-producao-tecnica-pdf \(www.gov.br\)](https://www.gov.br/producao-tecnica/pt/2019/10/10062019-producao-tecnica-pdf) Acesso em: 20/04/2023

INEP, **Manual para Classificação dos Cursos de Graduação e Sequenciais: Cine Brasil**, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: INEP, 2019. Disponível em: [Manual para Classificação dos Cursos de Graduação e Sequenciais : Cine Brasil — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep \(www.gov.br\)](https://www.gov.br/inep/pt/publicacoes/2019/05/manual-para-classificacao-dos-cursos-de-graduacao-e-sequenciais-cine-brasil) Acesso em 13/08/2023

KELLER, G. **Academic strategy.** Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1983.

KOBIYAMA, A. R. C. E.; SILVA, E. C. R. e; PERARDT, S. **O Mestrado Profissional em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina: um estudo de caso sobre o processo de criação e implantação.** 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/32856>> Acesso em: 07/12/24

KOPITTKKE, L. Manual para preenchimento do currículo lattes. 81 p. Mestrado Profissional em Avaliação e Produção de Tecnologias para SUS. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2022. Disponível em: <https://ensinoepesquisa.ghc.com.br/mestradoprofissional/manuallattes.pdf> Acesso em: 15/01/2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.de A. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas Editora. Edição: 5, 2003, 305p.

LAMERS, J.M. de S.; SANTOS, B.S. dos; TOASSI, R. F. C. **Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia**. Educação em Revista, Ed.33, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698154730>> Acesso em 02/09/2023

LAUTERT, L. V. S.; ROLIM, M.; LODER, L. L. Investigando processos de retenção no âmbito de um curso de engenharia elétrica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 39., 2011, Blumenau. Anais eletrônicos...Disponível em: <http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2011/sessoestec/art2094.pdf> Acesso em: 19/05/2023

LEITÃO, S. P. A **Questão organizacional na universidade: as contribuições de Etzione e Rice**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 3-26, out.-dez. 1985. Disponível em: <<https://hml-bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/10050>> Acesso em: 06/12/24

LEMONS, P.M.F. **Estudo dos motivos envolvidos na evasão do ensino superior presencial em uma instituição privada do estado do Paraná**. 2019. 100p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1752>Acesso em 27/04/2024

LIMA JUNIOR, P., BISINOTO, C., MELO, N.S. de RABELO, M. **Taxas longitudinais de Retenção e Evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior**. *Ensaio: aval. pol. públ. educ.* [online]. 2019, vol.27, n.102, pp.157-178. ISSN 1809-4465. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40362019000100157&script=sci_abstract&tlng=ptAcesso em: 21/10/2023

LOBO FILHO, R. L.; LOBO, M. B. S., – **Evasão no Ensino Superior: Causas e Remédios** – junho, 2009. Disponível em:<[EVASÃO no ensino superior: causas e remédios | Professor Roberto Lobo](#)>Acesso em: 10/06/2023

MAGALHÃES, A., MACHADO, M. de L. **A gestão política de um sistema de ensino superior de massas e a satisfação dos estudantes**. IN: MAGALHÃES, António, MACHADO, Maria de Lourdes e SÁ, Maria José. Satisfação dos estudantes do ensino superior português. Porto: CIPES, 2013, p.181-197. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/260336420_A_gestao_politica_de_um_ensino_superior_de massas_e_a_satisfacao_dos_estudantes> Acesso em 05/12/24.

MAINIER, F. B., PASSOS, F. B., SILVA, R. R. de C. M. da. **A contribuição da disciplina de introdução à engenharia química no diagnóstico da evasão.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 51, p. 261-277, abr./jun. 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000200008>> Acesso em: 03/04/2024

MALTA, M. **Sensos do contraste: o debate distributivo no “milagre”.** In: MALTA, M. [et al.]. Ecos do desenvolvimento: uma história do pensamento econômico brasileiro. Rio de Janeiro: Ipea: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2011. p. 193-222

MEYER JÚNIOR, Victor. **A prática da administração universitária: contribuições para a teoria.** Universidade em Debate, Paraná, v. 2, p. 1-15, dez. 2014. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/universidade?ddl=14749%E2%85%8699=view%E2%85%8698=pb>> Acesso em: 05/12/24.

MOREIRA, L.K.R.; MOREIRA, L.R.; SOARES, M.G. **Educação Superior no Brasil: discussões e reflexões.** Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 134- 150, jan.-jun. 2018

MOURA, M. A. P.; PASSOS, G. O. Avaliação do alcance da meta global do Reuni pelas universidades medida pelos indicadores de desempenho estabelecidos pelo TCU. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE), 12., 2015, Curitiba. Anais... Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), 2015. p. 15384-15396.

NEVES, C.E.B, MARTINS. C.B. **Ensino Superior no Brasil: uma visão abrangente. In: Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira /** organizadores: Tom Dwyer [et al.]. – Brasília: Ipea; Pequim: SSAP, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9061> Acesso em: 15/03/2024

PRODANOV, Cleber C. & FREITAS, Ernani C. de. **Metodologia do trabalho científico.** Universidade FEEVALE, 2013, 275p.

OLIVEIRA, R.T.de. **Propostas para o Enfrentamento do Evasão no Curso de MSI-CRJ-PROEJA do IFRJ.** 2018. 156f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Estratégia) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://cursos.ufrrj.br/posgraduacao/ppge/files/2019/01/versao-cap-a-dura-ROGERIO-TEIXEIRA-DE-OLIVEIRA.pdf> Acesso em: 29/06/2023

OLIVEIRA, R. T. D.de, BARBOSA, J.D. **Retenção dos Discentes de Administração da UFS: Fatores Condicionantes e Ações da Gestão.** Revista Administração: Ensino e Pesquisa, vol.17, num.2, 2016, maio, pp. 355-380 – Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração do Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5335/533560872006/533560872006.pdf> Acesso em: 15/05/2023.

PEREIRA, A. S. **Retenção discente nos cursos de graduação presencial da UFES.** Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/2471> Acesso em: 18/01/2024

POLYDORO, S. A. J. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <<https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2000.206094>> Acesso em: 07/09/2023

QUEIROZ, S. L. DE O impacto da infraestrutura escolar no desempenho educacional. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUBD-9XMNTA>> Acesso em 06/06/2025.

RIBEIRO, R. M.C. **Os Desafios Contemporâneos da Gestão Universitária: Discursos Politicamente Construídos.** Anais do IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, Porto, Portugal, 2014. Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE). Disponível em: <https://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT2/GT2_Comunicacao/RaimundaMariadaCunhaRibeiro_GT2_integral.pdf> Acesso em: 06/12/2024

RIOS, R., COSTA, V.M.F., BIANCHIM, B.V., SANTOS, R.C.T.dos, RODRIGUES, A.M. Evasão, Retenção e Diplomação: ocorrências e motivações. Revista GUAL, Florianópolis, v. 11, n. 4, p. 20-39, Edição Especial 2018. [Evasão, retenção e diplomação: ocorrências e motivações | Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL \(ufsc.br\)](#) Acesso em: 27/07/2023

RISSI, M. C.; MARCONDES, M. A. S. (orgs) **Estudos sobre a reprovação e retenção em cursos de graduação – 2009.** Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2011. 163 p

SACCARO, A.; FRANÇA, M. T. A.; JACINTO, P. A. **Retenção e evasão no ensino superior brasileiro: uma análise dos efeitos da bolsa permanência do PNAES.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 46., 2016, Rio de Janeiro. Anais[...] Niterói: Anpec, 2016. p. 1-19. Disponível em: <https://www.anpec.org.br/encontro/2016/submissao/files_I/i12-707be73e05304f27eb9f18ae5d235c9d.pdf> Acesso em: 29/10/2024

SANTOS, J. L. dos. **Identificando as possíveis causas da evasão nos cursos presenciais de Licenciatura em Matemática nas instituições federais: um paralelo entre o contexto nacional e o estado da Paraíba.** 2021, p.32. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências e Matemática) – Instituto Federal da Paraíba, Campus Patos, IFPB. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/handle/177683/1546> Acesso em: 08/07/2023

SANTOS, L.L.C.P. **Desempenho acadêmico e retenção no curso de física: percepção de docentes e discentes**. 2019.223f. Dissertação (Mestrado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social) – Universidade Federal de Minas Gerais. [Repositório Institucional da UFMG: Desempenho acadêmico e retenção no curso de física: percepção de docentes e discentes](#) Acesso em 13/08/2023

SILVA, A. M. B.; PINHEIRO, F. A.; BARBOSA, M. A. C. Competências gerenciais percebidas de professores gestores de uma universidade federal. *Revista Brasileira de Administração Científica*, v. 13, n. 1, p. 183-197, 2022. Disponível em: <<https://sustenere.inf.br/index.php/rbadm/article/view/6665/3625>>. Acesso em: 10/06/25.

SILVA, G. B. R. da; BOZZINI, I. C. T.; LOZANO, D. **Os cursos de graduação pela ótica dos censos do ensino superior dos anos 2009 e 2019**. In: Congresso Nacional de Formação de Professores (5., 2021: São Paulo, SP) Anais [do] V Congresso Nacional de Formação de Professores e XV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores [recurso eletrônico], 24 a 26 de novembro de 2021 / coordenação, Célia Maria Giacheti, et al. – São Paulo: Unesp, 2021, p. 402-413. Disponível em: <https://lnkd.in/eKTNdA2Z> Acesso em: 27/09/2023

SILVA, G. S. da. **Retenção e evasão no ensino superior no contexto da expansão: o caso do curso de engenharia de alimentos da UFPB**. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9342>> Acesso em: 15/09/2023

SOARES, L. M. Proposição de um programa de capacitação gerencial em uma instituição federal de ensino. *Cadernos de Gestão e Empreendedorismo*, v. 8, n. 2, p. -----, maio/ago. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/cge/article/view/43177/25345>>. Acesso em: 10/06/25.

SOUSA, A.M.C.de. **Gestão acadêmica atual**. IN: COLOMBO, Sonia Simões e RODRIGUES, Gabriel Mario. Desafios da gestão universitária contemporânea. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 97-110.

STAKE, R.E. **The art of case study research**. Sage Publications. 1995

STAKE, R.E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Penso Editora. 2011

STAKE, R.E. **Estudos de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Educação E Seleção, (07), 5–14. 2013 Disponível em: <<https://publicacoes.fcc.org.br/edusel/article/view/2539>> Acesso em: 25/08/25

TAVARES, S.M.N. **Governança no ensino superior privado**. IN: COLOMBO, Sonia Simões e RODRIGUES, Gabriel Mario. Desafios da gestão universitária contemporânea. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 175-190.

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. Review of Educational Research, Washington, v. 45, n. 1, p. 89-125, Winter, 1975. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/236026224_Drop-Outs_From_Higher_Education_A_Theoretical_Synthesis_of_Recent_Research> Acesso em 15/01/2024

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO/UFRRJ. **Portal da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**, 2023. Disponível em: [UFRRJ](https://www.ufrrj.br/) Acesso em: 29/08/2023

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO/UFRRJ. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – PDI/UFRRJ 2023-2027**, 2022. Disponível em: <https://institucional.ufrrj.br/pdi/> Acesso em: 29/08/2023

VALLAEYS, François. **O que significa responsabilidade social universitária?** Estudos, v.24, n.36, 2006, p.35-56. Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/Estudos36.pdf>> Acesso em: 07/12/24

VANZ, S. A. de S., PEREIRA, P.M.S., FERREIRA, G. I. S., MACHADO, G. R. **Evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS**. Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior (Campinas), Sorocaba, v. 21, n. 2, p. 541-568, jul. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200012>> Acesso em 21/01/2024

VASCONCELOS, A. L. F. S.; SILVA, M. N. **Uma investigação sobre os fatores contribuintes na retenção dos alunos no curso de ciências contábeis em uma IFES: um desafio à gestão universitária**. XI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul (Anais). Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25913/1.10.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 16/05/2024

VIEIRA, E. F.; VIEIRA, M. M. F. **Funcionalidade burocrática nas universidades federais: conflito em tempos de mudança**. Journal of Contemporary Administration (Revista de Administração Contemporânea /RAC), v. 8, n. 2, p. 181-200, 11. Disponível em: <<https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/302>> Acesso em: 04/12/2024.

ZIMMERMANN, C.C.; BASTOS, L.C.; BUTTCHEVITZ, A.W.; RIBAS, C.Y.; PINTOS F.M.; GERALDI, M.S.; PEDRO, R.L. Análise estatística dos fenômenos de reprovação e evasão no curso de Graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Catarina. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, Blumenau – SC, outubro de 2011. Anais. Brasília: ABENGE, 2011.

8. ANEXOS

ANEXO I – ROTEIROS DE ENTREVISTA

Quadro43: Roteiro de entrevista sociodemográfica

ROTEIRO DE ENTREVISTAS	
SOCIODEMOGRÁFICAS (para os discentes)	
1- Nome	
2- Idade	
3- Sexo	
4- Portador de deficiência	
5- Identificação étnico-racial	
6- Estado Civil	
7- Filhos	
8- Reside próximo à Rural	
9- Tipo de moradia: família, alojamento, república, sozinho, outro	
10- Em que tipo de escola concluiu o Ensino Médio: estadual, particular, federal, outro	
11- Matriculado em qual curso na UFRRJ	
12- Optante por cota	
13- Foi sua primeira opção de curso. Se não, qual foi a primeira opção.	
14- Semestre de entrada na UFRRJ	
15- Coeficiente de rendimento atual	
16- Possui atividade remunerada (com exceção do estágio remunerado), qual a carga horária semanal?	
17- Fez / faz estágio? Iniciou em qual semestre?	
18- Participa de grupos de estudo com amigos?	

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Quadro 44: Roteiro de entrevista com os discentes

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS DISCENTES	
1- Como foi sua trajetória acadêmica antes de ingressar na graduação.	
2- Como se deu a sua escolha pelo curso de graduação.	
3- O que você espera de um curso de graduação.	
4- Em média, quantas horas por semana se dedica aos estudos, com exceção do horário das aulas.	
5- O que você entende por retenção acadêmica.	
6- Você se considera um aluno retido.	
7- Você já reprovou nas disciplinas, Cálculo I ou Estatística Básica? Quantas vezes? Relate os motivos que te levaram a reprovação.	
8- Como é seu relacionamento com os outros alunos? E com os professores? E com os demais servidores.	
9- Você e/ou sua família recebem algum auxílio governamental e/ou estudantil? Como ele influencia na sua decisão/motivação em concluir sua graduação?	
10- Você conhece ações já desenvolvidas pela UFRRJ para mitigar as reprovações nessas disciplinas? De quais você já participou e como elas auxiliaram no seu desempenho acadêmico	
11- Você acredita que outras ações podem ser criadas, alteradas ou melhoradas visando diminuir a retenção acadêmica? Relate como isso pode acontecer.	

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Quadro 45: Roteiro de Entrevista com os docentes

ENTREVISTA COM OS DOCENTES	
1- Como foi sua formação acadêmica até chegar a docência na UFRRJ? Possui algum curso pedagógico?	
2- Há quanto tempo você é docente na UFRRJ? E a quanto tempo trabalha ou trabalhou com as disciplinas Cálculo I e /ou Estatística Básica?	
3- Como é a sua relação com os alunos?	
4- O que você entende por retenção acadêmica.	
5- Quais principais fatores são motivadores da retenção.	
6- Acredita que a retenção seja causada apenas pela reprovação?	
7- Quais principais motivos você acredita que levam seus alunos a reprovarem nestas disciplinas?	
8- Acredita que a retenção nestas disciplinas, Cálculo I e Estatística Básica, podem causar algum efeito na gestão universitária? Como.	
9- Quais ações já existem na UFRRJ com intuito de diminuir a retenção? Quais são os resultados dessas ações já desenvolvidas?	
10- Como essas ações podem ser alteradas ou quais outras ações podem ser desenvolvidas com intuito de diminuir a retenção nessas disciplinas de ciclo básico.	

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Quadro 46: Roteiro de entrevista com os TAES

ENTREVISTA COM OS TAES	
1- Qual seu cargo e lotação na UFRRJ?	
2- Há quanto tempo trabalha em setor acadêmico?	
3- Como é sua relação com os alunos, professores e demais servidores?	
4- Quais principais dificuldades encontradas em seu setor?	
5- O que você entende por retenção acadêmica?	
6- Quais fatores principais são motivadores da retenção?	
7- No seu entendimento, a reprovação é a principal causa da retenção? E quais seriam os motivadores do elevado índice de reprovações em disciplinas do ciclo básico como Cálculo I e Estatística Básica?	
8- Acredita que a retenção nestas disciplinas, Cálculo I e Estatística Básica, podem causar algum efeito na gestão universitária? Como.	
9- Quais ações já existem na UFRRJ com intuito de diminuir a retenção? Quais são os resultados dessas ações já desenvolvidas?	
10- Como essas ações podem ser alteradas ou quais outras ações podem ser desenvolvidas com intuito de diminuir a retenção nessas disciplinas de ciclo básico.	

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Quadro 47- Roteiro de entrevista com os Gestores

ENTREVISTA COM GESTORES (COORDENADORES / DIRETORES)	
1- Por quanto tempo foi ou é Coordenador / Diretor? E quanto tempo trabalha na UFRRJ?	
2- Como é sua relação com os discentes, professores e demais servidores?	
3- Quais principais dificuldades encontradas em seu setor?	
4- O que você entende por retenção acadêmica?	
5- Quais fatores principais são motivadores da retenção?	
6- No seu entendimento, a reprovação é a principal causa da retenção? E quais seriam os motivadores do elevado índice de reprovações em disciplinas do ciclo básico como Cálculo I e Estatística Básica?	
7- Como a retenção nestas disciplinas, Cálculo I e Estatística Básica, podem causar afetar a gestão universitária?	
8- Quais ações já existem na UFRRJ com intuito de diminuir a retenção? Quais são os resultados dessas ações já desenvolvidas?	
9- Comente sobre os programas de auxílio estudantil que são desenvolvidos no âmbito da UFRRJ e seus resultados.	
10- Você considera que esses programas também auxiliam no enfrentamento da retenção acadêmica? Como?	
11- Quais ações podem ser implementadas ou alteradas com intuito de mitigar ou acabar com a retenção, principalmente em Cálculo I e Estatística Básica?	

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

ANEXO II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Campus Seropédica

Título do Estudo: **A RETENÇÃO EM DISCIPLINAS DE CICLO BÁSICO E SEUS REFLEXOS NA GESTÃO DA UFRRJ.**

Pesquisador Responsável: **JANAINA GAMA MARTINS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo desta pesquisa é mapear os fatores que contribuem para a retenção das disciplinas Cálculo I e Estatística Básica do ponto de vista dos discentes, professores, técnicos e gestores, diagnosticando quais efeitos essa Retenção causa na Gestão da UFRRJ. O estudo se justifica tendo em vista que a problemática da retenção acadêmica distancia o aluno da diplomação e inserção no mercado de trabalho, causando ônus de ordem social e financeira ao mesmo, e, também atinge a gestão universitária na medida em que ela deixa de cumprir com seu papel com a sociedade, trazendo prejuízos à eficiência e qualidade da IFES, neste caso a UFRRJ.

Se o(a) Sr.(a) aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: a pesquisa se propõe a fazer uma etapa de pesquisa bibliografia e uma de coleta de dados (você estará participando da segunda etapa). Essa coleta será feita através de entrevistas com discentes, docentes, técnicos administrativos e gestores (Coordenadores e Diretores) cujo curso possua as disciplinas Estatística Básica e Cálculo I em sua matriz curricular e, em especial, lotados no Instituto de Ciências Exatas. Serão feitas perguntas através de um questionário sobre informações sociodemográficas e através de uma entrevista sobre o tema proposto no estudo, retenção acadêmica e seus efeitos na gestão universitária. Após as entrevistas será feita uma análise de conteúdo juntando as respostas em atenção a literatura apresentada para entender de que forma esses dois temas se relacionam. Ao final serão feitas sugestões de estratégias visando o enfrentamento da retenção acadêmica na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. As entrevistas serão realizadas de uma única vez e terão em médias 30 minutos de duração e o participante permanecerá anônimo no trabalho.

Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. Sua participação na pesquisa envolve riscos mínimos, tais como o risco de constrangimento durante a entrevista, risco de desconforto em responder alguma questão ou observação; risco de dano emocional. Riscos característicos de erros humanos entre outros que possam causar danos colaterais não previstos. Para minimizar tais riscos suas informações e seu nome NÃO serão divulgados e serão guardados em sigilo. Somente o pesquisador e/ou equipe de pesquisa saberão de seus dados e prometemos manter tudo em segredo. A entrevista será gravada e transcrita de forma fidedigna para que não ocorram distorções de fala. Em qualquer momento o participante poderá pedir informações sobre a pesquisa e se houver algum desconforto você receberá o atendimento sem custo sob os cuidados da equipe de pesquisa.

Contudo, esta pesquisa também pode trazer benefícios. Sua participação é fundamental, pois

Rubrica do pesquisador

Página 1 de 3

Rubrica do participante/responsável



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Campus Seropédica

os resultados obtidos dessa pesquisa serão utilizados para propor ações para superar os fatores que influenciam na retenção nas disciplinas que mais retém alunos no ciclo inicial, neste caso as disciplinas Estatística Básica e Cálculo I, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Esta pesquisa vai ajudar você a compreender como esta problemática da retenção acadêmica pode refletir não somente na vida dos discentes como também na gestão universitária da Instituição. Sem contar que a pesquisa também trará benefícios a outras pessoas pelo avanço da ciência, e você estará participando disso. Também podemos te contar sobre os resultados durante e ao final da pesquisa.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao vínculo institucional que você tem ou possa vir a ter na instituição. Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

Caso ocorra algum problema ou dano com o(a) Sr.(a), resultante de sua participação na pesquisa, o(a) Sr.(a) receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal e garantimos indenização diante de eventuais fatos comprovados, com nexo causal com a pesquisa.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos de áreas relacionadas a pesquisa e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como em todas as fases da pesquisa.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Janaina Gama Martins, pelo telefone 21 98323-2320, endereço Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, situado na BR 465, Km7, CEP 23.897-000, Seropédica, Rio de Janeiro/RJ, sala da secretaria administrativa da Direção do ICE/ICE e e-mail janainagama@ufrj.br. Este estudo foi analisado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo ou se estiver insatisfeito com a maneira como o estudo está sendo realizado, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, situado na BR 465, Km7, CEP 23.897-000, Seropédica, Rio de Janeiro/RJ, sala CEP/PROPPG/UFRRJ localizada na Biblioteca Central, telefones (21) 2681-4749, e-mail eticacep@ufrj.br, com atendimento de segunda a sexta, das 08:00 às 17:00h por telefone e presencialmente às terças e quintas das 09:00 às 16:00h. Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores.

Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado: A RETENÇÃO EM DISCIPLINAS DE CICLO BÁSICO E SEUS REFLEXOS NA GESTÃO DA UFRRJ.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Campus Seropédica

<hr/> <p>Nome do participante</p> <hr/> <p>Assinatura do participante</p>	<p>Data: ____/____/____</p>
---	-----------------------------

Eu, Janaina Gama Martins, declaro que obtive o consentimento do participante para a participar deste estudo e declaro que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

<hr/> <p>Assinatura do Pesquisador</p>	<p>Data: ____/____/____</p>
--	-----------------------------

ANEXO III – TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL
DO RIO DE JANEIRO - UFRRJ



TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL - TAI

Eu, José Luis Fernando Luque Alejos, na condição Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação, responsável pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), manifesto a ciência, concordância e disponibilização dos meios necessários para a realização e desenvolvimento da pesquisa intitulada “A RETENÇÃO EM DISCIPLINAS DE CICLO BÁSICO E SEUS REFLEXOS NA GESTÃO DA UFRRJ” na nossa instituição. A instituição assume o compromisso de apoiar a pesquisa que será desenvolvida pela discente Janaina Gama Martins, sob a orientação da Professora Dra. Márcia Cristina Rodrigues Cova, do Programa de Pós-Graduação Gestão e Estratégia (PPGE), da UFRRJ, tendo ciência que a pesquisa objetiva analisar os fatores que contribuem para a retenção das disciplinas Cálculo I e Estatística Básica do ponto de vista dos discentes, professores, técnicos e gestores (Coordenadores e Diretores) inseridos nos cursos de graduação presenciais (Campus Seropédica) que possuam essas disciplinas em suas matrizes curriculares, diagnosticando quais efeitos essa Retenção causa na Gestão da UFRRJ. Para que desta forma, seja possível ao término da pesquisa, propor ações para superar os fatores que influenciam na retenção das disciplinas que mais retêm alunos no ciclo inicial dos cursos de graduação presenciais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

A instituição assume o compromisso de que a coleta dos dados estará condicionada à apresentação do Parecer de Aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, junto ao Sistema CEP/Conep.

Atenciosamente,

Seropédica, 08 agosto de 2024.

Documento assinado digitalmente
JOSE LUIS FERNANDO LUQUE ALEJOS
Data: 15/08/2024 17:29:59-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Pró-Reitor de Pós-Graduação da UFRRJ

Modelo baseado nas Resoluções CNS 466/2012, 510/2016 e 580/2018 e nas Cartas Circulares 0212/2010 e 122/2012 da Conep.

ANEXO IV – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA EM SERES HUMANOS DA UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DO RIO DE JANEIRO
(UFRRJ)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A RETENÇÃO EM DISCIPLINAS DE CICLO BÁSICO E SEUS REFLEXOS NA GESTÃO DA UFRRJ.

Pesquisador: JANAINA GAMA MARTINS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 83291124.8.0000.0311

Instituição Proponente: PPGE - Programa de Pós-graduação em Gestão e Estratégia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.250.052

Apresentação do Projeto:

Apresentação do projeto:

A pesquisadora relata que a retenção no ensino superior está relacionada com reprovações ou trancamentos que provocam a permanência prolongada além do previsto em um curso de Graduação. O que se observa é que existe retenção em disciplinas do ciclo inicial básico do Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e isso acarreta problemas na gestão física, acadêmica e social da Instituição. Diante desse contexto, este trabalho apresenta como objetivo principal entender os motivos causadores da retenção de acordo com os relatos dos envolvidos e propor ações para superar esses fatores que influenciam na retenção das disciplinas que mais retêm alunos no ciclo inicial, do Departamento de Matemática do Instituto de Ciências Exatas, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. A pesquisa apresenta uma metodologia aplicada a um estudo de caso de caráter descritivo-exploratório. Na coleta dos dados, optouse por uma abordagem qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas e posterior análise de conteúdo, com discentes, docentes, técnicos administrativos e gestores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no campus Seropédica. Após as análises e compreensão dos fatores que influenciam na retenção e os reflexos que causam na Gestão Universitária, pretende-se apresentar um relatório técnico conclusivo com propostas de ações estratégicas afim de mitigar retenção e, por conseguinte os efeitos causados na Administração da IES.

Endereço: BR 465, KM 7, Zona Rural, Biblioteca Central, 2º andar

Bairro: ZONA RURAL

CEP: 23.897-000

UF: RJ

Município: SEROPEDICA

Telefone: (21)2681-4749

E-mail: eticacep@ufrj.br

A pesquisadora apresenta a seguinte equipe de pesquisa: Orientadora: Professora Dra. Márcia Cristina Rodrigues Cova.

Trata-se de um projeto de pesquisa qualitativo, a partir dos dados da observação participante serão analisados de acordo com sua metodologia própria de investigação e os dados coletados a partir das entrevistas serão analisados pelo método de análise de conteúdo. A análise de conteúdo será utilizada para fins de interpretação dos dados qualitativos através da comparação das respostas em atenção a revisão bibliográfica apresentada e, serão entregues proposições de ações visando o enfrentamento da Retenção Acadêmica e das questões geradas por ela.

Metodologia de análise:

A pesquisa apresenta uma metodologia aplicada a um estudo de caso de caráter descritivo-exploratório. Na coleta dos dados, optouse por uma abordagem qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas e posterior análise de conteúdo, com discentes, docentes, técnicos administrativos e gestores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no campus Seropédica.

Desfecho primário:

Pressupõe-se que os resultados obtidos nesta pesquisa sejam capazes de ampliar o conhecimento sobre o tema, identificando os principais fatores que geram a retenção acadêmica e, consequentemente os seus reflexos na gestão universitária da UFRRJ.

CrITÉRIOS de inclusão:

Como critério de seleção dos participantes da pesquisa, serão incluídos: 1) Alunos regularmente matriculados em curso de graduação presencial, no Campus Seropédica da UFRRJ, que estejam em situação de retenção acadêmica e que já tenham cursado e reprovado pelo menos 1 vez, umas das disciplinas selecionadas para esta pesquisa (Cálculo I e / ou Estatística Básica); 2) Docentes (efetivos e/ou substitutos) lotados no Departamento de Matemática, no Campus Seropédica da UFRRJ, que já tenham ministrado aulas das disciplinas

Endereço: BR 465, KM 7, Zona Rural, Biblioteca Central, 2º andar

Bairro: ZONA RURAL

CEP: 23.897-000

UF: RJ

Município: SEROPEDICA

Telefone: (21)2681-4749

E-mail: eticacep@ufrj.br

UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DO RIO DE JANEIRO
(UFRRJ)



Continuação do Parecer: 7.250.052

Cálculo I e / ou de Estatística Básica; 3) Servidores Técnicos Administrativos em Educação, que sejam lotados em secretarias de coordenação de cursos graduação presencial que tenham uma das disciplinas selecionadas para este estudo em suas matrizes curriculares, ou seja, que tenham contato com os alunos em situação de retenção que já foram reprovados nestas disciplinas; 4) Gestores: Coordenadores de Curso de Graduação Presencial no Campus Seropédica da UFRRJ que possuam Cálculo I e / ou Estatística Básica como componentes curriculares e, Diretores de Institutos cujos cursos de graduação vinculados possuam em suas matrizes curriculares uma das disciplinas selecionadas para esta pesquisa, dentro do Campus Seropédica, da UFRRJ.

Crítérios de exclusão:

Como critério de seleção de exclusão de participantes da pesquisa, serão observados: 1) Discentes que não estejam regularmente matriculados em curso de graduação presencial, no Campus Seropédica da UFRRJ ou, que não estejam em situação de retenção em seus cursos ou, que ainda não tenham estudado Estatística Básica e/ou Cálculo I ou, ainda que tenham estudado e tenham sido aprovados nas disciplinas sem nenhuma reprovação anterior nas mesmas; 2) Docentes (efetivos e/ou substitutos) que sejam lotados em outros departamentos ou, em outro Campus da UFRRJ ou, que nunca tenham lecionado Estatística Básica e / ou Cálculo I; 3) Servidores Técnicos Administrativos em Educação, que sejam lotados em secretarias de chefias de departamento e/ou Instituto ou, que não desempenhem as funções de secretário de coordenação de curso de graduação presencial ou, que não seja lotado no Campus de Seropédica da UFRRJ ou, que seja lotado na secretaria da coordenação de cursos graduação presencial que não possuam nenhuma das 2 disciplinas selecionadas para este estudo em suas matrizes curriculares, ou seja, que não tenham contato com os alunos em situação de retenção que já foram reprovados nestas disciplinas; 4) Gestores: Coordenadores de Curso de Graduação à Distância vinculados à UFRRJ ou, Coordenadores de Curso de Graduação Presencial que não sejam lotados no Campus Seropédica da UFRRJ ou, Coordenadores de Curso de Graduação Presencial que não possuam Cálculo I e / ou Estatística Básica como componentes curriculares e, Diretores de Institutos que não possuam nenhum curso de graduação presencial vinculado com uma das disciplinas selecionadas para esta pesquisa em suas matrizes curriculares ou, Diretores de Institutos que não estejam dentro do Campus Seropédica, da UFRRJ.

Endereço: BR 465, KM 7, Zona Rural, Biblioteca Central, 2º andar

Bairro: ZONA RURAL

CEP: 23.897-000

UF: RJ

Município: SEROPEDICA

Telefone: (21)2681-4749

E-mail: eticacep@ufrj.br

Objetivo da Pesquisa:

A proponente descreve como objetivos:

O objetivo principal entender os motivos causadores da retenção de acordo com os relatos dos envolvidos e propor ações para superar esses fatores que influenciam na retenção das disciplinas que mais retêm alunos no ciclo inicial, do Departamento de Matemática do Instituto de Ciências Exatas, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Objetivo geral/primário:

Propor ações para superar os fatores que influenciam na retenção nas disciplinas que mais retêm alunos no ciclo inicial, do Departamento de Matemática do Instituto de Ciências Exatas, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Objetivos específicos/secundários:

1-Identificar o perfil do aluno retido; 2-Mapear os fatores que contribuem para a retenção das disciplinas Cálculo I e Estatística Básica do ponto de vista dos discentes e professores das disciplinas; 3-Diagnosticar quais efeitos causados pela Retenção na Gestão Universitária; 4-Descrever quais ações já são desenvolvidas no intuito de minimizar a Retenção e Evasão; 5-Apresentar um produto técnico que com propostas para mitigar os problemas encontrados na pesquisa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A proponente descreve:

Riscos:

Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. Porém, cabe ressaltar que a participação na pesquisa envolve riscos mínimos, tais como o risco de constrangimento durante a entrevista, risco de desconforto em responder alguma questão ou observação; risco de dano emocional. Riscos característicos de erros humanos entre outros que possam causar danos colaterais não previstos. Para minimizar tais riscos suas informações e seu nome NÃO serão divulgados e serão guardados em sigilo. Somente o pesquisador e/ou equipe de pesquisa terão acesso aos dados e tudo será mantido em segredo. A entrevista será gravada e transcrita de forma fidedigna para que não ocorram distorções de fala. Em qualquer momento o participante poderá pedir informações sobre a pesquisa e se houver algum desconforto o

Endereço: BR 465, KM 7, Zona Rural, Biblioteca Central, 2º andar

Bairro: ZONA RURAL

CEP: 23.897-000

UF: RJ

Município: SEROPEDICA

Telefone: (21)2681-4749

E-mail: eticacep@ufrj.br

participante receberá atendimento sem custo sob os cuidados da equipe de pesquisa.

Benefícios:

A relevância teórica desta pesquisa Constitui-se na ampliação e aprofundamento do debate sobre a problemática da retenção no Ensino Superior, principalmente nas disciplinas da área de exatas, desenvolvendo uma base teórica que contribua para aprimorar as metodologias e estratégias de Ensino e o suporte aos discentes da UFRRJ e demais Instituições que apresentem situações semelhantes. Enquanto que a relevância prática ocorre a partir do desenvolvimento de estratégias de enfrentamento do insucesso acadêmico e da retenção, mitigando os reflexos na Gestão Universitária, visando sempre a melhoria do processo acadêmico. Dessa forma, esta pesquisa contribuirá com a IFES, na medida em que entregará seu resultado em forma de propostas de ações visando mitigar a retenção em disciplinas e os reflexos no orçamento e social causado por estas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

informações sobre a tramitação do projeto: Trata-se da primeira versão, com previsão de 15 participantes.

O protocolo de pesquisa apresentado possui os elementos necessários à apreciação ética.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos apresentados no protocolo de pesquisa pela proponente não possuem pendência, segundo as normas vigentes.

Recomendações:

Recomenda-se que a pesquisadora acompanhe a tramitação do projeto de pesquisa na Plataforma Brasil com regularidade, atentando-se às diferentes fases do processo e seus prazos:

- a) quando da pendência, o pesquisador terá até 30 dias para responder às demandas e relatoria;
- b) quando da aprovação, o pesquisador deverá submeter relatórios parciais a cada semestre;
- c) quando da necessidade de emendas ou notificações no projeto, consultar a Norma Operacional 001/2013 - Procedimentos para Submissão e Tramitação de Projetos.
- d) quando da finalização do projeto, submeter relatório final.

Endereço: BR 465, KM 7, Zona Rural, Biblioteca Central, 2º andar

Bairro: ZONA RURAL

CEP: 23.897-000

UF: RJ

Município: SEROPEDICA

Telefone: (21)2681-4749

E-mail: eticacep@ufrj.br

UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DO RIO DE JANEIRO
(UFRRJ)



Continuação do Parecer: 7.250.052

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A adequação às RESOLUÇÕES Nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e, RESOLUÇÃO Nº 510 de 24 de maio de 2016, sendo plenamente atendidas pela pesquisadora.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2395018.pdf	15/09/2024 18:57:21		Aceito
Outros	INSTRUMENTO_pesquisa.pdf	19/08/2024 20:04:09	JANAINA GAMA MARTINS	Aceito
Outros	CHECK_LIST_DOCUMENTAL_JANA.pdf	19/08/2024 20:02:03	JANAINA GAMA MARTINS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_Janaina.pdf	19/08/2024 19:59:54	JANAINA GAMA MARTINS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Janaina.pdf	19/08/2024 19:56:54	JANAINA GAMA MARTINS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_responsabilidade_e_compromisso_do_pesquisador_Janaina_Gama.pdf	19/08/2024 19:54:47	JANAINA GAMA MARTINS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_ANUENCIA_JANAINA_GAMA__assinado.pdf	19/08/2024 19:53:33	JANAINA GAMA MARTINS	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	19/08/2024 19:51:42	JANAINA GAMA MARTINS	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_JANAINA_GAMA_assinado.pdf	19/08/2024 19:35:27	JANAINA GAMA MARTINS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: BR 465, KM 7, Zona Rural, Biblioteca Central, 2º andar
Bairro: ZONA RURAL **CEP:** 23.897-000
UF: RJ **Município:** SEROPEDICA
Telefone: (21)2681-4749

E-mail: eticacep@ufrj.br

UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DO RIO DE JANEIRO
(UFRRJ)



Continuação do Parecer: 7.250.052

Não

SEROPEDICA, 27 de Novembro de 2024

Assinado por:
Valeria Nascimento Lebeis Pires
(Coordenador(a))